Fabrício Boliveira: Ator ri de ser chamado de galã, fala sobre viver protagonista negro e reflete sobre o que traz felicidade SEGUNDO CADERNO



Berlim: Filme brasileiro ganha Urso de Prata SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 2025 · ANO C · Nº 33.438 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 10,00

TROCAS NA ESPLANADA

Lula escolhe Padilha para a Saúde e dá início à reforma

Presidente quer mudar gestão para tentar conter queda na popularidade

O presidente Lula já informou a interlocutores que vai levar o ministro Alexandre Padilha, atual titular da Secretaria de Relações Institucionais, para a Saúde, informa VERA MAGALHÃES. Lula avalia que a ministra Nísia Trindade foi lenta em implantar o programa Mais Especialidades e quer agilizar a campanha de combate à dengue. A troca deve ser anunciada antes do carnaval e será a primeira de uma reforma mais ampla no ministério, com a qual o governo busca melhorar sua popularidade. PÁGINA 4



Pronto para a travessia

"Estou vivendo um sonho", resume Milton Nascimento, enredo da Portela na terceira noite de desfiles. PÁGINA 32

EDITORIAL
SERIA UM DESATINO RESSUSCITAR 'JABUTIS' EM PL DAS EÓLICAS PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Do jeito que a coisa vai, teremos Janja e Michele em 2026 PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
A enorme diferença entre as agonias de Lula e Bolsonaro PÁGINA 20

LAURO JARDIM
Um nome forte que não será candidato a nada em 2026 PÁGINA 6

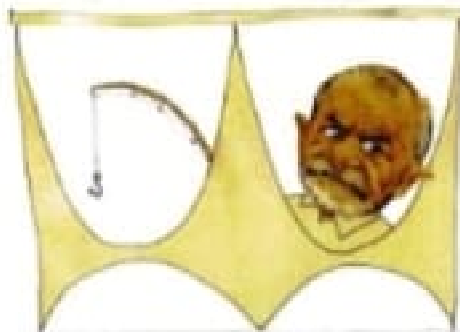
DORRIT HARAZIM
Na era Trump/Musk, só não percebe o precipício quem não quer PÁGINA 3

ELIO GASPARI
Triplo atentado é cereja do bolo da denúncia da PGR PÁGINA 16

BERNARDO MELLO FRANCO
Cruzada antiambiental de Trump tem fins lucrativos PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT
'Seis zeros' cativa o público com loteria, humor e drama SEGUNDO CADERNO

Entreouvindo Lula



— *Domingo é dia de pescaria...*

ESPIONAGEM
ÓRGÃO CLANDESTINO DO ITAMARATY MONITOROU 17 MIL NO EXTERIOR NA DITADURA

Compilado por pesquisadores, o acervo de 8,3 mil telegramas do Centro de Informações do Exterior (Ciex) traz um panorama inédito da atuação do órgão clandestino de espionagem do Itamaraty, que atuou entre 1966 e 1986, informa JOHANNS ELLER. O trabalho de acadêmicos da USP, da FGV e de dois institutos internacionais revela que o Ciex produziu relatórios sobre mais de 17 mil pessoas, das quais apenas cerca de 30% eram brasileiros. PÁGINAS 14 e 15

5 ANOS APÓS PANDEMIA

Ciência e medicina deixaram legado

A aceleração para tempo recorde do desenvolvimento e liberação de vacinas e a geração de novas tecnologias que hoje têm impacto no tratamento de outras doenças são o principal legado da pandemia de Covid-19, cujo primeiro caso confirmado no Brasil completa cinco anos nesta semana, relata MARIANA ROSÁRIO. PÁGINA 27

Guerra sangrenta pavimentou a ascensão de nova cúpula do bicho

Após disputa por controle de território que deixou um rastro de mortes, novo triunvirato do bicho dá as cartas no Rio, mostra primeira reportagem de série sobre o jogo. PÁGINAS 30 e 31

'Conteiros' são aliciados nas redes para ocultar dinheiro do crime

Golpistas oferecem nas redes sociais recompensas pelo uso de contas de pessoas que muitas vezes não sabem que serão cúmplices de crimes pelos quais podem ser presos. PÁGINA 22

Estado de saúde do Papa piora, com crise respiratória e transfusão

Internado há nove dias, o Papa teve uma piora ontem. Com crise asmática, precisou de transfusão de sangue e recebeu oxigênio em altas taxas. Boletim médico cita situação crítica. PÁGINA 26

SEGUNDO CADERNO

Fernanda em imagens

Atriz revisita registros do acervo do GLOBO e se diverte ao se ver ao lado de outros artistas e de figuras históricas



Inventário. Fernanda Torres comenta fotos de várias épocas, como a de 1986, logo após receber prêmio em Cannes



A volta de um ícone de estilo

Intérprete de Solange Duprat no remake de 'Vale tudo', Alice Wegmann compartilha a leveza da personagem, vivida por Lídia Brondi na versão original. "Como diz Gilberto Gil, eu vim ao mundo para descomplicar. Estou nesse momento".

Opinião do GLOBO

Seria um desatino ressuscitar 'jabutis' em PL das eólicas

Derrubar vetos de Lula equivaleria a aumentar conta de luz 9% por 25 anos. Congresso não pode cometer tal absurdo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou em janeiro, com vetos, a lei que regula a instalação de usinas eólicas em alto-mar. Da forma como fora aprovado no Congresso, o projeto continha uma profusão de artigos alheios à proposta original, popularmente conhecidos como "jabutis". Lula fez bem em vetá-los. Os "jabutis" contribuiriam para tornar a conta de luz bem mais cara ao longo das próximas décadas. Aparentemente, o problema estava resolvido. Mas os vetos ainda correm o risco de ser derrubados no Legislativo. Seria uma afronta aos brasileiros se, já sufocados com a alta de preços, ainda tivessem de pagar energia mais cara para satisfazer a interesses particulares.

É preciso deixar claro o tamanho da insensatez. Pelas contas do setor, os "jabutis" criariam um custo adicional de R$ 545 bilhões nas contas de luz até 2050. Na prática, isso equivale a um aumento de 9% nas tarifas. Como mostra um estudo da Frente Nacional de Consumidores de Energia, seria como pagar, por 25 anos, um adicional equivalente à bandeira vermelha patamar 2, a mais alta, cobrada em tempos de escassez hídrica (R$ 7,87 a mais para cada 100 kWh consumidos). Os parlamentares demonstrariam enorme insensibilidade se não levassem em conta o peso da conta de luz no orçamento familiar, crescente em razão da necessidade maior de refrigeração imposta pelas mudanças climáticas.

Sob o selo enganoso de "iniciativa verde", o projeto aprovado no Congresso era um compêndio de absurdos. Não apenas prorrogava a geração de energia a carvão — a pior emissora de gases de efeito estufa —, mas também autorizava a contratação de novas usinas do tipo. Previa contratação compulsória de térmicas a gás — outra grande emissora de gases — e de Pequenas Centrais Hidrelétricas, hoje condicionadas ao crescimento da demanda (contratos obrigatórios encarecem a energia, pois enfraquecem a competitividade dos leilões). Promovia extensão de subsídios do Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) a usinas hoje já capazes de se sustentar, tamanho o ganho de eficiência na geração solar e eólica. O texto aprovado distribuiu agrados a todos os grupos de pressão do setor, menos ao consumidor. Por isso foram oportunos os vetos de Lula.

Não bastasse a aberração de enxertar, num projeto que trata de energia limpa, o descabido incentivo a combustíveis fósseis — estima-se que as medidas poderiam elevar em 25% as emissões de gases de efeito estufa do setor elétrico —, a proposta ainda pecava pelo inexorável aumento nas contas de luz, impondo perdas a milhões de brasileiros.

O senador Weverton Rocha (PDT-MA), relator do projeto no Senado, tem dito que ainda não há previsão para que o Congresso analise os vetos. Mas existe o risco de que sejam derrubados. Não se pode esquecer que, a despeito dos alertas, o texto repleto de "jabutis" não encontrou resistências significativas para avançar na Câmara e no Senado, tendo recebido apoio até da base governista. Com dificuldades de articulação no Congresso e enfrentando queda de popularidade, o governo precisará se empenhar para convencer deputados e senadores.

Os parlamentares deveriam se dedicar às agendas prioritárias do país, como pautas econômicas ou de segurança. Ressuscitar os "jabutis" nocivos ao meio ambiente e ao bolso dos brasileiros seria um enorme desatino.

Hamas transforma entrega de cadáveres em propaganda macabra

Devolução dos corpos de crianças e idoso israelenses expõe crueldade e desumanidade do grupo terrorista

No fatídico 7 de outubro de 2023, correram o mundo imagens de uma mãe israelense tentando proteger os filhos, um bebê de 9 meses e o irmão de 4 anos, no momento em que eram sequestrados por terroristas palestinos no kibbutz Nir Oz, na fronteira de Israel com Gaza. O olhar daquela mãe se tornou símbolo do desespero da sociedade israelense diante da crueldade do grupo terrorista Hamas. Mais de 500 dias depois, o mundo obteve mais uma prova do ponto a que pode chegar tal crueldade.

Como parte do acordo de cessar-fogo que envolve a libertação de reféns ainda vivos e a entrega do cadáver de mortos, o Hamas encenou na quinta-feira passada outra pantomima em que tenta cantar vitória sobre as ruínas de uma Gaza devastada pela reação israelense a seus ataques. Homens armados, uniformes escuros, a cabeça coberta por balaclavas e adornada por faixas, dispuseram quatro caixões sobre um palco coberto de pôsteres e propaganda. Antes de entregá-los à Cruz Vermelha, fizeram uma exibição de armas diante de uma multidão de palestinos, com crianças aplaudindo e entoando gritos de guerra. "A parada de cadáveres como vista é cruel, horrenda e se choca frontalmente com a lei internacional", afirmou o Alto Comissariado para Direitos Humanos da ONU. São proibidos, disse, "tratamento cruel, desumano ou degradante, garantindo respeito à dignidade de mortos e famílias".

Em dois dos caixões, estavam os corpos de Kfir e Ariel Bibas, os irmãos que aparecem nas imagens do 7 de Outubro. O Hamas informou que um terceiro caixão continha o cadáver da mãe deles, Shiri, mas testes genéticos revelaram que era mentira. O próprio Hamas reconheceu e devolveu o cadáver dela no dia seguinte. Os terroristas atribuíram a bombardeios israelenses a morte dos três. Legistas israelenses constataram que Kfir e Ariel foram mortos selvagemente pelos terroristas com as próprias mãos, aos 10 meses e 4 anos de idade respectivamente (Israel informou que fornecerá a perícia para verificação). O pai, Yarden, sequestrado e libertado numa rodada anterior, se recusava a acreditar que os dois filhos e a mulher estivessem mesmo mortos.

Ontem o Hamas libertou os últimos seis reféns vivos que constam da atual fase do acordo de cessar-fogo. Faltam ainda quatro mortos. O Hamas ainda mantém, pelas informações disponíveis, dezenas de cadáveres e pelo menos 24 outros reféns vivos, cuja libertação é esperada para a próxima fase, em troca do fim dos ataques israelenses e de planos para a reconstrução de Gaza.

O quarto caixão devolvido pelo Hamas na quinta-feira continha os restos mortais de um dos fundadores de Nir Oz, o ex-jornalista Oded Lifshitz, morto aos 83 anos depois de sequestrado no 7 de Outubro. Ativista de direitos humanos, sionista, Lifshitz era conhecido pela militância em favor de um Estado palestino e por levar palestinos de Gaza para receber tratamento médico em Israel. É gente como ele e como a família Bibas que o Hamas quer destruir. Enquanto o grupo terrorista mantiver controle sobre Gaza, qualquer paz continuará um sonho distante.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Sinais dos tempos

Duas mulheres são protagonistas da política brasileira hoje e podem representar seus devidos grupos políticos nas próximas eleições, por mais que esse embate presumível represente o declínio final de nosso sistema político-partidário. Já previ aqui, com toques de ironia, que do jeito que a coisa vai a próxima eleição para presidente da República pode se dar entre Michele Bolsonaro, ex-primeira-dama, e Janja da Silva, a atual, e volta e meia elas estão nos noticiários políticos.

Janja é a bola da vez da oposição, diz Lula, acrescentando que os palpites da primeira-dama o ajudam a governar. Tornou-se fato corriqueiro a queixa de aliados do presidente contra a primeira-dama, que estaria cerceando a atividade política de Lula em benefício de uma restrita agenda doméstica. Já há pelo menos um ponto favorável a Janja nessa metade de governo: foi dela que partiu a advertência de que não deveriam convocar os militares para uma ação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) naquele 8 de janeiro de 2023, sob o risco de os militares tomarem conta do poder. Vê-se agora que era justamente esta a última cartada dos golpistas, criar um ambiente de revolta popular que fosse o gatilho para a ação militar. Janja demonstrou naquela ocasião um faro político afiado.

Provavelmente há muito de intriga palaciana e de ciúmes contra Janja, mas há também uma irrefreável vaidade quando se trata de alguém que não está acostumada a uma vida tão instamagrável e se vê na possibilidade de fazer quase tudo, até sair na foto com o presidente dos Estados Unidos. A carta que o advogado Kakay escreveu criticando a atuação de Lula nessa primeira parte de seu governo tem um sujeito oculto que quase todos identificam como a primeira-dama.

Do jeito que a coisa vai a próxima eleição para presidente da República pode se dar entre Michele Bolsonaro e Janja da Silva

É claro que quando alguém novata na política como Janja assume um papel de protagonista no mandato do marido, os ciúmes políticos afloram. Saíram os conselheiros históricos do PT da primeira geração, muitos alijados da vida pública por terem se envolvido em ações de corrupção, e entraram novos agentes que veem seus espaços obstaculizados pela ação dessa mulher, que de militante política de segundo escalão passou a ser a principal conselheira presidencial. Ao mesmo tempo que cuida da saúde do presidente, lhe dá conforto e ajuda a aplacar a solidão do poder. Já tivemos esse tipo de política na América do Sul, com Evita e Isabelita, ambas mulheres do líder argentino Perón.

Já Michele Bolsonaro teve um papel muito mais relevante no governo de seu marido Jair do que se supunha. Hoje aparece em algumas pesquisas empatada tecnicamente com o presidente Lula, mas à frente das preferências. Já mostrou ser uma líder política mais desenvolta do que a própria Janja, que prefere trabalhar nos bastidores, mas já tem se atrevido a falas mais contundentes, como aquela em que mandou Elon Musk "se ferrar" antes mesmo de ele despontar como a figura de destaque do novo governo de Donald Trump.

À falta de nomes, cria-se uma disputa indireta entre as primeiras-damas dos dois. Janja virou figura nacional. Participa de reuniões ministeriais, sai em fotos oficiais de encontros presidenciais. Até a Águia da Portela ela revelou, um dos maiores segredos do carnaval, tendo que apagar o tuíte após protestos dos sambistas. Confessou em entrevista ao "Fantástico" que suas inspirações são Evita Perón e Michelle Obama, duas primeiras-damas de ações distintas. A esdrúxula situação de aparecer entre Lula e Biden em foto na Casa Branca virou meme.

A ex, Michelle Bolsonaro, assumiu um papel político no PL, comparece a reuniões do partido, já tem missão de viajar pelo país com salário oficial. Sua popularidade entre o eleitorado evangélico é um trunfo. Bolsonaro já está enciumado. Sinais dos tempos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
É publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alván, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Lucia Bailarini - lucia.bailarini@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Ivás Amorim - ivas@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luís Rivoiro - luis.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

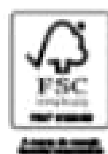
ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (grupo de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 171,90 (O Globo não faz cobrança em domicílio)

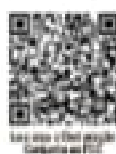
VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classilone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5565 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501







SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Doria (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Preparados?

Braço e mão nunca ficam muito tempo esticados em diagonal, à frente do peito — apenas o suficiente para o gesto ser fotografado e tachado de saudação nazista. Foi assim com Elon Musk na semana retrasada. Foi assim com Steve Bannon na semana passada. O gesto nada tem de casual ou impensado. É provocação calculada, testando o terreno. Aos poucos, poderá fazer parte da coreografia trumpista, somando-se ao inocente uso do boné Make America Great Again (Maga), sinalizando um porvir radioso. A linguagem, por enquanto, ainda é subliminar. Ou melhor, nem tanto:

— Vocês estão preparados para lutar por este país? — perguntou Bannon à plateia que lotava o Centro de Convenções National Harbor para os três dias da Conferência Política de Ação Conservadora (CPAC).

Orador carismático, o formulador de uma ordem global extremista prossegue, sob roncos de aprovação:

— Os dias mais difíceis e duros estão por vir, mas sabem o quê? Riad, Berlim, Pequim, Moscou, Londres estão todos aqui [*referia-se à presença de delegados dessas cidades*]. Isto aqui é invencível! Só perderemos se desistirmos, só seremos derrotados se nos rendermos. E só não venceremos se recuarmos. Mas não o faremos! Lutem, lutem, lutem! — concluiu com o braço direito em riste.

A edição 2025 da CPAC, cujo ponto alto estava previsto para ontem com a participação do presidente Donald Trump, pode ser vista como ponto de inflexão alarmante. Fundada 51 anos atrás para o debate de ideias conservadoras sem vínculo partidário, a entidade hoje radicalizada exibe sinais de vitalidade transcontinental. Veteranos preeminentes da extrema direita europeia, como a italiana Giorgia Meloni, o eslovaco Robert Fico e o britânico Nigel Farage, se sucederam no palco para anunciar que o curso da História ventava a seu favor. O húngaro András László, apesar de estreante no evento, apresentou credenciais de impacto. Ele preside a Patriotas pela Europa, terceira maior bancada de deputados do Parlamento Europeu, com 86 integrantes de 13 países.

Confirmando o ditado segundo o qual "a proximidade do poder, e a percepção de proximidade do poder, é poder", a América do Sul se fez presente com o presidente argentino, Javier Milei, munido de uma reluzente motosserra que presenteou a Elon Musk. Foi ovacionado.

Representando o Brasil, estava o frequentador assíduo de CPACs, deputado federal Eduardo Bolsonaro. O pai não pôde comparecer pois seu passaporte foi cassado e ele foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República por cinco crimes: organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático, golpe de Estado, dano qualificado por violência e grave ameaça contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. Aos participantes da CPAC, o filho qualificou a denúncia, passível de 12 a 43 anos de prisão, como risível "golpe de Estado Disneyland". Discursando em inglês com teleprompter, preferiu alongar-se em acusações contra o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes e o Brasil de hoje, "onde tiranos emitem ordens e suprimem a oposição abertamente".

À margem da conferência, foi durante uma recepção na Casa Branca com personalidades negras que Trump lançou um balão bem ensaiado. De leve e como quem não quer nada, perguntou aos convidados o que achariam da hipótese de ele servir num terceiro mandato como presidente dos Estados Unidos. Segundo o relato do Washington Post, ouviu-se um animado coro de "*four more years*" (mais quatro anos). Naturalmente, todos os presentes, e qualquer cidadão americano, sabem que a 22ª Emenda Constitucional limita o exercício da presidência a dois mandatos. Horas mais tarde, no Centro de Convenções da CPAC, o mesmo Steve Bannon levou a audiência a entoar "Queremos Trump em 2028", como se não houvesse amanhã nem leis. O próprio presidente atravessou a semana surfando alto no seu já elevadíssimo devaneio de imunidade.

— Aquele que salva seu país não viola qualquer lei — escreveu numa postagem no Truth Social, ecoando uma citação atribuída a Napoleão.

Dependendo de quem será implodido no atual mandato do presidente — se o próprio Trump ou as instituições democráticas do país —, a sedução de um terceiro mandato inconstitucional não sumirá *motu proprio*. Sempre haverá causídicos interessados em argumentar que a 22ª Emenda proíbe apenas dois mandatos consecutivos, o que não é fato.

Não está fácil pensar em 2028 quando vivemos apenas um mísero mês dos quatro anos da governança Donald Trump/Elon Musk. Nesse piscar de tempo, o mundo já mudou de eixo. Não percebe o precipício quem não quer.

Não está fácil pensar em 2028 quando vivemos apenas um mísero mês dos quatro anos da governança Donald Trump/Elon Musk



BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



O Império e os canudos

Desde que voltou à Casa Branca, Donald Trump já ameaçou invadir países amigos, defendeu uma limpeza étnica em Gaza e deixou o mundo à beira da guerra comercial. Mas nenhuma medida de seu primeiro mês de governo parece resumi-lo tão bem quanto a ofensiva contra os canudos de papel.

O presidente dos EUA assinou uma ordem executiva para banir os canudos biodegradáveis. Pregou o retorno aos canudos de plástico, apontados como vilões da poluição de rios e oceanos. "Esses negócios não funcionam", disse, referindo-se aos tubinhos de papel adotados nos últimos anos. "Eles quebram, eles explodem", delirou.

A nação mais rica do planeta consome cerca de 290 milhões de canudos plásticos por dia, segundo estudo citado pela Associated Press. A mercadoria é descartada em poucos minutos e leva ao menos 200 anos para se decompor. O problema atraiu atenção global em 2015, quando biólogos filmaram a retirada de um canudo do nariz de uma tartaruga marinha na Costa Rica. O vídeo mostrou o sofrimento do animal e motivou a adoção de normas para restringir o material em diversos países.

No ano passado, o governo de Joe Biden anunciou metas para acelerar a transição do plástico para o papel nos EUA. Empenhado em demolir o legado do antecessor, o novo presidente convocou a imprensa e revogou a inciativa.

O ofensiva contra os canudos de papel pode soar anedótica, mas ajuda a entender o método de Trump. Ele identificou no tema, aparentemente pequeno, um símbolo eficaz para sua pregação populista contra a regulação estatal e o chamado politicamente correto.

Dizendo defender o "senso comum", implodiu uma prática ecologicamente responsável e incentivou empresas a cortarem despesas às custas do meio ambiente. "Os canudos são só o começo", festejou Matt Seaholm, presidente da associação de lobby da indústria do plástico nos EUA.

A cruzada antiambiental de Trump tem fins lucrativos. Ao abraçar o negacionismo climático e estimular a exploração indiscriminada de combustíveis fósseis, ele favorece as petroleiras que ajudam a bancar seu projeto político. O magnata também deve aproveitar para faturar uns trocados na pessoa física. Em 2020, ele já vendeu kits de canudos plásticos com o próprio nome em letras maiúsculas.

Ofensiva de Trump contra canudos de papel soa anedótica, mas ajuda a entender seu populismo com fins lucrativos

O SNI e o adeus a Tancredo

Frei Betto estava ao pé do leito de Tancredo Neves quando o coração do presidente parou de bater. Ainda no Incor, ouviu o delegado Romeu Tuma dizer a um coronel do SNI que era preciso manter o arcebispo de São Paulo longe do funeral.

O frade correu até o orelhão da esquina e ligou para dom Paulo Evaristo Arns, desafeto histórico da ditadura. Disse ao cardeal que sua presença no cortejo era muito importante — e ele compareceu, para irritação dos militares.

No novo livro "Quando Fui Pai do Meu Irmão", Betto relembra outros lances da tragédia que faz 40 anos em abril. O SNI tentou barrar o dominicano, expreso político, nos voos que transportaram o corpo de Tancredo até Brasília e São João del Rei. Nos dois casos, a viúva Risoleta Neves enquadrou os militares e exigiu a presença do religioso a bordo.

O SNI marcou um gol de honra na missa na Igreja de São Francisco de Assis. Quando Betto foi ao microfone, a pedido da família, os arapongas mandaram a antiga Empresa Brasileira de Notícias cortar o sinal retransmitido às TVs privadas.

ARTIGO

EUA perdem espaço para China na produção científica

WANDERLEY DE SOUZA



Aqueles que se dedicam à atividade científica têm percebido a ampliação cada vez mais evidente do número de artigos publicados por pesquisadores chineses. Já há algum tempo muitos textos tinham autores chineses, só que trabalhando em laboratórios nos Estados Unidos ou na Europa. Agora, os artigos resultam de trabalhos realizados em instituições chinesas.

Recentemente, os membros da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos — a academia científica de maior prestígio internacional, que conta com a maioria dos detentores do Prêmio Nobel — foram convocados para uma sessão especial denominada State of the Science Address. Nela, Marcia McNutt, presidente da instituição, fez um balanço revelador do atual estágio da atividade científica dos Estados Unidos, país que, por muitos anos, foi líder mundial incontestável no setor. Ela destacou o papel desempenhado por milhares de pesquisadores vindos de outros países — atraídos por entusiasmo, apoio robusto e competitividade estimulada —, que passaram a conviver com jovens pesquisadores locais. Muitos ganharam o Nobel em consequência dos trabalhos em laboratórios americanos.

Exemplifico com dois casos que conheço bem. O primeiro se refere a um grupo que frutificou no então Instituto Rockefeller, em Nova York, dirigido por Keith Porter (com quem tive a honra de trabalhar no início dos anos 1980), criando as bases da moderna biologia celular. Nesse grupo pontificaram Albert Claude, Christian de Duve e George Palade. Os dois primeiros emigraram da Bélgica e o último, da Romênia. Juntos, receberam o Nobel de Medicina de 1974. O segundo exemplo é um grupo que se formou no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Turim, na Itália, dirigido por Giuseppe Levi e supervisionado por uma jovem pesquisadora judia, Hertha Meyer, que antes trabalhava em Berlim e precisou ir para a Itália por causa do regime nazista. O grupo de jovens estudantes de medicina a que me refiro era constituído por Salvador Luria, Renato Dulbecco e Rita Levi-Montalcini. Os três emigraram para os Estados Unidos e foram trabalhar em excelentes universidades. Receberam o Nobel de Medicina em 1969, 1975 e 1986 respectivamente.

Com novo governo, a tendência é que o país deixe de ser atraente para os jovens que pretendem se dedicar à ciência

Por causa da perseguição fascista, Hertha Meyer veio para o Rio de Janeiro, onde desenvolveu trabalho importante no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da UFRJ, e foi minha orientadora no mestrado e no doutorado.

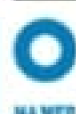
Na conferência, Marcia McNutt deixou claro que os Estados Unidos vêm perdendo a liderança científica para a China. Deixou de ser o líder em publicações científicas, tanto em número quanto em índices de citação, e de patentes depositadas, que refletem o impacto real da ciência.

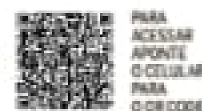
Em 2016, a China superou os Estados Unidos quanto ao número de artigos. A Zhejiang University ultrapassou Harvard em número de publicações. Em 2018-2020, os chineses passaram a liderar os indicadores de citação, que seguem crescendo. Há, ainda, grande vantagem das universidades americanas nos rankings que medem a qualidade acadêmica, ainda liderados pelos Estados Unidos, mas já com a presença das universidades de Pequim e Tsinghua entre as 20 melhores. Outras universidades chinesas como Shanghai Jiao Tong, Sichuan, Huazhong, Xangai e Sun Yat-sen já se destacam.

Com a mudança de governo nos Estados Unidos, a tendência é que o país deixe de ser atraente para os jovens que pretendem se dedicar à atividade científica e mesmo desestimule os interessados em fazer carreira na área. Há anúncios inibidores à imigração e interferência indevida nas instituições tradicionalmente importantes no apoio à atividade científica. Um Kennedy que não faz jus à tradição do nome ascendeu ao poder, projetando-se como alguém que não reconhece o valor da ciência, mas que passa a ter o controle do importante setor de saúde, a que estão ligados instituições vitais da pesquisa em saúde.



Wanderley de Souza, professor titular da UFRJ, é integrante da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina e da USA National Academy of Sciences





NA WEB
CANDIDATURA À DIREITA
Caiado anuncia pré-candidatura para 2026
Em meio a processo por inelegibilidade, governador de Goiás se lança à Presidência
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TROCAS DE COMANDO

Lula acerta mudança de Nísia por Padilha e abre disputa entre PT e Centrão na articulação política

EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS



Roupa suja. Lula discursa na festa de aniversário do PT sob os olhares de Padilha (de camisa branca) e Nísia (em pé, à direita): presidente já comunicou alguns aliados sobre a troca na Saúde

VERA MAGALHÃES
E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) bateu o martelo e decidiu trocar Nísia Trindade por Alexandre Padilha no Ministério da Saúde. O petista agora deve decidir quem assumirá a Secretaria de Relações Institucionais no lugar de Padilha. Ainda não há uma definição se o cargo ficará com o PT ou se será entregue a um nome do Centrão, em uma estratégia para tentar ampliar a base aliada do governo no Congresso.

Lula conversou com interlocutores dos dois ministros, e a expectativa é de que a decisão seja comunicada em breve. A escolha por Padilha, que já comandou a Saúde, ocorre por conta da articulação que ele já faz com o Congresso. Entre os objetivos a curto prazo, Lula quer agilizar o programa Mais Acesso a Especialistas e a campanha de combate à dengue, a fim de evitar um surto como o do ano passado.

Para a pasta de Relações Institucionais, um dos cotados é Silvio Costa Filho, atual ministro de Portos e Aeroportos. Silvinho, como é conhecido, é filiado ao Republicanos, mesmo partido do novo presidente da Câmara, Hugo Motta, o que é visto como um facilitador na relação. Ele tem, portanto, a preferência do Centrão.

Outros considerados são o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), o deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL), o senador Jaques Wagner (PT-BA) e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, do PSD mineiro. Tanto Wagner quanto Silveira, contudo, já manifestaram a pessoas próximas que preferem continuar onde estão.



Cotado. Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, é um dos nomes possíveis para assumir o lugar de Padilha na SRI

Na avaliação de integrantes do governo, Silvio Costa Filho terá mais condições de comandar a articulação política de Lula do que um nome do próprio PT. Mesmo após entregar ministérios a partidos aliados, o Palácio do Planalto enfrenta dificuldades para manter uma base aliada sólida no Congresso.

O presidente Lula deve iniciar nesta semana as trocas na equipe. Junto com a crise do Pix, a avaliação de auxiliares do petista é de que os maus números nas últimas pesquisas de opinião fizeram o presidente "acordar" e iniciar as mudanças defendidas desde o ano passado. Por enquanto, a única alteração feita em 2025 foi na Secretaria de Comunicação Social (Secom): saiu o deputado petista Paulo Pimenta e entrou o publicitário Sidônio Palmeira.

Ontem, na festa de 45 anos do PT, Lula não poupou o próprio time de ministros ao analisar o governo.

— Fiz uma reunião ministerial há 20 dias e descobri que um ministério do governo não sabe o que nós estamos fazendo. Se o ministério não sabe, o povo muito menos — disse, sem deixar claro a qual pasta estava se dirigindo.

Prestes a deixar o governo, Nísia esteve na festa do partido, que foi realizada no Rio, cidade da ministra. Lula já tinha promovido neste mês uma espécie de "última dança" para a ministra em solo carioca, comparecendo à cerimônia de reabertura da emergência do Hospital Federal de Bonsucesso. A ida repentina ao Rio, anunciada apenas na véspera, foi lida por aliados como um gesto claro a Nísia antes de retirá-la da Esplanada.

— Esses rumores envolvendo meu nome existem desde o início do governo. É uma lástima, mas continuo fazendo meu trabalho — queixou-se a ministra, na quinta-feira passada, ao colunista Bernardo Mello Franco. — É muito desagradável. Minha família liga, jornalistas ligam, mas eu me sinto muito segura com minha gestão. E não fico acuada com especulações.

Antes mesmo de Sidônio Palmeira assumir a Secom, ele teve reuniões com Nísia, ainda no ano passado, para explicar o potencial que o Mais Especialidades tem para se tornar a grande marca do governo Lula 3. O programa, contudo, está tão distante dessa ideia que tem o burocrático nome de Mais Acesso a Especialistas. Lula queria uma roupagem mais midiática para o programa, longe do que aliados chamam de "abordagem clássica do SUS" adotada por Nísia.

A ministra argumenta que a iniciativa está andando, mas na reunião ministerial de janeiro deste ano apresentou uma série de senões burocráticos que fizeram Lula perder a paciência. A avaliação é de que nem o Pé-de-Meia nem o Desenrola, marcas imaginadas para ter grande apelo popular nesta gestão, conseguiram ter o mesmo impacto que o PAC, o ProUni e o Mais Médicos tiveram nos governos petistas anteriores, além do Bolsa Família.

Com o caminho do dinheiro da Saúde, o Mais Especialidades seria também uma forma de usar a favor do governo algo que hoje é um problema: o grande volume de emendas nas mãos do Congresso.

ELOGIOS A GLEISI

Outra troca tida como certa será na Secretaria-Geral da Presidência. Márcio Macêdo tende a dar lugar à presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Havia a expectativa de que Lula anunciasse Gleisi como ministra na festa de ontem do partido, mas ele não o fez. Ao falar da aliada, o presidente a elogiou enquanto dirigente partidária.

— Graças a Deus o partido compreendeu a necessidade de eleger você. Não teria ninguém mais capaz. Homem nenhum aguentaria o que você aguentou — disse.

Na esteira da indicação da petista ao ministério, o cargo de presidente da sigla seria ocupado de forma temporária por alguém até a eleição interna, em julho. O favorito para vencê-la é o ex-ministro da Secom Edinho Silva. O anúncio do apoio de Lula a ele também era esperado, mas não aconteceu. *(Colaboraram Caio Sartori e Geralda Doca)*

O QUE PESA CONTRA A MINISTRA DA SAÚDE



Surto de dengue
Lula reclamou que a Saúde errou ao gerar expectativa na população de que o governo teria vacina da dengue, quando não havia doses disponíveis no mercado à época. O país registrou 6,6 milhões de casos.



Pressões políticas
Nísia enfrentou pressões do PT do Rio de Janeiro após demissões de diretores de hospitais federais, com críticas sobre a falta de diálogo e alegações de postura "assediadora" em sua gestão.



Crise nos hospitais do Rio
Nísia planejou intervenções nos seis hospitais, considerando decretar calamidade ou emergência em saúde pública para reestruturar as unidades. Servidores pressionam por sua saída.



Convocação pelo Congresso
Nísia foi chamada a prestar esclarecimentos na Câmara dos Deputados sobre as ações de prevenção à dengue e a situação dos hospitais federais, enfrentando questionamentos sobre sua gestão.



Demora nas ações
A ministra foi cobrada por Lula a avançar com o programa Mais Acesso a Especialistas, que só chegou a todo o país no fim do ano. O projeto visa a reduzir filas de exames, consultas e cirurgias na rede pública.

1º condomínio com piscina de surf indoor no Rio.



Para morar, investir e surfar

studios a partir de R$288mil*

Projeto com design único, em um bairro planejado, na entrada da Barra.
No Cidade Arte você conta com máxima segurança, tecnologia e soluções inovadoras.





Saiba mais antes do lançamento.



vemai.calper.com.br

(21) 99510-1928

cidadearte BARRA

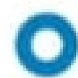
Idealização

calper gestão compartilhada

*Referente a unidade 331 do Bloco 2. A imagem contida neste material é uma representação artística e virtual, tratando-se toda a imagem de uma perspectiva meramente ilustrativa. Todos os elementos nesta imagem poderão ser, total ou parcialmente, alterados ou suprimidos sem aviso ou comunicação prévia. A interpretação desta imagem por parte de quem a observa não gera para o idealizador do negócio nenhuma espécie de obrigação ou responsabilidade. O idealizador do negócio é, ainda, livre para alterar qualquer perspectiva contida nesta imagem, podendo, inclusive, decidir não desenvolver nenhum outro negócio em nenhuma das outras quadras. As informações visuais contidas neste material são ilustrativas e não se configuram como parte integrante de qualquer instrumento legal. Toda esta imagem representa uma ilustração artística, que desconsidera os elementos já construídos e a vegetação existente no entorno. A vegetação representada na imagem também é perspectiva artística e virtual, podendo ser alterada de qualquer forma pelo idealizador do negócio. A representação do pórtico e das vias e circulação previstas nesta imagem são, igualmente, perspectivas artísticas que poderão ser alteradas sem aviso prévio.

Eufrázio

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

GOVERNO
Vai demorar

Muito se disse que Lula esperaria a eleição de Davi Alcolumbre e Hugo Motta para começar de verdade as conversas fora do PT para a reforma ministerial. Beleza. A dupla foi eleita há três semanas e até agora o presidente sequer tocou no assunto com ela.

Desconfiança de quem?

Dúvida de um conhecido marqueteiro sobre a queda de aprovação de Lula: "É preciso saber se o baixo nível de confiança da população que o Datafolha mostrou é em relação ao governo ou ao Lula". A diferença é que reverter desconfiança num governo é menos complexo do que fazer o mesmo em relação a um presidente.

ELEIÇÕES 2026
Dois cenários

Depois de algumas conversas com Jair Bolsonaro, um destacado líder do Centrão saiu com essa impressão: se Lula concorrer, o ex-presidente apoia Tarcísio de Freitas para a sucessão presidencial; se Lula não concorrer, ele bota um dos filhos no páreo.

PARTIDOS
'Mais governo'

De um dirigente do PT, em meio à comemoração dos 45 anos do PT no Rio de Janeiro neste fim de semana: "O partido tem que mudar. Para ajudar o Lula, tem que ser mais governo e tem que ampliar as alianças".

PLANETA JAIR
Deixa como está

Salvo os bolsonaristas raiz, a direita que orbita em torno de Jair Bolsonaro trabalha do mesmo modo: todos dão muita atenção e prestam mesuras ao capitão inelegível, mas ninguém quer devolver os seus direitos políticos.

Não é para valer

Gusttavo Lima não será candidato a nada em 2026. Nem a senador por Goiás, como querem alguns políticos da direita, e muito menos a presidente da República, como ele mesmo sugeriu numa entrevista em 1º de janeiro. O anúncio oficial de que vai se dedicar à carreira musical será feito na segunda quinzena de março. Até lá, as especulações vão se multiplicar. O tamanho que o cantor alcançou na última pesquisa Quaest, no entanto, não deve ser esquecido: confirma a força dos *outsiders* na política.

BRASIL
Orgulhosos de si...

Apesar da desigualdade extrema, da inflação de alimentos, da violência crescente e de tantas outras mazelas, o brasileiro, de forma esmagadora, tem orgulho do país. É o que revela uma pesquisa inédita do Ipec, que entre os dias 6 e 10 de fevereiro ouviu 2 mil pessoas em todo o Brasil. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Como resposta à pergunta "Qual o seu grau de orgulho em ser brasileiro?", 83% declararam ter "muito orgulho" (49%) ou "orgulho" (34%). Apenas 16% disseram que têm "pouco" (11%) ou "nenhum orgulho" (5%).

...uns mais outros menos

Entre os que votaram em Lula no segundo turno o percentual de orgulhosos com o Brasil supera bastante o daqueles que cravaram Jair Bolsonaro nas urnas eletrônicas de 2022: 90% a 79%.

Um filme que...

Ainda na mesma linha, o Ipec quis saber qual o sentimento que as indicações de "Ainda Estou Aqui" ao Oscar em três categorias provocam: 70% disseram estar "muito orgulhosos" (39%) ou "orgulhosos" (31%). Mais do que o triplo daqueles que responderam se sentir "pouco" (8%) ou "nenhum orgulho" (12%) com o feito. Entre os jovens de 16 a 24 anos o entusiasmo é maior (77%) do que entre aqueles que já passaram dos 60 anos (61%). Assim como, previsivelmente, é mais intenso entre os eleitores de Lula (80%) do que entre os de Bolsonaro (62%).

..dá orgulho

O brasileiro está otimista em relação às chances de "Ainda Estou Aqui" ganhar alguma estatueta no domingo que vem? A resposta é sim. E mais ainda quanto à possibilidade de Fernanda Torres levar o prêmio de melhor atriz. Aos números, em cada uma das categorias: 64% estão "muito otimistas" (26%) ou "otimistas" (38%) para a vitória de "melhor filme"; 62% são "muito" (26%) ou "otimistas" (36%) que o longa receba o Oscar de "filme estrangeiro"; e 67% se dizem "muito" (31%) ou "otimistas" (36%) de que Fernanda Torres superará suas quatro concorrentes.

STF
13 gravatas

Recém-criadas para presentear chefes de Estado que visitam o STF, as gravatas com o símbolo da Corte (cada uma custou R$ 384) já foram ofertadas a 13 autoridades. Quais? Os 11 ministros do Supremo, além do procurador-geral Paulo Gonet e do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. A propósito, é difícil imaginar que algum chefe de Estado as use uma mísera vez na vida.

SENADO
Novo figurino

De volta à presidência do Senado, Davi Alcolumbre (União) mudou de postura em relação aos colegas. Aquele senador anti-velha política que se elegeu presidente em 2019 com a força do grupo Muda Senado, Muda Brasil deu lugar a um Alcolumbre conciliador, disposto a ouvir todos os senadores, principalmente, os da "velha política".

À espera

Sondado por servidores se queria um gabinete mais bem posicionado por ser agora ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD) declinou da oferta. A rejeição levou colegas a interpretarem que o senador de Minas Gerais pode aceitar o convite de Lula para assumir um ministério na Esplanada. Pacheco tirou uns dias de férias e quer tratar do assunto só quando voltar.



Vai passar

Recém-saída de quase dois meses no hospital e se preparando para continuar o seu tratamento contra o câncer nos EUA, Preta Gil é uma das estrelas da trilha sonora de "Câncer com Ascendente em Virgem", dirigido por Rosane Svartman, que estreia em março nos cinemas. Preta gravou o clipe e a música inédita "Tudo Vai Passar" em julho do ano passado. O filme é protagonizado por Suzana Pires e Marieta Severo e baseado na história da produtora Clélia Bessa, e de sua jornada de cura de um câncer de mama, em 2008. *(Leia a letra da canção no blog da coluna)*

> ### *Economia do samba*
>
> No carnaval deste ano, apenas pelos cofres da Liesa, a liga das escolas de samba do Rio de Janeiro, estão passando R$ 420 milhões em direitos de transmissão, venda de ingressos na Marquês de Sapucaí e patrocínios dos desfiles.

ECONOMIA
Não me fale em crise

Fernando Haddad tem reclamado a aliados estar na mira de fritura para tentar enfraquecê-lo. Mas a artilharia não está apontada somente para ele. Na semana passada, enquanto substituía o chefe, que estava viajando, o número 2, Dario Durigan, foi repreendido pelo presidente ao dizer que a economia vai desacelerar nos próximos meses. Lula reagiu. Pediu soluções.

Sem erro

Vai ficar para depois do carnaval o envio do pacote da reforma do imposto de renda, com a isenção para quem ganha até R$ 5 mil. Isso porque o governo está debruçado no tema, estudando com lupa o texto para evitar uma nova crise, semelhante à do Pix.

Pedra no caminho

A Hapvida está trabalhando contra a indicação de Wadih Damous para comandar a ANS. Já até contratou um lobista para atrapalhar sua sabatina, ainda não marcada, no Senado.

BIG TECHS
O troco

Elon Musk tem provocado o governo brasileiro em posts no seu X. E pode estar recebendo respostas de forma indireta: na quarta-feira passada, um alto executivo da Starlink no Brasil foi levar ao presidente da Câmara, Hugo Motta, uma queixa. Reclamou que a Anatel está travando autorizações de novos investimentos que a empresa quer fazer no Brasil. A Starlink, de Musk, opera no Brasil desde 2022. Fornece internet de alta velocidade por satélite sobretudo para a Amazônia e regiões remotas.

Email - Lauro Jardim: laurojardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Presidente faz desagravo a Dirceu, Delúbio e Vaccari

BERNARDO MELLO FRANCO
bmf@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou ontem o ato de 45 anos do PT, no Rio, para fazer um desagravo público a José Dirceu, Delúbio Soares e João Vaccari. Os três integraram a cúpula do partido e foram condenados e presos nos processos do mensalão e da Lava-Jato.

— O Zé Dirceu sabe o que é ser vítima da mentira. Está aqui o companheiro Delúbio, que sabe o que é ser vítima da mentira. O companheiro Vaccari não está aqui hoje — disse Lula.

Lula se comparou aos aliados ao lembrar os 580 dias de prisão em Curitiba, entre abril de 2018 e novembro de 2019.

— Eles primeiro contam mentiras para tentar nos destruir. Eu sei o que eles fizeram comigo — afirmou.

Dirceu e Delúbio, ex-tesoureiro do PT, foram presos no julgamento do mensalão. O ex-ministro voltou a ser preso na Lava-Jato, desta vez ao lado do também ex-tesoureiro Vaccari.

Em comum, os três continuaram no partido e se recusaram a fechar acordos de delação com o Ministério Público Federal.

O MAIS APLAUDIDO

Dirceu foi muito tietado ontem pela militância do PT e circulou na ala reservada às autoridades. Ao subir ao palco, foi mais aplaudido que os ministros que integram o governo.

Ele subiu ao palco com o punho cerrado, mesmo gesto que fez ao ser preso após o julgamento do mensalão, em 2013. Depois de ter as condenações anuladas pelo Supremo Tribunal Federal, Dirceu voltou a circular com desenvoltura em atos com Lula. O ex-ministro pretende se candidatar a deputado federal por São Paulo em 2026.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

PROCURA UM IMÓVEL COMERCIAL?
CONFIRA DIVERSAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

GAVEA R$1.000.000 Excelente Loja Shopping da Gavea 55M2, Vazia, Próximo Teatros, Escada Rolante, Grande Circulação de Pessoas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl7118

CENTRO R$140.000 Localização Privilegiada! Travessa Paço junto Fórum. Sala 86m2 clara, arejada, ótimo estado, vista Praça Fórum. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6697

TIJUCA R$750.000 126m2, locada, contrato novo, reformada. R.Mariz Barros frontal Firjan junto Mcdonald's, universidade, Instituto Educação, 4vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6143

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS

SEJA UM DOS APROVADOS!

FAÇA ESCOLA SEB



Em 2024,

+2500 APROVAÇÕES nos principais vestibulares

E em 2025 até agora:



Matéria	Nota	Estado
Redação - ENEM	1000	São Paulo/Rio de Janeiro
Matemática - ENEM	MÁXIMA	Alagoas/Bahia/Santa Catarina
Ciências Humanas e suas Tecnologias - ENEM	MÁXIMA	Santa Catarina

4 APROVAÇÕES E CLASSIFICAÇÕES

IME

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA
UM DOS MAIS CONCORRIDOS DO BRASIL



Escola SEB AZ:
Ensino de alta performance focado também em resultados

escolaseb.com.br

GRUPO SEB

Eufrázio


O que vem depo
O começo.
O FUTURO JÁ
100 ANOS
Fantástico
1998
globo
tvglobo
globoplay
globo.com
g1
ge
gshow
gnt
sportv
news
VIVA
off
BIS
EDITORA GLOBO
GQ



ois de 100 anos?
O futuro.

Á COMEÇOU

DE GLOBO

Fantástico
2025

O GLOBO
Valor
EXTRA
Autoesporte
Casa e Jardim
CASA
Crescer
ela
Negócios
Galileu
SGR
CBN
Quem
techtudo
marie claire
monet
Pipeline
VOGUE
Futura

ENTREVISTA

Rafael Fonteles (PT)/ GOVERNADOR DO PIAUÍ

Presidente do Consórcio Nordeste endossa agenda de Haddad, diz que inflação motivou queda na popularidade de Lula e acredita que reforma ministerial deve priorizar relação com o Congresso

‘PT TEM QUE DEFENDER MAIS O GOVERNO E TRAZER O CENTRO’

CAIO SARTORI E THIAGO PRADO
politica@oglobo.com.br

Raro exemplo de liderança jovem do PT, o governador do Piauí, Rafael Fonteles, de 39 anos, prega que o partido se dedique mais à defesa do governo Lula. Matemático de formação, ele avaliza a agenda do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a bandeira da responsabilidade fiscal.

Novo presidente do Consórcio Nordeste, Fonteles atribui a queda de popularidade de Lula em seu principal reduto à inflação dos alimentos. Para a reforma ministerial e a eleição de 2026, traça como prioridade a composição com o centro, inclusive a centro-direita.


GABRIEL DE PAIVA

Base aliada. Fonteles diz que ter clareza de quem está realmente com o governo é fundamental

A que atribui a perda de aprovação de Lula no Nordeste?

No Piauí o presidente Lula continua com 65% de aprovação, apesar de já ter ficado acima dos 70%. Atribuo a queda principalmente à inflação dos alimentos. É o fator mais relevante, combinado com a comunicação das entregas.

Como reverter o cenário dos preços?

O que vai resolver isso é o aumento da produção, tanto da agricultura familiar como do agronegócio. Há uma expectativa muito melhor para este ano. O arrefecimento do dólar também é fundamental.

Arrefecimento do dólar passa, entre outras coisas, por sinais de responsabilidade fiscal. Falta isso?

Claro. Defendo que a equipe econômica seja cada vez mais fortalecida. Uma meta importante é obter grau de investimento, com o qual se passa a ter acesso a crédito mais longo e barato, o país entra no radar de vários investidores e fundos internacionais. Dou apoio total ao ministro Haddad.

O PT tem dificuldade de entender isso, não?

O PT é um partido muito grande, tem correntes que pensam diferente. Mas eu estou nessa direção de defender a política econômica do ministro Haddad.

Como a crise do Pix repercutiu no Nordeste?

Foi forte, mas hoje pesa muito menos que a inflação dos alimentos. Apesar do susto na população de que poderia haver a taxação do Pix, isso não se configurou. Mas a comunicação sem dúvida podia ter sido feita de forma mais preventiva, explicando que não haveria taxação. Hoje em dia, o timing da comunicação do governo é muito importante.

Lula não tem sequer celular. Está preparado para entender os novos tempos?

Óbvio que, com o fato de não estar conectado nas redes, a percepção do tempo fica mais dificultada. Mas o governo tem toda uma equipe para isso. É um exercício mais do que diário, é de hora em hora. Como o país está polarizado, há uma guerra de comunicação.

Falta uma marca ao Lula 3?

A marca está clara no slogan “União e reconstrução”. Lula se elegeu falando em reconstruir o Brasil, retomar programas. Isso ele está cumprindo. Mas é claro que as pessoas querem mais. Pode, sim, ser apontado um caminho mais claro da visão de futuro do Lula 3, jogando inclusive para o Lula 4.

Quem o senhor apoiará na eleição interna do PT?

O que defendo é que cada vez mais o PT tem que defender o governo de maneira mais forte. Temos uma batalha difícil. Vai ser uma eleição novamente polarizada em 2026.

Parece uma ideia diferente do que vimos em alguns momentos recentes, com a presidente Gleisi Hoffmann incentivando embates com a Fazenda.

Teve um momento (de conflitos), mas atualmente há uma defesa. Só que acho que tem que ser ainda mais aprofundada. O partido tem que defender o governo, mesmo que um ou outro militante não concorde com uma ou outra política. Se der espaço para ampliar as críticas, estaria fragilizando o projeto de reeleição.

O que se diz é que Lula apoia Edinho Silva.

Se Lula estiver apoiando, já tem meu voto.

Qual deve ser a prioridade na reforma ministerial?

O mais importante é buscar uma governabilidade maior no Congresso. O que puder ser feito para melhorar essa relação e termos uma base mais sólida, uma ideia mais clara de quem está mesmo com o governo, é fundamental.

Quem será, na sua visão, o adversário de Lula em 2026?

Alguém da extrema direita. O ex-presidente (Jair Bolsonaro) ou alguém ligado a ele.

Não será um dos governadores cogitados?

Acho que não. Acredito que haverá um candidato da extrema direita. Independentemente do que aconteça na Justiça com Bolsonaro, ele será um protagonista da eleição. De novo, portanto, a frente ampla vai ser importante, fazer um caminho para o centro procurando conversar até com a centro-direita. Para continuarmos representando a maioria da população, temos que nos aproximar do centro e da centro-direita.

E se Lula desistir de concorrer?

Nem cogito outra hipótese. Ele está firme, com saúde. Mas é natural (que ele cogite não concorrer). Quem gosta de antecipar eleição é a oposição. Quem está no governo quer governar, porque sabe que a eleição depende das entregas.

O partido pecou na renovação de quadros? Não há clareza sobre quem seria o plano B a Lula.

Para 2030, vai ter. Ninguém vai ficar apostando em outro nome quando temos o melhor. Neste momento o foco total é a reeleição de Lula, e depois ele terá tempo de apresentar ao Brasil novas lideranças. Vários ministros já são naturalmente figuras nacionais. Pode ser o ministro Fernando Haddad, por exemplo.

Segurança pública aparece cada vez mais como preocupação. Falta esforço federal?

É uma responsabilidade maior dos governos estaduais, porque comandamos as polícias. O governo federal, a meu ver, não tem a responsabilidade principal, mas pode contribuir — e contribui. Por isso defendo a constitucionalização do Sistema Único de Segurança Pública e do Fundo Nacional de Segurança Pública para termos mais recursos e acontecer algo parecido com o que aconteceu na Educação.

Os evangélicos são um jogo perdido para o PT ou tem como reverter o prejuízo?

No Piauí, temos excelente relação com a comunidade evangélica. Sou católico e de uma família muito ligada à religião. Nossos valores são muito próximos ao da comunidade evangélica. Esse ponto da defesa da família, dos ensinamentos de Cristo, inclusive aproximando fé e política, não vejo nenhum problema.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



ATAQUE À DEMOCRACIA

Após ordem de Moraes, Anatel diz que Rumble foi bloqueado no país

Rede social que processa o ministro nos EUA é usada por bolsonaristas que estariam propagando discurso de ódio

SARAH TEÓFILO, MARIANA MUNIZ E RAFAELA GAMA

Após determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, as principais operadoras brasileiras já bloquearam o acesso à plataforma de vídeos Rumble, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Na sexta-feira, a agência enviou a ordem aos mais de 21 mil prestadores de serviços de telecomunicações no país.

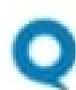
A Anatel informou que segue monitorando o cumprimento da decisão judicial pelas prestadoras e que enviará relatórios periódicos ao STF sobre a situação. Nos Estados Unidos, a Rumble entrou com um processo judicial contra Moraes por suposta violação da soberania americana. A empresa Trump Media & Technology Group, comandada pelo presidente americano Donald Trump, também ingressou com ação, conforme revelado pelo jornal "The New York Times".

O despacho de Moraes foi dado em uma investigação sobre o influenciador bolsonarista Allan dos Santos. De acordo com o Supremo, ele usa a plataforma para disseminar desinformação e ataques contra as instituições.

Na decisão, Moraes afirma que as condutas de Allan são graves e incitam a "prática criminosa", e que o descumprimento das ordens judiciais pela plataforma é uma ilicitude.

Segundo o ministro, não há "qualquer prova da regularidade da representação da Rumble Inc. em território brasileiro".

"Chris Pavlovski (dono da Rumble) confunde liberdade de expressão com uma inexistente liberdade de agressão, confunde deliberadamente censura com proibição constitucional ao discurso de ódio e de incitação a atos antidemocráticos, ignorando os ensinamentos de um dos maiores liberais em defesa da liberdade de expressão da história, John Stuart Mill", aponta.



> *"Rumble confunde liberdade de expressão com uma inexistente liberdade de agressão, censura com proibição ao discurso de ódio."*
>
> **Alexandre de Moraes**, em despacho no qual determinou a suspensão da plataforma de vídeos no Brasil.

Na semana passada, Pavlovski fez uma postagem no X direcionada aos brasileiros.

"Ao povo brasileiro, eu posso não ser brasileiro, mas prometo que ninguém lutará mais pelos seus direitos à liberdade de expressão do que eu. Lutarei até o fim, incansavelmente, sem jamais recuar", afirmou.

No processo judicial americano, a Rumble e a Trump Media acusam Moraes de infringir a Primeira Emenda da Constituição americana, que versa sobre liberdade de expressão, ao determinar que a Rumble remova contas de influenciadores de direita brasileiros. A alegação é de que a ordem descumpriria a legislação do país ao censurar discursos políticos que circulam nos Estados Unidos.



Moraes versus Rumble. Plataforma de vídeos é mais uma rede a entrar em conflito com o ministro brasileiro



Provocação. Chris Pavlovski, CEO da Rumble: atritos com Moraes

Moraes afirma que o ordenamento jurídico brasileiro prevê a necessidade de as empresas que administram serviços de internet no Brasil terem sede no território nacional e atenderem às decisões que determinam a "retirada de conteúdo ilícito gerado por terceiros", sob pena de responsabilização pessoal.

Fundado em 2013, o Rumble foi definido por Pavlovski como uma plataforma "imune à cultura do cancelamento". A rede abriga canais de influenciadores como Monark e Allan dos Santos, que tiveram perfis bloqueados no YouTube por determinações da Justiça. Fora do Brasil desde 2023, a empresa anunciou no início deste mês que retomará o funcionamento no país.

Em novo capítulo na disputa entre o ministro do STF e os donos de plataformas, Moraes desativou na sexta-feira a conta que mantinha no X. O ministro também havia determinado o pagamento imediato de R$ 8 milhões em multas pela empresa de Elon Musk.

Na "guerra" com o ministro, Pavlovski criticou até a exclusão do perfil pessoal de Moraes no X. "Parece que Alexandre de Moraes excluiu sua conta no X, possivelmente apagando registros. Essa não é a conduta que se espera de um ministro da Suprema Corte em qualquer país. Meus advogados enviarão imediatamente solicitações de preservação ao X para garantir que esses registros não sejam destruídos", alegou.

Camarote

Quem O GLOBO 100

Está chegando a hora!

Vai começar a maior festa do planeta, e vamos mostrar tudo para você de dentro do camarote mais desejado da Sapucaí.

Com uma noite a mais e um desfile de famosos, artistas, personalidades do samba e muitas atrações, chegamos à 11ª edição do Camarote QUEM O GLOBO, que este ano comemora os 100 anos do Globo e os 25 da Quem. E você vai saber de tudo pela nossa cobertura apoteótica, com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, muito conteúdo, muita animação e muito brilho.

Acesse e saiba mais

@quem · /quem · quem.globo.com · @jornaloglobo · oglobo.com.br

100 ANOS DE GLOBO

Patrocínio Master: CEDAE 50 · AM4
Patrocínio: Maturatta · L'ORÉAL ELSEVE
Shopping oficial: riosul
Hotel oficial: GRAND HYATT RIO DE JANEIRO
Cerveja oficial: BRAHMA
Apoio: AYA BANCAH · BYD · BETMGM · Tanqueray
Parceria: GRANADO · AMARULA · TikTok · dosinchá · HAPPY AGING
Rádio oficial: rádio Globo

ATAQUE À DEMOCRACIA

PGR mira agora em desvio de joias e fraude em vacina

Integrantes da Procuradoria avaliam que os relatórios da Polícia Federal que indiciaram Bolsonaro têm indícios 'sólidos' e 'detalhados' da prática de crimes. Defesa fala em casos 'frágeis' e 'desidratados'

MARIANA MUNIZ E SARAH TEÓFILO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após acusar o ex-presidente Jair Bolsonaro de liderar uma tentativa de golpe de Estado que envolveu outras 33 pessoas, a Procuradoria-Geral da República (PGR) deve apresentar nos próximos meses as conclusões de outras duas investigações que atingem o ex-chefe do Executivo e aliados: o caso do suposto esquema de falsificação de certificados de vacinas e o inquérito sobre o desvio de joias destinadas à Presidência.

Interlocutores do procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmam que ele enxerga o término dessas apurações como assuntos prioritários a partir de agora. Bolsonaro já foi indiciado pela Polícia Federal em ambos os casos. Caberá à PGR decidir se vai denunciar o ex-presidente e os demais suspeitos ou se pedirá o arquivamento.

Integrantes da Procuradoria avaliam que os relatórios da PF sobre as vacinas e as joias têm indícios "sólidos" e "detalhados" da prática de crimes. Finalizar a investigação sobre a tentativa de golpe, no entanto, vinha antes na lista de tarefas.

Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, delator no caso do golpe, e outras 15 pessoas foram indiciadas em março do ano passado por supostas fraudes em certificados de vacina. O inquérito visava a esclarecer se teriam sido forjados dados do documento de vacinação de parentes do ex-presidente, como de sua filha. Em depoimento, o delator afirmou que recebeu uma ordem de Bolsonaro para adulterar as informações dele e da filha e que entregou o documento "em mãos" ao ex-presidente.

Um dos advogados de Bolsonaro, Paulo Bueno, diz entender que o caso é frágil porque não há provas de que ele tenha de fato solicitado a fraude ou que ele tenha usado os documentos:

— Aquilo foi o Cid que fez, excesso de iniciativa. E o único elemento que a investigação tem são as palavras dele, que refutamos veementemente.

BAGAGEM DO ASSESSOR

No caso das joias, a PF afirma que houve investidas do ex-presidente para reaver um kit presenteado pelos sauditas que ficou retido na alfândega do aeroporto de Guarulhos (SP) por não ter sido declarado até o fim do governo. Os itens foram trazidos ao Brasil na bagagem de um assessor do Ministério de Minas e Energia.

Essas e outras joias, incluindo relógios de luxo, como um Rolex, foram dados a Bolsonaro na condição de chefe de Estado. Em delação, Cid ressaltou que o ex-presidente pediu expressamente para que ele vendesse os presentes porque estava preocupado com gastos que ele poderia ter quando deixasse o governo. Dentre as preocupações de Bolsonaro, conforme o delator, estavam as multas por ausência de máscara durante a pandemia e por não usar capacete em motociatas de que participou.

"Ele pediu para verificar quais seriam os presentes que poderiam ter algum valor. A maneira mais fácil de quantificar seria pelos relógios, por causa da marca e tudo. Então eu fiz um levantamento. (...) A gente viu qual relógio poderia ser quantificado, qual podia ter realmente algum valor. Nessa relação, o Rolex estava entre eles. Apresentei essa lista (ao presidente) e ele falou: "Pô, bicho, vamos tentar vender isso aí?", disse Cid em depoimento à PF.

Na época da descoberta dos fatos, apontou-se que uma decisão do Tribunal de Contas da União de 2016 previa que objetos de luxo recebidos por autoridades devem ser incorporados ao acervo público do Estado, com exceção de "itens de natureza personalíssima", o que não incluía joias.

O cenário mudou, no entanto, no ano passado, depois que o tribunal entendeu que Lula não teria que devolver um relógio de ouro da marca francesa Cartier, avaliado em R$ 60 mil, que recebeu de presente em seu primeiro mandato, em 2005. Na semana passada, o tribunal decidiu manter esta brecha que pode ajudar Bolsonaro, como mostrou a colunista Malu Gaspar, do GLOBO. Para Paulo Bueno, a decisão deixou o caso "completamente desidratado" e vai ser necessário uma "ginástica grande" para apresentar denúncia.

BRENO ESAKI



Casos. Bolsonaro foi indiciado no esquema da suposta falsificação de cartões de vacinas e no que apura desvio de joias

Presente não declarado e certificado falso

> **Desvio de joias**
No caso das joias, a PF afirma que houve investidas do ex-presidente Jair Bolsonaro para reaver um kit presenteado pelos sauditas que ficou retido na alfândega do Aeroporto de Guarulhos, por não ter sido declarado até o fim do seu governo. Os itens foram trazidos ao Brasil na bagagem de um assessor do Ministério de Minas e Energia. Essas e outras joias, incluindo relógios de luxo, como um Rolex, foram dados a Bolsonaro na condição de chefe de Estado. Em delação, o tenente-coronel Mauro ressaltou que o ex-presidente pediu expressamente para que ele vendesse os presentes.

> **Certificados de vacinas**
Bolsonaro, Mauro Cid e outras 15 pessoas foram indiciadas em março do ano passado por supostas fraudes em certificados de vacina. O inquérito da PF visava a esclarecer se teriam sido forjados dados do documento de vacinação contra a Covid-19 de parentes do ex-presidente, como de sua filha.

VAI VIAJAR E QUER RECEBER O GLOBO ONDE ESTIVER?

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR
Faça seu login e solicite a entrega temporária do seu jornal para onde quiser*.


Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.


WHATSAPP DE ATENDIMENTO:
Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:


Portal do assinante


WhatsApp de atendimento

* Válido apenas para os endereços que estiverem dentro dos nossos perímetros de entrega.

Eufrázio

ATAQUE À DEMOCRACIA

ANTONIO AUGUSTO/STF

Tempo. Sessão da Primeira Turma presidida por Zanin: colegiado leva, em média, 39 meses para julgar ações penais e vai precisar acelerar análise para finalizar julgamento de Bolsonaro ainda este ano

DANIEL GULLINO
E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Julgamento de Bolsonaro antes das eleições desafia Supremo

Turma responsável por caso sobre trama golpista vai precisar de ritmo quatro vezes maior que a média para concluir análise até o fim do ano

Os ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), colegiado responsável pelo caso sobre a trama golpista, precisarão adotar um ritmo até quatro vezes mais rápido do que costumam levar na análise de ações penais, se quiserem julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ainda em 2025 e evitar uma decisão em ano eleitoral. Para facilitar a tramitação do processo, algumas medidas já são estudadas pela Turma, como o fatiamento do julgamento e a votação de parte da denúncia em plenário virtual, o que pode acelerar um desfecho.

Levantamento do GLOBO aponta que, em média, o colegiado leva 1.169 dias para julgar ações penais, o equivalente a 39 meses. O cálculo considera o tempo entre a instauração da ação, que ocorre depois do recebimento da denúncia, e o julgamento do mérito, seja em caso de condenação ou de absolvição. Não foram incluídos os períodos para a apreciação de eventuais recursos.

A denúncia contra Bolsonaro ainda está em uma etapa anterior, em que o STF precisa antes avaliar o pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) para abrir uma ação penal. Em um cenário no qual a decisão ocorra em meados de março, por exemplo, a Primeira Turma terá nove meses para concluir o julgamento ainda neste ano.

A Primeira e a Segunda Turma do STF passaram a julgar ações penais em 2014, como forma de desafogar o plenário da Corte. Desta forma, em vez de o caso ser analisada pelos 11 ministros, cada colegiado é formado por cinco magistrados. No caso da Primeira, que já julgou 42 processos no período, a composição atual tem Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin, Flávio Dino, Luiz Fux e Cármen Lúcia.

A Corte já tem adotado fórmulas para acelerar o tempo que leva para ter uma decisão. Uma delas é a ampliação do plenário virtual, modalidade na qual os ministros têm um prazo — em geral, uma semana — para votar em um sistema eletrônico. Neste modelo, não há debate televisionado entre os magistrados.

Desde o ano passado, foram julgadas seis ações penais na Primeira Turma, todas no plenário virtual. Nestes casos, que envolviam apenas um réu em cada, o tempo médio entre a abertura do processo até o julgamento foi de 242 dias (8 meses).

Um primeiro passo para acelerar a tramitação da denúncia do golpe foi dado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, que dividiu a acusação em cinco peças diferentes, a partir núcleos de atuação. O principal deles, que inclui Bolsonaro, tem outras sete pessoas. Assim, o STF poderá julgar cada grupo de forma separada. A expectativa na Corte é que entre setembro e outubro o mérito do caso possa começar a ser analisado pelos magistrados.

SESSÕES VIRTUAIS

O fatiamento ainda pode levar a outra medida, que vem sendo estudada nos bastidores: após o julgamento no plenário físico da primeira denúncia, contra Bolsonaro e os outros integrantes do núcleo principal, as demais acusações poderão ser analisadas na modalidade virtual. Além disso, a Primeira Turma ainda deve aumentar a frequência de suas sessões, atualmente quinzenais, para semanais, como o GLOBO mostrou no mês passado.

A estratégia de fatiar a denúncia é semelhante à que foi utilizada no julgamento dos chamados executores dos atos golpistas do 8 de Janeiro. As primeiras três ações foram julgadas no plenário do STF, em setembro de 2023. Depois, os casos seguintes passaram a ser analisados no plenário virtual. O argumento dos ministros foi que as primeiras análises serviram de base e os demais seriam relacionados, não sendo necessário debater, em cada uma, as teses usadas para a condenação.

A intenção de julgar parte da denúncia do golpe no plenário virtual também tem como objetivo desafogar a pauta da Primeira Turma para permitir que outros casos sejam discutidos. Interlocutores do Supremo lembram que o mesmo colegiado também deve ter sob a sua alçada julgamentos relacionados às investigações sobre emendas parlamentares.

O primeiro caso, que envolve três deputados do PL acusados de desviar as verbas públicas, seria julgado no próximo dia 25 pelo plenário físico. Mas o presidente do colegiado, Cristiano Zanin, decidiu incluir a análise na pauta do plenário virtual. O julgamento está previsto para começar em 28 de fevereiro e deve acabar em 11 de março.

Segundo interlocutores da Corte, a mudança foi solicitada pelos próprios advogados dos deputados, mas também teve como objetivo deixar a pauta do colegiado livre, uma vez que o julgamento no plenário físico levaria pelo menos duas sessões.

AS DIFERENTES ETAPAS ATÉ UMA DECISÃO SOBRE O MÉRITO

Apresentação da denúncia
A denúncia contra Jair Bolsonaro e outros 33 investigados pela trama golpista foi apresentada na quarta-feira pela Procuradoria-Geral da República (PGR). O órgão pediu a condenação do ex-presidente por cinco crimes.

Defesa de advogados
O relator, ministro Alexandre de Moraes, abriu prazo de 15 dias para que os advogados dos acusados apresentem suas defesas. A defesa de Bolsonaro chegou a pedir mais tempo, mas a solicitação foi negada no mesmo dia.

Inclusão na pauta
Passado esse prazo, Moraes poderá pedir a inclusão da denúncia na pauta da Primeira Turma. Caberá a Zanin, o atual presidente do colegiado, definir uma data para a Turma decidir se aceita ou não o pedido da PGR.

Data do julgamento
A análise costuma ser mais rápida. O intervalo entre a apresentação da denúncia e o recebimento no caso dos suspeitos de serem mandantes do assassinato de Marielle Franco, por exemplo, foi de 40 dias.

Instrução penal
Na fase seguinte, se a denúncia for aceita pelos ministros da Turma, serão colhidas provas: as partes do caso são ouvidas, pode haver solicitação de diligências e perícias, além de pedidos de nulidade.

Posição sobre o mérito
Uma vez encerrada a etapa anterior, Moraes deverá elaborar seu relatório. Não há prazo para que essa análise seja feita. A expectativa na Corte é que o caso seja julgado ainda em 2025, antes das próximas eleições presidenciais.

Ex-presidente já derrubou investigações e denúncias

No caso mais recente, advogados de Bolsonaro devem contestar a forma de obtenção de provas e o local de julgamento

DANIEL GULLINO E
EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro conseguiu escapar de diversas investigações nos últimos anos. O ex-chefe do Palácio do Planalto derrubou inquéritos, denúncias e até mesmo uma ação penal contra ele, por fatos tanto antes de seu mandato como presidente como durante.

Bolsonaro já foi denunciado pela PGR em duas oportunidades, antes de ser presidente, mas nenhum dos casos foi para frente. Em 2016, chegou a virar réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por incitação ao estupro. O processo, contudo, foi paralisado durante seu mandato presidencial. Com a sua saída do cargo, foi enviado para a primeira instância, mas foi arquivado, por prescrição.

Já uma denúncia apresentada em 2018 por suposto racismo foi analisada pela mesmo ano e rejeitada pela Primeira Turma — a mesma que irá julgá-lo agora. Durante seu mandato como presidente, Bolsonaro foi investigado em quatro inquéritos ao mesmo tempo no STF, uma situação inédita. Um deles foi arquivado ainda durante seu mandato, sobre suposta prevaricação envolvendo irregularidades na negociação da vacina Covaxin.

> Em 2016, Bolsonaro virou réu no STF por incitação ao estupro. O processo prescreveu

Diante do momento jurídico mais delicado de Bolsonaro, após a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre uma suposta tentativa de golpe de Estado, seus advogados focam inicialmente em contestar a forma de obtenção de provas e o local de julgamento. Além disso, tentam explorar possíveis falhas na denúncia e adiar o tempo para apresentar uma resposta.

O ponto principal da defesa de Bolsonaro nos primeiros dias após a denúncia foi o questionamento da validade da delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid, negociada com a Polícia Federal e homologada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, em 2023. O advogado Celso Vilardi contesta a forma como os depoimentos foram colhidos e o que aponta como mudanças de versões.

Também está em estudo um pedido para que o caso seja julgado no plenário do STF, e não na Primeira Turma. Moraes têm alcançado unanimidade nos julgamentos no colegiado menor, enquanto no plenário há uma chance maior de divergência.

Outra hipótese que tem sido aventada é indicar o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, como testemunha de defesa do ex-presidente. Em entrevista à TV Cultura, Múcio relatou que recorreu a Bolsonaro para conseguir se aproximar dos comandantes das Forças Armadas durante a transição de governo. O objetivo é argumentar que essa "ajuda" seria uma prova de que o ex-presidente não estava tramando um golpe.

EPICENTRO DA ARAPONGAGEM

Divisão clandestina do Itamaraty monitorou 17 mil pessoas na ditadura

Levantamento inédito analisou telegramas do Ciex, órgão que nunca foi reconhecido pelo Ministério das Relações Exteriores


MICHEL FILHO/12.03.2017

Existência camuflada. Sede do Itamaraty em Brasília: telegramas secretos orientaram o rastreamento de opositores e subsidiaram regimes autoritários na América Latina entre 1966 e 1986

JOHANNS ELLER
johanns.eller@oglobo.com.br

O Itamaraty monitorou mais de 17 mil brasileiros e estrangeiros no exterior durante a ditadura militar através de uma divisão clandestina de arapongagem, o Centro de Informações do Exterior (Ciex). É o que revelam 8.330 telegramas secretos que orientaram o rastreamento de opositores e subsidiaram regimes autoritários na América Latina entre 1966 e 1986.

Os números, inéditos, foram compilados por pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV), da Universidade de São Paulo (USP), do Instituto Norueguês de Relações Internacionais e da consultoria francesa Ipsos.

Em um esforço concentrado de 14 meses, o grupo reuniu num amplo banco de dados o conteúdo das correspondências, tornadas públicas no fim de 2024, mas jamais exploradas em sua integralidade. Batizado de Latin American Transnational Surveillance, ou Lats, o acervo está disponível para consulta no endereço https://bit.ly/3XcChQI, assim como os relatórios completos do Ciex estão no site do Arquivo Nacional: https://sian.an.gov.br.

IMAGEM ABALADA

O conjunto de documentos desmistifica a imagem que durante décadas se cultivou do Itamaraty como uma espécie de ilha de civilidade que atravessou a ditadura imune às ilegalidades e brutalidades cometidas pelo regime. Talvez por isso a existência do Ciex jamais tenha sido admitida formalmente pelo Ministério das Relações Exteriores. Até hoje a portaria que o criou continua secreta.

O trabalho dos acadêmicos Matias Spektor, Marcos Fernandes, Lucas Paes, João Dalla Polla e Vitor Sion descortinou detalhes de episódios perdidos no tempo e informações surpreendentes, como a de que apenas 30% dos 17 mil monitorados eram brasileiros.


O GLOBO

O mais vigiado de todos. Leonel Brizola, em 1965, no Uruguai

Diplomatas e arapongas espionaram amigos, conhecidos, colegas de trabalho e demais integrantes das redes afetivas dos brasileiros em países como Uruguai, Chile, Argentina e Portugal.

Nos documentos, transmitidos por um canal particular e sigiloso de telegramas ao qual o resto da diplomacia não tinha acesso, os exilados eram tratados como "subversivos", "elementos", "meliantes", "marginados" ou "revolucionários".

— A prioridade do Ciex era acompanhar de perto seus laços e movimentos e identificar apoios vindos de fora à luta armada no Brasil — afirma Matias Spektor, professor de Relações Internacionais da FGV. — Havia uma obsessão por mapear quem falava com quem, quem viajava para onde, e quem recebia dinheiro, armas ou treinamento militar de terceiros.

A garimpagem no banco de dados mostra como a ditadura conseguiu infiltrar espiões em residências compartilhadas por exilados — o que era comum na época, para atenuar o custo de vida no exterior e para a autoproteção. A infiltração era a forma mais eficiente de colher informações, já que as redes de exilados eram bem coesas e raramente se comunicavam entre si para driblar a vigilância das ditaduras.

Os arapongas chegaram bem próximo de importantes lideranças no exílio — como ex-governador do Rio Grande do Sul e ex-deputado cassado da Guanabara Leonel Brizola, o presidente deposto João Goulart, seu cunhado, e o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, articuladores da oposição à ditadura. Mas também alcançaram militantes na clandestinidade e milhares de brasileiros com menor grau de influência política que deixaram o Brasil por se oporem ao regime instaurado pelo golpe de 1964.

AGENTES INFILTRADOS

No caso de Brizola, o mais vigiado de todos, fica claro que havia um ou mais infiltrados, já que as mensagens escritas de 1966 até pelo menos 1972 traziam informações que não era possível obter de outra forma — como relatos detalhados de reuniões e as divergências políticas entre os brasileiros que viviam no prédio de Brizola, no Uruguai, visitas, financiamento e até relações extraconjugais entre alguns deles.

Num boletim de setembro de 1966, por exemplo, os agentes do Ciex escreveram que Brizola recebeu um brasileiro identificado como Conturcci, com quem discutiu a articulação de candidaturas contra a ditadura nas eleições estaduais de 1966, quando ainda havia voto direto para o Congresso, fechado pela ditadura dois anos depois.

"Brizola teria apoiado a grande maioria e deu instruções ao 'correio' no sentido de que dois dos escolhidos — se eleitos — viessem sem demora a Montevidéu para conversar com ele (Brizola). Entre os nomes escolhidos por Brizola figura o do cidadão Hamilton Chaves", diz o telegrama.

Em outro, de 1970, comentam: "Benedita Savi seria amante de Carlos Figueiredo de Sá, subversivo brasileiro refugiado no Uruguai e que ainda, ao que parece, permanece no Uruguai, onde veio trazendo (sic) importante soma de dinheiro em cruzeiros".

Em uma carta de 1966, o Ciex informou que o ex-governador vinha recebendo ajuda financeira do industrial Fernando Gasparian — que era amigo do ex-deputado Rubens Paiva e é retratado no filme "Ainda estou aqui". Gasparian, que aparece na obra tentando convencer Rubens a sair do país, passou dois anos na Inglaterra e só voltou ao Brasil em 1972.

O material também indica que a atuação do Ciex se intensificou conforme a ditadura endurecia. O ano com mais relatórios mensais (97) foi 1968, quando o regime editou o Ato Institucional Nº 5, o AI-5. O Congresso e as Assembleias Legislativas foram fechados, a censura prévia foi instaurada e garantias como o direito ao habeas corpus em crimes de motivação política foram derrubadas.

Nessa época, a linguagem dos telegramas é mais parecida com a dos arapongas do SNI, ao passo que a partir de 1979, com a Lei da Anistia e o retorno de vários exilados, a divisão foi diminuindo suas atividades e passando a produzir boletins mais analíticos e informações de conjuntura. O Ciex só viria a ser extinto em 1986, já sob o governo civil de José Sarney.

Os pesquisadores também concluíram que o monitoramento dos estrangeiros realizado pelo Ciex já garantia uma sólida rede de cooperação entre ditaduras da América Latina muitos anos antes da instauração da Operação Condor — como foi chamada a articulação formal entre as ditaduras de direita da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai para reprimir movimentos de resistência, firmada em 1975 com o apoio dos Estados Unidos.

O Ciex, porém, não atuou apenas na América Latina. Os documentos mostram que a vigilância ocorreu na Argélia, onde Miguel Arraes se exilou durante um período, e na Europa, em países como Portugal, Itália e França, que abrigavam muitos brasileiros.

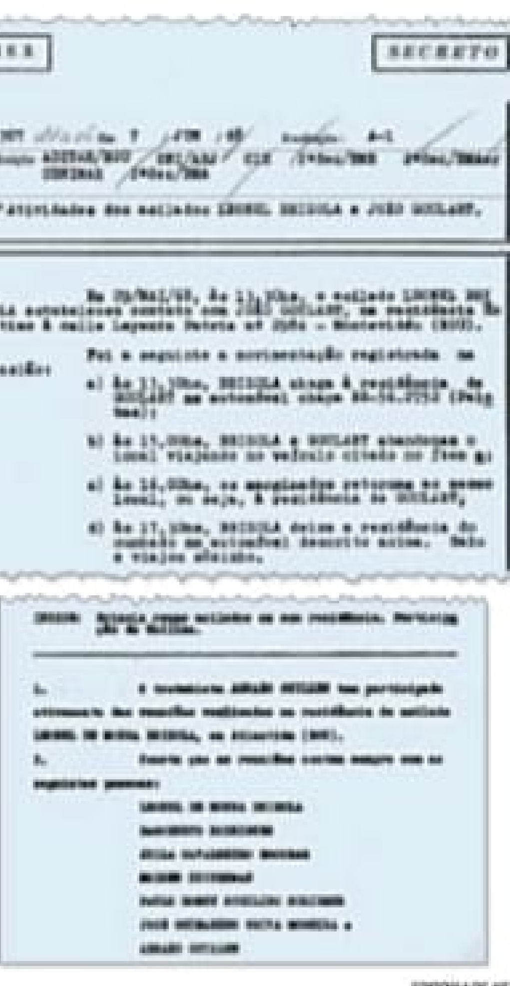
Os telegramas registram, por exemplo, a troca de informações de inteligência entre a ditadura brasileira e outros regimes da região, incluindo a repatriação forçada de cidadãos asilados e dados estratégicos sobre a atuação dos chamados "banidos" por Brasília. Até parlamentares estrangeiros que davam apoio aos exilados foram monitorados.

— A colaboração passou a ocorrer de forma mais próxima com países que também viraram regimes autoritários, como Uruguai, Argentina e Chile. Há registros de envolvimento brasileiro nas eleições do Uruguai em 1971 e no Chile já é amplamente discutido como o Brasil atuou no golpe de 1973. Mesmo antes disso, esses países já estavam cooperando para trocar informações sobre opositores no exterior — explica o pesquisador independente Vitor Sion, um dos autores do levantamento.

INFORMES SECRETOS

Itamaraty vigiou ajuda financeira de aliados a Brizola no exílio, documentou divergências no seu grupo político sobre como enfrentar o regime e infiltrou arapongas no seu prédio no Uruguai




CIEX
SECRETO

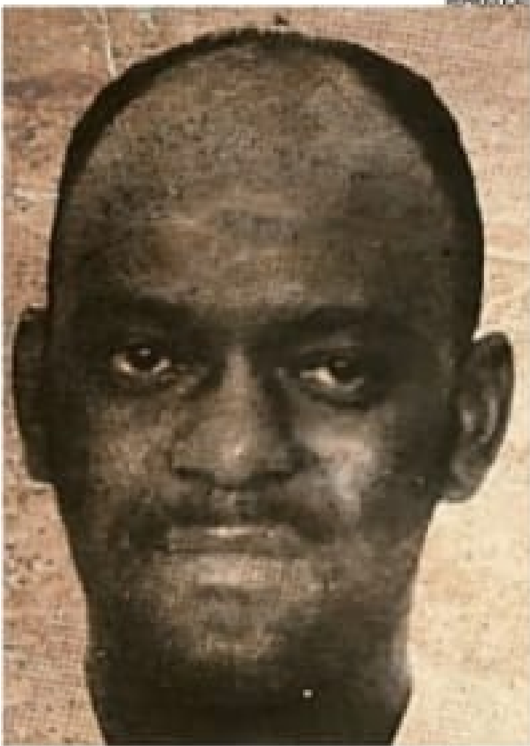
EDITORIA DE ARTE

EPICENTRO DA ARAPONGAGEM

Brasileiro foi capturado por agentes argentinos

Telegramas revelam como militante desaparecido foi preso durante voo do Chile ao Uruguai tentando levar uma carta ao ex-presidente João Goulart. Sequestro de Edmur Péricles de Camargo foi articulado em Buenos Aires

JOHANNS ELLER
johanns.eller@oglobo.com.br



REPRODUÇÃO

Preso. Edmur Péricles de Camargo foi entregue pelos argentinos à ditadura brasileira: ele teria sido visto vivo pela última vez por detentos do DOI-Codi, mesmo local onde Rubens Paiva foi assassinado

Em junho de 1971, o militante brasileiro asilado no Chile Edmur Péricles de Camargo, entrou em um avião da companhia LAN rumo a Montevidéu. Levava um salvo-conduto do governo de Salvador Allende para não ser preso durante a viagem. Um de seus objetivos era entregar ao ex-presidente João Goulart uma carta de Cândido Aragão, almirante que resistiu ao golpe de 1964 e também vivia no país andino.

Edmur, porém, nunca chegou ao destino. Só em 2014 a Comissão Nacional da Verdade (CNV) reconheceu que ele tinha sido repatriado ilegalmente pelo regime militar, com a ajuda da ditadura argentina, e que o Estado brasileiro teve responsabilidade no seu desaparecimento forçado.

Mas a forma como os argentinos chegaram a Edmur e organizaram a operação que levou à sua captura junto aos brasileiros não era conhecida — até agora.

Uma carta de 16 de fevereiro de 1972 localizada pela reportagem nos arquivos do Ciex, o centro de espionagem da ditadura que monitorou mais de 17 mil pessoas no exterior, conta que agentes do serviço secreto da Argentina infiltrados na LAN rastrearam o voo de Edmur e articularam o sequestro em Buenos Aires.

No momento em que a carta foi escrita, sete meses após o episódio, os arapongas estavam preocupados. Tinham ficado sabendo que os asilados brasileiros foram informados da operação por uma espiã de Cuba infiltrada na embaixada do Brasil em Santiago.

A espiã, Sofia Lafoz, seria amiga de Edmur e tinha um caso com o adido da Marinha, Benedicto Jordão de Andrade.

"Sofia Lafoz informou ao setor de banidos brasileiros que o citado adido naval brasileiro no Chile lhe confidenciou ter recebido a informação da viagem de Edmur Péricles Camargo graças à infiltração do Serviço Argentino na LAN-Chile e que, de posse da informação, transmitira a mesma ao adido aeronáutico em Buenos Aires, o qual montara a 'operação prisão' de Edmur", diz o telegrama de número 104, enviada em 16 de fevereiro de 1972.

Tratado como "o banido", Edmur, também conhecido como Gauchão, foi fundador do movimento de guerrilha M3G (Marx, Mao, Marighella e Guevara) e um dos 70 presos políticos soltos em janeiro de 1971 em troca da liberação do embaixador da Suíça Giovanni Bucher, sequestrado pela Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) um mês antes.

Depois do desaparecimento, seus companheiros de exílio fizeram grande pressão junto ao governo chileno e à imprensa sul-americana.

Daí o monitoramento constante do Ciex. O regime já estava sob forte escrutínio no exterior pelo desaparecimento de figuras como o ex-deputado Rubens Paiva e do universitário Stuart Angel.

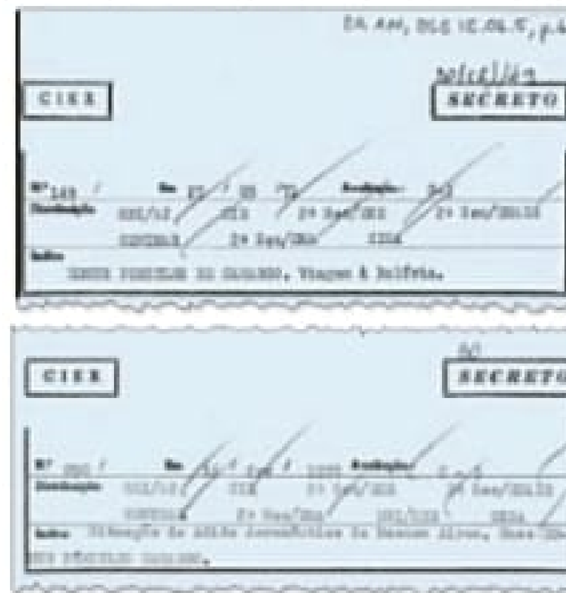
Em outubro de 1971, por exemplo, um informe do Exército citado na Comissão Nacional da Verdade, que não integra o acervo do Itamaraty, demonstra apreensão ao avaliar que os argentinos "se precipitaram" ao prender Edmur dentro da aeronave. "Será difícil justificar a entrega e o recebimento de um banido", diz o informe nº429, timbrado como secreto.

O governo militar continuou produzindo informes sobre o caso até pelo menos dois anos após sua morte. Segundo diferentes fontes históricas, Edmur foi levado de Buenos Aires para o Aeroporto do Galeão em um avião da Força Aérea Brasileira no dia seguinte à prisão.

Ele teria sido visto vivo pela última vez por detentos do DOI-Codi, braço de repressão do Exército, na Tijuca, Zona Norte da cidade — mesmo local onde Rubens Paiva foi assassinado.

PASSOS VIGIADOS

Documentos mostram que o Ciex monitorou o planejamento de viagem de Edmur para a Bolívia semanas antes de seu sequestro; a repercussão de seu desaparecimento entre opositores da ditadura; e o vazamento da prisão por espiã cubana


CIEX
SECRETO
CIEX
SECRETO

EDITORIA DE ARTE

EDIÇÕES DE FEVEREIRO

DESCUBRA A BELEZA QUE TE RODEIA!





Acompanhe as principais tendências da moda, entenda o mundo da decoração como a chave para criar um lar que reflete sua personalidade e identifique o estilo que você mais se encaixa.

NAS BANCAS NO SITE NO APP Globo+

ELIO GASPARI
oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



A denúncia da PGR exagerou no 'anuiu'

A denúncia do procurador-geral Paulo Gonet é esmagadora até a página 127, quando passa a relatar fatos do dia 9 de novembro de 2022. Naquela manhã, o general da reserva Mario Fernandes imprimiu, no Palácio do Planalto, o plano Punhal Verde Amarelo. Ele previa atentados contra Jeca (Lula, presidente eleito), Juca (Geraldo Alckmin, vice-presidente) e Joca ("eminência parda" de Lula, que ainda não foi identificado).

A denúncia da PGR diz que o plano foi impresso "para apresentação a Jair Messias Bolsonaro e seu endosso" e vai adiante, com outro assunto. Muito antes (página 19), a PGR havia tratado do Punhal, dizendo que "o plano foi arquitetado e levado ao conhecimento do Presidente da República, que a ele anuiu".

Como disseram os repórteres Cézar Feitoza, José Marques, Marcelo Rocha e Ranier Bragon, o "anuiu" fica pendurado numa fala do general da reserva Mario Fernandes. Ele era o Secretário-Geral interino da Presidência e esteve no Palácio da Alvorada na tarde do dia 9. A Polícia Federal, no seu imenso relatório, afirmou apenas que Bolsonaro soube do plano, mas não deu o passo seguinte. O "anuiu" da PGR fará a festa da defesa do ex-presidente.

O tenente-coronel Mauro Cid disse em sua colaboração, em dezembro passado, que "eu não tenho ciência se o presidente sabia ou não do plano que foi tratado, do Punhal Verde Amarelo, e se o general Mario levou esse plano para ele ter ciência ou não".

Fica difícil admitir que Bolsonaro "anuiu", sem que seu chevalier servant soubesse.

A principal testemunha de que Bolsonaro armava um golpe é Jair Messias Bolsonaro. Os fatos arrolados pela CPI Mista do Congresso, pela Polícia Federal e pela PGR provam isso à saciedade, sempre entre aspas.

Fora das aspas, faltou ao golpe de Bolsonaro general Mourão. Nada a ver com o senador Hamilton, vice-presidente do ex-capitão. Quem faltou foi o general Olympio Mourão Filho, que no dia 31 de março de 1964 decidiu depor o presidente João Goulart. Naqueles dias existiam uns dez núcleos de conspiradores que mal se comunicavam. (O general Castello Branco conspirava, mas passou parte da manhã do dia 31 tentando dissuadir Mourão.)

João Goulart achava que tinha um dispositivo militar. Bolsonaro, nem isso. Todos os planos golpistas de 2022/23 floresciam no palácio, onde generais comandam motoristas. Lula havia sido eleito, e nenhuma unidade se rebelou. Até o almirante Garnier, que ofereceu sua tropa, ressalvou que só se mexeria se o Exército saísse dos quartéis. (No século dos golpes, o único presidente eleito que não assumiu foi Júlio Prestes, em 1930.)

A cereja do bolo das mil páginas do relatório da Polícia Federal e das 272 da denúncia da PGR é o triplo atentado contra Jeca, Juca e Joca. Se ele ocorresse no dia 15 de dezembro, quando Kids Pretos campanavam Alexandre de Moraes, Jeca estava em São Paulo. Ademais, o plano Punhal Verde Amarelo é vago como um boato ao falar que Lula poderia ser envenenado num hospital. Quando?

Quem conhece as dobras das togas dos ministros do Supremo, vaticina: a denúncia será aceita e muitos serão os condenados. Resta saber que valor será dado à delação complementar e tardia do tenente-coronel Mauro Cid de novembro de 2024.

Noves fora essa lombada o caso não terminará com anulações, como vem sucedendo aos sentenciados pela Lava-Jato. O modelo será parecido com as condenações do mensalão, que acabou em cadeias.

Jair Bolsonaro ainda tem bons advogados, o general Mario Fernandes precisa fazer a mesma coisa.

Alexandre de Moraes

De um sábio, que conhece o ministro Alexandre de Moraes:

"Quem está lidando com ele deve lembrar que, desafiado, Alexandre dobra a aposta".

O DILEMA DE TARCÍSIO

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, voltou a repetir que não será candidato à Presidência em 2026. Como tem boas chances de conseguir a reeleição, deve-se admitir que seja isso mesmo. No entanto, as circunstâncias estão fora do seu controle.

Com Bolsonaro condenado e Lula indo mal nas pesquisas, o cavalo passará encilhado na sua porta. Ademais, o ex-capitão, a quem ele deve uma meteórica carreira política, poderá pedir-lhe que entre na disputa.

Se Tarcísio mudar de opinião, só revelará seu plano na segunda metade do segundo tempo.

RECORDAR É VIVER

Lula assumiu queixando-se da "vergonhosa fila do INSS, outra injustiça restabelecida nestes tempos de destruição". Um mês depois, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, anunciou que, até o fim de 2023, todos os pedidos seriam atendidos "em até 45 dias".

Em novembro do ano passado, a fila do INSS tinha 1,985 milhão de pedidos, aproximando-se do estoque a 2,4 milhões, registrado durante o governo de Bolsonaro.

Com um desempenho desse tipo, de nada adianta recorrer a marqueteiros.

COP-30

Os organizadores da COP-30 planejam levar para o Rio de Janeiro algumas atividades da conferência.

Essa seria uma forma de desafogar a pressão sobre a infraestrutura de Belém.

LULA E A CARESTIA

Alguém precisa avisar Lula de que ele já falou pelo menos dez vezes na carestia dos alimentos sem que uma só de suas frases fizesse sentido. Falando do preço dos ovos prometeu fazer uma reunião.

Mais uma.

DO NADA NÃO SAI NADA.

Do nada, começou a circular o nome de Geraldo Alckmin como candidato a presidente, caso Lula resolva não disputar.

Com vento a favor. O atual vice-presidente poderia ampliar o arco de alianças de um governo que sofre erosão na popularidade. Com mais de dois anos na vice, mostrou-se um parceiro leal. Até mesmo na digestão de sapos.

Com vento contra, teria que convencer os companheiros do PT a aceitar a ideia, coisa que, hoje, beira o impossível.

A CABEÇA DE BOLSONARO

Quando a colaboração do tenente-coronel Mauro Cid trata do comportamento de Jair Bolsonaro na trama golpista, revela sua alma política. É no caso das joias sauditas que surge a alma doméstica do ex-capitão, encrencado no Exército porque meteu-se num garimpo e comerciava bolsas fabricadas com material de paraquedas.

Tratando dos presentes recebidos na Arábia Saudita, Mauro Cid contou:

— Ele pediu para verificar quais seriam os presentes que poderiam ter algum valor. A maneira mais fácil de quantificar seria pelos relógios, por causa da marca e tudo, então eu fiz um levantamento e (...) a gente viu qual relógio poderia ser quantificado, qual podia ter realmente algum valor. Nessa relação, o Rolex estava entre eles. Apresentei essa lista (ao presidente) e ele falou: "pô, bicho, vamos tentar vender isso aí?".

(...)

Eu falei o problema é a exposição midiática, não é ilegal, mas vai acabar sendo imoral. E se vaza vai dar problema: "Não, bicho, vê lá quanto dá isso aí".

Deu no que deu.

FIQUE ATENTO ÀS
TENTATIVAS DE FRAUDE

O GLOBO está ao seu lado para garantir a segurança da sua assinatura e de seus dados. Confira algumas dicas para que você aproveite nossos serviços com total confiança.

Central de atendimento: Nunca pedimos o código de segurança do seu cartão de crédito por telefone. O código de segurança é formado por aqueles 3 dígitos impressos no verso do cartão. Se receber uma ligação solicitando essa informação, desconfie!

SMS ou WhatsApp: O GLOBO nunca envia links para preenchimento de dados de pagamento. Caso receba algum link com um formulário solicitando os dados de cartão, não preencha!

Multa indevida: Nunca enviamos links, mensagens ou fazemos ligações para quitação de valores em aberto ou com cobrança de multa pelo cancelamento da sua assinatura.

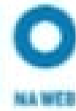
Cobrança em domicílio: O GLOBO nunca envia cobradores a domicílio. Se alguém se apresentar como representante do GLOBO para cobrar uma quantia em casa, suspeite!

Boleto bancário: Fique atento às informações do boleto bancário. Antes de efetuar o pagamento, confira o CNPJ e o beneficiário na tela de pagamento.

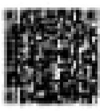
Em caso de dúvidas, entre em contato conosco pelo WhatsApp (21) 4002-5300 ou aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado.

O GLOBO 100

Brasil


NA WEB

EM BELO HORIZONTE
Corpo de bebê é achado no lixo
Caso ocorreu no bairro Tupi, na região Norte da capital mineira


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

EDILSON DANTAS



Com salão, cafeteria e loja. Andreia Justos, dona do Galpão Rosa, voltado para o sexo feminino

MACHISMO CONSERTADO

Sem assédio e com respeito, oficinas para mulheres conquistam clientes

FERNANDA ALVES
fernanda.alves@oglobo.com.br

Não há lugar para a fala malandra de que o problema é a rebimboca da parfuseta. Nem calendários com fotos de nus decorando as paredes. Para resolver questões que vão muito além do barulho do motor quando levam o carro para a oficina, estabelecimentos dirigidos e voltados para as mulheres vêm atraindo um público que quer conserto e segurança de que não está sendo enganado por causa de seu gênero.

No Galpão Rosa, na Zona Sul de São Paulo, até a decoração é pensada para deixar as mulheres confortáveis. Se a fachada rosa, os tapetes felpudos e as flores decorando os ambientes não são suficientes para indicar quem manda, o local conta ainda com salão de beleza, lojas de roupas e maquiagem, além de cafeteria, deixando bem claro que se trata de um "clube da Luluzinha" automotivo.

A empresária Andréia Justos, de 29 anos, dona do espaço, afirma que a ideia surgiu ao se dar conta do pequeno número de mulheres que atendia quando atuava como mecânica em oficinas tradicionais.

— Elas sempre pediam para alguém levar o carro no reparo: o marido, um amigo ou parente — lembra. — Quis criar um local seguro para as motoristas, onde elas entendessem de verdade o serviço que estão contratando.

Em Brasília, a primeira oficina dedicada às mulheres completa 15 anos em 2025. Agda Óliver, de 44 anos, dona da Meu Mecânico — A oficina da mulher, lembra que o motivo para investir no espaço foi uma série de experiências ruins por que passou ao levar seus automóveis para o conserto.

— Era sempre muito mal atendida. Achava as oficinas lugares desagradáveis, onde era alvo de piadinhas e golpes. Cheguei a pagar por peças que nem existiam nos meus carros, como quando me cobraram um filtro de ar-condicionado de um veículo que não tinha o sistema — relembra.

A advogada Ligia Fabris, pesquisadora da Universidade de Viena em política e gênero, avalia que esses empreendimentos têm feito sucesso por uma maior ocupação de espaços pelas mulheres. O Brasil tem 24,2 milhões de motoristas do sexo feminino, ou 36% do total de carteiras de habilitação válidas no país, segundo a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). Elas estão em maior número em São Paulo (7,6 milhões); Minas Gerais (2,5 milhões); Paraná (1,9 milhão); Rio Grande do Sul (1,7 milhão); Santa Catarina (1,5 milhão) e o Rio de Janeiro (1,4 milhão).

— Como na dinâmica hierárquica de gênero antiga as mulheres eram deixadas de foram dessa área de conhecimento, agora se tornam alvos propícios para golpes. Encontrar outra mulher no mercado responde à demanda por uma relação igualitária e de confiança — explica.

Há homens, no entanto, como o empresário Pedro Barbosa, de 43 anos, que querem conquistar a confiança das motoristas. Ele abriu a oficina Salto Alto, em Belo Horizonte com um slogan sugestivo: "Para você que não aguenta mais ser passada pra trás em oficinas".

— Falta nas tradicionais uma boa vontade e mais clareza na hora de explicar os serviços. Faço questão de fazer tudo com muita transparência — garante Barbosa, que diz atender a uma média de 120 mulheres por mês.

Para a fonoaudióloga Camila Contarini, de 38 anos, cliente da Salto Alto, o atrativo do espaço é poder resolver os problemas sem pedir ajuda a terceiros.

— Por insegurança, nunca ia sozinha na oficina. Procurei o serviço para recuperar minha independência — explica.

O machismo é o principal defeito que as mulheres que abrem espaço no mundo dos automóveis, ainda predominantemente masculino, têm de consertar. A mecânica Giovana Carolina Toso, de 30 anos, se encantou com a profissão pelos programas de TV que via quando era criança. Na adolescência, quando transformou o hobby em profissão, foi o apoio da família que a impediu de desistir quando enfrentou os primeiros obstáculos.

— No início, achava que a falta de força física poderia ser um problema. Com o tempo, percebi que o jeito de lidar com peças e equipamentos é muito mais importante para um bom trabalho. O maior desafio são os comentários preconceituosos e assediadores — relata.

'PRECONCEITO E PIADA'

A influenciadora automotiva e colecionadora de carros antigos Natacha Nikonovas, de 30 anos, diz que constantemente precisa provar seus conhecimentos para impor respeito.

— Sofro muito preconceito, tem muita piada e gente que acha que não sei o que estou fazendo. Tem até quem pense que não sei dirigir ou que peguei o carro emprestado — conta ela, que tem em sua coleção um raro Oldsmobile Cutlass, de 1968.

Fundadora da Escola do Mecânico, Sandra Nalli conta que, depois que abriu a escola, em 2011, demorou quatro anos para uma mulher se interessar pela capacitação.

— Hoje, das 14 mil matriculas em todo o Brasil, 10% são de mulheres — conta.

O mesmo se repete nos 50 cursos voltados para o mercado automotivo do Senai, que atualmente tem 12% de mulheres. O superintendente de Educação Profissional, Felipe Morgado, avalia que o índice ainda precisa melhorar:

— A maior equidade de gênero é uma de nossas preocupações. Muitas mulheres nem avaliam a possibilidade de fazer carreira em determinadas áreas, como a automotiva. Tentamos mostrar, quando divulgamos nosso cursos, exemplos de alunas que formamos e hoje são referências no setor.

BRENNO CARVALHO


Inspirada pela experiência própria. Meu Mecânico, aberto há 15 anos por Agda Óliver: "sempre era mal atendida"

ARQUIVO PESSOAL

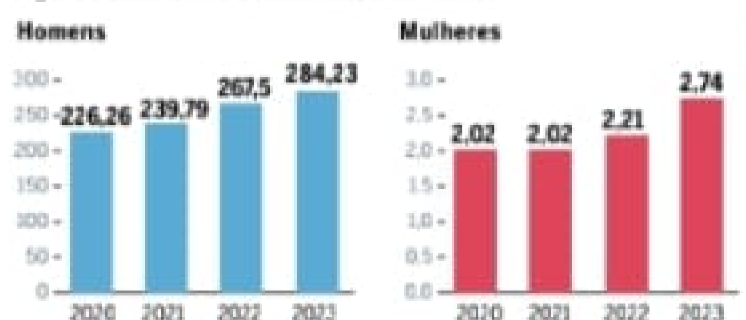

Colacionadora. Natacha com seu Oldsmobile


Jeito importa mais que a força. Giovana se apaixonou pela mecânica na infância

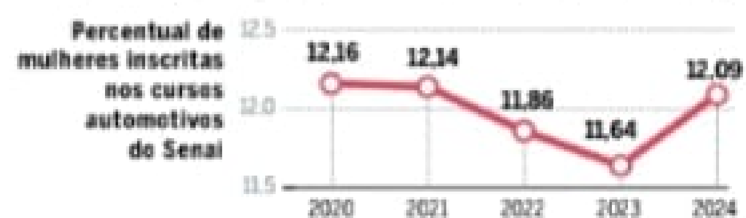
ACERVO PESSOAL

MULHERES NAS OFICINAS

Número de mecânicos de automóveis
Segundo o Ministério do Trabalho, em milhares



Percentual de mulheres inscritas nos cursos automotivos do Senai



Mulheres com carteira de habilitação no Brasil

24,2 milhões

36% das CNHs

Estados com mais motoristas

Estado	Motoristas
São Paulo	7,6 milhões
Minas Gerais	2,5 milhões
Paraná	1,9 milhão
Rio G. do Sul	1,7 milhão
Sta. Catarina	1,5 milhão
Rio de Janeiro	1,4 milhão

Fontes: Relação Anual de Informações Sociais (Rais), Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran)

Eufrázio

Polícia diz que relato de motorista de acidente em SP é contraditório

Uma multidão compareceu ontem ao velório dos 12 estudantes mortos quando voltavam de universidade

RAFAEL GARCIA

O delegado que colheu os primeiros relatos do acidente rodoviário com 12 universitários mortos na quinta-feira em Nuporanga (SP) afirma que há uma contradição no depoimento do motorista da carreta que colidiu com o ônibus dos estudantes. Ontem, o velório das vítimas no município de São Joaquim da Barra, também em São Paulo, reuniu uma multidão. Os jovens eram da Universidade de Franca, Norte do estado, e voltavam para casa na cidade em que foram velados.

Evandro Rogério Leite dirigia o veículo de carga quando invadiu a pista da mão oposta, provocando o choque. Inicialmente, ele afirmou que perdeu o controle da direção por causa de algum buraco ou desnível no asfalto.

— Eu fiz a prisão em flagrante do motorista e, informalmente, ele disse que a carreta havia se desgovernado — disse ao GLOBO o delegado João Baptistussi Neto, do Distrito Policial de Morro Agudo (SP), primeiro a atender a ocorrência. — Contudo, a gente apurou que a pista não tem nenhuma ondulação ou depressão, de forma que a gente entendeu que isso não correspondeu à verdade.

SOB ESCOLTA

Leite se feriu na cabeça e foi atendido em um pronto-socorro na Santa Casa de São Joaquim da Barra, onde ficou algumas horas sob escolta policial, mas recebeu alta e foi encaminhado para detenção.

— Esse flagrante foi encaminhado para a Justiça, que converteu a prisão em flagrante para prisão preventiva — diz Baptistussi. — Ele foi levado então para a cadeia de Santa Rosa do Viterbo e deve ir na segunda-feira (amanhã) para a penitenciária de Pontal, onde vai permanecer à disposição da Justiça.

O GLOBO entrou em contato com o advogado de Leite, Marcos Coltri, e questionou o defensor sobre a versão do delegado, mas não recebeu resposta até o fechamento desta edição. Em declaração feita na sexta-feira, Coltri negou que seu cliente tenha tentado fugir do local do acidente.

Leite entrou em um canavial à beira da estrada e disse que ficou ali aguardando a chegada da polícia, porque tinha medo de ser linchado pelos sobreviventes. O teste de bafômetro deu negativo, e o motorista negou que estivesse dirigindo com sono. Ele responderá, porém, a acusações de omissão de socorro, tentativa de fuga do local do acidente e homicídio culposo.

Batistussi também ouviu o relato do motorista do ônibus, que teve toda a lateral esquerda arrancada, e de alguns passageiros. Ele afirma que a reação do condutor do coletivo ajudou a evitar uma colisão ainda pior.

— Ele confirmou que o caminhão invadiu a faixa em que ele transitava. O motorista do ônibus tentou tirar o veículo para a direita e evitar o acidente, mas não conseguiu — diz. — Ele conseguiu evitar a colisão de frente, o que já foi uma grande coisa.



REPRODUÇÃO/EPTV

Multidão. O velório das vítimas do acidente "parou" a cidade de São Joaquim da Barra, também em São Paulo



REPRODUÇÃO/EPTV

Colisão. Ônibus foi atingido por carreta, e 12 estudantes morreram em SP

A investigação sobre o acidente deve continuar agora no Distrito Policial de Nuporanga, que vai colher depoimentos formais dos motoristas e sobreviventes. Dezesseis feridos foram atendidos e liberados do hospital, e três seguem internados.

Mais curto, o caminho escolhido pelo motorista do ônibus não consta na lista de trajetos indicados pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER). A estrada SP-355/330, normalmente utilizada para o tráfego de veículos mais pesados, foi usada por ele como uma opção à Rodovia Prefeito Fábio Talarico (SP-345), interditada desde novembro por conta de problemas estruturais em uma ponte.

A prefeitura de São Joaquim da Barra decretou luto oficial de três dias e realizou ontem um velório coletivo para as vítimas. Centenas de pessoas passaram pelos dois locais onde os corpos dos jovens estavam sendo velados, o Lions Clube local e o Velório Municipal. Segundo a emissora EPTV, a cidade com cerca de 50 mil habitantes praticamente "parou".

No clube, onde foram velados dez dos universitários, a prefeitura usou grades e barreiras para dividir o espaço entre os familiares das vítimas e o público geral que compareceu ao local para prestar solidariedade.

No início da tarde, a fila para o velório chegou a dobrar o quarteirão, e mais de 150 coroas de flores foram enviadas ao local.

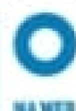
CHRIS MILLER
A GUERRA DOS CHIPS
A BATALHA PELA TECNOLOGIA QUE MOVE O MUNDO
CHRIS MILLER
GLOBOLIVROS

O PODER GLOBAL DOS CHIPS

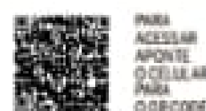
Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

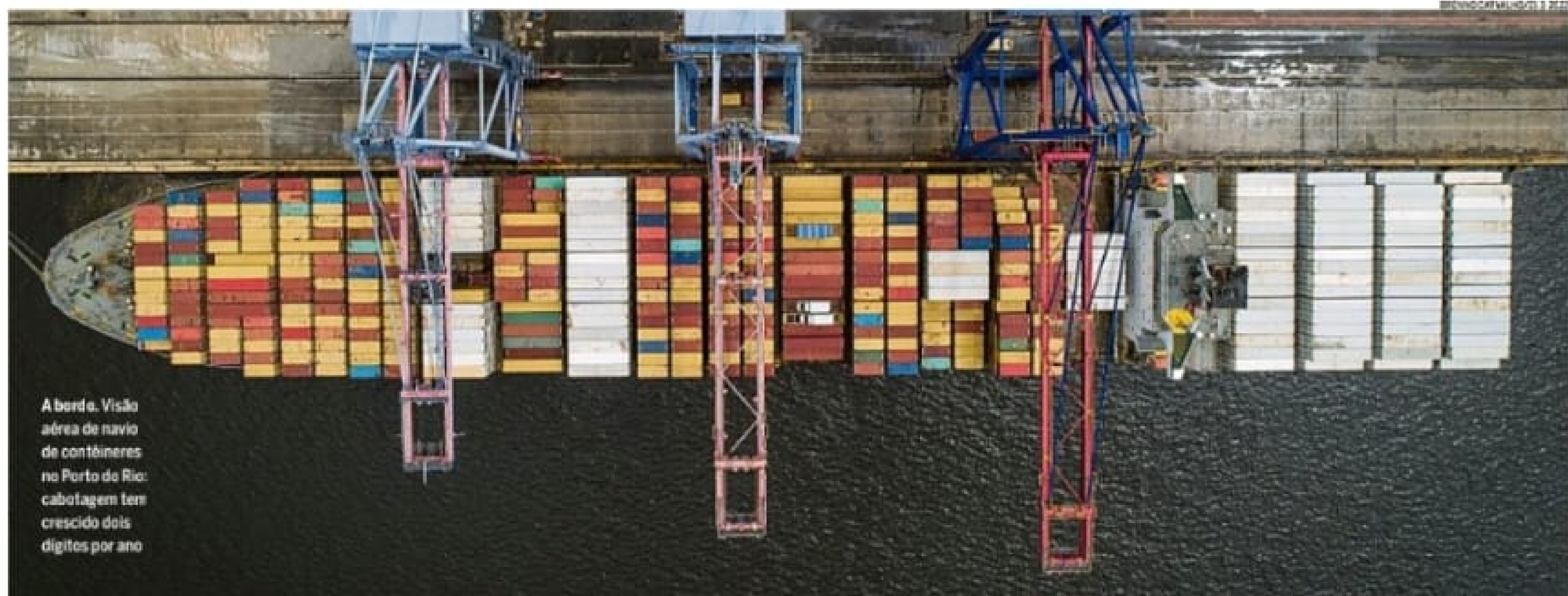
GLOBOLIVROS



NA WEB
NOS ESTADOS UNIDOS
Trump restringe investimento chinês
Presidente aumentou limites a aportes da China em setores estratégicos dos EUA



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



A bordo. Visão aérea de navio de contêineres no Porto do Rio: cabotagem tem crescido dois dígitos por ano

DO CAMINHÃO PARA O NAVIO

Transporte marítimo doméstico cresce com nova regulação e menor custo

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Chocolate, biscoito, maionese, açúcar, desodorante, baterias, ração animal, eletroeletrônicos, louças sanitárias e até pá de aerogerador para energia eólica. Um volume crescente de produtos e insumos do dia a dia dos brasileiros e das empresas está circulando entre fábricas e centros de distribuição passando pelo mar. É efeito da maior adesão de produtores de bens de consumo, equipamentos e matérias-primas à cabotagem, o transporte marítimo de cargas entre portos nacionais, que cresceu 20% entre 2023 e 2024.

Foram 1,55 milhão de contêineres movimentados em 2024, diz a Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac). Mudanças na regulação e novos modelos logísticos baixaram os custos e aumentaram a frota de navios, que se tornaram alternativas mais atraentes ao caminhão.

— Transportamos a economia brasileira. A depender do volume de carga transportada, o custo fica de 20% a 30% abaixo do rodoviário. As armadoras (operadoras de navios) atuam em sistema multimodal, integrando o marítimo aos transportes ferroviário e rodoviário — explica Luis Resano, diretor executivo da entidade, sobre o modelo porta a porta. — Isso permite buscar uma carga em Limeira (interior paulista) e entregar num supermercado em Manaus, mas com custo menor que o do transporte só de caminhão.

O dado considera cargas movimentadas entre portos do país, entre portos brasileiros e do Mercosul e o chamado *feeder*, navio que movimenta no litoral do Brasil itens chegando ou partindo para o exterior. O maior volume é de carga doméstica em contêineres.

MÃO DUPLA

No fim do mês passado, a fabricante de doces Mondeléz — de marcas como Oreo, Bis e Trident — aderiu à cabotagem numa parceria com a Aliança. Desloca por navios tanto produtos acabados como Club Social, Trakinas e Chocolícia quanto o açúcar usado na produção, aproveitando o modal nas direções norte e sul. A companhia estima uma redução de 20% nos custos logísticos em 12 meses, em comparação com o frete terrestre.

No Brasil, onde a matriz de transporte é majoritariamente rodoviária, o principal rival do navio é o caminhão. Segundo especialistas, o transporte rodoviário vence em disponibilidade, pela alta oferta, agilidade e preço para distâncias abaixo de 1.500 quilômetros, mas o marítimo tem vantagem em escala, segurança e menores custos e emissões de gases de efeito estufa.

Cada embarcação tem capacidade para 3,5 mil contêineres de 20 pés (que comportam de 20 a 28 toneladas), em média, enquanto um caminhão leva o equivalente a dois compartimentos desses, estima a Abac.

— Com escala, o custo unitário na cabotagem é menor. E a disseminação da solução ponto a ponto foi decisiva para oferecer flexibilidade similar à do caminhão. O rodoviário é um parceiro fundamental — diz Fabiano Lorenzi, da Norcoast, a mais nova das armadoras no país, há um ano no mercado.

Esse ponto a ponto já soma 80% das operações das armadoras desse segmento de contêineres no país (Aliança, Log-In, Norcoast e Mercosul Line), diz Resano. A operação montada pela Mondeléz ilustra o sistema. A companhia tem biscoitos e chocolates retirados de sua fábrica em Vitória de Santo Antão, perto de Recife, e levados até seus centros de distribuição em Louveira (SP) e São José dos Pinhais (PR).

No sentido inverso, embarca açúcar de usinas de Pitangueiras e Jaboticabal, interior paulista, até a unidade fabril pernambucana. Esse volume vai de trem até o Porto de Santos (SP) e de navio até o de Suape (PE). Um caminhão completa a jornada até a fábrica. A Mondeléz espera movimentar entre 30 e 40 contêineres por mês quando a operação estiver 100% implementada.

Mas o navio exige planejamento. Enquanto um caminhão faz esse ponto a ponto do açúcar em nove dias, a cabotagem faz em 21. Ainda assim, Claudio Pena, coordenador de Supply Chain Excellence da Mondeléz, considera que o transporte marítimo para longas distâncias facilitará a distribuição da empresa, cujo plano é dobrar de tamanho até 2030.

Segundo a Abac, a cabotagem cresce dois dígitos desde 2008, mas ainda representa pouco mais de 10% das cargas no país. Há dois anos o modal ganhou novo fôlego com a aprovação no Congresso da chamada BR do Mar. A nova lei permitiu que as armadoras afretem navios estrangeiros, ampliando as frotas sem ter de investir em embarcações próprias, desde que operem no país com tripulação brasileira, diz Resano. Num par de anos, sete embarcações foram incorporadas às empresas do setor no país, somando 22.

— A BR do Mar provocou mais concorrência, o setor se tornou mais competitivo, e o custo baixou — diz Resano.

SETOR AQUECIDO

Nos últimos anos, operadoras brasileiras foram adquiridas por estrangeiras: a Log-In pela suíça MSC; a Aliança pela dinamarquesa Maersk; e a Mercosul Line pela francesa CMA CGM. A Norcoast é uma *joint venture* da brasileira Norsul e da alemã Hapag Lloyd.

— Quanto maior a demanda, maior o potencial de botar mais navios. Isso amplia o número de frequências, reduz prazos e custos, tornando a cabotagem mais competitiva — diz Maurício Lima, sócio-diretor do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos). — A diferença para o caminhão é a escala regular. É o cliente que se adapta à escala dos navios. O desafio é coordenar a logística porque é preciso mais estoque para obedecer o tempo desse transporte, e isso tem custo.

Esse planejamento não é simples. A Mondeléz iniciou as conversas com a Aliança ainda em 2023, mas os embarques começaram este ano. Luiza Bublitz, presidente da Aliança, diz que o desafio é tornar a cabotagem mais conhecida, pois ainda é associada à importação e exportação.

— No Brasil, ela representa apenas 12% da matriz de transportes. No Japão e na China, fica em mais de 44%. Nos EUA, 32% — ela diz. — Na cabotagem, os produtos sofrem menos avarias, caem as despesas com roubo e com seguro para a carga, havendo ainda reduzida emissão de carbono.

A Unilever — dona de marcas como Dove, Comfort, Omo e Hellmann's — há dez anos transporta itens de navio entre Sudeste e Nordeste e para abastecer a Amazônia.

— Existe uma complexidade na utilização da cabotagem, pelo maior *lead-time* (tempo de transporte ponto a ponto) do que seu correspondente terrestre. Dependendo da rota e do produto envolvido, isso exige mais estoques na cadeia para manter o nível de serviço ao cliente — conta João Nascimento, diretor de Logística da Unilever no Brasil, acrescentando que, nos dois últimos anos, a companhia também passou a usar navios para algumas matérias-primas. — A cabotagem consegue ser até 25% mais eficiente em custos, comparada ao rodoviário. Além disso, reduz emissões de CO_2 em relação ao rodoviário em até 85% por quilômetro.

No Grupo Moura, de baterias, desde 2015 o volume de cargas transportado nesse modal cresceu 12 vezes, representando hoje 15% do total movimentado, diz Marcelo Lima, gerente-geral de Logística da empresa, que também usa navios para logística reversa de insumos até seu complexo fabril em Pernambuco.

A cabotagem se abriu para empresas de menor porte com o contêiner fracionado, que pode ser um diferencial competitivo para quem leva cargas menores, diz Ezra Azury Benzio, diretor de Compras e Logística da Benduk, de Manaus, distribuidora de produtos como ração e medicamentos para o varejo voltado para pets.

— Nessa região, a cabotagem faz muita diferença. Aderimos há três anos. Antes, nosso produto ficava mais caro que o da concorrência. Em 2024, atingimos redução de 20% no custo logístico, o que nos tornou competitivos — diz. — E tem alívio no frete de retorno. Um contêiner vazio custa pouco. Um caminhão vazio na volta custa muito.

LIMITE CLIMÁTICO

A geografia faz Manaus depender fortemente de embarcações para o fluxo de matérias-primas e produtos. É o principal modal usado pelas empresas da Zona Franca.

— Em Manaus, no início de 2023 eram duas saídas por semana no setor. Agora são quatro — destaca Felipe Gurgel, diretor comercial da Log-In. — Cabotagem só não cresce mais porque temos sofrido efeitos de mudanças climáticas, como as secas recentes no Amazonas. Mas já encontramos soluções, com um píer flutuante.

PONTO A PONTO

Veja no exemplo da Mondeléz o novo modelo de transporte marítimo que substitui caminhões em boa parte do trajeto

Vai açúcar...

1. **Açúcar** produzido no interior paulista vai de caminhão até **Jundiaí (SP)**
2. A companhia marítima **Aliança** assume a carga e faz o transbordo para o modal ferroviário. O açúcar vai de trem até o **Porto de Santos (SP), onde é carregado** em um navio
3. O navio cruza a costa brasileira até o **Porto de Suape (PE), onde a carga descarregada é embarcada em caminhões**
4. O açúcar vai até a fábrica da Mondeléz em Vitória de Santo Antão, próximo a Recife



O trajeto ponto a ponto leva 21 dias. Um caminhão levaria 9 dias, mas o navio reduz o custo total

...vêm biscoitos e chocolates

1. Produtos como **Bis, Chocolícia e Club Social**, fabricados pela Mondeléz em Vitória de Santo Antão, são levados em caminhões com compartimentos refrigerados ao **Porto de Suape**
2. As mercadorias a serem distribuídas no Sul e no Sudeste são embarcadas em contêineres climatizados de navios para os **portos de Santos e de Itapoá (SC)**
3. Os produtos que chegam a **Santos e Itapoá** vão de caminhão para o centro de distribuição da **Mondeléz em Louveira (SP)** e **São José dos Pinhais (PR)**, respectivamente, que os envia aos varejistas



NAVIO x CAMINHÃO

1 navio de cabotagem de carga doméstica transporta **3.500 contêineres**

1 contêiner de 20 pés pode acondicionar entre **20 e 28 toneladas** de carga

1 caminhão pode levar o equivalente **a dois contêineres de 20 pés**

Fontes: Mondeléz, Abac e Ilos

EDITORIA DE ARTE

MÍRIAM LEITÃO
blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Bolsonaro, Lula e seus destinos

Uma avalanche caiu sobre a oposição ligada ao bolsonarismo. O ex-presidente e seu quartel general foram denunciados, a delação do ajudante de ordens revelada e os vídeos expostos. Os fatos e diálogos descritos na denúncia exibem a evidência de uma longa urdidura contra a democracia. Já o governo Lula passou a semana em disputas internas, frituras públicas e encarando a crise de preços de alimentos agora encarnada no ovo. Cada um vive sua agonia, mas com uma enorme diferença. Lula enfrenta as agruras de governar um país com orçamento apertado, coalizão parlamentar adversa, preços instáveis. Bolsonaro está sob o cerco da Justiça pelo crime de tramar um golpe de Estado. Lula está perdendo popularidade, Bolsonaro pode ir para a prisão.

Lula tem se confundido na economia. Sugeriu à Petrobras entregar os combustíveis diretamente aos consumidores, uma proposta sem viabilidade logística e econômica. Avisou que vai conversar com os atacadistas para derrubar o preço do ovo. Enquanto isso, o ministro Fernando Haddad desembarcou de volta do Oriente Médio, na sexta-feira, diretamente para apagar um incêndio. A demora na aprovação do Orçamento e a alta de juros fizeram o Tesouro suspender as liberações do Plano Safra. Na prática, isso ameaçava a próxima colheita, mantendo a pressão de preços de alimentos. Haddad anunciou um crédito extraordinário de R$ 4 bilhões.

O calor tórrido reduziu a produção de ovos e aumentou o preço do milho, alimento do frango. Nos Estados Unidos, poedeiras foram sacrificadas no combate à gripe aviária, o que reduziu a oferta de ovos. Eles importaram de outros países, inclusive do Brasil. Há uma lógica no grupo das proteínas. Quando o preço da carne bovina sobe, aumenta o consumo de suínos, pescados, aves e ovos. O ovo vira o último refúgio de quem procura proteína barata. É isto que explica a crise do ovo. A grande alta de preços de alimentos ocorreu no governo Bolsonaro, mas o governo Lula não tem entendido os ciclos dos preços de alimentos, nem sabido lidar com os problemas pontuais. Lula sempre tem uma ideia que parece boa e está errada.

Contudo, é na direita que a derrota é realmente grande. Ouvir a delação de Mauro Cid é impactante, por ser o relato de uma aberração, um governo que não governava e gastava o tempo em paranoias, conspirações, motociatas pagas com o dinheiro público e venda de joias públicas para encher o bolso do presidente. Mas a denúncia impressiona mais que a delação, pelo acúmulo de provas encontradas pela Polícia Federal durante a investigação e pela construção sólida da peça acusatória. "Durante as investigações, foram encontrados manuscritos, arquivos digitais, planilhas e trocas de mensagens reveladoras da marcha de ruptura da ordem democrática", diz o procurador-geral da República.

De um lado, Lula lida com a crise dos preços de alimentos e perda de apoio. De outro, Bolsonaro enfrenta o cerco da Justiça e pode ser preso

As trocas de mensagens, captadas nos aparelhos eletrônicos de todos os envolvidos, mostram o andamento da conspiração. Os documentos guardados nos computadores e celulares dos investigados somam uma montanha de provas. Em vários diálogos, eles lamentam não terem encontrado qualquer problema nas urnas, mesmo assim mantiveram o discurso de fraude eleitoral. O então presidente proibiu a divulgação, ao fim do primeiro turno, do resultado da sindicância feita pelos militares que concluíra pela inexistência de fraude. "O brigadeiro Batista Jr., comandante da Aeronáutica, interrogado, disse que não participou, mas ouviu que houve determinação para não divulgar".

O coronel Sérgio Cavaliere de Medeiros enviou uma mensagem ao Mauro Cid sobre o assunto: "Espero, sinceramente, que vocês saibam o que estão fazendo." Cid respondeu: "Eu tb… Senão estou preso." Isso não está na delação, é um dos vários diálogos que mostram que eles sabiam que cometiam crimes.

Entre as muitas anotações reveladoras da agenda do general Heleno está esta: "Aras se aproximou da Abin". É um flagrante da contaminação se espalhando. Na Abin, Alexandre Ramagem escrevia cartas ao presidente insistindo para que ele falasse em fraude nas eleições, e o estimulando a tomar medidas autoritárias. "A função de chefe de Estado está acima dos Três Poderes."

Lula está com um governo em dificuldades. O ex-presidente tem diante de si as provas encontradas com os denunciados, que sustentam qualquer processo, mesmo sem a delação. Mas ela existe e é eloquente. Contra isso, Jair Bolsonaro terá que lutar para escapar da prisão.

BRUNO ROSA, MAYRA CASTRO E HENRIQUE BARBI*
economia@oglobo.com.br

De granjas climatizadas a gelo na calçada, vale tudo contra o calor

Negócios recorrem a novas estratégias, tecnologias e jeitinho para amenizar o desconforto de clientes e manter os serviços



Divulgação



Guito Moreto

Barreira de gelo. Solução para refrescar os clientes na Serra

Coworking. Marili Paiva (de bege) buscou refúgio no shopping enquanto quadro de luz era consertado em casa

A onda de calor que assola o país nas últimas semanas tem mudado a estratégia das empresas, do chão de fábrica até a porta da rua. Nos restaurantes e shoppings, vale tudo para deixar o cliente mais confortável: gelo no chão dos bares para refrescar o ambiente e água em lata para conservar melhor a temperatura. Na indústria e no campo, o calorão afeta a rotina. Há fábricas que adotaram armazéns climatizados, hangares de helicópteros que instalaram refrigeradores portáteis e até granjas com sistema de nebulização e distribuição de óleos essenciais para aliviar o sofrimento térmico das galinhas.

Na indústria farmacêutica, a temperatura da carga no transporte é monitorada via satélite quando se trata do deslocamento internacional marítimo. No modal terrestre, a MSD tem investido na consolidação das rotas para reduzir a quantidade de caminhões e, assim, reduzir a exposição dos produtos ao calor. Afinal, os medicamentos precisam estar sob temperatura controlada entre 2°C e 8°C durante o armazenamento e transporte.

— As ondas de calor passam a ser mais um desafio a ser vencido em nossa cadeia logística, assegurando que, mesmo sob condições extremas, os produtos sejam mantidos sob as temperaturas adequadas — afirmou Eduardo Fachini, diretor de Suprimentos da companhia.

A Ambev, além de otimizar as rotas de transporte, ampliou as áreas climatizadas para estoque dos produtos. Na fábrica, a cervejaria investe em novas tecnologias para garantir a estabilidade dos líquidos mesmo em temperaturas elevadas, diz Renata Van Der Weken, diretora de Meio Ambiente e Segurança de Operações da empresa.

CONCRETO REFRIGERADO

Nem mesmo os canteiros de obras escapam de mudanças nos processos em função do calor. O concreto, composto de água, cimento e areia, passou a levar com mais frequência boas camadas de gelo no momento da aplicação.

— O gelo é adicionado para controlar a temperatura da mistura, o que ajuda a evitar a formação de fissuras e a garantir a qualidade da estrutura. As obras de grande porte exigem isso, principalmente em lugares mais quentes — explica Gustavo Maschietto, diretor de Engenharia e Operações da Carioca Engenharia.

A Minalba, que vê o consumo de água mineral disparar com o calor, decidiu reforçar sua capacidade de armazenagem e estoques para agilizar a entrega do produto. A empresa otimizou a malha de distribuição, para viabilizar entregas mais rápidas. E ampliou a oferta de água em lata, embalagem que além de minimizar os impactos ambientais protege melhor de oscilações térmicas.

— Monitoramos de perto as tendências climáticas e as mudanças no comportamento do consumidor para ajustar nossas estratégias de mercado. No último ano, dobramos nossa capacidade de armazenamento, incluindo a inauguração de novos centros de distribuição — diz Aelio Silveira, CEO da Minalba Brasil.

A Omni Táxi Aéreo, com frota de 77 helicópteros, instalou refrigeradores portáteis nos seus hangares. E passou a distribuir bebidas isotônicas nas bases operacionais, garantindo a hidratação dos técnicos e das equipes de solo, com pausas programadas a cada duas horas em salas climatizadas.

— Também há manutenção preventiva das aeronaves, garantindo que estejam preparadas para operar em condições climáticas extremas — disse Lilian Rocha, gerente de SMS da Omni Táxi Aéreo.

Shoppings e coworkings integram o roteiro de quem busca climatização. Quando descobriu que o quadro de luz de seu prédio passaria por reparo, a aposentada Marili Paiva, de 77 anos, buscou refúgio num shopping da Zona Sul do Rio.

— Não tinha jeito de ficar em casa sem ar-condicionado. Decidi vir para o Rio Sul — diz Marili, acompanhando notícias no laptop em coworking.

BEM-ESTAR DAS GALINHAS

A Mantiqueira, maior produtora de ovos do Brasil, ampliou o uso de sistemas automatizados para controle de temperatura e umidade, investiu na ventilação dos armazéns e otimizou a cadeia logística para evitar que os ovos fiquem expostos a variações extremas de temperatura. Nas granjas, os ambientes têm ventilação, nebulização e sistemas de climatização total para as aves. A empresa tem estudado novas soluções para os momentos de calor extremo:

— Acompanhamos as previsões climáticas, principalmente os picos de calor, e estabelecemos o uso de produtos como óleos essenciais para garantir o bem-estar das aves nesse momento atípico que podem ser aplicados via água, spray ou ração para as aves respirarem melhor.

TUDO PELO SORVETE

Fabricantes de sorvetes tentam driblar o calor reduzindo o tempo de separação e entrega dos produtos. Até o tempo de abertura das portas dos caminhões é ponto de atenção.

A Gelateria Piemonte, com nove lojas e fábrica no Rio, está usando três entregadores em vez de dois e dois separadores em vez de um para reduzir o tempo de separação dos produtos nas câmaras frias e de entrega aos clientes. Segundo Luisa Coladangelo, sócia da gelateria, a empresa recorreu a um segundo caminhão para agilizar a entrega e comprou três aparelhos de ar-condicionado, por R$ 7 mil cada, para as lojas. A empresa investiu R$ 300 mil em placas solares para a fábrica no Centro do Rio, em busca de reduzir o custo da conta de luz, diz Luisa:

— Nas fábricas e no escritório, os aparelhos de ar-condicionado ficam ligados quase que 24 horas por dia. Independentemente de estar quente ou frio, o meu produto jamais pode estar acima de -18°C.

A Kibon manteve a logística inalterada, pois já tinha rigoroso controle de temperatura. Teo Birnbaum Figueiredo, líder de sorvetes da Unilever no Brasil, conta que os motoristas são treinados para minimizar o tempo de abertura das portas dos caminhões durante o transporte, reduzindo a exposição dos produtos ao calor. Caso a temperatura interna do veículo ultrapasse o limite ideal, o retorno imediato à base é acionado.

Mesmo em lugares reconhecidos por suas temperaturas mais amenas, como Petrópolis, na Região Serrana do Rio, os comerciantes estão recorrendo a soluções criativas para amenizar o calor e atrair a clientela, o que pode incluir até faixa de gelo na calçada.

— Como temos uma máquina de gelo, ao longo do dia vamos repondo com o excedente que ela produz. Isso melhora a sensação térmica para os clientes e também para os garçons que trabalham na varanda. Até os pedestres notam a diferença — diz Giovani Farroco, gerente da Casa Pellegrini, de Petrópolis.

A fabricante de gelo Geol registrou um aumento da produção em torno de 35% a 40% e fez ajustes no quadro de funcionários, além de expandir o horário de produção em até 1h30 por dia, podendo contratar mais uma ou duas pessoas caso a expansão dos horários não supra a necessidade.

O mesmo acontece com a Bon Gelo, que produz, em média, 170 toneladas de gelo em um dia, número que chega a aumentar em torno de 30% durante momentos de temperaturas tão elevadas.

Para manter a temperatura do produto, a fabricante conta com duas câmaras frias, que chegam a até -20°C. Além disso, seus caminhões são refrigerados para evitar o derretimento do gelo durante o trajeto da fábrica até o cliente.

VENDA DE BEBIDAS CRESCE

Segundo Higino Viegas, diretor executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel RJ), nos estabelecimentos do Rio, o consumo de todas as bebidas aumentou 30% durante o calorão. As mais vendidas foram água e refrigerantes, com sucos logo em seguida:

— A encomenda de gelo e verduras para saladas teve crescimento na ordem de 35%. O gelo, além de servir no consumo de bebidas como sucos, refrigerantes e águas, tem servido como alternativa à incapacidade das geladeiras e freezers de atender às demandas — conta Viegas.

Segundo ele, bares e restaurantes estão aumentando a compra de estoque de produtos, que estão mais procurados agora, já que as grandes marcas não aumentam o número de dias de entrega.

— O que a maioria faz quando não tem espaço para estoque é recorrer a supermercados, ao Zé Delivery (app de entrega de bebidas) ou a distribuidores independentes. Nesses casos geralmente a margem de lucro diminui — diz.

**Estagiário sob supervisão de Danielle Nogueira*

Informe Publicitário:

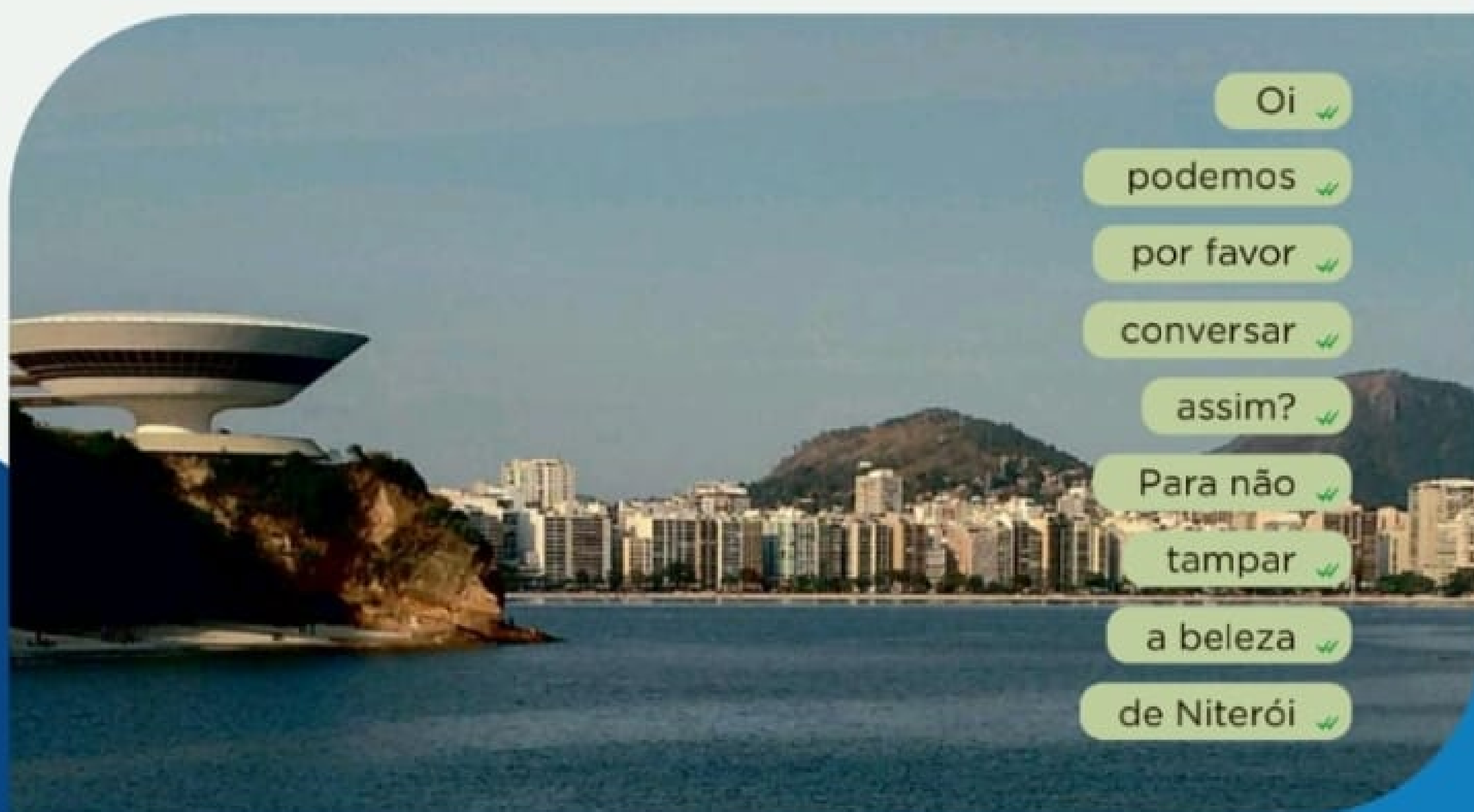
More ou invista em Niterói, a Cidade com a melhor qualidade de vida do Estado do RJ.

Com o maior IDH do Estado e um dos maiores do Brasil (segundo o PNUD), Niterói é a opção certa para você!

O preço de imóveis residenciais em Niterói aumentou 2,78%, em 2024, segundo Fipe/Zap. O Índice encerrou o ano de 2024 com uma valorização acumulada de 7,73% - a maior variação anual desde 2013.

Já no mercado de locação, segundo o Secovi-RJ, de 2020 a 2024, o valor do aluguel residencial em Niterói subiu 56,9%, impulsionado por uma demanda cinco vezes maior que a oferta, ou seja, falta imóvel para alugar. A cidade se destacou na recuperação do setor de aluguel, superando outras regiões, graças à gestão eficiente dos impactos da pandemia e aos investimentos públicos e privados em obras estruturais e na revitalização de áreas estratégicas.

Além disso, Niterói destaca-se como a cidade mais segura da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. De acordo com o Anuário 2024 Cidades Mais Seguras do Brasil, Niterói ocupa a 5ª posição no ranking estadual, sendo a primeira em segurança pública na Região Metropolitana.

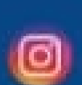


Para comprar, vender ou alugar, fale com a gente.

E tenha acesso a **maior vitrine de imóveis** de Niterói.



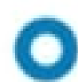
 (21) 2703-1000

 @spinoficial

SPIN inovações imobiliárias

Eufrázio

GUSTAVO FRANCO





economia@oglobo.com.br

Tolstoi ao contrário

Muitos economistas gostam de embelezar suas teses usando uma sabedoria de Tolstoi (1828-1910), e mais especificamente do parágrafo inicial de Ana Karenina. Funciona mais ou menos assim: todas as economias que dão certo se parecem, e todas as que fracassam, o fazem de um jeito único.

Ana Karenina começa falando de famílias: as felizes todas se parecem, as infelizes são infelizes cada uma à sua maneira.

Jared Diamond em seu consagrado livro "Armas, germes e aço", sobre o "destino das sociedades humanas" chega a enunciar um "princípio" a propósito da domesticação de animais: os não domesticáveis o são a seu próprio modo.

É fácil de estender a fórmula, pois tem a ver com padrões, e fácil de entender o seu encanto: é como afirmar que existe apenas um caminho para "dar certo". Daí a popularidade de Tolstoi entre doutores em desenvolvimento econômico otimistas ou pessimistas: siga as melhores práticas e não tente inventar.

Porém, Tolstoi podia perfeitamente estar enganado sobre a natureza humana, bem como sobre a economia, e há boas razões: era (descrito como) um anarquista cristão, encantado com as teorias econômicas de Henry George (um reformista radical que a História esqueceu) e não gostava de Shakespeare (de quem dizia faltar naturalidade e sinceridade e sobrar imoralidade).

Há padrões nas crises, tanto que, quando o tempo está nublado, carregado e quente, como agora, todos ficam a procurar os sinais da próxima

Na verdade é muito fácil, inclusive, inverter o teorema de Ana Karenina, e afirmar o exato oposto: todos os fracassos se parecem, os sucessos é que são únicos, cada qual seguindo uma fórmula muito caracteristicamente individual. Ou seja, há padrões nas crises econômicas, tanto que, quando o tempo está nublado, carregado e quente, como agora, todos ficam a procurar os sinais da próxima crise. Há sempre uma montanha de sinais, mas as crises são muito raras. E quando ocorrem sempre se consegue identificar os avisos que as pessoas ignoraram.

É sempre respeitável alertar para os riscos de uma crise, com o cuidado de não se comprometer com a previsão, nem de parecer agourento. Há conforto no pessimismo, ao menos em não parecer ingênuo nem mal-informado. O consenso das previsões, geralmente expresso na voz do mercado é quase sempre meio pessimista, no entender de Paul Samuelson, a quem se atribui uma ótima tirada: "o mercado previu dez das últimas cinco recessões".

Claro que há amplas razões para preocupação. Não sei o que é pior, olhar para Washington ou para Brasília. Governantes hiperativos buscando popularidade, criptomoedas, há sempre razões para preocupação.

Crime alicia 'conteiros' para movimentar dinheiro ilícito

Golpistas usam redes sociais para 'alugar' contas bancárias. Por recompensa, muita gente se associa a quadrilhas sem saber

SÃO PAULO



ANDRÉ MELLO

Um mercado clandestino, feito para movimentar dinheiro de atividades criminosas, opera nas redes sociais. Em grupos virtuais com milhares de pessoas, alguns deles abertos a qualquer um, negocia-se o "aluguel" de contas bancárias. O serviço é prestado pelos chamados "conteiros", fundamentais para a movimentação de dinheiro ilícito. Esses "laranjas" são pessoas que muitas vezes não sabem que podem virar cúmplices de crimes sujeitos a penas altas.

Para transacionar dinheiro fruto de golpes digitais ou até de crimes no mundo físico como estelionatos e sequestros, aliciadores buscam pessoas dispostas a cederem suas próprias contas correntes para receber os valores extorquidos ou roubados das vítimas. Os conteiros permitem transações entre contas correntes feitas em sequência para dificultar o rastreamento dos recursos. Em troca, os laranjas recebem uma parcela do dinheiro, que pode variar de menos de 10% a até 50%.

O aliciamento também acontece fora das redes sociais e pode envolver conhecidos, amigos e até familiares dos golpistas, que apresentam a proposta como uma oportunidade de ganho extra rápido. Nem sempre o conteiro sabe a origem do dinheiro. É nas redes, no entanto, que a atividade ganha escala e agilidade. Durante duas semanas, O GLOBO acompanhou comunidades on-line onde se dá o comércio digital de contas bancárias.

'PAGO 35%'

Nos grupos, há também demanda por quem tenha conta em plataformas de *e-commerce* e bets, além de detentores de maquininhas de pagamentos e contas PJ (pessoa jurídica). Uma solicitação comum é de contas que nunca tenham sido "trampadas", termo usado para a movimentação de dinheiro ilícito. Um dos grupos visitados no Facebook tem 16 mil participantes. O GLOBO identificou ao menos outros 11 do gênero. Quando a negociação avança, a conversa costuma ir para o WhatsApp.

"Preciso de Mercado Pago com link de pagamento caindo na hora", diz uma publicação em um grupo público no Facebook com mais de 2 mil pessoas. Em algumas horas, quatro se voluntariam. Outro diz: "Trampo no Santander e Astropay. Quem tiver chama? Pago 35%". O post seguinte tem o número do WhatsApp exibido: "Procuro Lara (laranja) de confiança urgente".

PREÇO ALTO

Um investigador do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) da Polícia Civil de São Paulo que lida com crimes digitais disse ao GLOBO que os conteiros estão na ponta de lança dos esquemas criminosos on-line no país:

— Em 98% dos casos, são pessoas pobres que topam dar a conta por R$ 200, R$ 300 reais. Alguns não têm ideia de onde estão se metendo. Já peguei beneficiário do Bolsa Família que, de repente, recebeu R$ 50 mil. Mas tem também o "conteiro" profissional, que tem dez contas em tudo quanto é banco — diz o policial, que prefere não se identificar.

As estratégias dos criminosos incluem a abertura de contas em nome de terceiros sem que eles saibam. O investigador avalia que a percepção de impunidade nas redes torna o aluguel de contas atrativo. Ele admite que os casos de estelionato digital se tornaram tão numerosos, recorrentes e diversificados no país que a investigação de todos virou um desafio para as autoridades.

Emprestar conta bancária não é um crime por si só, mas, se ela for usada para viabilizar um delito, o dono pode ser enquadrado como parte do esquema criminoso. Até porque o caminho do dinheiro é parte das provas. A Justiça não tem um entendimento unificado sobre os "conteiros", mas, em muitos casos, a responsabilização ocorre mesmo sem que ele tenha tido conhecimento da origem do dinheiro. Se a conta for usada em crimes graves, como extorsão mediante sequestro, a pena pode chegar a 15 anos de prisão para o titular.

Foi o que aconteceu com Mateus (nome fictício), de 31 anos, morador da periferia de São Paulo, pai de uma menina de quatro anos, casado, e sem passagens pela polícia. Ele contou ao GLOBO que aceitou ser "conteiro" após uma proposta feita por uma conhecida do bairro. Recebeu R$ 8 mil, sacou o dinheiro e devolveu a maior parte. Em troca, ficou com R$ 650.

— Meses depois eu fui saber que o dinheiro tinha vindo de um sequestro — diz Mateus, que só tomou conhecimento do crime quando dois policiais apareceram em sua casa para cumprir uma ordem de busca e apreensão. — Eu só entendi depois que li a papelada. Eles (os aliciadores) não avisam que é sequestro. Você acha que é dinheiro fácil, quando chega, a conta é pesada.

NUNCA EMPRESTE

O caso aconteceu em setembro de 2022. O rapaz passou a responder pelos crimes de organização criminosa e extorsão mediante sequestro, os mesmos imputados à quadrilha envolvida diretamente no caso. Na última terça-feira, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) decidiu condenar Mateus e outros dez conteiros envolvidos no caso a 15 anos e 9 meses de prisão. A advogada que defende Mateus, Ingrid Ortega, da Toron Advogados, recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Para ela, o julgamento ignorou elementos essenciais do caso dele:

— A lei de organização criminosa existe para punir com severidade quem efetivamente integra de forma duradoura o quadro de membros de uma organização. Isso inclui ter ciência do crime, estabilidade (atuação recorrente), permanência e hierarquia. Definitivamente não é o caso dele.

Ela ressalta que a jurisprudência sobre os laranjas que alugam conta não é pacífica. Decisões recentes do próprio TJ-SP absolveram pessoas que tiveram suas contas usadas, justamente por falta de provas que indicassem participação direta nos crimes.

Para o diretor do Deic, Ronaldo Sayeg, a chave para a responsabilização está no grau de envolvimento do conteiro:

— Quem empresta conta sabendo do que se trata não deve ficar impune porque a conta é o que viabiliza o crime. Quem empresta sem saber, corre o risco de ser envolvido em uma trama criminosa. Então o recado que fica é: não emprestem conta para quem quer que seja.

Sayeg ressalta que a Polícia Civil de São Paulo ampliou de uma para quatro as delegacias especializadas em crimes digitais, dado o aumento dos casos. Mesmo assim, a estrutura é limitada frente ao volume de crimes. O foco do Deic está nas ações com tecnologia avançada e organizações criminosas.

GOLPE NO 'E-COMMERCE'

Nas redes, uma parte dos anúncios envolve laranjas para golpes em comércio eletrônico. Uma criminosa que procurava um conteiro num grupo explicou como é a operação: ela usa um aplicativo para anunciar em uma plataforma de *e-commerce* produtos que nunca serão entregues. Com a ferramenta de venda, consegue rapidamente publicar 300 deles. Em média, entre 20 e 30 vendas são concretizadas.

O dinheiro arrecadado é repartido: 50% ficam para o conteiro, em transferências que devem ser feitas via Pix. "Se você começar agora ainda tira 1k (R$ 1 mil) cada um", diz a aliciadora. E se a conta na plataforma for bloqueada? "Aí é só criar outra e meter marcha de novo", ela respondeu.

A Polícia Federal também investiga os esquemas de aluguel de contas. Desde 2022, deflagrou quatro fases da operação "Não Seja um Laranja". Na mais recente, a PF disse ter tido um "aumento considerável" da participação de pessoas físicas nesses esquemas nos últimos anos, mas não detalhou.

FEBRABAN QUER BANIR

Adriano Volpini, diretor de Prevenção a Fraudes da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), afirma que, após a Resolução nº 6 do Banco Central (BC), de 2023, bancos e fintechs passaram a compartilhar informações sobre contas suspeitas, o que facilita a identificação, o bloqueio de transações criminosas e o apoio a investigações. Mas ele defende medidas mais rígidas:

— Hoje não há norma que diga que os laranjas deveriam ter a conta encerrada. Estamos insistindo com o BC para haver penalidades administrativas que os deixem fora do sistema financeiro por um período. A proposta é que outras instituições também não possam abrir contas para essa pessoa.

Volpini argumenta que o crime só sobrevive pelo dinheiro e que bloquear financeiramente os envolvidos coibiria a prática. Diego Perez, presidente da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), diz que as instituições financeiras, além de bloquearem contas e trocarem informações, informam movimentações suspeitas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

— O setor tenta estar um passo à frente da prática criminosa com tecnologias como reconhecimento facial e geolocalização — afirma.

Procurado, o BC, responsável por fiscalizar as ações antifraude de bancos e fintechs, não respondeu. O vice-presidente da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm), Rodrigo Bandeira, reconhece que as empresas de *e-commerce* têm responsabilidade no combate às fraudes e diz que o setor investe em monitoramento e segurança.

A Meta, dona do Facebook e do WhatsApp, não respondeu sobre como monitora o comércio ilegal de contas nas redes. Em nota, afirmou que atividades com "objetivo de enganar, fraudar ou explorar terceiros" não são permitidas e que aprimora suas tecnologias para combater abusos. Recomendou que usuários denunciem conteúdos irregulares e reforçou que não modera mensagens no WhatsApp.

Eufrázio

ENTREVISTA

Raquel Reis / CEO DA SULAMÉRICA SAÚDE E ODONTO E PRESIDENTE DA FENASAÚDE

Executiva à frente da entidade que representa os maiores planos médicos do país critica a forma como a ANS trata a regulamentação do setor

LETICIA LOPES leticia.lopes@oglobo.com.br

‘O QUE NÃO PODE É PRATICAMENTE ESTATIZAR OS PLANOS DE SAÚDE’

Mudanças nas regras de planos de saúde propostas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) "não podem estatizar" o setor, que demanda uma desregulamentação para que o mercado consiga crescer. É o que defende Raquel Reis, CEO da SulAmérica Saúde e Odonto (incorporada à Rede D'Or em 2022) e eleita presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde). Com 24 anos de experiência, a executiva que agora comanda a entidade que representa as maiores operadoras de saúde do país propõe, em entrevista ao GLOBO, que a inclusão de alguns medicamentos no rol obrigatório de cobertura contemple uma "divisão de risco" entre os planos e as farmacêuticas. Na SulAmérica, ela investe na renegociação de contratos com clientes e rede credenciada e no combate às fraudes, além do crescimento fora do eixo Rio-São Paulo.

A senhora chega à presidência da FenaSaúde enquanto a ANS discute mudanças regulatórias significativas. Como vê essa agenda?

De forma muito preocupante. É óbvio que o setor precisa de evolução e ajustes são necessários, só não pode ter uma mudança tão estrutural de forma tão açodada. São temas relevantes com impacto gigantesco. A ANS está dispensando a avaliação de impacto regulatório. As operadoras estão assustadas e são contrárias à forma como isso está sendo feito. As associações de consumidores também estão extremamente preocupadas. A reguladora é importante, mas tem de facilitar a evolução do mercado, em alguns casos até olhar para uma desregulamentação.

Como?

O grande desafio, que deveria ser uma agenda comum do Ministério da Saúde, da ANS e das operadoras, é como a gente faz para crescer o mercado, o que pode gerar um impacto positivo no PIB, seja no crescimento de faturamento, seja no recolhimento de tributos. Ele desafoga o SUS em diversas regiões onde está afogado. Há diversas possibilidades. Não temos no Brasil um repositório único de dados de saúde, com uma visão 360 graus dos usuários. Isso evitaria exames e procedimentos desnecessários e criaria uma identidade da pessoa ao longo da vida.

O projeto da ANS prevê alterações como sinistralidade mínima e veto ao acúmulo de índices para reajuste dos planos coletivos. A agência fala em mais transparência...

Não me oponho a que a ANS deixe claro o que tem que constar em contrato e até torne isso comum para as operadoras. O que não pode é praticamente estatizar os planos de saúde, dizendo com qual margem máxima cada empresa tem de trabalhar. Cada uma tem suas diferenças. Como determinar que o índice de reajuste para fins de sinistralidade seja de no mínimo 75% para quem tem 5% de despesa administrativa e para quem tem 15%? Não é factível.

O setor questiona a inclusão de remédios de alto custo no rol e a alta judicialização. Como reajustar planos sem onerar excessivamente o consumidor?

O plano de saúde é o seguro de mais difícil precificação, e isso fica mais difícil ainda com a judicialização. E se alguém fala "preciso da liberação disso, caso contrário vou morrer" numa sexta-feira à noite, o que você faz? Libera. Mas em muitas situações não é urgência ou tem alguma fraude envolvida. O outro problema é a incorporação tecnológica. Estão surgindo medicações revolucionárias, e a produção é boa, deixa as pessoas viverem mais e melhor. Mas traz custos absurdos e tira qualquer tipo de previsibilidade que a gente tenha na formação de preço.

E qual a saída para garantir os tratamentos?

É importante que a indústria farmacêutica explique como é feita a precificação. O que faz um remédio custar R$ 18 milhões? Não consigo explicar. E também precisa dividir o risco. Se está prometendo quase um milagre, então a operadora vai fracionar o pagamento em cinco anos. Se a pessoa sobreviver, e com o prognóstico alinhado em bula, pago 1/5 do valor por ano, até que complete 100% do valor. Outros países, como a Inglaterra, já têm esse compartilhamento de risco. A evolução tecnológica é excelente, mas todo mundo tem que se adaptar. As operadoras estão se adaptando, mas a indústria farmacêutica não está fazendo a parte dela.

Algo muito debatido, por causa do custo, são terapias para pessoas com autismo. Como garanti-las?

A liberação do limite de terapia foi mais um dos movimentos da ANS sem avaliação de impacto. Vemos uma quantidade grande de diagnósticos e temos dúvidas se 100% estão corretos. E a quantidade de horas de indicação de terapia também parece estar muito grande. Não pretendemos que tenha uma limitação (de horas), mas uma diretriz clara de utilização. Abrimos um centro de autismo da Rede D'Or em Santo André. As cem primeiras crianças já estavam em atendimento em alguma clínica ou com diagnóstico de autismo. Dessas cem, 42 não tinham o diagnóstico (segundo os neuropediatras do centro). Era TDAH (déficit de atenção e hiperatividade), ansiedade... Uma delas tinha um tumor cerebral, foi operada, está bem, mas poderia ter sido operada sete meses antes. E das outras quase 60 crianças, invariavelmente a quantidade de horas de atendimento baixou.

No último balanço da ANS, a SulAmérica é a que mais cresce em número de usuários, com adição de 174 mil vidas em 2024, chegando a 2,95 milhões de clientes. Como crescer mais?

Temos um plano estratégico que visa melhorias contínuas no setor de saúde e, principalmente, na qualidade dos serviços oferecidos aos clientes de todo o Brasil. Crescer mais, para nós, não está atrelado apenas a números. Nosso maior crescimento está no aumento do número de vidas atendidas e que estão sob a cobertura de uma das melhores redes hospitalares e de atendimento de saúde suplementar no país. Nesse sentido, crescer mais está conectado à promessa de oferecer o melhor serviço. E, para isso, o crescimento precisa ser sustentável.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

Rio é o segundo maior mercado de imóveis de alto luxo do país

A cidade saltou do quarto para o segundo lugar em lançamentos triple A, atrás apenas da capital paulista

MORAR BEM



O mercado imobiliário carioca vive um momento muito especial no segmento de alto padrão. Levantamento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), divulgado na semana passada, mostra que o Rio passou de quarto lugar, em 2023, para segundo no ano passado no que se refere a lançamentos de luxo e superluxo.

No conjunto do país, a participação do Rio no segmento passou de 3,5% para 5%, ficando atrás apenas de São Paulo. São considerados imóveis de luxo os que custam entre R$ 2 milhões e R$ 4 milhões, e de superluxo, acima de R$ 4 milhões. Mas quem é o comprador de um imóvel nesse valor?

— Esse mercado tem perfis de compradores muito distintos — pontua a CEO do grupo On Brokers, Nayara Técia. Segundo ela, no topo da lista estão os chamados "ricos de berço", aqueles que já moram no entorno do empreendimento e têm a vida estruturada naquela região, mas buscam um *upgrade*, e, em seguida, vêm empresários, influencers, jogadores de futebol e profissionais liberais bem-sucedidos. Em comum, a busca por um lugar único.

Imagine o quanto é exclusiva a cobertura da Coupé Tower, projeto da RJZ Cyrela na Barra da Tijuca, em parceria com a Porsche Consulting, subsidiária da montadora Porsche. O apartamento fica no 30º pavimento da torre Coupé, oito andares acima dos 22 até então permitidos no bairro, o que garante vista livre. O residencial terá ainda um edifício de seis pavimentos, batizado de Cabriolet.

A torre principal traz outra novidade para o mercado carioca: o lounge ficará no 18º andar, com vista eterna para o mar. O terreno onde será erguido o empreendimento era o último então disponível dentro do projeto original criado nos anos 1960 pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa para a Barra.

FOTOS RJZ CYRELA/DIVULGAÇÃO



Coupé Tower. O exclusivíssimo projeto na Barra é assinado pela Porsche Consulting

— A parceria com a Porsche vai além das expectativas dos cariocas, pois cada detalhe está sendo pensado para chegar a um resultado único e criar um projeto icônico para a cidade — diz o diretor de Incorporação da RJZ Cyrela, Carlos Bandeira de Mello.

Na Península, a Azo comemora o sucesso do Insigna, parceria com a Carvalho Hosken e a Osher, que contempla 39 unidades entre casas térreas com quintal, suspensas com varanda gourmet e suspensas na cobertura com terraço gourmet. Casas, não. Mansões! A arquitetura é assinada pelo escritório Königsberger Vannucchi.

— A exclusividade do Insigna representa a única oportunidade de moradias à beira de uma lagoa, mergulhadas na mais pura natureza e com a segurança que só a Península pode oferecer. Tudo isso na cidade maravilhosa, que proporciona essa qualidade de vida — comemora o CEO da Azo, José de Albuquerque.

O mercado de alto padrão no Rio anda tão aquecido que conseguiu até romper as fronteiras do exclusivíssimo Jardim Pernambuco, enclave de milionários no Leblon. A Opy Soluções Urbanas lançou o Opy Apó, com apenas duas casas, cada uma com 900 metros quadrados e cinco suítes. E a Mozak desenvolve o Estância Pernambuco, com oito residências integradas a um bosque privativo de oito mil metros quadrados, assinadas pela Bernardes Arquitetura.

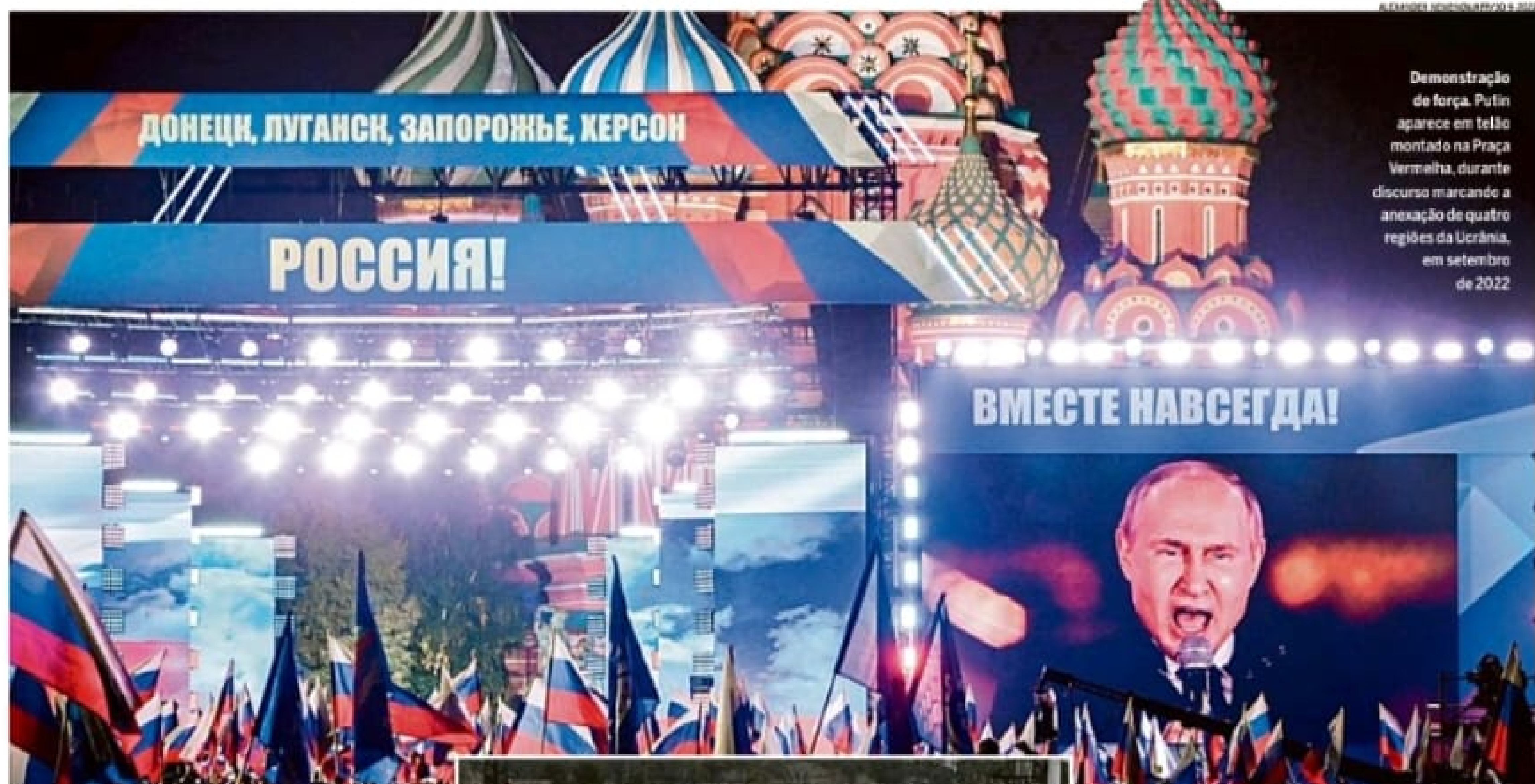
— O projeto desse empreendimento foi um exercício para que pudéssemos entender como entregar o que há de mais alto padrão em termos de arquitetura, serviços e moradia. O cliente parte de um projeto único e exclusivo, desenvolvido especialmente para ele, mas que pode ser personalizado junto à Mozak e aos arquitetos — afirma a gerente de Projetos da construtora, Clarissa Grinstein.

NA WEB
GUERRA EM GAZA
Hamas liberta mais seis reféns
Grupo foi o último com cativos vivos durante primeira fase do cessar-fogo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRÊS ANOS DE GUERRA NA UCRÂNIA

VIRADA RUSSA

Com chegada de Trump à Casa Branca, Putin vê espaço para cessar-fogo e fim de isolamento



Demonstração de força. Putin aparece em telão montado na Praça Vermelha, durante discurso marcando a anexação de quatro regiões da Ucrânia, em setembro de 2022

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Ao decidir lançar a maior invasão terrestre na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, em 24 de fevereiro de 2022, o presidente russo, Vladimir Putin, disse estar "sem opções" para defender o país e prometeu impor a "desmilitarização e a desnazificação" da Ucrânia, sem ocupar territórios. Após três anos e centenas de milhares de vidas perdidas, a guerra que prometia ser rápida tornou-se um conflito de trincheiras, no qual Moscou ocupa um quinto do solo ucraniano, e que impacta não só a Europa, mas todo o planeta.

INFLUÊNCIA DA CHINA

Mesmo longe dos objetivos iniciais da "operação militar especial", Putin, segundo analistas, nunca esteve tão perto de declarar vitória como agora. Suas posições no leste e sul estão fortalecidas, seu adversário, o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, perdeu o status de herói de guerra, e com a eleição de Donald Trump, os EUA parecem cada vez mais dispostos a se sentar à mesa e tratar os russos em pé de igualdade.

Segundo levantamento do Instituto para o Estudo da Guerra, há combates ativos em Donetsk e Luhansk, além de confrontos nos arredores de Kharkiv — que a Rússia tentou invadir no início da guerra. As forças do Kremlin ainda tentam recuperar uma parte do território de Kursk, dentro da Rússia, ocupada pelos ucranianos no ano passado.

Héctor Luis Saint-Pierre, professor de Relações Internacionais da Unesp, explica que houve uma mudança de estratégia russa no campo de batalha. Os insucessos na tomada de Kiev e o fracasso das negociações nas primeiras semanas levaram à decisão de fortalecer posições defensivas, tendo em mente que aquela não era só uma guerra contra o Estado ucraniano.

— A Ucrânia representava o pivô central, mas era sustentada pelo apoio logístico, de treinamento, econômico, financeiro, de armamento e, em parte, por algumas tropas da Otan — disse ao GLOBO, referindo-se à aliança militar liderada pelos EUA. — Putin reconhece que a guerra agora é contra a Otan, e passou a uma situação de resguardo de tropas e uma posição de defesa, procurando manter os limites do Donbass (leste). São duas guerras, nas quais nunca houve a possibilidade de a Rússia perder belicamente.

Além das negociações frustradas do início da guerra, que abririam caminho para o congelamento do conflito, a abordagem ocidental sempre foi de apoiar financeiramente Kiev, em busca de um recuo russo. Zelensky se recusava a discutir a cessão de territórios e prometia vitória nos discursos.

Mas o cansaço com o conflito, disputas domésticas e as mudanças no cenário internacional começaram a ser vistas pelo Kremlin como oportunidade para consolidar seus ganhos. Zelensky, que se recusava a negociar, passou a sinalizar abertura a um acordo com Putin, e os fracassos no front minaram o moral das tropas e da população. Em novembro, uma pesquisa do Instituto Gallup revelou que 52% dos ucranianos queriam o fim da guerra o quanto antes — em 2022, eram 22%.









A guerra em quatro atos. De cima para baixo: corpos de civis em uma rua em Bucha, em abril de 2022; militares cavam trincheira em Bakhmut, em fevereiro de 2023; funeral de um soldado em Vinnytsia, em maio de 2024; e um socorrista ao lado de um edifício destruído em Zaporíjia, em janeiro

Neste contexto, a chegada de Trump à Casa Branca, com sua promessa de resolver a guerra "em 24 horas", soou como um presente ao Kremlin. O republicano deixou claro que, para ele, o caminho mais rápido para um acordo passava por Moscou, mesmo que precisasse deixar Zelensky, em quem cravou a culpa pela guerra, pelo caminho.

— Acho que os russos querem ver a guerra acabar. Eles têm um pouco as cartas, porque tomaram muito território — disse Trump na semana passada, depois que os chefes das diplomacias americana e russa se reuniram na Arábia Saudita.

Em uma guerra de tantas nuances, esperar que um cessar-fogo liderado por EUA e Rússia se atenha só à guerra pode soar ingênuo. Mesmo antes de um futuro encontro entre os líderes, Washington tem sugerido o fim das sanções e o retorno de empresas americanas à Rússia. Os russos, por sua vez, já se preparam para retomar as vendas de petróleo aos americanos, e de gás à Europa Ocidental.

Para Gunther Rudzit, professor de Relações Internacionais da ESPM, essa pode ser apenas a ponta do iceberg planejado por Trump.

— Tenho a impressão de que Trump está oferecendo a Putin o "retorno" de sua zona de influência na Europa em troca da redução das relações com a China de Xi Jinping. Isso porque a grande ameaça hoje para os EUA é a China, não a Rússia — opina Rudzit. — Só faz sentido Trump e sua equipe tirarem Putin de seu isolamento se for uma jogada maior.

ALARME NA EUROPA

Em 2022, dias antes da invasão, Putin e Xi estabeleceram, em Pequim, sua "parceria sem limites", que ao longo dos últimos três anos ajudou a apoiar a economia russa em meio a uma guerra que drenou boa parte de seus recursos. A abertura proposta por Trump poderia dar a Putin maior liberdade estratégica e econômica, e reduzir a quase dependência em relação aos chineses.

Os afagos entre Trump e Putin também causam arrepios entre as lideranças europeias. No primeiro mandato, o republicano demonstrou seu desdém em relação à Otan, e agora parece disposto a se afastar, de maneira crucial, da aliança que é o principal pilar de segurança da Europa. Há uma semana, líderes do continente se reuniram em busca de uma posição conjunta, mas pouco foi dito e feito de concreto.

— A União Europeia (UE) teme que qualquer acordo entre os EUA e a Rússia possa legitimar ganhos territoriais pela força ou aliviar prematuramente as sanções, minando assim a postura unificada do Ocidente — disse ao GLOBO, Francisco Leandro, professor de Relações Internacionais da Universidade de Macau.

Para ele, um acordo deve acelerar discussões sobre um plano europeu de segurança.

— Uma questão debatida há anos é sobre o erro da UE em delegar sua segurança à Otan, confiando nos EUA para defesa. Isso enfraquece sua própria autonomia estratégica.

O 47º PRESIDENTE

Eleição alemã testa política externa de Trump

Extrema direita cresce com apoio de Washington, enquanto Europa lida com incertezas sobre postura da nova administração americana; nenhuma das siglas deve formar maioria no pleito, antecipado após colapso do governo social-democrata



Interferência. Ativistas em Berlim protestam com máscaras de Musk, Alice Weidel, líder do AfD, Trump, Putin e J.D. Vance: em Munique, vice americano criticou "corrosão de valores democráticos"

EDUARDO GRAÇA

Importantes por si só, as eleições gerais de hoje na Alemanha ganharam mais relevância após o cavalo de pau dado por Donald Trump na política externa americana. O resultado, que deve ser conhecido até o fim do dia, indicará uma aproximação do motor econômico da União Europeia da Washington trumpista ou, mais provável, a confirmação de que os próximos quatro anos verão a Europa sozinha na tentativa de conter o expansionismo russo no continente.

As urnas também revelarão o resultado prático da inédita interferência do governo e das big techs dos EUA no processo eleitoral do outro lado do Atlântico, após o vice-presidente J.D Vance e o bilionário Elon Musk moverem peças no tabuleiro político local para beneficiar o partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD).

FATOR MUSK

Na semana passada, na Conferência de Segurança de Munique, Vance afirmou que a maior ameaça à Europa não era o presidente russo, Vladimir Putin, mas a corrosão de seus próprios valores democráticos. Usou como exemplo o chamado cordão sanitário feito pelas agremiações tradicionais do país contra o AfD, no que seria "um assalto à liberdade de expressão dos alemães". Musk, membro destacado do governo Trump, não só publicou em sua rede X que os extremistas são "a única saída para a Alemanha" como fez uma live com a líder do partido, Alice Weidel, acompanhada por milhares de eleitores e recheada de tapinhas nas costas e elogios. Movimentos criticados pelo *establishment* alemão e observados com lupa por analistas e políticos de democracias como o Brasil.

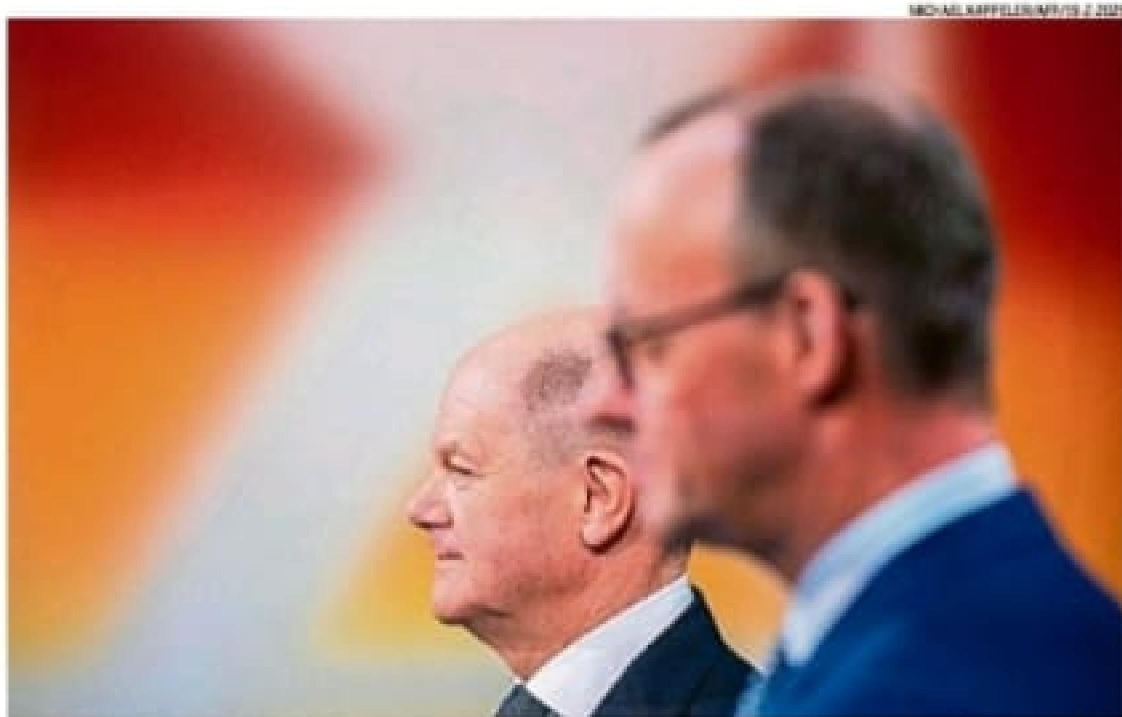
Os alemães escolherão hoje 630 nomes para seu Parlamento, o Bundestag, em processo ligeiramente modificado pela reforma eleitoral de 2023. O voto ocorre em duas etapas: a primeira em um candidato em cada um dos 299 distritos eleitorais do país; depois, nas listas apresentadas pelos partido nos 16 estados da federação. O segundo voto determina a quantidade de deputados das legendas, enquanto o primeiro define quem sentará nas cadeiras. Há cláusulas de barreira: é preciso alcançar 5% dos votos nacionais ou chegar à frente na lista individual em ao menos três distritos.

A disputa, que aconteceria em setembro, foi antecipada após derrotas regionais no ano passado que levaram ao colapso do governo minoritário do social-democrata Olaf Scholz, um saco de gatos que unia o SPD aos liberais pró-mercado do FDP e aos ecologistas de Os Verdes.

As pesquisas indicam que novamente nenhuma das siglas conseguirá maioria. Uma das possibilidades é a formação de um Gabinete de união nacional, com os dois blocos mais tradicionais, a coalizão de direita formada pela União Democrata-Cristã (CDU) e a União Social-Cristã (CSU), que lidera a intenção de votos com 30% na média das enquetes, e os social-democratas e os Verdes, de centro-esquerda, que juntos teriam 29%. O AfD, que em 2021 teve 12,6% dos votos, aparece com 20%, mas o líder da CDU e favorito para comandar o país, Friedrich Merz, anunciou que não negociará com os extremistas.

EXTREMOS CRESCEM

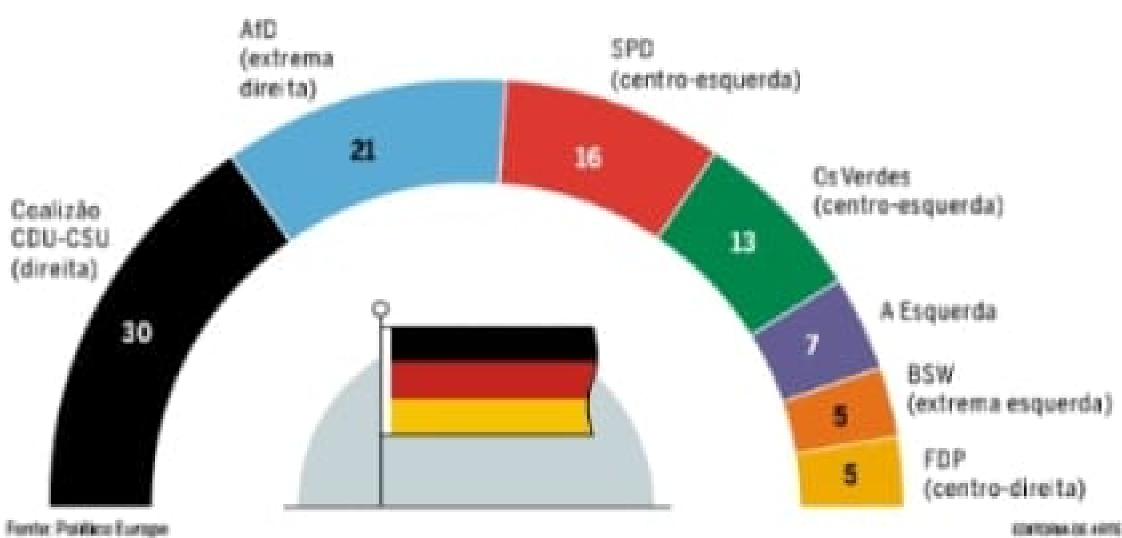
Nos pleitos estaduais de 2024, avançaram justamente o AfD, com retórica anti-imigrante e quadros acusados de participarem de grupos neonazistas, e o partido de esquerda radical simpático a Putin, o BSW, dissidência dos antigos comunistas. Os dois extremos, de acordo com o Serviço Secreto alemão, repetem propaganda do Kremlin e usam o apoio irrestrito de Berlim a Kiev para ganhos políticos internos. A eleição geral ocorre um dia antes de se completar três anos da invasão russa da Ucrânia.



Sem maioria. O chanceler Olaf Scholz (à esquerda) e Friedrich Merz, que lidera as pesquisas, durante debate na TV

MÉDIA DAS PESQUISAS NA ALEMANHA

Conservadores são favoritos, mas extrema direita ganha espaço (números em %)



Fonte: Politico Europe

A crise econômica iniciada pelo impacto das sanções a Moscou e o fim do gás subsidiado pela Rússia, levou o país a uma recessão em 2023 e a inflação para a casa dos 8%, minando o apoio aos governistas.

A exclusão, na semana passada, da Europa [além da Ucrânia], das negociações entre os EUA e a Rússia em torno da guerra no continente, que na prática tiraram Putin de seu isolamento no Ocidente, calou fundo na elite política alemã. O comando executivo da União Europeia, afinal, é de uma pupila da ex-chanceler alemã Angela Merkel, da CDU, a ex-ministra da Defesa do país, Ursula von der Leyen.

— E quando Vance se reúne em Munique, às vésperas do pleito, com a candidata do AfD, e não encontra tempo na agenda para conversar com Scholz, a sensação foi de traição, abandono, interferência indevida e irresponsabilidade de seu aliado mais poderoso — afirma ao GLOBO Michael Montgomery, catedrático da Universidade de Michigan-Dearborn.

O professor trabalhou no Departamento de Estado e uma de suas primeiras missões foi acompanhar a transição democrática no Brasil nos anos 1980, ajudando, inclusive, a organizar a viagem do presidente eleito Tancredo Neves (1910-1985) aos EUA, dentro dos esforços de contenção da esfera de influência soviética. A interferência sem meias palavras de Washington na disputa alemã, conta, deixou de cabelo em pé a ele e colegas experientes do serviço diplomático e do Pentágono. Estes temem serem escanteados por uma Doutrina Trump 2.0 na política externa pautada pela negociação centrada em ganhos econômicos, de visão geopolítica rasteira e sem compromisso com o pacto transatlântico fiador da paz na Europa Ocidental desde 1945.

Em Munique, cidade com enorme peso simbólico, palco do fracassado golpe de Adolf Hitler em 1923, Vance não prezou pela sutileza. Ao mesmo tempo, o novo secretário da Defesa americano, Pete Hegseth, anunciou que parte do corte e custos no Pentágono virá da retirada gradual e substantiva do aparato militar de Washington na Europa.

TIRO PELA CULATRA

Na sexta-feira, o jornal britânico The Guardian trouxe na capa a imagem de um gigantesco pé de Trump destruindo um girassol, com o título "Fim do caso de amor — os EUA abandonam a Ucrânia e a Europa".

A reportagem de Patrick Wintour é recheada de informações de bastidores das estarrecidas delegações europeias e inclui o receio de que a segunda encarnação de Trump na Casa Branca deseja de fato enfraquecer e dividir não só a União Europeia, mas democracias planeta afora. E aponta para a importância ainda mais estratégica de quem estará no comando em Berlim, em momento de enfraquecimento de Emmanuel Macron na França e dos primeiros passos de Keir Starmer no Reino Unido.

— Começa a se cristalizar na Europa a percepção de que o secretário de Estado, Marco Rubio, defensor do pacto atlântico e do multilateralismo durante seus anos na Comissão de Relações Exteriores do Senado, não fará qualquer contenção à aproximação de Trump com Moscou. Especificamente no caso da Alemanha, no entanto, há uma enorme possibilidade de este primeiro teste prático da nova política externa americana sair pela culatra, unindo direita tradicional e a centro-esquerda em um governo de união nacional de resistência ao novo cenário global — afirma o professor Montgomery, da Michigan-Dearborn.

Para José Niemeyer, pós-doutor em Ciência Política e Relações Internacionais, a diplomacia trumpista já se pauta pela percepção do processo de decadência relativa dos EUA no tabuleiro global, com ambições centradas menos no exercício do *soft power* e mais na reciclagem da antiga visão imperial de asseguramento de espaço (vide as ameaças a Panamá, Canadá, Groenlândia e México) e de recursos estratégicos (como no caso da Ucrânia).

O professor do Ibmec destaca que o apoio a grupos como o AfD vem do desejo de se delegar a aliados ideológicos tarefas regionais custosas, ganhando pontos em casa com a base nacionalista. Lógica que pode ser aplicada ao Brasil, que irá às urnas no ano que vem.

— Mas, além de estarmos distantes dos pontos de ruptura global, ganhamos um antídoto extra à interferência mais direta do trumpismo com as revelações e o provável julgamento da tentativa de golpe, que enfraquece o bolsonarismo — afirmou Niemeyer ao GLOBO.

Eufrázio

Com crise respiratória, Papa piora e recebe sangue

Quadro de Francisco se agravou após passar noite tranquila, informa boletim médico. Pontífice de 88 anos segue em estado crítico e seu prognóstico é 'reservado', sem certeza quanto às chances de recuperação

VATICANO

O Papa Francisco, de 88 anos, teve uma crise respiratória asmática prolongada na manhã de ontem, precisou fazer transfusão de sangue e receber oxigênio em altas taxas. O mais recente boletim médico, divulgado pelo Vaticano na tarde de ontem no horário de Brasília, aponta que o Pontífice teve uma piora em relação a sexta, continua com quadro crítico de saúde e "não está fora de perigo".

Os exames de sangue revelaram uma plaquetopenia — diminuição do número de plaquetas no sangue — associada a uma anemia. Por isso a administração de transfusão de sangue.

De acordo com o informe de saúde anterior, divulgado pela Santa Sé ontem pela manhã, o Papa teve uma noite de sexta para sábado tranquila. O informe da tarde, no entanto, dizia que "O Santo Padre segue vigilante e passou o dia na poltrona, embora mais sofrido do que ontem [sexta]".

A segunda nota de ontem também destaca que o "prognóstico é reservado", ou seja, que não há certeza quanto às chances de recuperação. Isso acontece quando a gravidade da condição e o estado de saúde do paciente não permitem afirmar com segurança que ele irá se recuperar.

O jesuíta argentino foi internado há nove dias no hospital Gemelli, em Roma, após uma sequência de problemas respiratórios, evidenciados inclusive em eventos públicos. Os médicos o diagnosticaram com uma infecção polibacteriana na última segunda-feira e com uma pneumonia nos dois pulmões na quarta. Sua "condição clínica complexa" exigiu um tratamento mais intensivo.



'Paciente frágil': Francisco está internado há nove dias no hospital Gemelli

No primeiro boletim de ontem, o Vaticano informou que Francisco não realizará a tradicional saudação angélica na próxima segunda, como de costume: "Noite de sono tranquila para o Papa Francisco. Não haverá o Angelus dominical, somente a publicação do texto do Santo Padre".

Em coletiva no Gemelli, na sexta-feira, a equipe médica que o trata informou que o Papa terá de permanecer no hospital "pelo menos durante toda a semana que vem".

— O Papa está fora de perigo? Não. É uma infecção importante, com tantos micróbios, em um senhor de 88 anos — disse Sergio Alfieri — Mas se a pergunta é "ele está em perigo de vida", a resposta é "não".

Os médicos acrescentaram na sexta que também não há evidências de sepse que, segundo eles, continua sendo a maior preocupação. A sepse é uma complicação da infecção que pode levar à falência de órgãos e à morte.

Ainda segundo o médico, ele não está conectado a nenhum aparelho de respiração e tem apresentado bom humor.

— O Papa é durão. Quantas outras pessoas suportariam tantas infecções com a carga de compromissos dele? — disse Alfieri, reiterando, apesar disso, que o Pontífice é um "paciente frágil", devido à idade.

O 47º PRESIDENTE



Clã reunido. Trump faz juramento com os filhos Barron (à esquerda), Ivanka e Tiffany, e a esposa Melania (de chapéu): enriquecimento no Poder inclui documentário

Família Trump lucra milhões com negócios após eleição

Levantamento do Wall Street Journal aponta que empresas já pagaram R$ 458 milhões ao clã, em acordos, processos judiciais e novas sociedades

WASHINGTON

O retorno de Donald Trump ao poder nos Estados Unidos garantiu em pouco tempo oportunidades financeiras para o magnata e sua família, revelou uma investigação do jornal americano Wall Street Journal (WSJ). Entre elas, um contrato de US$ 40 milhões (R$ 229 milhões) com a Amazon para um documentário sobre a primeira-dama, Melania Trump — o maior valor já pago pela empresa para um filme do tipo. Segundo o WSJ, o negócio faz parte de uma estratégia mais ampla de enriquecimento, que envolve desde acordos judiciais com empresas como a Meta e a Disney até lançamentos no mercado de criptomoedas e sociedades com empresas que promovem o conservadorismo.

Um levantamento do jornal aponta que, desde a eleição, empresas pagaram US$ 80 milhões (R$ 458 milhões) a Trump e sua família, incluindo recursos direcionados à sua biblioteca presidencial, descrita como uma organização sem fins lucrativos para preservar seu legado.

LUCRO COM PROCESSOS

A oferta da Amazon é simbólica. Até há pouco tempo, Trump e Jeff Bezos, fundador da empresa, não tinham uma boa relação. A história começou a mudar em dezembro, em um jantar em Mar-a-Lago, residência da família presidencial na Flórida, onde Melania apresentou para Bezos e sua esposa o documentário — que já havia sido recusado por Netflix e Apple, recebido uma oferta baixa da Paramount e outra da Disney de US$ 14 milhões (R$ 80 milhões). Dos US$ 40 milhões (R$ 229 milhões) oferecidos pela Amazon, Melania levou uma fatia superior a 70%, segundo fontes do WSJ.

— É provavelmente o documentário mais caro já pago na História — disse ao jornal Alex Holder, diretor de uma série documental sobre a eleição de 2020. — Mesmo que você esteja fazendo uma série da National Geographic sobre elefantes e precise de equipamentos caríssimos para filmar com visão noturna, isso não custaria nem perto desse dinheiro.

O diretor Brett Ratner, conhecido por seu trabalho com Trump em filmes anteriores, foi contratado para liderar a produção, que será centrada no retorno da primeira-dama à Casa Branca. Ratner obteve acesso exclusivo à família, como filmagens no quarto presidencial na noite da posse. Melania também teria tentado vender patrocínios para o filme em troca de agradecimento nos créditos, e convites para a estreia a bilionários e CEOs, segundo o WSJ. Durante a campanha, a terceira esposa de Trump já cobrava altos valores por palestras e arrecadou com um livro de memórias.

Além dela, outros membros da família também embarcaram em empreendimentos bem-sucedidos após a vitória do magnata nas urnas. A começar pelo próprio Trump. Depois de ser acusado de incitar seus apoiadores nas redes sociais a atacarem o Capitólio em 6 de janeiro de 2021, Trump processou empresas como o X (na época, Twitter) e a Meta por suspenderem seu perfil, alegando violação à liberdade de expressão. Em outras ações, o republicano processou empresas de mídia por difamação.



Big techs. Os CEOs das empresas Meta (Mark Zuckerberg, à esquerda), Amazon (Jeff Bezos, com a esposa Lauren Sanchez), Google (Sundar Pichai) e X (Elon Musk) durante a posse

Assim que foi eleito para um segundo mandato, Trump conseguiu acordos em seu favor em diversos processos, muitos deles prestes a serem arquivados. Na ação contra a Meta, os detalhes do acordo começaram a emergir pouco antes de uma visita de Mark Zuckerberg, dono da empresa, a Mar-a-Lago em novembro. No jantar, o republicano teria deixado claro que o processo precisava ser resolvido para zerar a relação, segundo uma fonte ouvida pelo jornal. Ao final, a empresa concordou em pagar US$ 25 milhões (R$ 143 milhões).

Com o X, que desde 2022 está sob comando de um dos seus principais aliados, Elon Musk, Trump ganhou US$ 10 milhões (R$ 57 milhões), segundo fontes ouvidas pelo WSJ. A Disney também concordou em pagar US$ 15 milhões (R$ 85 milhões) por um processo de difamação movido contra a ABC News, subsidiária do grupo. Nos últimos meses, os advogados do presidente também vêm buscando acordos com a Paramount, devido a uma ação movida por Trump contra a CBS News, e com o Google num processo contra a remoção da sua conta no YouTube.

Avanços também estão acontecendo para a sua pessoa jurídica. Segundo o WSJ, a Organização Trump, sob a liderança de seus filhos, continua fazendo negócios com parceiros públicos e privados estrangeiros enquanto Trump ocupa a Presidência, alegando que ele teria "acesso limitado" às informações. Os esforços com a venda de produtos licenciados também cresceram, se comparado a oito anos atrás, de enfeites de Mar-a-Lago, vendidos pela Organização Trump, a relógios de ouro 18 quilates de US$ 100 mil (R$ 572 mil) comercializados por empresas parceiras, que não precisam prestar contas sobre os seus compradores.

AÇÕES E CRIPTOMOEDAS

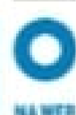
No mercado de ações, a nova Presidência se diferencia da anterior pela possibilidade de empresas e indivíduos agora poderem comprar ações da Trump Media & Technology, holding de capital aberto que inclui a Truth Social, criada pelo republicano depois que ele foi removido das principais plataformas. Trump transferiu suas ações para um fundo administrado pelo seu filho mais velho, Donald Trump Jr.

O primogênito tem sido um dos principais beneficiários da vitória do pai. Dias após a eleição, ele se tornou sócio de uma empresa de capital de risco que investe em companhias que propagam o conservadorismo, entre elas uma comandada por Tucker Carlson, ex-apresentador da Fox News demitido por dizer que a eleição de 2020 foi fraudada.

Donald Jr. também assumiu cargos em empresas que podem lucrar com políticas do governo, desde gastos do Pentágono até mercado de apostas e tarifas sobre a China. Ainda em novembro, ele se tornou consultor da fabricante de drones Unusual Machines. No mês passado, virou diretor da plataforma de receitas médicas BlinkRx e tornou-se consultor da Kalshi, startup do mercado de câmbio e previsões financeiras. Seu anúncio nas empresas já impulsionou suas ações a níveis exponenciais.

Trump e seus filhos Eric e Donald Jr. também vêm apostando no setor de criptografia. Na campanha do ano passado, o republicano disse que transformaria os EUA na "capital das criptomoedas". Na mesma época, eles lançaram a World Liberty Financial, que arrecadou mais de US$ 300 milhões (R$ 1,7 bilhão), vendendo seu token digital para compradores desconhecidos.

Saúde

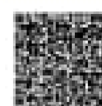


NA WEB

ALIMENTAÇÃO

O que é o regime NiMe?

Composta por vegetais e frutas, dieta pode diminuir o colesterol e o açúcar no sangue



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

5 ANOS DEPOIS

Pandemia da Covid-19 deixou legado de avanços científicos e redes de colaboração



AFP

Descoberta. Em 2021, cientistas trabalhavam na vacina de RNA para Covid-19 na BioNTech

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Brasil acompanhava com apreensão o noticiário internacional naquela quarta-feira de cinzas de 2020. Poucos dias antes, a cidade italiana de Veneza havia cancelado seu tradicional carnaval como forma de contenção ao avanço de um vírus de síndrome respiratória grave desconhecido, inicialmente identificado na China, e que no país europeu tinha rapidamente vitimado três pessoas e infectado outras 150.

Àquela altura, em solo brasileiro, porém, ainda não existia indicativos do desembarque da doença. Isso mudaria no dia 26 de fevereiro, quando foi anunciado que um paciente de 61 anos havia dado entrada no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, com sinais compatíveis aos da doença. O homem em questão, que tinha passado uma temporada trabalhando na Lombardia, no norte da Itália, se recuperou bem. A confirmação de seu diagnóstico para Covid-19, contudo, foi o estopim para que o Brasil entrasse de vez em uma corrida global capitaneada pela ciência na busca pela cura de uma doença fatal e misteriosa — e que rende frutos até hoje.

Cinco anos depois, especialistas ouvidos pelo GLOBO ressaltam que o legado deixado pela pandemia se difundiu por diferentes áreas, gerando ações inéditas como o desenvolvimento em tempo recorde de vacinas, a otimização de estudos clínicos e a formação de alianças globais para acompanhar a evolução da pandemia.

— A maior contribuição (*do período de pandemia*) foi a geração de tecnologia, o que é natural para emergências do tipo. Situações assim congregam pessoas em um plano comum. Naquele momento, o objetivo comum era muito claro, precisávamos de vacinas, remédios e estratégias — afirma a colunista do GLOBO Natália Pasternak, microbiologista, presidente do IQC (Instituto Questão de Ciência) e professora na Universidade de Columbia (EUA). — Foi uma colaboração inédita e global de cientistas, comunicadores e líderes políticos que não poderia ter acontecido fora desse contexto.

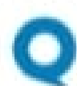
RNA MENSAGEIRO

Dentre as inúmeras ações médicas e esforços na pesquisa, é possível afirmar que um dos maiores legados desse período foi o uso em larga escala de uma nova geração de vacinas baseada no chamado RNA mensageiro — plataforma utilizada nos imunizantes das farmacêuticas Pfizer e Moderna no Brasil. A tecnologia já era estudada há décadas, mas na pandemia recebeu investimentos sem precedentes para seu desenvolvimento e, pela primeira vez, foi utilizada em larga escala com resultados bastante positivos.

O grande salto permitido por essa geração de vacinas, entre outros aspectos, foi a rapidez em seu desenvolvimento. Graças a isso, hoje é possível criar um novo imunizante em menos de um ano e com alta capacidade em gerar resposta protetora no organismo. O trunfo desse tipo de vacina está em seu mecanismo de ação, que transporta para dentro do organismo um tipo de código (o RNA) relacionado à doença que se busca prevenir. Desse modo, o organismo pode criar proteção imune contra o agressor externo.

Por sua capacidade de adaptação, é possível que essa nova geração de imunizantes seja em breve usada para combater diferentes tipos de doenças, como o câncer de pâncreas, doença difícil de tratar e para a qual uma candidata à vacina já é avaliada.

Outros estudos em desenvolvimento levam em conta a combinação de dois vírus capazes de acometer um grande número de pessoas de uma só vez a cada ano: justamente a Covid-19 e a gripe. Resultados recentes da candidata à vacina que combina a proteção contra as duas infecções, contudo, ainda mostraram que o imunizante teve resultados para Influenza B abaixo do esperado, o que requer ajustes. Ao mesmo tempo, candidatas à vacina adaptadas para novas cepas da Covid avançam nos estudos e na aprovação de agências com menos dificuldade. Em novembro do ano passado, por exemplo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou rapidamente uma vacina adaptada para a subvariante JN.1. da cepa Ômicron, tanto da Pfizer quanto da farmacêutica Moderna. Prova de que a Covid-19 segue sob observação e preocupação de especialistas.



"A maior contribuição foi a geração de tecnologia. Situações assim congregam pessoas em um plano comum"

Natalia Pasternak, colunista do GLOBO e microbiologista

"A grande revolução foi o entendimento de que a agência regulatória deve fazer parte desde o início"

Sue Ann Clemens, professora em Oxford

— Todas as vezes que surge uma cepa nova, nós testamos junto à nossa vacina mais atual. Assim podemos entender se a cobertura do imunizante é eficiente. Quando entendemos que uma nova vacina vai ser melhor e oferecer mais proteção, nós começamos a produção — diz a diretora médica da Pfizer, Adriana Polycarpo Ribeiro.

Enquanto isso, no Brasil, uma das vacinas candidatas à Covid-19 nascidas no país ainda percorre a fase de bancada para chegar à população. Trata-se de um imunizante nasal em formato spray, inovador no combate ao coronavírus mesmo cinco anos depois e desenvolvido por um grupo comandado pelo imunologista Jorge Kalil, professor titular Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e diretor do laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (InCor).

— É uma proposta totalmente inédita. Queremos induzir uma resposta (*imune*) de mucosa e assim impedir que haja a infecção pelo vírus, interrompendo a transmissão — explica Kalil, que enfrenta desafios para escalar a produção da vacina de maneira industrial.

PESQUISADORES

Sue Ann Costa Clemens, professora e figura central nos estudos da vacina de Oxford no Brasil, ressalta que as alianças globais, como a feita para desenvolver esse imunizante amplamente utilizado no país, demonstraram a importância de capacitar pesquisadores para que consigam desenvolver estudos de ponta a ponta, da bancada de um laboratório até o uso da população, mesmo em países onde não havia tradição de produzir imunizantes.

— A grande revolução foi o entendimento de diversos atores desse sistema de desenvolvimento, que vai desde a molécula no laboratório até a o acesso da população, de que a agência regulatória precisa fazer parte desde o início. É uma coisa que nem sempre acontece (*no desenvolvimento de fármacos*), mas na Covid-19 aconteceu — diz a pesquisadora. — Antes desse momento, as agências não tinham um sistema de recepção desse material, de receber o dossiê regulatório de maneira contínua. O material pode passar a ser entregue de maneira progressiva. Foi criado um novo sistema regulatório a partir disso.

A Anvisa, por exemplo, adotou a submissão contínua como um método de trabalho que permite a apresentação dos dados de pesquisas clínicas de maneira faseada e progressiva, como explicou Sue Ann. Esse mecanismo é neste momento utilizado na troca de informações entre a agência e o Instituto Butantan no âmbito da vacina da dengue, que busca aprovação inédita no Brasil.

— A agência se abriu mais para a possibilidade de que é possível usar procedimentos emergenciais em alguns casos. Houve um legado na comunicação que a Anvisa tem com reguladores (*internacionais*) ou na prática de considerar o que outras agências têm feito internacionalmente. Hoje é possível se aproveitar de análises e conclusões feitas em outros países para as decisões da própria agência — diz Gustavo Mendes, ex-gerente geral de medicamentos da agência e atual diretor de regulação, controle de qualidade e estudos clínicos do Instituto Butantan.

Os especialistas ainda observam um outro legado absolutamente positivo deixado pelos duros tempos da Covid-19: o surgimento de especialistas em saúde e cientistas cada vez mais conscientes de que é preciso orientar a população a tomar decisões seguras, baseadas em evidências científicas, em relação à própria saúde.

— Existe uma geração pós-pandemia de jovens cientistas que percebeu a importância de você ter uma comunicação efetiva com o público e com os tomadores de decisão. Isso abre espaço para que a ciência faça parte de novas carreiras, além do laboratório — diz Pasternak. — As pessoas perceberam que a falha em comunicar a ciência de maneira efetiva para o público ou tomadores de decisão custou muito caro durante a pandemia.



A origem. Mercado em Wuhan, na China, em 2021, está no centro do debate sobre o surgimento do vírus Sars-CoV-2, mas cinco anos depois ainda perduram teorias conspiratórias e disputas políticas

Estudos sobre origem do vírus mantêm brecha para conspiração

Hipótese de infecção por animais ganhou aceitação na academia, mas teoria do vírus de laboratório tem defensores

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Cinco anos após eclodir a pandemia de Covid-19, é um consenso razoável que a origem da doença foi um evento de *spillover*, ou seja, a passagem de um vírus de um animal para humanos, e que o surto inicial se concentrou numa feira livre na China. Como, onde e quando isso aconteceu, porém, ainda não é sabido com exatidão, e dessa névoa de incerteza seguem brotando teorias conspiratórias.

A hipótese favorita dos poucos cientistas que não acreditam na origem zoonótica do vírus Sars-Cov-2 é a de que ele teria "vazado" de um experimento laboratorial misterioso. A sustentação para essa tese, porém, tem base apenas especulativa.

"Os dados disponíveis apontam claramente para um surgimento zoonótico natural dentro do Mercado Atacado de Frutos do Mar de Huanan, em Wuhan, ou intimamente ligado a ele. Não há evidências diretas que vinculem a emergência do Sars-CoV-2 ao trabalho de laboratório conduzido no Instituto de Virologia de Wuhan", afirma o virologista Edward Holmes, em artigo analisando a literatura científica sobre o tema, na revista Annual Review of Virology.

Por causa da proximidade genética do vírus da Covid-19 com outros coronavírus que circulam em morcegos, cientistas creem que, em última instância, esse micróbio remonte a um patógeno desses mamíferos voadores.

Não existem muitas maneiras de um vírus de determinado organismo se adaptar a outros bastante afastados, uma das poucas possibilidades é por meio de hospedeiros intermediários. Um dos suspeitos de levar o vírus de morcegos a pessoas era o simpático pangolim, um mamífero asiático que lembra vagamente um tatu. Essa espécie, que abriga naturalmente alguns tipos de coronavírus, é comercializada ilegalmente na China por traficantes de animais silvestres.

Na investigação epidemiológica inicial, porém, autoridades locais não conseguiram encontrar pangolins no mercado de Huanan, nem nenhum animal infectado. Sem evidências mais concretas à disposição, cientistas recorreram a estudos de genética para caçar o hospedeiro transitório do coronavírus. Olhando para as mutações naturais sofridas pelos vírus, é possível saber quem transmitiu o patógeno para quem, a partir das amostras colhidas de vários indivíduos infectados.

Por essa linha de evidências, o papel do mercado de Huanan na pandemia foi bem estabelecido, tanto por um estudo do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (China CDC) quanto por um estudo americano liderado pela Universidade do Arizona.

Mas o debate sobre como o vírus saltou de morcegos para humanos e foi parar em Wuhan continua. Um grupo de cientistas do Brasil e da França usou a genômica para procurar cadeias de transmissão mais longas, tentando identificar outros potenciais hospedeiros do vírus. Compararam o vírus da Covid-19 com outros de animais silvestres (camundongos, musaranhos, civetas...) e domesticados (camelos, cães, porcos...).

O trabalho identificou que formas ancestrais do Sars-Cov-2 provavelmente saltaram de uma espécie para outra no passado um punhado de vezes, e um mamífero emergiu como suspeito.

"*Spillovers* de morcegos para outras espécies são raros, mas têm a maior probabilidade de ser para humanos do que para qualquer outra espécie de mamífero, implicando humanos como hospedeiros intermediários evolutivos", escreveram os cientistas liderados pelo biólogo Renan Maestri, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em artigo na revista eLife.

Em outras palavras, é bem possível que não tenha existido hospedeiro intermediário, e que uma pessoa tenha contraído o vírus diretamente de um morcego. Saber se esse "paciente-zero" foi ao mercado de Huanan ou se o vírus já tinha contaminado alguns poucos humanos antes de chegar ali é algo difícil de investigar. Se a resposta para isso não surgiu nos primeiros dias do surto, cientistas têm pouca esperança de que ela surja agora, cinco anos depois.

ASPECTOS GEOPOLÍTICOS

A ausência dessa peça no quebra-cabeça é algo que ajuda a alimentar a teoria do vazamento laboratorial. Se biologicamente a hipótese tem pouca sustentação, por outro lado ela é nutrida pelo fato de o governo chinês ser um regime fechado com um problema crônico de transparência.

O China CDC levou três anos para publicar, em artigo na revista Nature, os dados que embasaram seu estudo no mercado. Há farta evidência de que Pequim tentou abafar o surto inicial da Covid-19, quando ainda não estava claro que o vírus iria fugir do controle.

Depois disso, autoridades do país impuseram um lockdown em Wuhan e até receberam um comitê de cientistas da Organização Mundial da Saúde. O relatório técnico do comitê publicado em março de 2021 classificou o *spillover* como uma origem do vírus "provável a muito provável", a carne contaminada como hipótese "possível" e um incidente de laboratório como "extremamente improvável".

Contestações a essa versão continuam a ser publicadas até hoje. Um estudo da Universidade de Nova Gales do Sul, liderado pelo pesquisador sino-australiano Li Chen, usou uma abordagem diferente para tratar da questão, decompondo-a sob ponto de vista da análise de risco.

Além da proximidade do centro de virologia de Wuhan e da busca fracassada de animais infectados, os pesquisadores levaram em conta que uma proteína do vírus tinha forma suspeita e que virologistas de Wuhan supostamente teriam apresentado sintomas gripais antes do surto no mercado. Num sistema de pontuação usado pelo pesquisador, o Sars-CoV-2 ganhou uma probabilidade de 68% de ter tido origem artificial.

"Essa avaliação de risco não responde qual foi a origem do Sars-CoV-2, mas mostra que a possibilidade de uma origem laboratorial não pode ser facilmente descartada", escreveu Chen em estudo controverso na revista Risk Analysis.

Se o governo chinês foi menos transparente do que poderia ter sido, é verdade que líderes ocidentais fizeram extenso uso político da origem da pandemia. Os presidentes de ocasião no Brasil (Jair Bolsonaro) e nos Estados Unidos (Donald Trump) insinuaram mais de uma vez, sem provas, que o vírus teria sido liberado intencionalmente por chineses. Na China circulava um boato de que o vírus era americano.

"Em meio às tensões geopolíticas existentes, acusações frontais e politicamente motivadas só fizeram encorajar a disseminação de desinformação", escrevem os cientistas políticos Lucy Best e Yangzhong Huang, num ensaio sobre as relações diplomáticas entre EUA e China. "Aquilo que deveria ter sido sobretudo uma investigação científica acabou sendo ofuscado pela política."

Quem perdeu com essa contenda foi o planeta. É difícil dizer se a história da origem da Covid-19 desapareceu para sempre em meio a essa contenda, mas ainda há cientistas esperançosos.

"Quando surgem emergências de saúde, cientistas buscam descobrir a causa porque esse conhecimento pode aumentar nossa compreensão de riscos e estratégias de prevenção", escreveram pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, no New England Journal of Medicine. "Um conjuntado de fatos científicos determinados objetivamente pode até não neutralizar totalmente a retórica política em torno das origens, mas a busca por eles deve continuar."

Apagão de dados da pandemia inspirou união na mídia

Consórcio de veículos de imprensa criou grupo para compilar estatísticas da Covid-19 após tentativa de manipulação do governo

Os cinco anos da chegada da Covid-19 ao Brasil trazem a lembrança de uma iniciativa inédia por parte da mídia nacional: o consórcio de veículos de imprensa para compilar estatísticas da pandemia.

Após um "apagão de dados" que ocorreu quando o governo federal deixou de publicar os números do avanço da doença, jornais e emissoras de TV se uniram para compilar essas informações.

Pela primeira vez, publicações concorrentes se juntaram em uma força tarefa para colher e validar boletins epidemiológicos, de forma que a população pudesse ter acesso a informações.

— O consórcio de veículos da imprensa atuou por 965 dias e foi uma iniciativa inédita no momento em que a população brasileira precisava das informações necessárias sobre os números de casos e mortes por Covid-19 no Brasil, mas em que havia uma tentativa clara de manipulação da informação — lembra Eduardo Graça, repórter especial do GLOBO que era o editor do caderno Sociedade, responsável pela cobertura da pandemia.



Home office. Com a redação esvaziada, equipe edita o jornal em 2021

Como o Ministério da Saúde restringindo informações, compilar os dados de vigilância epidemiológicos da Covid-19 no país era algo trabalhoso para ser feito por um só veículo de imprensa.

Quando o consórcio foi montado, uniram-se jornalistas de seis veículos de imprensa do país. Pelas organizações Globo, participaram O GLOBO, Extra e G1. O esforço também reuniu Folha de S.Paulo, UOL e O Estado de São Paulo. A TV Globo e a GloboNews se juntaram ao trabalho na divulgação dos números.

— Estávamos trocando figurinhas sobre a situação, que era muito preocupante, e surgiu essa ideia — conta João Caminoto, o então diretor de jornalismo do Estadão. — A entrada do grupo Globo foi fundamental, porque eles já tinham um procedimento um pouco mais avançado para tentar acompanhar os números.

Definidos quais seriam os veículos participantes, o jornalista Daniel Bramatti, também do Estadão, assumiu a coordenação das equipes.

— A gente se organizou muito rápido, com a criação de um grupo de mensagens, uma planilha colaborativa e já começamos a fazer a alimentação dos dados — conta Bramatti. — Cada veículo ficou com uma lista de cinco ou seis estados.

O consórcio só foi encerrado em janeiro de 2023, quando a gestão passada da presidência já tinha encerrado seu mandato, a vacinação tinha controlado a fase crítica da pandemia, e o próprio conselho de secretários estaduais de saúde passou a divulgar os números da Covid-19.

— O consórcio foi prova de que em situações emergenciais, a imprensa profissional brasileira tem a capacidade de, unida, criar um serviço essencial de informação para a população quando o setor público, por qualquer motivo, não quiser ou não tiver como oferecê-lo — diz Graça. — O jornalismo prestou um papel único, que pode vir a ser prestado novamente. *(Rafael Garcia)*

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Despertar ou arder em chamas

Você conhece a velha história do sapo na panela: se jogamos ele na água fervente, ele pula fora, mas se a água vai aquecendo lentamente, o bicho não percebe e acaba morrendo.

Nossa água parecia estar esquentando devagar. Mas a crise climática, que previamos para daqui a 30 anos ao menos, já chegou com força. Cada mês que passa é o mais quente da história. As ondas de calor, secas, incêndios e enchentes são cada vez piores e mais frequentes. O acordo de Paris seria para evitar que chegássemos a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Mas já ultrapassamos essa média em 2024, e há cientistas falando que vamos a 1,7°C este ano. Estamos no verão do La Niña e a sensação térmica chegou a mais de 50°C essa semana. Sim, nossa água está começando a ferver.

Se a Europa está se preparando com corredores e tetos verdes, reflorestamento e abrigos refrigerados, como podemos assistir a isso passivamente? Estamos nos trópicos, gente. A chapa aqui vai esquentar bem mais que lá. Prevê-se que Cuiabá e Belém, por exemplo, tenham mais de 200 dias de calor extremo por ano daqui a 30 anos! E o Rio não vai ficar muito atrás.

Não adianta muito a Secretaria Municipal de Saúde fazer um ótimo trabalho na elaboração de um protocolo de calor (atingimos o nível 4 essa semana) se prefeitura e estado, de forma conjunta e integrada, não prepararem o Rio (e isso vale para qualquer outra cidade brasileira) para os novos e ferventes tempos. E cabe a nós, eleitores, pressioná-los nesse sentido.

É inadmissível, por exemplo, termos escolas sem refrigeração hoje em dia. Alunos e equipes escolares não podem suportar esse calor: sofrem, adoecem; as crianças não aprendem. Isso precisa ser prioridade absoluta do setor público e privado. A situação de equipes de cozinha, trabalhadores de rua e diversas outras profissões expostas a calor extremo é dramática: precisam de ajustes na rotina e acesso à refrigeração. Não podemos mais tolerar passageiros de ônibus sofrendo em veículos lotados e sem climatização — ou pior, como o aparelho desligado por falta de manutenção ou a mando de empresários (haja crueldade).

> *É inadmissível termos escolas sem refrigeração. Alunos e equipes não suportam esse calor: sofrem, adoecem e as crianças não aprendem*

As medidas mais importantes são as soluções baseadas em natureza. Já escrevi sobre essas ações, que melhoram a qualidade de vida e ao mesmo tempo adaptam as cidades à mudança climática.

Parafraseando Vinicius, mais que nunca é preciso plantar e refrescar a cidade. Árvores são nossa melhor tecnologia contra a crise. Vimos a notícia: em São Paulo, a diferença entre o rico Morumbi e a vizinha favela de Paraisópolis chega a incríveis 9°C. A arborização de praças e calçadas, os corredores verdes, o verdejar de parques e pátios escolares trazem benefícios múltiplos: a temperatura cai, enchentes são mitigadas, aumenta a biodiversidade e a cidade reduz as emissões. Crianças conseguem brincar ao ar livre e aprendem melhor, adultos se exercitam e se encontram, o comércio e o turismo são ativados, as propriedades se valorizam e a arrecadação cresce.

Restauração e reflorestamento de encostas, jardins de chuva e parques ao longo de rios e baías reduzem enchentes e verdejam a cidade. Telhados verdes refrescam o interior de prédios. Hortas urbanas conferem função social a terrenos baldios, retêm água e geram biodiversidade, segurança alimentar e renda para as comunidades.

Ações em áreas de pobreza são prioridade, não apenas para prevenir enchentes e deslizamentos, mas também para atenuar o calor, muito pior em áreas com casas apinhadas, com pouca circulação de ar e tetos metálicos.

Enfim, há muito a ser feito, além de ações primordiais como a mudança de padrão energético e a proteção das florestas, por exemplo. A crise climática deve ser prioridade absoluta para governantes e população. Ou abaixamos o fogo ou seremos sapos fervidos em breve.

VIVI PARA CONTAR

‘Senti um misto de preocupação e encantamento’, diz bióloga sobre Covid

Técnica responsável pelo 1º teste positivo para a doença no país, Rúbia Santana relembra momento crucial da pandemia e os meses difíceis em seguida

RÚBIA ANITA FERRAZ SANTANA*
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em fevereiro de 2020, o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, detectou o primeiro resultado positivo de Covid-19 no Brasil. Em entrevista ao GLOBO, a bióloga Rúbia Anita Ferraz Santana, coordenadora técnica do laboratório de biologia molecular da instituição, detalha o momento do diagnóstico número 1 e as transformações provocadas no hospital e na sua vida nos meses seguintes. Veja o depoimento a seguir:



EDILSON DANTAS

Linha de frente. Rúbia Santana relembra a batalha dos profissionais de saúde na pandemia

"Já era noite, eu estava no supermercado escolhendo frutas quando recebi um telefonema do Einstein, que marcou minha vida para sempre — a notícia que tínhamos em mãos o primeiro diagnóstico de Covid-19 do Brasil. Dia 24 de fevereiro, 20h, ano de 2020, uma segunda-feira de carnaval. Não esqueço jamais. Todo mundo esperando acontecer e aconteceu.

Cancelei o encontro que teria com meus amigos naquela noite e o bloquinho na Vila Madalena do dia seguinte. Fui para o hospital. Lá, repetimos o teste, como manda o protocolo frente a uma constatação inédita. Positivo de novo. Fizemos ainda um sequenciamento genético com a amostra. Positivo.

O caso era de um homem de 61 anos que havia recém-chegado da Lombardia, na Itália, região que sofria com número alto de casos e mortes pela infecção ainda pouco conhecida. Ele tinha entrado pelo pronto-socorro com sintomas de uma gripe comum, febre baixa e alguma dificuldade para respirar.

O Einstein era a única instituição com a tecnologia para validar o teste de Covid-19 no país, os institutos de pesquisa estavam começando. Isso porque frente ao aumento de casos no exterior, o hospital se antecipou e começou a validação do exame em dezembro do ano anterior. Em janeiro de 2020, já havíamos colocado tudo em funcionamento.

Senti um misto de preocupação e encantamento com o resultado inédito. Digo encantamento sob o ponto de vista científico. Sou bióloga, aquela descoberta era impressionante, de certa forma todo o país estava à espera por ela. Mas não tinha a menor dimensão do que seguiria pela frente. Passou pela minha cabeça que poderia se tratar de um tipo de situação semelhante a do H1N1. Em 2009 lidei de perto com a epidemia no próprio Einstein. Foi difícil, mas controlável.

Na manhã seguinte, certos do resultado, avisamos a diretoria do hospital que veio em massa em pleno feriado prolongado. Gosto de uma frase do presidente do Einstein, Sidney Klajner: 'Só sabemos se estamos preparados na hora em que a guerra começa'. Nós avisamos o governo e, no dia 26, a imprensa foi comunicada. E a guerra começou.

A partir daquele momento, o hospital se transformou, foi criada uma verdadeira força-tarefa. Minha equipe de 18 pessoas passou a ter 50. Investiu-se em aparelhos modernos. Naquela época, para se ter uma ideia, tínhamos o melhor maquinário, com capacidade de fazer 16 testes em 50 minutos. Pouco tempo depois, nós tínhamos um aparelho que fazia 80 testes no mesmo período de tempo.

A sobrecarga era violenta. Por volta de abril, fazíamos 80 mil diagnósticos por mês só de Covid-19, com 12 mil amostras aguardando na geladeira. O normal no nosso laboratório de biologia molecular são 3 mil exames mensais, contando com diversas doenças, para se ter uma ideia.

TUDO MUDOU

Assim como em muitos hospitais, a batalha foi grande. Tudo mudou muito rapidamente. O Einstein logo criou um 'gabinete da crise' e isso fez toda a diferença para o enfrentamento da pandemia. Era um grupo multidisciplinar formado por representantes dos mais diversos setores, como médicos, enfermeiros, biólogos, pessoal da limpeza, recursos humanos, engenharia. Não importava a hierarquia, discutíamos nossas dúvidas e o que estávamos vendo no nosso dia a dia em tempo real. Dessas reuniões saíram achados científicos, ideias para projetos de novos leitos, novos fluxos no hospital, definição de áreas de isolamento e compras de equipamentos. Outros tipos de atendimentos foram suspensos para praticamente ficarmos dedicados só à Covid-19.

Em 17 dias erguemos um hospital de campanha no Pacaembu, o primeiro do gênero no país. Com 200 leitos, recebeu mais de mil pacientes em dois meses, de baixa e média complexidade, com uma taxa de sobrevida superior a 90%. Publicamos centenas de artigos científicos, demos suporte a UTIs remotas por meio da telemedicina.

Tivemos médicos e enfermeiros da linha de frente que mesmo exaustos continuaram na luta pela vida dos pacientes, pelo melhor atendimento possível e pela compreensão da doença. Teve gente que chegou a dormir no carro estacionado na garagem para não ir para casa com medo de contaminar os filhos. Uma das minhas colaboradoras do laboratório perdeu o marido, o avô e o tio no espaço de duas semanas.

Passei esse tempo todo de luta sem me infectar. Peguei Covid-19 em setembro de 2023, durante um congresso de patologia clínica, em Santa Catarina. Era o primeiro na minha área presencial depois da pandemia, com 5 mil pessoas. Havia recém-tirado a máscara. Já era vacinada, a doença se manifestou fraca. Fiz o teste no Einstein e no momento do exame veio um filme na minha cabeça, como se a ficha tivesse caído com tudo que havia acontecido.

Trabalhar com Covid-19 tão de perto mexeu com um aspecto da minha vida pessoal. Uma vez me perguntaram quem era a minha família. 'Meus irmãos', respondi. Pediram então para ver uma foto deles, e me dei conta que nunca havia carregado uma foto deles comigo, irmãos que amo tanto. Hoje não só tenho fotos comigo sempre, como faço questão de renová-las sempre, vê-los sempre. Não pulo mais carnaval também. Gosto, mas agora é pela televisão. Quero paz."

** Em depoimento a Adriana Dias Lopes*

GEOPOLÍTICA DO JOGO DO BICHO

UMA DISPUTA SANGRENTA

APÓS GUERRA PELA ZONA SUL, SURGE UMA NOVA CÚPULA

RAFAEL SOARES, ROBERTA DE SOUZA E VERA ARAÚJO

'Por que não foi na pelada?", perguntou o advogado, de 69 anos, pelo WhatsApp. Fernando Marcos Ferreira Ribeiro, seu amigo há mais de 20 anos, não costumava faltar ao futebol. "Pô, mano, estourou a guerra. Desde segunda-feira, estou saindo de casa sem hora pra voltar", respondeu Ribeiro. Era fim da tarde de 5 de abril de 2023, uma quarta-feira. Dois dias antes, bandos armados integrados por policiais militares à paisana varreram mais de 200 pontos de jogo — bancas de aposta de bicho, bares com caça-níqueis e cassinos clandestinos — da região mais rentável do estado, que vai da Zona Sul até o Engenho Novo, com um recado: a partir daquele dia, a área tinha novos donos.

Ribeiro estava preocupado, afinal era dele a responsabilidade de gerenciar a jogatina na área para o bicheiro Bernardo Bello Pimentel Barboza, o alvo do ataque. "Vai pra Maricá", sugeriu o advogado, oferecendo ao amigo sua casa de veraneio como esconderijo. Ribeiro recusou o convite: "O chefe mandou eu vir pra rua. Parada tá muito séria. Eles entraram na área pra tomar tudo", contou. Ao final da conversa, às 22h, os amigos acertaram que no dia seguinte, por volta de meio-dia, Ribeiro passaria na casa do advogado para entregar os R$ 3 mil que a quadrilha pagava mensalmente para que ele libertasse apontadores que fossem detidos por PMs.

Pouco antes do horário combinado, Ribeiro escreveu que estava a caminho, mas que, "devido aos problemas" com a área, o patrão só autorizou o pagamento de metade do valor combinado: "E ainda temos que torcer pra não perder a área. Hoje, os caras estão em Copacabana com mais de cinco carros", escreveu pouco antes das 11h. Minutos depois, o gerente encostou seu carro na porta da casa do advogado, na Tijuca, na Zona Norte do Rio. Da calçada, passou a chamar pelo amigo enquanto seus dois seguranças permaneciam no veículo. Nesse momento, um Gol prata virou a esquina. Dois homens com roupas pretas e capuzes desembarcaram portando fuzis e dispararam 12 vezes nas costas e no rosto de Ribeiro, que morreu na hora.

A Polícia Civil — que teve acesso às últimas trocas de mensagens da vítima — não tem dúvidas: a execução foi um capítulo crucial da guerra pelo monopólio da jogatina em 32 bairros da região mais lucrativa do estado, em meio a cartões-postais conhecidos no mundo inteiro. No primeiro capítulo da série sobre o novo mapa do jogo no Rio, O GLOBO reconstituiu — com base na análise de mais de dez mil páginas de inquéritos e em entrevistas com investigadores, advogados e personagens envolvidos no conflito — os bastidores da disputa, que perdurou por quase dois anos, deixou pelo menos sete mortos e culminou na ascensão de uma nova cúpula e nas mudanças mais profundas dos últimos 50 anos na geopolítica da contravenção fluminense.

Área palco da guerra é o espólio criminoso do clã Garcia. Após o assassinato de Waldomiro Paes Garcia, o Maninho, em 2004, seu ex-genro Bernardo Bello venceu uma disputa familiar pela sucessão e, por uma década, deu as cartas na região — apesar da resistência de parte da família, insatisfeita por não receber repasses dos lucros da contravenção. A derrocada de Bello começou a ser articulada no primeiro semestre de 2022, quando sua ex-cunhada Shanna Garcia passou a se movimentar nos bastidores para juntar forças contra o rival.

Acompanhada da mãe, Sabrina Garcia, viúva de Maninho, a herdeira marcou reuniões com Rogério Andrade, sobrinho do "capo di tutti capi" (como a máfia chamava o chefe de todos os chefes) Castor de Andrade, e com Adilson Coutinho Oliveira Filho, o Adilsinho, herdeiro de uma família de bicheiros da Baixada Fluminense. Por se considerarem herdeiras legítimas de Maninho e acusarem Bello de ser um usurpador, mãe e filha deram aval para a dupla tirar a região das mãos dele. Em troca, elas prometiam não se meter na gestão: só queriam os pagamentos mensais.

Paralelamente, ambos os procurados por Shanna já tramavam um plano para crescer no jogo: na época, a dupla já articulava a criação de uma nova cúpula, formada por um grupo restrito de herdeiros da contravenção. A intenção foi exposta em conversa de Adilsinho com um parente interceptada pela Polícia Federal em 2022. "O verde e branca falou comigo de fazer uma nova organização. Só que eu não consigo falar com ele. Eu também quero, eu também quero poder", disse. Verde e branca, segundo a polícia, seria Rogério, patrono da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel, que tem essas cores em sua bandeira.

O objetivo da dupla era superar a velha cúpula, criada na década de 1970 para apaziguar conflitos entre bicheiros a partir de uma divisão clara de territórios. "Já deu, já passou! É outra geração agora! Tem que entender! Não tem santo... É tudo malandro! Tudo bandido mesmo! Trata a gente bem na vaselina, mas quer ser centralizador! A velha cúpula já foi há muito tempo", prosseguiu Adilsinho.



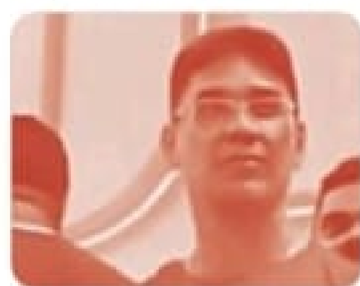
Ambos os herdeiros queriam expandir seus domínios para além das fronteiras estabelecidas pelos velhos donos da banca. Rogério havia acabado de vencer a guerra que travava desde o fim dos anos 1990 com o genro de Castor, Fernando Iggnácio. Além de estabilizar o controle sobre a região herdada de seu tio — Bangu, Padre Miguel e Realengo — após a execução de Iggnácio, em 2020, o bicheiro ainda anexou territórios importantes, como a Barra da Tijuca e Jacarepaguá, nas últimas décadas. Já Adilsinho queria ampliar sua atuação: apontado como chefe de uma máfia que monopoliza a venda de cigarros ilegais no estado, ele tinha a ambição de se tornar um capo da contravenção, com uma área para chamar de sua.

Um caso exposto à polícia no depoimento de um ex-funcionário de Bello mostra o acirramento dos ânimos pouco antes do início da guerra. Luiz Cabral Waddington Neto, uma espécie de braço direito de Bello, contou na Delegacia de Homicídios (DH) que, em setembro de 2022, Shanna foi até o QG do bando rival, na Rua Souza Franco, em Vila Isabel, "acompanhada de oito seguranças de Rogério, que a teria apadrinhado". Bello não estava, mas sim seu lugar-tenente, o miliciano Marco Antônio Figueiredo Martins, o Marquinho Catiri. Chefe de um grupo paramilitar que domina favelas nas zonas Norte e Oeste, Catiri havia entrado na quadrilha de Bello pouco antes — segundo o Ministério Público do Rio (MPRJ), a aliança fazia parte de uma estratégia do bicheiro para reforçar sua segurança diante da mobilização de seus rivais. Segundo o relato de Cabral, Shanna encarou Catiri e disse que "não era para ele se meter ali". Houve briga, que culminou num soco dado pela herdeira no rosto do rival.

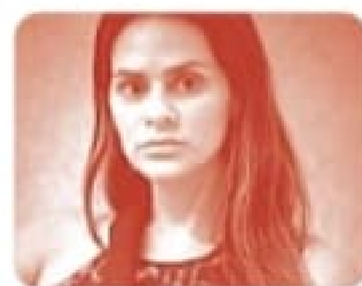
Dois meses depois, a guerra teve seu estopim: Catiri foi executado num ataque cinematográfico na Favela do Guarda, em Del Castilho, um de seus domínios. Foi atacado a tiros quando saía de uma academia de ginástica por cerca de dez homens que estavam no segundo andar do prédio em frente. Alexsandro José da Silva, o Sandrinho, que fazia parte da escolta de Catiri, também foi morto.

A investigação do crime descortinou um planejamento metódico. O imóvel que serviu de plataforma de tiro foi alugado por um ano exclusivamente para o monitoramento da rotina da vítima — um vaso de planta na varanda tinha uma câmera apontada para a rua, que gravava a movimentação na comunidade 24 horas por dia. Na véspera do homicídio, dois dos assassinos foram para o Cemitério de Inhaúma, vizinho à favela, e — disfarçados de parentes enlutados, com um buquê de rosas nas mãos — levantaram um drone sobre a favela para garantir que Catiri não tinha seguranças posicionados nas lajes.

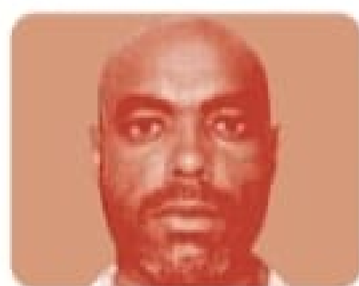
DOIS ANOS DE TRAMA E MORTES



Primeiro semestre de 2022
Numa conversa interceptada pela PF, **Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho**, expõe o desejo de criar uma nova cúpula e mudar o mapa do jogo no Rio: "Eu também quero poder".



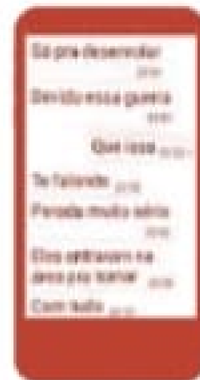
Primeiro semestre de 2022
Shanna Garcia, filha de Waldomiro Paes Garcia, o Maninho, se alia a Rogério Andrade e Adilsinho e passa a apoiar a invasão da área de sua família, que estava sob controle de Bernardo Bello, seu ex-cunhado e desafeto.



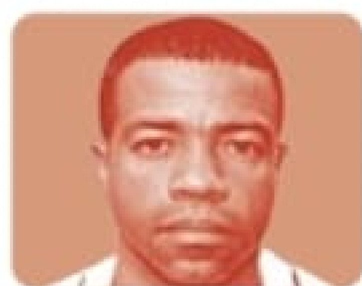
Setembro de 2022
Shanna vai até Vila Isabel e aborda **Marco Antônio Figueiredo Martins, o Marquinho Catiri**, braço direito de Bello, num ponto de jogo da quadrilha. A herdeira diz para Catiri não se meter na área os dois discutem e Shanna acaba dando um soco no rosto do rival.



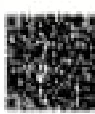
19/11/2022
Marquinho Catiri e seu segurança Alexsandro José da Silva, o Sandrinho, são executados a tiros na Favela do Guarda. Após o homicídio, Vinicius Drumond, filho de Luizinho Drumond, se junta a Rogério e Adilsinho e passa a fazer parte da nova cúpula.



03/04/2023
Bandos integrados por policiais à paisana passam a circular pelos pontos de jogo da Zona Sul ao Engenho Novo informando que, a partir daquele dia, a área passaria para as mãos da nova cúpula.



06/04/2023
Fernando Marcos Ferreira Ribeiro, que gerenciava pontos de Bernardo Bello na Zona Sul, é assassinado a tiros.


NA WEB
CERCO POLICIAL
Bandido faz refém em agência no Leblon
Vítima foi resgatada pela PM e o criminoso, baleado, morreu no hospital

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Após o crime, George Garcia de Souza Alcovias, o responsável por alugar o imóvel e se infiltrar na região, foi enviado pela quadrilha para São Paulo, onde deveria se esconder até seguir viagem rumo ao Paraguai. Num áudio interceptado pela polícia, um comparsa promete que Alcovias receberia a recompensa pelo crime: "Tu não quer ir pro Paraguai, quer ficar aí. Eu vou desenrolar com o patrão pra tu ficar aí, entendeu? E quando o prêmio vier, mano, eu não tiro um real. Tu ficou um ano lá, sofrendo lá". Alcovias foi preso na cidade paulista de Francisco Morato um mês depois do crime. Para a polícia e o MPRJ, o "patrão" que financiou toda a operação é Adilsinho.

O homicídio de Catiri culminou na adesão de mais um herdeiro da contravenção à nova cúpula. Segundo testemunhas relataram à polícia, após a morte do capo Luiz Pacheco Drumond, o Luizinho, em 2020, sua família decidiu arrendar a área que o bicheiro controlava, na Zona da Leopoldina, para Bello. Catiri passou a administrar o território para o chefe. Após o crime, Vinicius Drumond, filho de Luizinho, queria retomar o controle da região — e, diante da recusa de Bello em ceder, se aliou a Rogério e Adilsinho na guerra contra o inimigo em comum.

Novos ataques e mortes de comparsas de Bello se acumularam nos meses seguintes. Em março, Michael Gomes de Azevedo, responsável pela manutenção de suas máquinas, foi assassinado a tiros. Na semana da invasão aos pontos, em abril, foi a vez de seu gerente, Fernando Marcos Ribeiro, ser alvo de uma emboscada quando levava o dinheiro do advogado do bando. Dias depois, o filho de Luiz Cabral — homem de Bello que detalhou à polícia a discussão entre Shanna e Catiri — foi baleado num atentado que tinha o pai como alvo, no Catumbi. Já em maio, o cabo da PM Daniel Mendonça da Silva, apontado como um dos seguranças do bicheiro, foi executado por homens encapuzados na frente do pai, na vila onde ambos moravam, em Marechal Hermes.

A precisão dos ataques tinha uma explicação: nos celulares dos assassinos, a polícia encontrou imagens gravadas por câmeras de segurança espalhadas pela quadrilha em postes por vários bairros da cidade. Investigadores acreditam que os assassinos se disfarçavam de funcionários de companhias elétricas para instalar os aparelhos — posicionados em locais estratégicos, como diante das casas de seus alvos, de galpões usados como depósitos de máquinas ou de pontos de jogo.

O terror foi usado como ferramenta para forçar a troca no comando. Uma dona de um bar em Vila Isabel contou à polícia que, na semana da invasão, um bando armado entrou no estabelecimento, arrebentou os cadeados das máquinas, substituiu por novos e levou o dinheiro. Na saída, disseram que, se alguém recolhesse o dinheiro antes que eles retornassem, seria "na bala". Os homens de Bello retaliaram na mesma moeda: dias depois, Luiz Cabral promoveu um ataque a tiros ao estabelecimento no momento em que seus rivais trocavam as máquinas do local usando uma caminhonete. Dois homens ligados a Adilsinho ficaram feridos — um deles, Marcos Paulo Gonçalves Nunes, é apontado como o escolhido pelo chefe para gerenciar o jogo na área.

O conflito chegou a pular os muros dos presídios — para o lado de dentro, no caso. Em abril de 2023, o advogado de José Ricardo Simões, um dos presos sob acusação de ter participado do atentado contra Catiri, denunciou à Justiça que seu cliente foi procurado, na cadeia, por "intermediários" de Bello, que teriam oferecido "vantajosa proposta financeira" para que ele confessasse a autoria do crime e apontasse o mandante. Após a denúncia, Simões foi transferido para Bangu 1, presídio de segurança máxima.

A guerra chegou ao fim em meados de 2023. Após sofrer uma sequência de baixas em sua quadrilha e ver vários ex-funcionários mudarem de lado, Bello resolveu entregar os pontos. Desde 2022, está foragido; investigadores suspeitam que ele tenha deixado o Rio. Vinicius Drumond recuperou a área herdada de seu pai. Já a operação da nova cúpula nos pontos de jogo na fatia mais rica da cidade está a todo vapor. Segundo informações de inteligência da polícia, as máquinas estão sob responsabilidade de Adilsinho, enquanto o jogo em papel é um nicho de Rogério. Bingos e cassinos clandestinos podem ser explorados pelos dois. E os repasses às herdeiras da família Garcia estão em dia.

Após conseguirem expandir seus tentáculos, no entanto, tanto Rogério quanto Adilsinho sofreram derrotas na Justiça. O primeiro foi preso em outubro do ano passado sob a acusação de mandar matar Iggnácio. Já Adilsinho teve a prisão decretada, em novembro, pelo assassinato de Catiri, e está foragido. Procuradas pelo GLOBO, as defesas dos dois não quiseram se manifestar. O advogado de Vinicius Drumond não foi localizado.



14/04/2023
Luiz Henrique Souza Waddington é baleado num atentado no Catumbi. Para a polícia, o alvo era seu pai, **Luiz Cabral Waddington Neto**, homem de confiança de Bernardo Bello.



15/04/2023
O bando de **Bernardo Bello** contra-ataca: rivais são emboscados num bar em Vila Isabel quando trocavam as máquinas caça-níqueis do local: dois acabaram baleados.



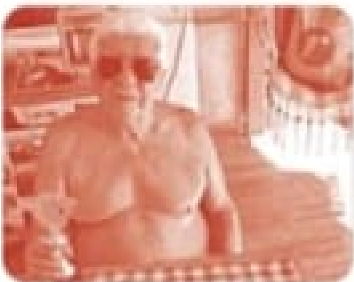
18/04/2023
O PM **Daniel Mendonça da Silva**, integrante da quadrilha de Bernardo Bello, é executado a tiros na frente da vila onde morava, em Marechal Hermes.



Maio de 2023
Após uma série de ex-integrantes da quadrilha de Bernardo Bello mudarem de lado, a nova cúpula se estabelece na área, espólio criminoso do bicheiro **Maninho**, morto em 2004. Seus herdeiros passaram a receber pagamentos mensais dos novos donos.



28/10/2023
O policial penal **Altamir Senna Oliveira Júnior, o Mizinho**, comparsa de Bernardo Bello, é baleado num ataque a tiros na porta de casa, em Campo Grande.



2024
A nova cúpula expande seus tentáculos: no início de 2024, **José Caruzzo Escafura, o Piruinha**, fecha acordo com Adilsinho e Rogério e arrenda para a dupla todos os seus pontos na Zona Norte. Piruinha morreu em janeiro de 2025.

EDITORIA DE ARTE

CARNAVAL 2025

Hora de soltar a voz na Avenida: o desfile da vida de Bituca

Aos 82 anos, Milton Nascimento, estrela do primeiro show da história do Sambódromo, volta a ser enredo de escola de samba; agora da Portela, a maior campeã do carnaval carioca

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Milton Nascimento vive um sonho. Na semana que vem, quando a Portela entrar na Marquês de Sapucaí, já nas primeiras horas da Quarta-feira de Cinzas, fechando os três dias de desfile das escolas de samba do Grupo Especial, essa fantasia de Bituca — sonhada em uníssono pela imensa nação portelense — vai se tornar realidade. Com o enredo "Cantar será buscar o caminho que vai dar no sol, uma homenagem a Milton Nascimento", de André Rodrigues e Antônio Gonzaga, a centenária azul e branco de Osvaldo Cruz reverencia pela primeira vez uma personalidade em vida. E que vida! Aos 82 anos, o cantor, cuja voz há mais de seis décadas traduz como nenhuma outra emoções e lutas do povo brasileiro, se prepara para uma noite depois da qual nada será como antes.

— É impossível descrever o que estou sentindo. Este é um dos maiores momentos de toda a minha carreira. O que eu posso dizer é o seguinte: estou vivendo um sonho. Devo isso à Portela, que tem me tratado com muito amor, carinho e respeito — diz Milton.

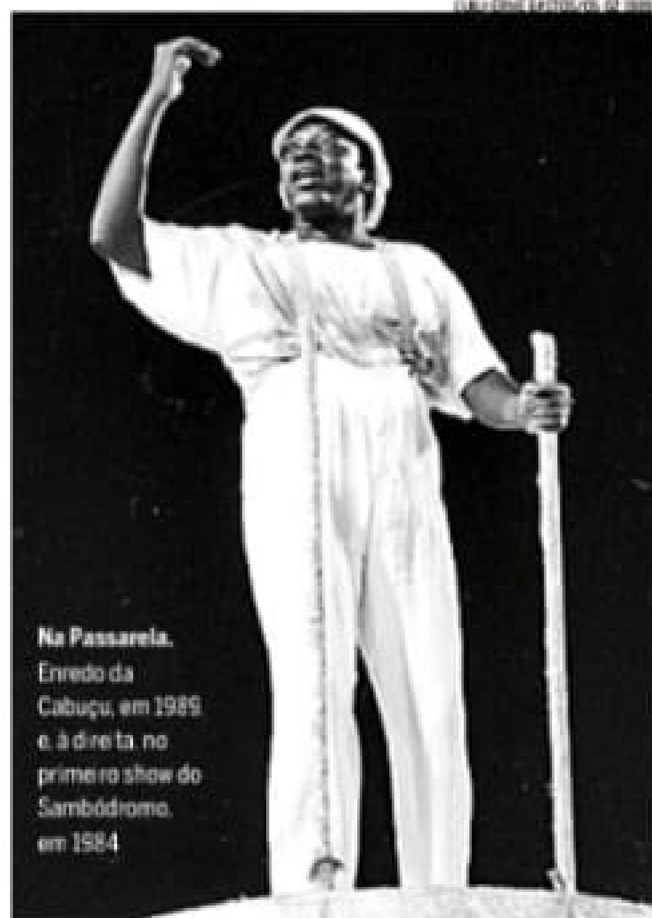
Bituca recebeu O GLOBO em sua casa, no Itanhangá, na tarde da última terça-feira. Ficou em silêncio a maior parte do tempo. A pedido do filho e empresário Augusto Nascimento, a entrevista foi feita por e-mail. Sorridente, vestia a camisa azul com sóis, círculos e setas desenhados na cor branca que ganhou da escola e com a qual havia se apresentado, na semana anterior, na quadra da maior campeã do carnaval carioca. No lado esquerdo do peito, um broche dourado com a representação da águia portelense. Na cabeça, a indefectível boina, acessório que o acompanhou por quase toda a carreira.

Caminhando com passos curtos, sempre apoiado no filho, esperou na sala, pacientemente, pela sessão de fotos. No ambiente, vinis da própria carreira e dos Beatles, um piano e a tela da dupla de artistas OsGêmeos, cuja projeção fez parte do cenário da turnê "Clube da Esquina", de 2019. Na sequência, vieram os shows da "Última Sessão de Música", em 2022, planejada para ser a despedida de Milton dos palcos. Até a Portela chegar.

— Eu que até pouco tempo atrás pensava que dificilmente estaria num palco de novo, participei de dois shows só na semana passada. Um na quadra da Portela, junto com meu amigão Hamilton de Holanda e, no dia seguinte, no evento que a escola fez no Vivo Rio. E, nessas duas noites, o que a gente viveu foi uma coisa que até agora não consigo explicar — conta o cantor.



À espera do desfile. "É impossível descrever o que estou sentindo. Este é um dos maiores momentos de toda a minha carreira", diz Milton





Na Passarela. Enredo da Cabuçu, em 1989 e, à direita, no primeiro show do Sambódromo, em 1984

HISTÓRIA NA APOTEOSE

Na semana que vem, Milton volta à cena. Agora, naquele que é um dos maiores palcos a céu aberto do mundo: o Sambódromo. Não será a primeira vez. Em 1989, foi homenageado pela Unidos de Cabuçu com o enredo "Milton Nascimento, sou do mundo, sou de Minas Gerais", do carnavalesco Beto Sol. Entre uma ou outra aparição nos camarotes da Sapucaí, foi destaque no desfile da Mangueira, em 2004, como Chico Rei, no enredo sobre a antiga Estrada Real que, muito antes da chegada dos trens, já ligava Minas ao Rio de Janeiro, ou seja, ao mar. Nos dois anos seguintes, repetiu a dose na verde e rosa: em 2005, no chão, ao lado do cantor Emilio Santiago, e em 2006, como destaque do sétimo carro da escola.

A relação de Milton Nascimento com o Sambódromo ultrapassa a fronteira do samba e pode ser classificada como histórica: coube ao cantor inaugurar a Praça da Apoteose como palco para shows fora do período momesco. Foi no dia 28 de abril de 1984, pouco mais de um mês depois dos primeiros desfiles realizados na recém-inaugurada Passarela do Samba.

Naquele sábado, como registrou a repórter Heloisa Daddario para O GLOBO, o cantor subiu ao palco acompanhado por orquestra com 32 músicos "vestidos a rigor" e o "conjunto composto" por Wagner Tiso, Robertinho Silva, Nico Assumpção e Ricardo Silveira. Foram 25 músicas. Na plateia, 70 mil vozes entoaram juntas clássicos como "Canção da América", "Travessia", "Caçador de mim", "Para Lennon e McCartney"... Tudo entremeado por cânticos que pediam Diretas Já: o país clamava por democracia ainda em meio à moribunda ditadura militar. No bis, o êxtase com "Maria, Maria", cuja melodia tem embalado e emocionado os ensaios da Portela e promete fazer vibrar de novo o Sambódromo mais de quatro décadas depois.

DE OUTROS CARNAVAIS

As primeiras lembranças de Bituca relacionadas ao carnaval são bem mais antigas. No livro "Travessia: a Vida de Milton Nascimento" (Record), a jornalista e pesquisadora Maria Dolores conta que o menino gostava de se fantasiar e observar os desfiles da Acadêmicos do Serrote e da Estudantes do Samba, as duas principais agremiações do carnaval da mineira Três Pontas, onde vivia com a família. A primeiríssima homenagem de uma escola de samba a Milton Nascimento, aliás, foi feita pela Estudantes. Dolores conta que "pela primeira vez ele desfilou, em lugar de honra, e acabou tomando gostinho pela escola". Tempos depois, retribuiu o afago e compôs para a agremiação o samba "Reis e Rainhas do Maracatu", em 1977. No ano seguinte, a canção entrou no disco "Clube da Esquina 2".

— O carnaval faz parte da minha vida desde que eu tinha uns 7, 8 anos de idade, em Três Pontas. E a minha primeira escola foi a Estudantes do Samba, que desde muito cedo já acompanhava. Além disso, sempre estive envolvido, vestia fantasia e ia para a rua junto com eles. Era fascinado pelos sambas-enredo, inclusive sempre quis escrever um samba pra essa escola — lembra Milton. — Até que quando estávamos preparando o Clube 2, Nelson Angelo, Novelli, Fran e eu fizemos "Reis e Rainhas do Maracatu". Eu morava no edifício Fanny, num apartamento em que passei muitos anos, na Barra da Tijuca, e a música saiu de uma só vez. Minha relação com o carnaval vem de longe.

Milton não é o único que tem se emocionado com a homenagem. Para o filho, o momento tem lugar de honra na (imensa) história do cantor.

— Eu acho que é o mais alto nível de homenagem que um artista brasileiro pode receber. Ainda mais de uma escola tão grande quanto a Portela, num evento tão grande quanto o carnaval, que é um símbolo do Brasil, da brasilidade. E presenciar a emoção dele com esse momento tem sido muito especial — atesta Augusto Nascimento.

Perguntado sobre qual recado gostaria de dar à Portela, Milton não disfarça a gratidão:

— Muito obrigado pelo carinho, não apenas dos portelenses, mas também de todas as pessoas que estão torcendo por nós. Tenho vivido dias maravilhosos, e eu só tenho que agradecer por tanto amor. E estarei ao lado da Portela e dos portelenses para sempre!

Quando o carnaval passar, Milton chega aos cinemas de todo o país com o documentário "Milton Bituca Nascimento", dirigido por Flávia Moraes. O filme, que acompanha o artista em sua turnê de despedida, estreia dia 20 de março.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Calorão no RS, com máximas perto de 40°C. Calor e chuva típica de verão desde o norte do PR até o TO. Pancadas em SP, MS e GO. Chuva moderada na costa leste do NE. Alerta no AM.

RIO
Calor e umidade contribuem para o crescimento de nuvens mais carregadas a partir da tarde por outras áreas do estado, aumentando o risco de pancadas de chuva também na RMRJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/33°	Baixa
AMANHÃ	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/33°	Baixa
TERÇA	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/33°	Baixa
QUARTA	26°/29°	25°/31°	25°/31°	25°/31°	Baixa
QUINTA	25°/27°	24°/29°	24°/29°	23°/30°	Alta
SEXTA	25°/28°	24°/30°	24°/30°	23°/31°	Baixa
SÁBADO	25°/27°	24°/29°	24°/29°	24°/30°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
Informações: Ricosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO



Tentando driblar o calorão. Moradora usa uma ducha para se refrescar na favela Rubens Vaz, comunidade mais quente do complexo da Maré

Os desafios de quem vive na Maré para enfrentar as altas temperaturas

Estudo aponta ilhas de calor no complexo sem áreas verdes, com construções inadequadas e favelas cercadas por vias expressas

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

O restaurante de Juvanete Félix Moreira, na Nova Holanda, no Complexo da Maré, é um oásis para quem degusta os pratos no salão climatizado. Mas o bem-vindo frescor desaparece quando se atravessa o arco da entrada da cozinha. Ali, dois exaustores se esforçam para renovar o ar aquecido pelo vapor da comida feita em panelões de metal colocados sobre dois fogões. É nesse ambiente que Juvanete pena trabalhando dez horas por dia.

— Cozinho junto das panelas. É um calor intenso, ainda mais sem o ar-condicionado do salão. Eu costumo brincar com as pessoas que estou no Atacama, um deserto chique. Quando me olho no espelho, sinto até que mudei de cor, me vejo mais moreninha — diz a empreendedora do Bistrô Sabor da Maré.

Na última terça-feira, enquanto a cidade alcançava os 44°C, a mais alta temperatura desde 2014, uma medição próxima ao asfalto na Rua Principal, na Nova Holanda, apontava 61°C. Perto das panelas de Juvanete, o termômetro surtou: marcou 82°C.

Assim como no resto da cidade, as comunidades da Maré apresentam temperaturas diferentes, e não apenas em relação a localidades fora do território. Do lado de fora do bistrô, o calor é extremo, mesmo a Nova Holanda apresentando temperaturas mais baixas do que as de outras favelas da região, como a vizinha Nova Maré, que chega a ser 2°C mais quente. Essa situação foi revelada em 2023, pela ONG Redes da Maré, em um estudo sobre ilhas de calor e qualidade do ar no complexo.

A pesquisa aponta uma combinação de causas para a formação dessa fornalha. Uma delas é o fato de a Maré estar cercada pelas movimentadas linhas Vermelha e Amarela, além da Avenida Brasil. Outro ponto é a ausência de áreas verdes, que ajudam a amenizar a sensação térmica de calor: em todo o território, há apenas o Parque Ecológico, na Vila do Pinheiro. O material das construções, feitas majoritariamente de tijolo cru, também intensifica o desconforto.

Segundo Eliana Souza, fundadora da ONG, há uma escassez de políticas públicas voltadas às questões climáticas na Maré, que ainda enfrenta inundações em dias de chuva:

— O calor é fruto de escolhas governamentais para as pessoas de favela. As políticas públicas são pensadas dentro de uma hierarquia social que coloca os moradores daqui abaixo dos demais. Nosso estudo mapeou urgências, apontou caminhos e, mesmo assim, nossas demandas não são priorizadas.

CASAS SEM JANELAS

Nos becos, moradores apontam os desafios de moradias que, em boa parte, não têm sequer janelas para ventilação. Sandra Regina, de 70 anos, passa por essa situação. Sua casa, na Rua do Canal, também na Nova Holanda, tem apenas um cômodo. Sem banheiro adequado, ela conta que toma banho de balde com a água de uma torneira em frente ao portão. Próximo à cama, um ventilador tenta afastar o ar quente, sua principal companhia:

— Eu nunca gostei de morar na Maré, é muito abafado. Estou planejado sair daqui até o fim do ano, viver com parentes. Eu nunca tive ar-condicionado. Quando está insuportável, a gente corre para a casa de quem tem.

Já na Rua Massaranduba, na Rubens Vaz, a favela com a maior sensação térmica do complexo, como apontam dados da Redes da Maré, o paraibano Luiz Antônio de Souza, de 91 anos, enfrenta o calor com a ajuda de dois ventiladores antigos, consertados por ele mesmo:

— Eu continuo morando aqui porque é preciso, mas minha família já falou que é para eu voltar para o Nordeste.

Vizinha de Luiz Antônio, Adriana Paiva, de 36 anos, conta que seu maior desafio é conciliar o tempo seco e abafado com os problemas respiratórios do filho João Victor, de 4, diagnosticado com asma. A casa onde moram tem apenas a janela do quarto, equipado com um ventilador.

— Quando eu busco meu filho na escola, a gente volta andando bem devagarinho. Eu vejo que ele está ofegante, cansado, e falo: "meu filho, não tem pressa". Ele chega em casa e logo tira a roupa, fica em frente ao ventilador, meio molinho.

AINDA FALTA ÁGUA

Além do calor recorde da semana, Adriana precisou lidar com a falta d'água repentina, consequência de um problema no bombeamento. Os banhos passaram a ser de balde, enquanto a louça e a comida migraram para a casa da mãe, a algumas ruas de distância.

Em dezembro passado, o Núcleo de Economia Circular e Clima da Redes da Maré terminou a construção de um telhado verde na Rubens Vaz. O protótipo, desenvolvido em parceria com o Programa Petrobras Socioambiental, foi construído na casa das irmãs Soraia e Saionara Claudino, de 57 e 50 anos, respectivamente. Em fase de teste, a laje de hortaliças é uma alternativa para amenizar a alta sensação térmica na favela.

— A equipe ainda está testando quais plantas suportam o calorão que faz aqui em cima. É um orgulho muito grande a gente ter recebido esse telhado e, mesmo ainda no início, posso dizer que já sinto uma diferença — diz Soraia.

Segundo o núcleo, as medições iniciais apontam redução de até 2°C em relação aos imóveis vizinhos.

No início do mês, a Redes conseguiu apoio da Fiocruz, do Ministério da Saúde, do Parque Tecnológico da UFRJ e do Insper SP, além do financiamento da Fundação Bill & Melinda Gates, para uma segunda fase do projeto de ilhas de calor e qualidade do ar na Maré. A proposta é abranger a análise dos impactos climáticos na região e do uso de tecnologias como solução.



Bistrô. Juvanete Moreira, na cozinha: "Estou no Atacama, um deserto chique"

Leitores

NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO: Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Fragilidade

Em sua coluna de sábado ("O elo fraco da denúncia da PGR", 22/02), Pablo Ortellado escreve que as manifestações de 8 de Janeiro foram um protesto que saiu do controle, na interpretação exclusiva dos apoiadores do Bolsonaro. Esta também é a minha opinião e posso garantir que não sou bolsonarista. A catástrofe que é o atual governo do presidente Lula não representa qualquer atenuante aos atos praticados pelo ex-presidente. Portanto, pelo conjunto da obra, espero que seja condenado e passe um bom tempo atrás das grades.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Pablo Ortellado discorre sobre uma certa fragilidade da denúncia do golpe de Estado, orquestrada por adeptos e simpatizantes do presidente que cumpriu mandato entre 2019 e 2023. Como o processo mesmo apresenta, é uma denúncia e o conjunto de provas está fortificada junto à Polícia Federal e à PGR. Não existe fragilidade no contexto, e, sim, bombardeios midiáticos que tentam minimizar ou descaracterizar o fato triste contra a democracia no Brasil. Pelo conjunto de ações fundamentadas no governo anterior, o golpe de Estado foi o recurso final de continuidade de um fracasso administrativo, cuja reeleição não foi ratificada.
O Brasil merece chefes executivos e parlamentares que estejam compromissados com as questões profundas que atrasam o país. Não será com uma equipe de antidemocratas que, por pouco, não destruiu o país. Espero que todos os implicados na denúncia sejam amplamente punidos.

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR
RIO

Domínio do fato

As declarações de Bolsonaro sobre ter "couro grosso" e sua suposta tranquilidade em relação aos eventos de 8 de Janeiro contrastam com a gravidade da situação. Sua menção ao "golpe da Disney" e o tom com que se refere à possibilidade de prisão demonstram descaso com as consequências de seus atos. A teoria do domínio do fato pode ser aplicada a casos como este. Mesmo que fulano não tenha executado diretamente o crime, ele pode ter desempenhado um papel crucial em sua realização, fornecendo o plano, exercendo controle e tomando decisões. De acordo com essa teoria, o domínio do fato não se limita à execução material do crime, mas abrange também a participação na organização e no planejamento da ação criminosa. Bolsonaro: eu, no seu lugar, não estaria tranquilo.

ANDERSON A. ZELBE
RIO

Liberdade

Lula: "Se provarem que não tentaram golpe, ficarão livres". Pois é, condenado em segunda instância, com provas contundentes, ficou livre.

MAURICIO BRANDI
RIO

A delação de Cid

O ajudante de ordens de Bolsonaro disse que o chefe deu ordens para monitorar o ministro Alexandre de Moraes, e o ex-presidente diz que é mentira. Então, a Justiça deveria fazer uma acareação entre os dois. Porque alguém mente, e, nas minhas convicções, acho que o Cid fala a verdade.

ANTÔNIO MAYRINCK
NITERÓI, RJ

A delação premiada é um recurso válido da Justiça, no qual o réu confessa seus crimes e aponta seus companheiros, obtendo em troca alguns benefícios, como a redução da pena, dependendo da avaliação de sua colaboração. Mas o delator que confessa ter participado dos crimes, como é o caso do tenente-coronel Mauro Cid, não se torna inocente e ainda será considerado um covarde e traidor, algo muito caro dentro do meio militar, no qual Cid parece esperar continuar vivendo após cumprir sua pena.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Casca do ovo

Lula está preocupado com a queda de popularidade em razão do aumento dos alimentos básicos. O da vez são os ovos de galinha. "Temos que fazer uma reunião com os atacadistas para saber como podemos trazer o preço para baixo". Presidente, fala sério! Como todo populista, pensa que o povo é um bando de idiotas que acredita em tudo o que você diz? Estás a brincar de "peguei o bobo na casca do ovo"?

WILDE RAIA
RIO

Dois pesos

"Por diferentes métricas, portanto, é difícil encontrar evidências de que a política fiscal do país está se deteriorando". Em outro trecho: "nossas contas parecem estar longe de uma situação catastrófica". Guilherme Klein, professor de economia da universidade de Leeds, Reino Unido, em artigo ontem, 22/02, no GLOBO ("Qual é o real tamanho do problema fiscal?").
Mais claro é impossível.
Com a palavra, os economistas fiscalistas.

EVANDRO PAGY
RIO

A imagem da Corte

O STF é uma Corte suprema composta por 11 ministros. Só um deles está comprometendo a imagem da Corte, anulando julgamentos, sentenças e multas beneficiando condenados do andar de cima e fazendo o Brasil despencar no ranking dos países mais corruptos do mundo.
Até agora, não houve qualquer contestação dos demais ministros da egrégia Corte!

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Olho no petróleo

A primeira refinaria de combustíveis foi inaugurada na metade do século passado na Bahia, antes até da criação da Petrobras no governo Vargas. O impacto socioeconômico sobre uma vasta região foi enorme. Desde então, muitas outras regiões têm se beneficiado da ação responsável dessa grande empresa, que tem sido importante vetor de progresso para os mais diferentes setores industriais de nosso país. Por tudo isso, penso que deva ser dada essa chance de prosperidade aos brasileiros que vivem na Região Norte e ao longo da costa nordestina, explorando a imensa província petrolífera e de gás lá existente. Os técnicos e administradores da Petrobras possuem competência de sobra para empreender essas operações dentro de excelentes padrões de segurança.

ALBERTO BIOLCHINI
RIO

"Infelizmente, o Brasil nunca perde uma oportunidade de perder oportunidades", como disse Roberto Campos, o avô. Com a COP30 a ser realizada este ano no Brasil, em vez de apresentar um plano consistente de transição energética para energias limpas, o governo, ao contrário, força a barra para prospecção de petróleo na Margem Equatorial e ainda ingressa na OPEP+.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Muitas polícias

Estamos prestes a ter um batalhão de policiais armados para a proteção do povo carioca, então teremos a Polícia Militar, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e agora a polícia municipal armada. As balas perdidas aumentarão, e devemos ter todo o cuidado nas operações policiais daqui para frente.

PAULO CÉSAR PHILOT BARRADAS
RIO

Motorista infrator

Que parlamentos federais ou estaduais criem leis que exijam que condutores de moto com qualquer tipo de problemas na Justiça, não sendo necessário o trânsito em julgado, sejam proibidos pilotar ou andar como carona em motos ou outros veículos ciclomotores até a extinção do problema judicial. Se forem pegos na condição de condutores ou caronas, que sejam presos. Com certeza, muitos reincidentes deixariam de assaltar. Se motoristas que cometem infrações perdem direito a dirigir, reincidentes no crime também deveriam perder seus direitos.

REINALDO OLIVEIRA
RIO

Bloco na rua

Dia 22/02/25, sábado, mais uma vez os moradores do Condomínio Casa Alta, cuja entrada de carros se faz pelo alto do Morro do Pasmado, estão trancados em casa. Há um famigerado bloco que, a cada carnaval, nos fins de semana, se reúne no alto do morro e bandos de irresponsáveis, que estão pouco se lixando para as necessidades alheias, descem lentamente, ocupando toda a pista e levando quase duas horas para desocupá-la. Carros não passam. Os baderneiros não saem do caminho. Não respeitam médicos, doentes ou viajantes que precisem passar com urgência. Polícia, 1746 não adiantam. É muita gente para dispersar. E amanhã (hoje) é domingo! A quem apelar?

TALITA ROMERO FRANCO
RIO

Perguntas

Por que os ônibus municipais voltaram a ter buzina? Já não basta o barulho de bares e restaurantes? Por que criar uma polícia municipal se basta acabar com a escala de 24 horas por 72 horas e proibir o uso de celular particular durante o horário de serviço, de 8 horas com uma hora de almoço, como qualquer trabalhador? Assim teremos mais guardas nas ruas reprimindo estacionamentos irregulares de caminhões, carros, motos e o trânsito de bicicletas nas calçadas.

IDALTON PINHEIRO
RIO

Aprendizado

John Textor tem crédito. Tirou o Botafogo da falência e nos deu dois títulos importantes em 2024. Mas a confusão deste início de ano deve servir de aprendizado. Qualquer clube de futebol no Brasil não deve ter a pretensão de ganhar tudo que disputa. Mas deve ter a cautela de montar equipes competitivas para, ao menos, disputar torneios e campeonatos com alguma hombridade.

MARCOS MARQUES DE OLIVEIRA
NITERÓI, RJ

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Cinema mais barato na semana do Oscar



60% desconto

O Clube O GLOBO garante ao assinante benefícios exclusivos junto a mais de 250 parceiros diferentes, incluindo o Cinemark. A rede de cinemas é referência no setor, oferecendo experiências imersivas graças a tecnologias de ponta, sempre com muito conforto. As mais de 600 salas estão espalhadas pelo país, em 16 estados: no Rio, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Paraná, entre vários outros. Assinante aproveita até 60% de desconto em ingressos: de R$ 63,84, eles passam a custar somente R$ 25,50 (para todos os dias, em sessões 2D). Saiba mais em nosso site.

Formação de talentos para a dramaturgia

20% desconto

O sonho de atuar pode não estar tão distante quanto parece. A Escola de Atores Wolf Maya, na Barra da Tijuca e em São Paulo, oferece 20% OFF ao Clube em seus cursos livres (Interpretação para TV e Cinema; Teatro Musical; Teatro e Dança; Treinamento Corporal e um intensivo de férias). Fundada em 2001, a instituição foi uma iniciativa pioneira do ator e diretor Wolf Maya, que dedica o próprio talento à formação de novos nomes para o mercado artístico. Entre outras estruturas, as unidades contam com salas de teatro (Teatro Nathália Timberg, no RJ, e o Teatro Nair Bello, em SP) onde os alunos podem desenvolver habilidades. Saiba mais on-line.



Reduto paraense em território carioca



20% desconto

O Rio de Janeiro abriga um reduto gastronômico paraense, mais acessível graças a benefícios exclusivos para assinante O GLOBO. É o Pescados na Brasa, localizado no Riachuelo, na Zona Norte do Rio. Fundada em 2019, a casa se apresenta como bar e restaurante especializados em peixes assados na brasa, pratos típicos do Pará e petiscos comuns na região Norte. Jambu, chicória e pimenta de cheiro garantem os aromas e sabores caprichados do estabelecimento, comandado pela cozinheira Adriana Veloso e pelo marido dela, Júnior (conhecido como Seu Zé), responsável pelo braseiro. Membros do Clube descobrem as receitas deles com 20% OFF. Saiba mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Tentativa de sequestro de avião em Brasília
23/2/1975


O GLOBO
FAB IMPEDE SEQÜESTRO DE BOEING
Passageiros ilesos, seqüestrador ferido
O GLOBO
Aulas recomeçam sem as reformas

Depois de nove horas de tensão, as autoridades militares e policiais de Brasília dominaram uma tentativa de sequestro de um Boeing 737 da Vasp, realizada pelo bancário Joel Siqueira, de 30 anos, que embarcou em Goiânia. No avião estavam 63 passageiros e seis tripulantes. O sequestrador, armado, exigia a libertação de dois presos, dinheiro, paraquedas e metralhadoras. Após várias horas de negociação os policiais resgataram todos os passageiros e prenderam o sequestrador. Na torre de comando do aeroporto, um repórter do GLOBO foi o único jornalista a acompanhar toda a negociação.

Esportes

NA WEB
BOTAFOGO
Santiago Rodríguez é anunciado
Uruguaio é o reforço mais caro da milionária janela alvinegra: confira valor
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO
esportegb@oglobo.com.br

Já passou da hora

Maldito calor dos infernos, como gosta de postar meu amigo Luis Henrique Romagnolli. Fui ao Maracanã ontem de manhã para uma gravação e só conseguia me lembrar de quando, na minha infância, uma personagem de filmes ou seriados dublados reclamava que estava suando em bicas, e eu olhava intrigado para a televisão, tentando entender por que o nome da minha cidade estava sendo citado. Escrevo esta coluna antes de Flamengo x Maricá, mas posso imaginar que a situação às 19h30 ainda não era das mais confortáveis. Às 16h30, então, seria impossível praticar e ver futebol de boa qualidade.

O movimento dos jogadores, liderado por Gerson, conseguiu uma vitória importante neste fim de semana, atrasando o horário de início das partidas da última rodada do Campeonato Carioca. Mas o problema do calor extremo vai continuar (na verdade, tende a piorar) e exigirá que o futebol repense seus costumes. Sou funcionário de uma emissora de televisão, sei que mudanças de horários envolvem o meu empregador e, por isso, gostaria de deixar claro que o que escrevo aqui reflete apenas a minha opinião. Para mim, o jogo das quatro da tarde, essa instituição dos domingos, já se tornou uma vítima – das mais inocentes, num mundo em que as migrações por problemas climáticos superam as causadas por guerras – de um dos grandes desafios da nossa era.

Não é só no Brasil, nem só no calor: esta semana, Messi entrou em campo com o termômetro marcando 14 graus Celsius abaixo de zero para uma partida do Inter Miami. Mascherano, técnico da equipe adversária, reclamou: não se pode praticar futebol nessas condições. Mesmo que fosse para pensar só no produto, já não seria uma boa estratégia de negócios expor o principal jogador de uma liga aos riscos desse frio. Quando se leva em consideração o lado humano — que é a coisa certa a se fazer —, aí mesmo é que não há justificativa. Por mais folclóricas que nos pareçam aquelas cenas de uma bola laranja sendo chutada sobre a neve, que volta e meia aparecem nos campeonatos europeus, é preciso haver um limite. O show não pode continuar ao custo da integridade física de seus protagonistas.

> *O mais importante nesse caso, como no do calor, é que os jogadores tenham voz*

A mesma lógica vale para o número de partidas por temporada e para a qualidade do gramado onde elas são disputadas — tema de outro movimento deflagrado esta semana, encabeçado por veteranos de longa passagem pelo futebol europeu, como Neymar, Thiago Silva e Lucas Moura. Confesso que me surpreendi quando este último, numa entrevista, esclareceu que o motivo das reclamações contra a grama sintética não era o risco de lesões, argumento tantas vezes utilizado, mas a qualidade do jogo (que, segundo os autores do manifesto, deveria ser praticado apenas sobre variedades naturais bem tratadas). Não se trata de questão fechada, há vozes discordantes.

O mais importante nesse caso, como no do calor, é que os jogadores tenham voz. As quatro grandes ligas esportivas dos Estados Unidos já tiveram pelo menos uma temporada interrompida por greve ou locaute de seus atletas. Não torço para que isso aconteça no futebol brasileiro. Mas já passou da hora de os grandes responsáveis pelo espetáculo serem ouvidos. Não são pobres meninos ricos, reclamando de barriga cheia com seus salários milionários. São profissionais de altíssimo desempenho que têm algo a dizer sobre o esporte que praticam.

Flamengo valoriza Taça GB com atuação de gala

Com extrema facilidade, time comandado pelo técnico Filipe Luís atropela o Maricá com goleada de 5 a 0 no Maracanã e encerra o primeiro turno do Campeonato Carioca na primeira colocação

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Se a Taça Guanabara não tem a mesma importância do passado, o Flamengo soube valorizar o jogo do título. Mais que a confirmação da 25ª conquista, o time de Filipe Luís desfilou no Maracanã. Deu show coletivo e individual em uma goleada por 5 a 0 sobre o Maricá que fez crescer ainda mais as expectativas para a temporada.

Um espetáculo sem coro nas arquibancadas. A partida foi alvo de boicote das organizadas, em protesto contra os preços praticados pela diretoria. Ao longo do Carioca, o Flamengo não tem conseguido repetir sua histórica boa média de público. Ontem, foram menos de 30 mil. A baixa procura fez o clube deixar de abrir dois setores em pleno jogo de título. Sem as organizadas, o público mais assistiu do que cantou. Mas fez festa no fim junto ao time.

É verdade que o Maricá foi muito passivo. Tentou se fechar atrás e deu todo o espaço para os rubro-negros avançarem e trocarem passes. Dito isso, o mérito do Flamengo foi justamente o de não relaxar. Atuou numa intensidade alta e com muita dedicação tática.

Os números mostram o tamanho dessa superioridade. Com 67% de posse, o Flamengo finalizou 19 vezes contra apenas quatro do adversário.

Os dois primeiros gols saíram após escanteios. O primeiro, aos 16, com Gerson chapando a bola. O segundo, aos 25, com Léo Ortiz empurrando para dentro em meio a um bate-rebate. Mas isso não significa que o time só explorou as bolas paradas.

No primeiro tempo, o Maricá praticamente não saiu de seu campo. Quando tentou, parou na forte pressão do Fla, que teve muitas oportunidades surgidas a partir de desarmes feitos pelos atacantes.

Chama a atenção o nível de entendimento que os jogadores já atingiram em pouco mais de um mês. Apesar das muitas movimentações, sabiam sempre onde o companheiro estaria. O que ficou simbolizado numa bela jogada, aos 23, em que o time recuou até sua área para obrigar o Maricá a se abrir. Num giro de corpo, Pulgar quebrou a marcação e iniciou o ataque acionando Bruno Henrique no meio do campo. O atacante lançou Plata, que só deixou para Varela, aberto pela direita, avançar e finalizar. Um pequeno baile coletivo de um minuto.

Individualmente, foram muitos os destaques. Gerson, Luiz Araújo, Arrascaeta, Plata e Matheus Gonçalves foram os maiores.

Na etapa final, o Maricá apareceu mais na frente. Mas deu ainda mais espaços atrás. E o Flamengo, que não caiu de rendimento com as mudanças, transformou a vitória em goleada. Arrascaeta fez o terceiro em chute colocado aos 11. Dois minutos depois, Luiz Araújo ampliou em jogada individual.

Aos 35, o ápice. Em outra bela troca de passes, Matheus Gonçalves tabelou com Wallace Yan, driblou dois e concluiu cavando por cima. A jogada ganhou aplausos de Arrascaeta e de todo o Maracanã. Como todo bom espetáculo termina.

ALEXANDRE DURÃO/ZIMEL PRESS/AGÊNCIA O GLOBO



Mais uma. Ao lado de Arrascaeta e Bruno Henrique, capitão Gerson ergue a Taça Guanabara após goleada do Flamengo

5 — **0**

Flamengo
Rossi, Varela, Danilo, Léo Ortiz (Wallance Yan) e Léo Pereira; Pulgar (Allan), Gerson e Arrascaeta; Plata (João Victor), Everton Cebolinha (Luiz Araújo) e Bruno Henrique (Matheus Gonçalves. Técnico: Filipe Luís.

Maricá
Dida, Almir Sóta (Magno Nunes), Felipe Carvalho, Sandro e João Victor; Clayton (Sérgio Mendonça), Bezerra, Vinícius Matheus (Rhenan) e Walber (Bruninho); Gutemberg e Hugo Borges (Rafael Carioca). Técnico: Reinaldo Oliveira.

Gols: 1T: Gerson, aos 16 minutos, Léo Ortiz, aos 25; 2T: Arrascaeta, aos 11, Luiz Araújo, aos 13, e Matheus Gonçalves, aos 35. **Árbitro:** Yuri Elino Ferreira da Cruz. **Público pagante:** 27.151 (29.544 pagantes). **Renda:** R$ 1.626.284,50. **Local:** Maracanã.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Flamengo	23	11	7	2	2	25	20
2	Volta Redonda	20	11	6	2	3	13	1
3	Madureira	15	10	4	3	3	10	4
4	Vasco	14	10	3	5	2	12	3
5	Fluminense	14	10	3	5	2	10	3
6	Boavista	14	11	2	8	1	10	2
7	Botafogo	13	10	4	1	5	11	0
8	Sampaio Corrêa-RJ	13	10	3	4	3	10	0
9	Nova Iguaçu	13	10	3	4	3	6	-2
10	Maricá	12	11	3	3	5	11	-6
11	Portuguesa-RJ	10	10	3	1	6	11	-10
12	Bangu	4	10	0	4	6	2	-15

10ª RODADA

15/02	Bangu	0 x 3	Madureira
	Boavista	1 x 1	Botafogo
	Flamengo	2 x 0	Vasco
16/02	Fluminense	2 x 0	Nova Iguaçu
	Sampaio Corrêa	1 x 3	Volta Redonda
	Portuguesa	3 x 1	Maricá

11ª RODADA

ONTEM	19h	Flamengo	5 x 0	Maricá
	19h	Boavista	2 x 0	Volta Redonda
	21h15	Sampaio Corrêa	x	Portuguesa
HOJE	18h30	Vasco	x	Botafogo
	18h30	Nova Iguaçu	x	Madureira
	18h30	Fluminense	x	Bangu

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Atual campeão, Baez avança à final e busca bi inédito no Rio Open

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

O Rio Open pode ter, pela primeira vez, um bicampeão. Hoje, o atual detentor do título, Sebastian Baez, decide pela segunda vez seguida o ATP 500 carioca, a partir das 17h30, na quadra Guga Kuerten. O Sportv 3 transmite.

Baez confirmou o favoritismo sobre o compatriota Camilo Ugo Carabelli para conquistar a vaga na final. Ele venceu, de virada, por 3/6, 6/1 e 6/1, em menos de duas horas de jogo.

Sebastian Baez também poderá receber o troféu de campeão, hoje, de um dos seus ídolos. O argentino Juan Martín del Potro foi convidado pela organização do evento para entregar a taça ao vencedor da competição.

— Estou feliz de estar novamente na final no Rio. Falta o jogo de amanhã, não estou pensando muito nisso (receber o troféu de Del Potro). Mas é um prazer ver os grandes do esporte, trocar algumas palavras com ele e com o Diego Schwartzman (o argentino campeão do Rio Open em 2018) — disse Baez, após a vitória.

MAURO PIMENTEL / AFP



Luta pelo bi. Sebastian Baez volta à final do Rio Open

VITÓRIA BRASILEIRA

Na final de duplas do Wheelchair Tennis Elite do Rio Open, ontem, o brasileiro Daniel Rodrigues conquistou o título ao lado do argentino Gustavo Fernandez. Eles venceram a dupla espanhola Martin De La Puente/Daniel Caverzaschi, de virada, por 2/6, 6/3 e 11/9.



MATHEUS LIMA / VASCO / DIVULGAÇÃO

Do outro lado. Ex-Botafogo, Tchê Tchê priorizou seguir no Rio de Janeiro e acertou com o Vasco



VITOR SILVA / BOTAFOGO / DIVULGAÇÃO

Dono da faixa. Volante Marlon Freitas segue como o capitão do Botafogo na temporada de 2025

AMIGOS E RIVAIS

Ex-parceiros, Tchê Tchê e Marlon Freitas se encontram em clássico

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro_rpa@oglobo.com.br

O "clássico da amizade" entre Vasco e Botafogo, hoje, às 18h30, em São Januário, definirá o futuro dos times pela última rodada do Campeonato Carioca. O cruz-maltino, com 14 pontos, e o alvinegro, com 13, buscam uma vaga no G-4. Além da disputa pela classificação às semifinais do Estadual, o duelo marca o reencontro de Tchê Tchê com o ex-clube, pelo qual foi campeão brasileiro e da Libertadores no ano passado, ao lado do amigo Marlon Freitas. Agora como adversários, ambos exercem suas funções dentro e fora de campo, mas sob status de "calouro" e "veterano" em cada lado.

A construção de jogadas do Botafogo passa pelos pés de Marlon, que pode começar no banco caso Cláudio Caçapa poupe titulares em razão da Recopa. Seja em um lançamento ou passe entrelinhas, a inteligência dele dita o ritmo da equipe com a bola. Já Tchê Tchê, como um "motorzinho" no meio-campo, é peça fundamental para a dinâmica do setor ofensivo funcionar em prol de Philippe Coutinho e Pablo Vegetti. Embora o volante só tenha oito apresentações com a camisa cruz-maltina, o técnico Fábio Carille já deu sinais de que conta com a versatilidade do camisa 3 para dar equilíbrio ao esquema tático.

— Por mais que sejam volantes de origem, o Marlon é muito mais um organizador. Tem um passe longo muito bom, inversão de lado, passe em profundidade por cima da defesa, leitura de velocidade do jogo, a hora de pausar e acelerar. Já o Tchê Tchê consegue ocupar um espaço maior no campo e ser mais combativo na subida de marcação. Ele é de mais condução e toques na bola durante a partida. Tanto é que pode jogar como primeiro ou segundo volante, falso ponta, saindo de um dos lados e transitando para dentro, ajudando o lateral na marcação. É bem dinâmico — analisa Rodrigo Coutinho, comentarista do Grupo Globo.

Juntos a partir de 2023, os volantes construíram uma amizade que se fortaleceu em torno de uma braçadeira. Ao chegar em 2022, no primeiro ano da SAF alvinegra, Tchê Tchê não demorou para conquistar seu espaço e virar um dos atletas mais "de grupo" do elenco, o que o levou a ser capitão do time. Com uma essência de líder fora dos holofotes, Marlon, que chegou no ano seguinte, ganhou voz no vestiário do clube, principalmente ao superar críticas externas na vitoriosa temporada de 2024. E mesmo com a titularidade absoluta no time de Artur Jorge, ele fazia questão de respeitar a hierarquia e passava a faixa quando Tchê Tchê saía do banco de reservas.

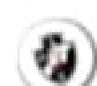
Se Marlon liderava em campo e resolvia os "pepinos" como representante principal do elenco nos bastidores do clube, Tchê Tchê agitava a resenha com cada um do elenco. Prova de ser unanimidade internamente, o agora jogador do Vasco saiu do Botafogo pela porta da frente, o que gerou homenagens do clube e dos colegas de profissão.

VONTADE DE FICAR NO RIO

Apesar do carinho em sua despedida, Tchê Tchê ficou, de certa forma, incomodado com a demora alvinegra para definir sobre uma possível renovação do seu contrato, que terminou ao fim da temporada passada. Assim como foi o caso de Artur Jorge, a diretoria priorizou a briga pelos títulos da Libertadores e do Brasileiro antes de qualquer negociação pendente. Coincidentemente, ambos deram adeus ao time.

Sem a prorrogação do vínculo, o meia aceitou a oferta do rival. Além da esfera esportiva, pesou na decisão de permanecer no Rio de Janeiro a reta final da gravidez da esposa, Cláudia, que está adaptada com a cidade, o que facilita o processo gestacional.

Do outro lado, Marlon assumiu o topo da hierarquia de capitão e viu outras lideranças crescerem após as conquistas do ano passado. Uma delas foi a do zagueiro Alexander Barboza, que passou a ser mais um "porta-voz" do elenco. Depois da derrota por 2 a 0 para o Racing-ARG no jogo de ida da Recopa Sul-Americana, na última quinta-feira, o argentino expôs o incômodo dos jogadores com o planejamento do clube para 2025, principalmente com relação à indefinição de um treinador efetivo, uma vez que Cláudio Caçapa chegou como auxiliar técnico permanente.



Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Lucas Freitas e Lucas Piton; Hugo Moura, Jair, Tchê Tchê e Coutinho; Lukas Zuccarello (Rayan) e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.



Botafogo
John; Vitinho (Mateo Ponte), Danilo, Jair e Cuiabano; Allan (Gregore), Marlon Freitas (Patrick de Paula) e Savarino (Newton); Artur, M.Martins e Igor Jesus. Técnico: Cláudio Caçapa.

Local: São Januário. **Horário:** 18h30.
Árbitro: Bruno Arleu de Araújo.
Transmissão: Band, Premiere, Canal GOAT e Rádio CBN

Flu faz as contas para ficar com uma das vagas

Contra o Bangu, tricolor tenta ignorar Vasco x Botafogo e aposta em Cano para tirar a desvantagem no número de gols

O Fluminense terá hoje, diante do Bangu, às 18h30, no Maracanã, sua última chance de avançar às semifinais do Campeonato Carioca. Embora o time não dependa totalmente de si, as esperanças estarão nos pés de Germán Cano. É que, na disputa direta com o Vasco, que soma os mesmos 14 pontos, os tricolores podem ultrapassar o rival mesmo em caso de uma vitória cruz-maltina na rodada. E o argentino é peça-chave para isso.

Neste momento, os dois times estão empatados tanto em pontos quanto em saldo. A vantagem vascaína está no número de gols pró (12 a 10). Por isso, ocupa o quarto lugar e está, ao menos provisoriamente, com a última vaga para as semifinais.

A conta é simples: se o Fluminense tirar essa desvantagem em relação ao Vasco, mesmo que os dois sigam empatados em pontos e saldo (caso vençam seus jogos pela mesma diferença de gols), toma a quarta colocação — e a vaga — para si. Nesse cenário, igualar o número de gols do cruz-maltino é suficiente, já que os tricolores venceram o confronto direto (2 a 1), que é o critério de desempate seguinte.

O desenho da rodada alimenta o otimismo. Enquanto o Vasco enfrenta o Botafogo, que ainda sonha com uma vaga, o Fluminense encara um Bangu já rebaixado e que sequer venceu no torneio.

Para completar, o técnico Mano Menezes ainda conta com a volta da boa fase de Cano. O argentino já marcou cinco gols e é um dos artilheiros do Carioca.

O Fluminense também pode alcançar o Madureira, que soma um ponto a mais e visita o Nova Iguaçu (outro com chances de classificação) no mesmo horário. Um tropeço do tricolor suburbano é suficiente para Cano & Cia. avançarem em caso de vitória hoje.



MARCELO GONÇALVES / DIVULGAÇÃO / FLUMINENSE

Sem descanso. Sob forte sol, Cano treinou ontem no CT Carlos Castilho



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Ignácio, Freytes e Gabriel Fuentes; Martinelli, Hércules e Arias; Riquelme, Canobbio e Cano. Técnico: Mano Menezes.



Bangu
Victor Brasil, Vitinho Santana, Ramon Soares, Ítalo e Alex Moretti; André Castro, João Felipe e Lucas Nathan; Ronald Bele, João Veras, Vitinho Mendes. Técnico: Junior Lopes.

Local: Maracanã. **Horário:** 18h30.
Árbitro: Perry Dias dos Santos.
Transmissão: TV Globo e Premiere.

Eufrázio



CENAS DE FERNANDA TORRES

ATRIZ RECORDA HISTÓRIAS A PARTIR DE FOTOS ANTIGAS DO ACERVO DO GLOBO, A PRIMEIRA DELAS DE QUANDO TINHA APENAS 8 ANOS

ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br

A primeira foto tirada de Fernanda Torres pelo GLOBO data de 1973. Ela era uma criança de 8 anos, que aparecia ao lado dos pais (os atores Fernanda Montenegro e Fernando Torres) e do irmão mais velho (o diretor Cláudio Torres). O Brasil vivia uma ditadura, a mesma que dois anos antes assassinara o deputado Rubens Paiva, marido de Eunice Paiva, a personagem de Fernanda em "Ainda estou aqui" e que pode dar a ela, no próximo domingo, o primeiro Oscar para o Brasil.

Passados mais de 50 anos daquela primeira imagem, aquela menina tem hoje sua foto estampada em todos os cantos do mundo e algumas dezenas de registros de sua história guardados no acervo do GLOBO.

A convite do jornal, que completa 100 anos em 29 de julho, Fernanda aceitou revisitar alguns desses retratos, desafiando a memória numa retrospectiva visual.

— Eu nunca olho o meu passado, não sou muito organizada com isso — diz Fernanda Torres. — Essas fotos do jornal, por exemplo... Quase nenhuma eu tinha. Foi muito bom rever, porque são imagens com gente que eu gosto muito.

COM SARNEY OU GIL, UMA TRAJETÓRIA EM IMAGENS, NA PÁGINA 4

'O NÚCLEO DURO DA FAMÍLIA'

"Essa é a minha família, né? O Cláudio *(o cineasta Cláudio Torres, seu irmão)*, eu, mamãe, o Joy, que era nosso cachorro, e uma gatinha que a gente tinha. E meu pai *(o ator Fernando Torres, 1927-2008)* com esse barbão. Meus pais estavam fazendo 'Seria cômico... se não fosse sério', acho que é a peça mais incrível que já fizeram, do Dürrenmatt *(o autor suíço Friedrich Dürrenmatt)*, com tradução do Millôr Fernandes. E esse barbão do papai é porque ele fazia um general. E é engraçado olhar essa foto. Esse sofá era roxo, bem anos 70, e ficou anos conosco. A banqueta, em que está uma televisão, a gente ainda tem. Esses quadros, ainda temos. É a casa da mamãe, todos esses objetos ainda estão lá. Então é muito bonito ver isso. É nosso núcleo duro da família."



'MINHA ESTREIA EM NOVELA'

"Essa foto é de 'Brilhante'. Foi a minha estreia em novela. Era uma novela do Gilberto Braga, dirigida pelo Daniel Filho e pelo Marcos Paulo. Aí estamos eu, mamãe e o maravilhoso Mário Lago. Essa novela me deu a chance de estar do lado de tanta gente incrível. Era um elenco que tinha Tarcísio *(Meira)*, Vera Fischer, *(José)* Wilker... Eu me lembro de uma vez estar numa coxia com o Jardel Filho. Só tinha fera, eu convivi com muita gente incrível nessa novela, e logo na minha estreia. Amei essa foto porque é uma memória minha com o Mário Lago. E a mamãe, claro!"



'ANDE, DAISE'

"Gente, eu não tenho ideia dessa foto. Mas eu suspeito que seja na novela 'Eu prometo'. Foi a última da Janete Clair, ela faleceu no meio, e quem assumiu foi a Gloria Perez. Eu fazia a Daise, uma louca que se casava com o Ney Latorraca. Ela era meio histérica e perdia o movimento das pernas quando tinha crise de histeria. Nessas horas, o Ney Latorraca olhava para mim e dizia: 'Ande, Daise, ande'. A partir daí, toda vez que encontra com o Ney Latorraca, às vezes andando na Lagoa ou numa festa, ele dizia: 'Ande, Daise, ande'."



'UMA FIGURA SUPERQUERIDA DO BASTIDOR'

"Essa é uma lembrança linda, acho que é de quando eu fiz 'Selva de pedra'. Essa na foto comigo é a Yá. Ela era uma cabeleireira fantástica, fazia escova como ninguém, era uma figura superquerida do bastidor. E a Yá nos deixou já faz um tempo, acho que uns três anos, ou um pouco mais, depois que eu terminei 'Selva de pedra'. Adorei ver essa foto porque é uma lembrança muito querida de uma pessoa muito incrível e uma profissional extraordinária que nos deixou."

‘POR QUE NÃO TEM POLICIAL DE RABO DE CAVALO DE DREAD NA FICÇÃO?’

NO AR EM ‘VOLTA POR CIMA’ COM SEU PRIMEIRO PROTAGONISTA, O BAIANO FABRÍCIO BOLIVEIRA COMBATE ESTEREÓTIPOS, FALA DE APREÇO PELO SUBÚRBIO CARIOCA E DIZ QUE SEU PERSONAGEM É EXCEÇÃO PARA UM ATOR NEGRO: ‘AINDA NÃO DÁ PARA COMEMORAR’

GABRIELA MEDEIROS
gabriela.medeiros@oglobo.com.br

O baiano Fabrício Boliveira conheceu o Rio há quase 20 anos. Veio para estrear na TV como Bastião, um escravizado no remake de “Sinhá moça”, exibido pela Globo em 2006. Hoje, ele celebra seu primeiro protagonista de novela: é o mocinho Jão, de “Volta por cima”, atual folhetim das 19h da mesma emissora. Apesar de ter nascido e ainda manter sua moradia em Salvador, o ator se sente em casa em terras cariocas, principalmente no subúrbio, onde o personagem vive e o ator já morou. Nesse tempo, fez amigos com quem fala até hoje e passou a frequentar festas nas redondezas, suas favoritas. Uma delas é o tradicional Baile Charme de Madureira.

— O baile é democrático, tem uma história forte no Rio, é um lugar onde você se diverte sem se preocupar com segurança. E as pessoas são lindas — diz o ator. — Quando venho, a galera já até sabe que meu negócio é dançar. Fico muito suado. Converso, fumo um cigarro, divido uma bebida...

PROFESSOR DE DANÇA

O local onde rola o baile, embaixo do Viaduto de Madureira, foi o cenário da foto ao lado. Num dia de muito calor, Fabrício — que passa uma temporada no Recreio, Zona Oeste, enquanto grava “Volta por cima” — chegou por lá distribuindo *ois*. Ele conta que há anos se dedica à dança, e já foi até professor de swing baiano.

— Sempre gostei de dançar, e meus pais viam isso em mim. Com 15 anos, comecei a fazer balé clássico e não parei. Com uns 17, queria um dinheiro a mais, aí surgiu a oportunidade de dar aula de dança. Com 19, já estava com uma grana boa, tinha várias turmas.

Na novela, seu personagem, Jão, é disputado por Madalena (Jéssica Ellen), Cacá (Pri Helena) e Silvia (Lellê). O ator, de 42 anos, dá risada quando é perguntado como é ser um “galã”. E diz:

— Acho uma coisa engraçada. Sempre fui bonito, sempre fui esse cara. Agora usam essa palavra por ser um protagonista. Acho até cafona, na verdade.

O ator tem uma equipe com nutricionista e preparador físico para ajustar seu corpo a cada trabalho. Para viver o funcionário da viação de ônibus, por exemplo, ele passou a praticar boxe.

— Jão é um quase herói, precisa ter uma atitude muito rápida. Mas eu sou mesmo é capoeirista, há seis anos. Esse processo de me exercitar é menos por estética e mais por saúde — diz o artista, que também fez aulas de canto e pandeiro para “Volta por cima”.



RENAN XAVIER

À vontade. Fabrício Boliveira no espaço do Baile Charme de Madureira: “É um lugar onde você se diverte sem se preocupar com segurança. E as pessoas são lindas”, diz ator, que ri quando o chamam de galã: “Acho uma coisa engraçada. Sempre fui bonito, sempre fui esse cara. Agora usam essa palavra por ser um protagonista. Acho até cafona”

O físico conquistado com a prática de esporte e musculação rende elogios ao ator na web. Mas ele não tem aproveitado as cantadas, já que, apesar de estar solteiro, conta que continua gravando bastante e pensando apenas nisso.

— Eu sou reservado sobre relacionamentos. Gosto da comunicação a partir do meu ofício, coloco toda minha energia, inteligência, sexualidade e sensualidade nisso — avisa Boliveira.

Outros elogios são endereçados aos seus dread locks. Ele não corta o cabelo desde 2018, quando decidiu que deixaria os fios crescerem pela primeira vez na vida.

— Eu não tinha a possibilidade de ter cabelo grande por causa do trabalho, porque tem essa coisa de homem negro estar com o cabelo raspado, baixinho. Isso se impõe para a gente desde pequeno — diz. — Quis experienciar isso até para levantar essa questão. Por que não tem policial de rabo de cavalo de dread na ficção? Aí na rua tem milhares.

Fabrício comenta o fato de, após 19 anos em novelas, chegar ao protagonismo:

— Você pensar em povos que foram sequestrados... É hoje ter um protagonista negro discutindo isso, mas também mostrando afeto, amor, sem uma arma na mão, sem estar lidando com violência direto... É uma grande evolução — diz ele, antes de fazer uma ressalva. — Na história da teledramaturgia brasileira, foram poucos os protagonistas negros. E tentam estereotipar a gente. Hoje tenho respaldo para dizer “não” para esse tipo de trabalho. Temos um problema a ser resolvido, ainda não dá para comemorar.

SOBRE O QUE TRAZ FELICIDADE

Com o objetivo de ajudar outros artistas negros a se inserirem no mercado, Boliveira criou a plataforma Elenco Negro, banco de talentos que conecta atores a produtores e a diretores de elenco, além de oferecer oficinas e cursos. O projeto continua funcionando, mas de forma menos atuante enquanto o ator trabalha em “Volta por cima”. A curto prazo, a ideia é viajar assim que a novela acabar.

— Hoje tenho uma casa que construí do jeito que eu queria, com uma vista incrível em Salvador. Mas acho que eu era feliz também morando numa casa alugada. Não sei se isso traz a felicidade. Não tenho carro, mas já tive carrões... Como gosto de viajar, vou mirar em novos destinos.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Você se sentirá mais sereno e equilibrado ao lidar com suas emoções, unindo lógica e sentimento com inteligência e experiência. Reflita antes de tomar decisões e valorize sua capacidade de análise.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Para que seus planos possam avançar com confiança e entusiasmo, projete o futuro valorizando o aprendizado que o trouxe até este porto e organize-se com prudência. Permaneça entre a aspiração e o concreto.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Você notará que, de maneira sutil, possíveis obstáculos serão superados com mais suavidade, pois você estará mais preparado para enxergar as diversas oportunidades que surgirão ao seu alcance. Desfrute.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Ao permitir ser moldado pelos desafios do seu trajeto, você se tornará, naturalmente, mais atento à própria potência. Siga com a convicção de que sempre terá a capacidade de recomeçar. Entregue-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Seus vínculos serão fonte de crescimento e trocas valiosas, trazendo aprendizados e momentos significativos. Deixe a vida seguir seu curso, sem controle absoluto. Aproveite instantes com presença genuína.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Você renovará seu dia com pequenas ações que trarão impacto significativo. Explore os detalhes, pois, muitas vezes, a mudança está na forma de enxergar. Experimente algo inédito e amplie possibilidades.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
A sintonia com seus desejos estará presente, permitindo-lhe agir conforme seus sentimentos mais genuínos. Acredite no que vem de dentro e honre seus anseios com autenticidade e confiança. Siga o coração.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Ao se aprofundar no universo da intimidade, mantenha discernimento. Você poderá acessar emoções e lembranças que serão mais bem compreendidas se houver certa distância emocional. Use a razão como guia.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Sua experiência e maturidade serão aliadas para preservar energia e evitar desperdícios desnecessários. Diante das dúvidas, escolha o aconchego do lar e permita-se ter momentos de calma para restaurar a mente.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Sua paciência poderá ser desafiada por imprevistos e pela correria ao redor. Evite agir por impulso e mantenha-se atento ao que realmente importa. Com isso, você evitará desentendimentos secundários.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Suas ideias estarão vibrantes e cheias de potencial, mas só terão significado se forem concretizadas. Estruture pensamentos, direcione suas ações e transforme a criatividade em algo real e produtivo.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Mesmo que a realidade pareça limitadora para sua imaginação expansiva, a presença de boas companhias tornará tudo mais leve e especial. Se houver oportunidade para o amor, permita-se vivê-lo sem receios.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



PONTO ALTO
Alguns personagens são mais interessantes. É o caso de Tzvi (Shlomo Bar-Aba). Ele é calado e submisso e sai do armário no início da trama.

PONTO BAIXO
O drama de Adam (Elisha Banai) e Gali (Sharon Stribam) não empolga. Ao contrário, é irritante. Ele não quer a gravidez dela, que se recusa a abortar.



★★★★☆ 'SEIS ZEROS', NETFLIX

SÉRIE ORIGINAL E INSTIGANTE, COM HUMOR E DRAMA


DIVULGAÇÃO

O leitor em busca de uma série cheia de originalidade pode mergulhar sem receio em "Seis zeros". A produção israelense chegou discretamente ao catálogo da Netflix. Mesmo assim, vem conquistando o público e com motivos.

O orçamento é modesto, os cenários são poucos e as externas, raras. No entanto, a narrativa se sustenta em um bom roteiro e um elenco todo de talentos — e, afinal de contas, são esses dois elementos que importam para o bom resultado final. Um pouco de comédia se mistura a doses maiores de drama e alguma filosofia. Há ainda um tom de conto moral. São oito episódios longos (de uma hora), mas que valem a viagem.

A narrativa segue um grupo de seis vencedores de um prêmio gordo de loteria. A fortuna irá mudar muito a vida de todas essas pessoas. No entanto, para recebê-la, há uma condicionante: todos têm de participar de uma espécie de curso com a psicóloga Ayelet (Roni Daloomi). O processo todo soma oito sessões e é preciso estar presente a pelo menos sete.

O dinheiro traz mesmo felicidade? A questão paira ao longo de toda a trama. "Seis zeros", felizmente, não tenta responder à pergunta com uma única resposta monolítica, simplista e definitiva.

Os personagens têm idades e conflitos pessoais variados. Pensam de maneira diversa também. Estão unidos exclusivamente pelo acaso. A graça da série é esse encontro de tipos. A fortuna que ganharam terá um efeito diferente para cada um. Em outras palavras, a felicidade que o dinheiro traz é relativa, variável e de ordem individual. A série reflete isso.

A sorte no jogo é só o pretexto para todas as subtramas que vão surgindo. Arnona (Liora Rivlin) e o marido, Tzvi (Shlomo Bar-Aba), são aposentados e vivem num kibbutz. No casal, quem dá as ordens é ela. As duas filhas, adultas, vivem longe. Ela não quer conservar o prêmio. Decidiu entregar o valor integralmente às filhas ("elas adoram dinheiro", diz, com desprezo). O marido discorda, mas a opinião dele não conta muito. Paralelamente, Tzvi reúne coragem e revela à mulher que é gay, abrindo assim mais um conflito privado. O humor do enredo se concentra bastante nessa dupla.

> **O ORÇAMENTO É BAIXO. PORÉM, A NARRATIVA É LEVADA POR UM BOM ROTEIRO E UM ELENCO TODO DE TALENTOS**

Adam (Elisha Banai), outro ganhador, é um jovem empreendedor, dono de um pequeno café. Gali (Sharon Stribam), uma patricinha com quem ele teve uma única noite romântica, engravidou dele. Adam quer que ela aborte, mas Gali se recusa.

Acompanhamos ainda Amir (Ofer Hayon) e a noiva Ruti (Shani Klein). Eles estão de casamento marcado, mas a relação passa por altos e baixos. E, finalmente, há Alex Latninov (Rotem Keinan), rapaz muito tímido que tem grande dificuldade com as interações em grupo.

Há algumas figuras mais positivas do que outras, mas não se vê um vilão clássico: o grande antagonista comum é a demora e a burocracia para receber o dinheiro. A tensão vai subindo e o enredo prende até o final.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

Clube O GLOBO 100

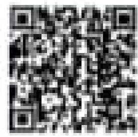
DÊ BOAS RISADAS NO TEATRO RIACHUELO COM 50% OFF EM ATÉ DOIS INGRESSOS

Siga o @clubeoglobo no Instagram!



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom.





ATÉ 13/04

DUETOS, A COMÉDIA DE PETER QUILTER

Patricya Travassos e Eduardo Moscovis dão vida a uma apresentação cômica sobre o caos dos relacionamentos modernos.



14 E 15/03

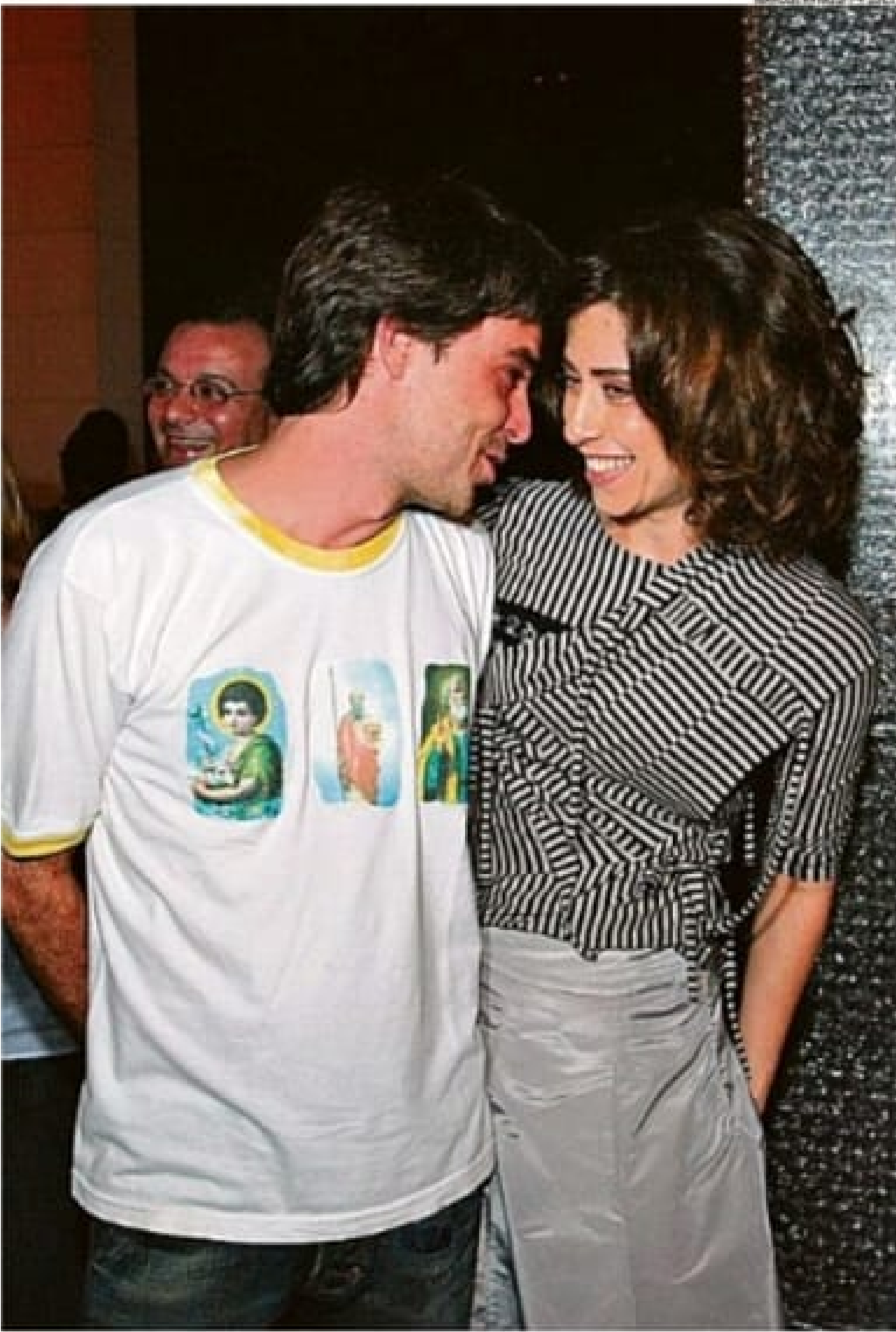
PORTÁTIL

Luciana Paes, Gregório Duvivier, João Vicente e Gustavo Miranda juntos em um espetáculo de improviso que transforma histórias reais em pura comédia!

CONTINUAÇÃO DA CAPA

COM SARNEY OU GIL, UMA TRAJETÓRIA EM IMAGENS

FOTOS HISTÓRICAS INCLUEM ENTREGA DO PRÊMIO DE MELHOR ATRIZ DO FESTIVAL DE CANNES EM BRASÍLIA PELAS MÃOS DO PRESIDENTE E BASTIDORES COM AMIGOS E FAMILIARES



'ÉRAMOS DOIS BEBÊS. AGORA SOMOS DOIS SENHORES'

"Essa aí somos eu e o Andrucha *(o diretor Andrucha Waddington)*, a gente devia ter uns 15 anos de idade. Eu não sei o que era *(era uma sessão do antigo Vivo Open Air)*, mas nós éramos dois bebês. Agora já somos dois senhores. Mas a gente continua com essa cumplicidade. Ele está me acompanhando aqui na estrada, eu às vezes acompanho ele, e vamos assim pela vida. São 27 anos de parceria. Você vê que, quando jovens, já tínhamos essa cumplicidade."



'TEVE UMA COMOÇÃO, PARECIA A COPA DO MUNDO'

"Eu não pude receber o prêmio de atriz em Cannes por 'Eu sei que vou te amar' porque eu estava gravando 'Selva de pedra'. Eu tinha ido a Cannes lançar o filme, fiz as entrevistas, mas voltei antes da premiação. No Brasil, foi superbonito quando eu ganhei, teve uma comoção, parecia a Copa do Mundo. Aí o Sarney era o presidente na época, e foi ele que me entregou a Palma de Ouro, com meu querido Arnaldo Jabor do lado. Depois, por causa do prêmio em Cannes, eu também ganhei uma comenda de Rio Branco numa cerimônia incrível em Brasília, onde estavam Alcione e Luiz Gonzaga. Foi a vez que eu vi o Luiz Gonzaga ao vivo."

'A CENA EM QUE SEQUESTRO O EMBAIXADOR'

"Essa é a cena de 'O que é isso, companheiro?' em que a gente sequestra o embaixador americano. É interessante porque os sequestros dos embaixadores detonaram a violência da polícia. Os militares se sentiram humilhados e passaram a torturar para ter informação e parar os sequestros. E, anos depois do 'O que é isso, companheiro?', eu faço 'Ainda estou aqui', a história do Rubens e da Eunice Paiva, que tiveram a vida mudada por causa daqueles acontecimentos."





'A PRIMEIRA FLIP A GENTE NUNCA ESQUECE'

"Essa foto é da Flip *(Festa Literária Internacional de Paraty)*. E a nossa primeira Flip a gente nunca esquece. Eu participei de uma mesa com o Daniel Alarcón *(escritor peruano-americano, à direita)* e com a mediação do Ángel Gurría-Quintana *(jornalista e tradutor mexicano, à esquerda)*. Eu fui para lá com meu livro 'O fim'."



'DEVO MUITO À LC BARRETO'

"Somos eu e o Barretão *(o produtor Luiz Carlos Barreto)* na noite de autógrafos do meu livro 'A Glória e seu cortejo de horrores'. Eu estreei no cinema com 'Inocência', dirigido por Walter Lima Jr. e produzido pela LC Barreto, de Luiz Carlos e Lucy Barreto. Eles são responsáveis por um pedaço imenso do cinema brasileiro. Recentemente fui numa retrospectiva deles no Estação NET Botafogo, que a Alice Barreto produziu, e fiquei superemocionada porque são filmes tão importantes. Devo muito a eles e respeito muito eles."



'O RUI ETERNO'

"Nesta somos eu e o Luiz Fernando Guimarães. Maravilhosos! É a gente no camarim... Agora estou em dúvida se isso a gente estava nos "Normais" ou se foi num comercial depois *(na verdade, é da peça "Deus é química", que era encenada pela dupla, com texto de Fernanda)*. E o Luiz é meu irmão, meu parceiro, meu amor, o cara. O Rui eterno."



'AMIGOS DO CHICO'

"Isso sou eu na Mangueira, no ano em que a Mangueira homenageou o Chico Buarque. Estou do lado do Antonio Pitanga *(à direita está também a jornalista Leda Nagle)*. Era na Ala dos Amigos do Chico, e era ótimo porque não tinha muita fantasia, todo mundo desfilava levinho. Foi maravilhoso."



'MEUS DOIS MENINOS'

"Eu acho que a gente estava indo para o Cirque du Soleil *(era o espetáculo 'Quidam', na Marina da Glória)*. Eu, o Joaquim e o Antônio pequenininho no meu colo. Meus dois meninos."



'MEU COMPADRE, PADRINHO DE JOAQUIM'

"Aí somos eu, minha mãe e meu com compadre Gilberto Gil. Não tenho certeza de que evento era esse, acho que é um show do Gil, porque isso me parece o camarim de um teatro lá na Barra *(era o show 'Caetano e Gil — Dois amigos, um século de música' no antigo Metropolitan)*. E o Gil é meu compadre, padrinho de Joaquim, irmão de Andrucha, amo essa família. É um cara muito incrível. E do lado minha mãe, não preciso falar, né? É minha mãe, parceira eterna. Isso aí é foto de família!"



'TRANSFORMEI MEU CARRO'

"Sou eu indo gravar 'Tapas & beijos'. O meu carro virava um escritório, porque demorava uma hora, uma hora e pouco, para chegar no Projac *(o antigo nome dos Estúdios Globo, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio)*. E aí eu tô com o roteiro do 'Tapas & beijos', decorando o texto. E eu tinha computador, livro... Eu transformei meu carro para otimizar o tempo em que eu passava lá dentro. Era uma hora e pouco para ir e uma hora e pouco para voltar. Você vê que eu estou toda conectada, está tudo ali para conseguir trabalhar."



'EU DE VAMPIRA'

"Sou eu de vampira com o Andrucha, acho que Baile da Arara, há uns 10 anos, não lembro bem *(era o Baile do Sarongue, em General Severiano)*."



'UM CARA DE QUEM TENHO SAUDADE ATÉ HOJE'

"Aqui sou eu de baiana em 'A casa dos budas ditosos', num teatro com o meu parceiro Domingos Oliveira. O primeiro trabalho que eu fiz na vida, minha estreia na televisão com 13 anos de idade, foi com o Domingos Oliveira. Aqui nessa foto somos nós dois num ensaio geral de 'A casa dos budas ditosos'. Ele é um irmão, um cara de quem tenho saudade até hoje. Ele tinha uma sensibilidade que não tem igual no Brasil. Ele me ensinou muito e me deu essa coisa maravilhosa chamada 'A casa dos budas ditosos' e a parceria com o João Ubaldo Ribeiro. Devo muito ao Domingos Oliveira."

‘VIREI UMA ENTIDADE, UM ORIXÁ EM VIDA’

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Babilônico, faraônico, bafônico, filho de Chacrinha com Dercy Gonçalves, irmão de Elke Maravilha, Milton Cunha é fruto da cultura popular, devoto da alegria. Foi ela que o ajudou a enfrentar uma infância de rejeição, abandono e solidão. Eis aí o Milton por trás das plumas e paetês. Se “todo palhaço é triste”, como ele diz, quando vai ao fundo do poço, esse bufão já volta sacudindo a purpurina, se “emperiquitando”. Afinal, gente é pra brilhar. E Milton faz o quê? Brilha, e muito. Em sua participação no “Conversa Vai, Conversa Vem”, videocast do GLOBO, o comunicador, pesquisador, doutor e ex-carnavalesco de escolas como Beija-Flor e Viradouro fala sobre luzes e sombras que guarda na alma. De samba, Sapucaí, separação, sexo e perda de 22 quilos. Leia trechos da entrevista.

MILAGRE

“Estou cansadérrimo e felicíssimo. Ganhei o título de Embaixador Globeleza. Virei uma entidade, um orixá, um encantado em vida. Acho um milagre uma escola entrar na Avenida. Cinco minutos antes, está todo mundo sentado, bebendo, os sacos com fantasias… Você diz: ‘Gente, isso não vai dar certo.’ De repente, é foguete explodindo, gente nua subindo em escada, uma loucura. E dá certo.”

NEGRITUDE E INTOLERÂNCIA

“Escola de samba é filha do batuque, é macumba e acabou. Nesse momento de intolerância e ascensão da direita querendo impor dogma católico, neopentecostal, ela joga na cara dos intolerantes a contribuição do povo bantu, palavras em iorubá, a história da Revolta dos Malês. A escola coloca na mesa da família brasileira temas periclitantes. O Brasil não conhece o Brasil, e ela oferece esse banquete cultural. A formação cultural brasileira é tributária do povo negro, quer os neopentecostais desejem ou não. O desfile é orgulho das comunidade dizendo: ‘Não somos bandidos. A maioria de nós é bacana e sabe fazer arte’. Uma forma de colocar pauta positiva em tanta dureza da vida. O talento é negro, do povo periférico.”

ACADEMIA X SABER POPULAR

“Quando propus estudar, no mestrado e doutorado, a sistematização da estrutura narrativa da escola de samba, os caretas empoeirados diziam: ‘Não perde tempo. É um bando de bêbado’. A cultura popular precisa entrar na Academia, esse é o saber de um país tropical. Essa inteligência encastelada no ar-refrigerado… Por isso, não gosto de camarote. Escola é suada. Uma rainha de bateria que não sua não samba. É preciso que a inteligência, a intelectualidade, o poder olhe a escola de samba como a melhor vitrine do Brasil. E, para isso, precisa descer do salto. Em cem anos, a negritude conseguiu vir da dor absoluta do abandono da tal da República, da tal da Abolição da escravatura (*faz o sinal de aspas*) que jogou o nosso povo na rua, sem terra. Quando essa negritude começa a fundar grêmios, começa a se estruturar enquanto poder para peitar o abandono, o desaparecimento, o apagamento. Quando fiz a defesa da tese, fui enfeitadíssimo, parecia um carro alegórico entrando dentro da chatice universitária.”

ALEGRIA É RESISTÊNCIA

“O abandono foi a mola propulsora para olhar o que me sobrou. E dentro tinha esse eu fabuloso, talentoso, inteligentérrimo. Aos 5 anos, disse: ‘Tu és a salvação. Vai pros livros, pra educação’. Eu tinha pressa de estudar, de ir além do arco-íris. O que me forja é a descoberta de uma potência, da luz interna, da alegria, uma força espiritual que me trouxe aqui. Mas todo palhaço é triste. Desde criança, me descobri solitário. Ninguém queria amar a criança bicha, marica, que desmunheca. O existir dela é uma ameaça à ordem estabelecida. Você apanha tanto que não te resta outra coisa a não ser descobrir a tua potência. É aí que entra a alegria, o sonho de ser artista e você se agarra nele para sobreviver à solidão de não conhecer amor de pai e mãe, só espancamento. Viver dói, é perigosíssimo. Somos traídos, perdemos pessoas. O buraco oceânico, freudiano, existe. Mas não fico na dor.”

SONHO

“Sonho com uma velhice sem problemas de saúde, em continuar passando a minha intelectualidade. O intelectual, quanto mais velho, melhor fica. Quero desfrutar a natureza. Também sonho apresentar um programa trash, com coisas horrorosas, cantores cafonérrimos, o povo gritando, eu jogando abacaxi, bacalhau em cima de todos. Fazer novela, um personagem alucinado. Sempre quis ser Ravengar, Odete Roitman.”

SEXUALIDADE E ABUSO

“Foi uma infância erotizada, uma festa sexual. Quanto mais tentam reprimir, mais o vulcão vem. O castelo foi ruindo rápido, porque começam com meu pai os primeiros jogos sexuais. Meu pai fazia coisas comigo e com meu irmão que já eram abuso, pegava nos órgãos. Os amigos de meu pai, símbolos de masculinidade, faziam jogos sexuais comigo. Eu transava com todos os machões. Esse exercício de poder, de ‘deixa eu te comer’, é substituição da libido, é autoridade, ditadura. Usar o sexo para dominação é terror. Se você manda, se é o pai e abusa do filho porque manda, porque ele não pode contar porque ninguém vai acreditar, já é um exercício de poder. De perto, ninguém é normal. Todo mundo tenta correr atrás do prejuízo, e a sexualidade é questão. Busco hoje o bom sexo. Tem lugar para o terreno baldio, para uma rapidinha? Tem, é excitante. Mas a grande relação é descoberta com calma, sem dor. Não tem como ser pleno sem exercitar a grandiosidade da sua sexualidade.”



Nota dez. Milton Cunha em forma, à espera dos desfiles de 2025: “Quando você separa, se joga de novo no desejo, na libido, no sexo”, diz o estudioso do carnaval

EMBAIXADOR GLOBELEZA, MILTON CUNHA FALA SOBRE A CHEGADA DO CARNAVAL, SUA NOVA VIDA APÓS O FIM DO CASAMENTO E A PERDA DE 22 QUILOS: ‘VOLTAR PRA SEDUÇÃO SIGNIFICA CORPITCHO’



DIVULGAÇÃO

Repórter a rigor. “Quando fiz a defesa da tese, fui enfeitadíssimo, parecia um carro alegórico entrando dentro da chatice universitária”, lembra Milton



Na pista. Milton Cunha antes do desfile da Unidos do Viradouro em 2009

RELAÇÃO COM A MÃE

“Minha mãe me ligou dizendo: ‘Te perdoo.’ Eu: ‘Quem não te perdoa sou eu’. A sociedade ocidental estruturou um amor fabuloso que toda mãe tem pelo filho. Isto não ocorre na vida real. Há mulheres que não têm talento para a educação. Tem mães demoníacas, que matam. Tem casais que espancam bichinhas até a morte. Gosto de mulheres que dizem: ‘Não nasci pra ser mãe’. Quando me falam do amor de mãe, digo: ‘Tu estás falando da tua mãe’. A minha mãe era péssima, não sabia me amar, partia de um poder e eu tinha que ser o que ela queria. Quando venho para o Rio e consigo me sustentar, é fácil ligar e dizer: ‘Te perdoo’. Perdoa de quê? Te fiz passar vergonha porque era maricas? O que a gente quer é só apoio, amor.”

SEPARAÇÃO E MENOS 22KG

“O casamento de 15 anos foi ficando tóxico, difícil. Não era mais prazeroso. A gente foi acabando na boa. Durou um ano de conversa civilizada. Você vive o luto, chora, tira os quadros da parede, a pessoa bate a porta e, pronto, vira a chave. Perder 22 quilos teve tudo a ver com a separação. Quando você separa, se joga de novo no desejo, na libido, no sexo. E faz parte disso o cardiologista dizendo: ‘Tuas taxas estão ruins, tem que emagrecer’. Você querendo virar gostosinho na pegação, na roda, na gira, emagrece. É uma virada de chave emocional, física, psicológica. Voltar pra sedução significa *corpitcho*.”

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'1923'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE HOJE

WESTERN COM DOIS GIGANTES



Harrison Ford e Helen Mirren estão de volta para a segunda temporada desta série derivada do universo de "Yellowstone" criada por Taylor Sheridan. No rancho Dutton, onde tudo começou, um inverno rigoroso traz condições mais adversas e novos desafios para Cara (Helen) e Jacob (Ford).

'EMERGÊNCIA — BERLIM'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

DE PLANTÃO NO CORAÇÃO DA EUROPA



O ex-médico de pronto-socorro e agora roteirista Samuel Jefferson é o criador desta série médica falada em alemão que se passa num hospital em Berlim. A protagonista é Dra. Parker (à esquerda), que saiu de Munique depois de um trauma para tentar recomeçar a vida e agora gerencia um caótico centro médico.

'A DONA DA BOLA'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



UMA MULHER DE TALENTO

O Los Angeles Waves, time de basquete gerido pela família Gordon, tem uma nova presidente. É Isla, interpretada por Kate Hudson, que tem o desafio de guiar a equipe em "A dona da bola", comédia que estreia nesta quinta-feira.

Isla assume a posição quando o irmão mais velho deixa o cargo por problemas de saúde. Ela precisa, então, driblar a desconfiança do restante da família, do time e dos torcedores e mostrar que agora é uma mulher muito mais comprometida com o trabalho do que aparentava no passado.

"A dona da bola" tem assinatura de Mindy Kaling, atriz de "The office" indicada a dois Emmys de melhor roteiro pela mesma sitcom. Mindy é uma das comediantes mais prolíficas desta década, criadora das séries "Eu nunca" (Netflix) e "A vida sexual das universitárias" (Max). Ela também está por trás do filme "Legalmente loira 3". "Adoro criar séries sobre mulheres ambiciosas," diz Mindy ao Tudum da Netflix. "Seja uma garota de 15 anos, como em 'Eu nunca', seja a presidente de um time de basquete. Queremos garantir que o público possa se ver nas lutas e conquistas dos personagens."

'SABOR CASEIRO COM ANTONI POROWSKI'
DISNEY+, A PARTIR DE AMANHÃ

TEMPERO DE FAMÍLIAS HOLLYWOODIANAS



Chef e sommelier da série "Queer eye", Antoni Porowski ganha um programa só seu para contar histórias dos pratos de família e dos ancestrais de gente famosa como os atores Justin Theroux, Florence Pugh, Issa Rae (na foto) e Awkwafina. Os episódios são do National Geographic e ficam disponíveis no streaming da Disney.

'F.B.I.'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

AGENTES DO 'BUREAU' EM NOVAS OPERAÇÕES



Mais casos de intrincados crimes na sexta temporada desta série de ação ambientada em Nova York. Entre eles, o assassinato de um encanador, que leva a equipe do FBI para um caminho que desagrada outra agência, a CIA. Há também a morte de um casal, que mobiliza as equipes forenses do *bureau*.

Passatempo

CRUZADAS

- Médicos que realizam autópsias
- Conquista de Fernanda Torres em janeiro de 2025
- Criança, no Candomblé
- Abalo (?): terremoto (Geofís.)
- Vestuário feminino ideal para ginástica
- Andréia Sadi, em relação ao "Estúdio I" (GloboNews)
- Prognóstico astrológico
- "Let it (?)", sucesso dos Beatles
- (?) virtual, dispositivo como a Alexa
- Estado cuja capital é Curitiba (sigla)
- A índole de Papai Noel (Folcl.) — B O A
- Palavreado do político em campanha
- Lamentos (poét.)
- Pousada, em inglês
- Cortar à maneira dos castores
- Levantamento feito pelo IBGE
- Aliança militar
- Pedras de lagar
- Prefixo de "onipresente": tudo
- "X-(?)", filme
- Serve de modelo
- Gamar; encantar-se (gíria)
- Parte comestível do aspargo (pl.)
- Canal de esportes a cabo
- Bucais
- (?) Parker, cineasta dos EUA
- Somar, em inglês
- Órgão da ONU
- Aparências (fig.)
- Dígito binário
- Comentarista da GloboNews
- Fecundar o óvulo artificialmente
- Tânia (?), cantora e compositora

BANCO 2/bo, 3/add — oia — inn — man — top.

VERSOGRAMA

■	■	1 M	2 D	■	3 G	4 C	5 E	6 B	■
7 L	8 F	9 H	10 A	11 I	12 G	■	13 B	14 A	15 C
16 M	17 J	18 F	19 L	■	20 H	21 B	22 F	23 C	24 M
25 D	26 I	27 E	28 A	■	29 J	30 C	31 I	■	■
32 J	33 H	34 B	35 L	36 A	■	37 I	38 E	39 J	40 G
■	41 H	42 D	■	43 G	44 F	45 M	46 E	47 J	■
48 A	49 C	50 B	■	51 I	52 E	■	53 M	54 G	55 J
56 H	57 I	■	58 D	59 E	60 L	61 J	■	62 C	63 L
64 H	65 E	66 A	■	67 B	68 G	69 I	70 M	71 F	72 H
73 D	■	74 J	75 M	■	76 F	77 B	78 A	■	■

A 10 36 78 48 14 66 28 = espécie de alicate

B 50 6 13 21 34 67 77 = povo nativo da Groenlândia

C 4 23 30 62 49 15 = boi selvagem amarelo

D 58 42 2 73 25 = pessoa vagarosa

E 5 46 27 52 65 59 38 = fio de coser a rede

F 22 71 76 8 18 44 = abóboda arqueada

G 43 40 68 12 3 54 = organização financeira que dispõe de grande poder econômico

H 56 33 20 72 9 41 64 = cerveja doce de Bruxelas

I 51 26 11 31 37 69 57 = efeminado

J 17 55 29 47 32 61 74 39 = incomfortável

L 60 63 7 35 19 = canal no organismo animal

M 75 45 53 16 1 24 70 = ingresso

POESIA: As tuas cartas, querido, / guardadas com muito amor, / de tanto que as tenho lido / quase mudaram de cor!
POETA: TEULA ATHAIDE
CONCEITOS: TORQUÊS - ESQUIMÓ - URUQUE - LESMA - ATASSIM - ARCADA - TRUSTE - HUGARDA - ADAMADO - INCÔMODO - DUCTO - ENTRADA

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbo (balbo@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

Eufrázio

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ESPECIAL TENTATIVA DE GOLPE

ISENTO DE VERDADE

Idosos são denunciados por tentar dar golpe pelo Zap

CRISTIANO MARIZ/30-11-2021



A Procuradoria Geral da República denunciou uma quadrilha de idosos que planejava golpes pelo WhatsApp. Eles prejudicaram milhares de vítimas, que foram lesadas e incentivadas a acampar e vandalizar monumentos públicos. De acordo com as investigações, a quadrilha promovia lavagem cerebral nas vítimas, fazendo-as acreditar que estavam livrando o país de uma ditadura comunista. Muitos chegaram até mesmo a colocar o celular na testa e rezar para pneus, tamanho o transe em que entraram. Muitos perderam amigos e até mesmo familiares na empreitada.

Patriotas vão acampar em frente a presídio e esperar até 43 anos para Bolsonaro dar o golpe

Logo após a denúncia, começou uma forte movimentação nos grupos de Zap dos patriotas. Os mais radicais prometem passar décadas em frente ao presídio dando "bom dia, capitão". Segundo os organizadores, a estratégia já funcionou com Lula e pode levar Bolsonaro de volta à Presidência.

Autoridades de saúde temem que com o calor os idosos passem mal. Mas, como eles não acreditam em aquecimento global, tudo pode ficar bem.

Trama golpista tem roteiro pior que 'Emilia Pérez', dizem críticos

Um roteiro sem sentido e um protagonista fraco. Assim os críticos têm avaliado a trama do golpe. Segundo eles, a história é muito inverossímil. Os críticos destacam o fato de que os golpistas deixaram rastros por todo lugar, inclusive escritos e impressos.

Faltam, ainda, o crescimento e a redenção do protagonista. Os personagens se comportam como se não aprendessem nada com a História. Mas a maior dificuldade está sendo em enquadrar o gênero. Ninguém sabe se é drama ou comédia.

O roteiro vai ser lançado nos cinemas com o título "Ainda estou aqui na frente do quartel esperando o golpe".

País não tem infraestrutura para evento dessa magnitude, diz analista sobre prisão de Bolsonaro

Prefeituras de todo o Brasil estão disparando alerta pelos celulares alertando para um evento de proporções incalculáveis após a prisão de Bolsonaro. Os pulos dos esquerdistas celebrando podem provocar abalos sísmicos com potencial para derrubar prédios. Os gritos também podem atingir decibéis equivalentes aos de um jato quebrando a velocidade da luz.

Mas a maior preocupação está com os patriotas. A Defesa Civil alerta que as lágrimas derramadas por eles podem causar um tsunami.

Mauro Cid assume cargo de ajudante de ordem de prisão de Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes retirou o sigilo dos vídeos da delação de Mauro Cid à Polícia Federal. Os áudios dos nove depoimentos foram lançados em vinil e versão deluxe nas plataformas digitais com áudio surround. As gravações deram a ele o prêmio de cantor revelação.

Os depoimentos de Cid são o maior feito do Exército brasileiro desde a proclamação da República. Mauro Cid teve sua performance muito elogiada: "Não prometeu nada e entregou tudo e todos."

Comandantes da Aeronáutica e do Exército vão receber medalha 'Não fizeram mais que a obrigação'

Os ex-chefes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, e da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Junior, serão homenageados com uma medalha inédita pelo esforço heroico de... cumprir a Constituição.

A investigação da PF revelou que Bolsonaro tentou envolver as duas forças no golpe, mas só teve apoio da Marinha de Almir Garnier. No caso, Exército e Aeronáutica deixaram Jair a ver navios.

"Recusamos participar porque estávamos ocupados com atividades estratégicas, como pintar meios-fios", afirmou um oficial sob anonimato.

ROSALYN ARTUA/AFP



Conquista nacional. Rodrigo Santoro, Gabriel Mascaro e Denise Weinberg com o Urso de Prata do Grande Prêmio do Júri, a segunda maior honraria do Festival de Berlim

BRASIL GANHA UM DOS PRINCIPAIS PRÊMIOS EM BERLIM

FILME 'O ÚLTIMO AZUL', DE GABRIEL MASCARO, CONQUISTOU O URSO DE PRATA DO GRANDE PRÊMIO DO JÚRI NO FESTIVAL. URSO DE OURO FOI PARA O NORUEGUÊS 'DREAMS (SEX LOVE)'

O Brasil saiu em clima de comemoração da cerimônia de premiação do Festival de Berlim ontem. "O último azul", filme de Gabriel Mascaro, ganhou o Urso de Prata do Grande Prêmio do Júri, a segunda maior honraria do evento. O norueguês "Dreams (Sex Love)", de Dag Johan Haugerud, levou o Urso de Ouro.

— "O último azul" fala sobre o direito de sonhar e a crença de que nunca é tarde para achar significado na vida. Muito obrigado — disse o diretor brasileiro ao receber o prêmio.

Um dos protagonistas de "O último azul", ao lado de Denise Weinberg, Rodrigo Santoro se emocionou com a conquista:

— Quando o cinema brasileiro independente recebe um reconhecimento dessa relevância, a maior vencedora é a nossa cultura. É emocionante representar o Brasil num filme que nos convida a reeducar o olhar para um tema tão urgente — disse o ator.

Walter Salles, diretor de "Ainda estou aqui", filme nacional indicado a três Oscars e esperança de vitória do Brasil na cerimônia do prêmio de Hollywood no próximo domingo, comemorou a conquista do filme de Mascaro:

— Viva Gabriel Mascaro, viva o cinema brasileiro, viva a criatividade maravilhosa do cinema pernambucano! O Grande Prêmio outorgado pelo Festival de Berlim a "O último azul" é um reconhecimento do incrível talento de Gabriel e dos nossos atores e técnicos. A continuidade é fundamental para enraizar uma cinematografia, é isso que Gabriel Mascaro nos ofereceu — disse Walter Salles. — Acompanhei a premiação ao vivo pelo canal da Berlinale. Foi muito emocionante ver um cineasta tão genial quanto Gabriel receber um prêmio tão importante.

Salles também exaltou a "vitalidade do cinema latino-americano" que foi contemplada com diferentes prêmios no festival. Um deles foi para o filme "A mensagem", do cineasta argentino Iván Fund, que ganhou o Prêmio do Júri.

Outro brasileiro foi contemplado em Berlim ontem, mas não por um filme nacional. O prêmio de melhor roteiro foi para "Kontinental 25'", do diretor romeno Radu Jude e produzido por Rodrigo Teixeira, que também está no time de "Ainda estou aqui".

Entre os outros premiados no Festival de Berlim estão Huo Meng, melhor diretor por "Living the land"; Rose Byrne, melhor performance de atuação principal, por "If I had legs I'd kick you"; e Andrew Scott, melhor performance de atuação coadjuvante, por "Blue Moon".

MAIS CONQUISTAS

O longa dirigido por Gabriel Mascaro, que, além de Denise Weinberg e Rodrigo Santoro, tem Adanilo e Miriam Socarrás no elenco principal, também conquistou prêmios de júris paralelos à competição principal da 75ª edição do Festival de Berlim: o Prêmio do Júri Ecumênico e o Prêmio do Júri de Leitores do Berliner Morgenpost, jornal alemão. "O último azul" é um filme brasileiro em coprodução com México, Holanda e Chile.

O documentário nacional "A hora do recreio", de Lucia Murat, foi premiado em mostra paralela do Festival de Berlim. O filme recebeu a Menção Especial do Júri Jovem da Mostra Generation, voltada para o público infantojuvenil.

Eufrázio

O GLOBO • 23 DE FEVEREIRO DE 2025

O SEGREDO DE ALICE

UM PAPO RETO COM A ATRIZ QUE VIVERÁ SOLANGE DUPRAT, ÍCONE DE ESTILO DA NOVELA 'VALE TUDO'




CARLOS ALCARAZ, WIMBLEDON


COCO GAUFF, US OPEN


QINWEN ZHENG, AUSTRALIAN OPEN


JANNIK SINNER, AUSTRALIAN OPEN


IGA ŚWIĄTEK,
ROLAND GARROS



A SERVIÇO DA VITÓRIA

No ténis, é crucial conhecermos os nossos adversários: aquele que está do outro lado do campo e aquele que está dentro de nós mesmos. A cada partida, em cada campo, é preciso resistir, retomar, reinventar o nosso jogo para redefinir as suas linhas, **pois só perante a adversidade a vitória revela a sua verdadeira dimensão.**

#Perpetual



OYSTER PERPETUAL
DATEJUST 41

ROLEX

editorial





HAJA FÔLEGO

Há tantas matérias legais nesta edição que ficou difícil pinçar uma ou duas para dissecar aqui. Pudera: março não será apenas o mês do carnaval, mas também o do Oscar, das semanas de moda de Paris e Milão e da estreia do tão aguardado "remake" de "Vale tudo". Ou seja, o cardápio deste domingo é farto.

Começamos com um perfil do stylist Antonio Frajado, carioca da gema responsável pelos looks de Fernanda Torres na campanha pelas estatuetas de "Ainda estou aqui". Parceiro da atriz há 15 anos, Frajado entendeu com primor a fusão de estilos entre intérprete e personagem. "Não sei como teria enfrentando esses seis meses sem ele", confessou a atriz à repórter Marcia Disitzer.

Marcia assina também a entrevista de capa com Alice Wegmann, a nova Solange Duprat de "Vale tudo". Assim como a personagem de Lídia Brondi nos anos 1980, a "chérie" será descolada, moderna e, acima de tudo, ética. Mas, diferentemente dela, não produzirá uma revista de moda. Desta vez, vai dirigir uma agência de conteúdo.

E por falar nele — o conteúdo visual — fechamos a edição com um ensaio clicado por um dos fotógrafos de *street style* mais badalados do mundo, o mineiro Lee Oliveira. De volta ao Brasil depois de anos trabalhando para o New York Times, Lee invadiu o barracão do Tuiuti com o amigo e stylist Patrick Doering para mostrar nossas apostas espertas para o carnaval. Do bloco ao baile.

marina caruso



Sanny Elias assina a edição de moda da matéria de capa



Lee Oliveira fotografou a moda carnaval na quadra da Tuiuti



Eufrázio

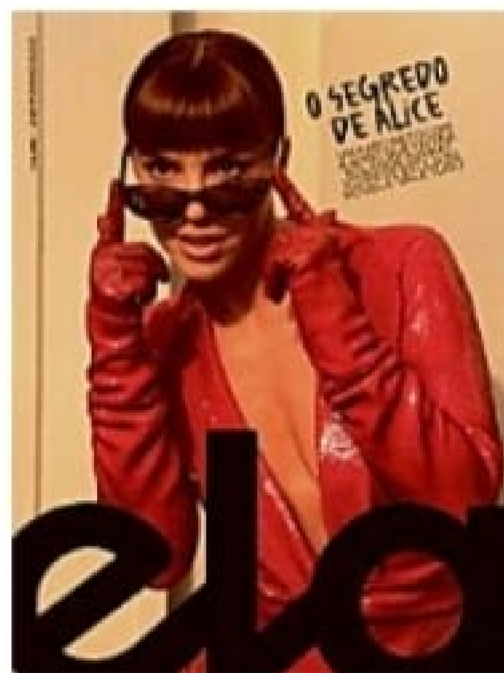






SUMÁRIO







10 MARTHA MEDEIROS
30 LUANA GÉNOT
32 MODA
42 BELEZA
54 BRUNO ASTUTO

FOTO Leco Moura
MODA Sanny Elias
BELEZA Carla Rodrigues
PRODUÇÃO Alice Wegmann usa vestido e óculos Ferragamo







expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

front

Por MARCIA DISITZER | Foto MARIANA MALTONI

STYLIST DE FERNANDA TORRES, ANTONIO FRAJADO DIZ QUE MODA NACIONAL NÃO PODE SER EXIGÊNCIA NO OSCAR: 'SÃO MUITAS BANDEIRAS PARA ELA CARREGAR'

ELE JÁ GANHOU

Parceria com Fernanda já tem 15 anos: afinidade estética

FOTOS GETTY IMAGES

Eufrázio



A cor preta predominou: "Eu e Fernanda amamos", diz o stylist

No dia 2 de março, quando Fernanda Torres adentrar o tapete vermelho do Oscar, outra pessoa estará também vivendo o dia mais importante de sua carreira: o stylist Antonio Frajado, responsável pelo look da grande noite e por todos os outros que Fernanda Torres usou na temporada de divulgação e premiação do filme "Ainda estou aqui". "Só vou processar lá, do contrário, entro em pânico", diz Frajado.

Aos 42 anos, o carioca trabalha com moda há duas décadas. Trocou o Desenho Industrial pelo métier ao fazer, despretensiosamente, produção de moda para uma agência de comunicação. "Apaixonei-me pela construção de imagens", lembra. De lá para a publicidade, foi um pulo. E foi fazendo o figurino de uma campanha de um seguro saúde, em 2010, que conheceu Fernanda Torres. "A gente nunca mais se desgrudou", conta.

Além da atriz, ele cultiva parcerias com Débora Bloch e Ingrid Guimarães. "Antonio tem bom gosto, senso estético e um olhar diferenciado para cada pessoa que veste", diz Ingrid. Figurinista de "Ainda estou aqui", Claudia Kopke trabalhou por anos com o stylist: "Ensinei um monte de coisas para ele e ele a mim. Agora vesti a Eunice e ele está vestindo a Nanda".

"Não sei como teria enfrentado esses seis meses de campanha sem a parceria dele"

FERNANDA TORRES ATRIZ

Desde o Festival de Cinema de Veneza, em que Fernanda usou um vestido Alexandre Herchcovitch, o stylist dedica horas do seu dia avaliando looks remotamente e escolhendo peças que tenham a ver com a personalidade de Eunice Paiva. "Fizemos questão de que sua memória fosse preservada", afirma. Para Fernanda Torres, ele tem "gosto refinadíssimo". "É um fiel escudeiro que entendeu desde sempre a mistura exata entre mim, Eunice e o filme delicado que o Walter (*Salles, diretor de "Ainda estou aqui"*) fez", afirma. "Mas, acima de tudo, Frajado é um amigo. E bota amigo nisso. Não sei como teria enfrentado esses seis meses de campanha sem a parceria dele."



De Olivier Theyskens, no Globo de Ouro, e de Dior haute couture, no Bafta

A expectativa sobre qual grife a atriz usará no Oscar é enorme. A Chanel está em alta entre as apostas. Mas e a moda brasileira? "Acho válido o pedido de ela usar um look nacional. Mas não pode ser uma exigência. Há um problema de logística, é bem mais fácil a roupa ser retirada de um escritório de Los Angeles. Fora isso, às vezes, oferecem coisas muito distantes do estilo da Fernanda. Ela é minimal", afirma Frajado. "São muitas bandeiras para uma só pessoa carregar. Fernanda já está representando o Brasil", conclui.

Eufrázio

Por EDUARDO VAN NI



A mineira Pri Helena tem papéis de destaque na TV e no cinema

SUCESSO, aí vou eu

No ar como Cacá em "Volta por cima", novela das 19h da TV Globo, Pri Helena, de 32 anos, vai dar um pulinho em Los Angeles para sentir "a energia do Oscar". A atriz de Juiz de Fora (MG) interpreta a empregada Zezé no filme "Ainda estou aqui", que está na disputa pelas estatuetas douradas, e participará de eventos de divulgação nessa reta final. "Vai ser muito potente estar lá com a equipe, vivenciando essa experiência tão grandiosa", comenta. "É algo muito importante tanto para a minha carreira quanto para o cinema nacional como um todo."

LARISSA LUZ DE AGENDA CHEIA, CARNAVAL DIVERSO NA TV E SORTE DE PRINCIPIANTE NO OSCAR



MAIS AXÉ, POR FAVOR

Com shows em trio e camarote no carnaval baiano, Larissa Luz reverencia os 40 anos do axé music, celebrado este ano. "Precisamos falar sobre os personagens negros que traçaram essa narrativa, vozes esquecidas ao longo do caminho", diz. "É importante reivindicar um protagonismo justo a quem sempre foi pilar dessa história." Em tempo: passada a folia, ela retoma a turnê de "Rock in Gil", em que revisita o cantor baiano com sua veia rock'n'roll.



NA TELA DA TV

Folião inveterado, o jornalista e cineasta Pedro Henrique França participa, pela primeira vez, da cobertura do carnaval de rua do Rio para a TV Globo. "Tem um simbolismo muito forte nisso. Espero que outras pessoas com deficiência se vejam ali e consigam prospectar novas possibilidades", diz ele, um homem com nanismo. E será que vai dar para curtir a folia mesmo trabalhando? "Vai ter que dar", avisa. "O carnaval é uma inspiração para mim."

FOTOS: MARIA MAGALHÃES (PRI HELENA), CAIO LÍRIO (LARISSA LUZ) E FLORA NEGRI

Eufrázio

PROMOÇÃO

BEM-ESTAR sobre RODAS

A PARTIR DE R$ 350*
EM COMPRAS,
VOCÊ CONCORRE A
21 BIKES ELÉTRICAS.

1 BIKE POR DIA



De 17/02 a 09/03/2025

ACESSE PROMOHORTIFRUTI.COM.BR E PARTICIPE

Lev



.com.br
Naturalmente online.

Consulte as condições de participação em promohortifruti.com.br ou promonaturaldaterra.com.br. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME Nº 04.039818/2025.



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

UM LUGAR PARA VOLTAR?

Era uma amiga nossa, da época do colégio. Morava em um apartamento pequeno, mas era dela. Quitado. Hoje, os jovens não consideram a posse um benefício, mas quem nasceu nos anos 1960 sabe que ter um imóvel para chamar de seu era o objetivo de uma vida — que nossa amiga só atingiu aos 50 anos. Por isso, o espanto quando ela um dia nos chamou em sua casa para anunciar que iria morar com o homem que havia conhecido no Tinder. Colocaria seu apartamento à venda.

Foi um rebuliço. Tá louca? Você não pode vender o único lugar que tem para voltar! Bom, aí começou uma conversa difícil sobre a nossa falta de otimismo em seu namoro. Estávamos apenas sendo previdentes, mas ela se defendeu: tudo ia muito bem com o casal, não eram crianças, já haviam passado por casamentos anteriores e ela não seria tola de dar um passo desses se não estivesse absolutamente confiante.

Deveríamos ter dado os parabéns e saído de fininho, envergonhadas pelo nosso ceticismo, mas continuamos bem sentadas onde estávamos e insistimos para ela não vender, e sim alugar o apartamento, e que fosse cuidadosa com o contrato, deveria incluir uma cláusula que facilitasse sua recuperação em caso de emergência.

"Emergência que não haverá", disse ela. Era comovente.

Resultado: não houve, mesmo, necessidade nenhuma de voltar para o seu apartamento. Ela e o marido continuam tão apaixonados como estavam 13 anos atrás, quando iniciaram um romance de dar inveja em amigas agourentas. O casamento segue firme e forte, e eles trabalham duro, mesmo já em idade de se aposentar, o que seria motivo para ela querer torcer nosso pescoço, pois se tivesse vendido o apartamento naquela época, teria capital para investir em um negócio próprio e talvez estivesse vivendo hoje com mais folga no orçamento.

No entanto, ela alugou o apartamento, como sugerimos. Somos cinco melhores amigas e nossas vozes, juntas, fazem diferença na vida uma da outra. Pois bem: depois de muitos anos sendo ocupado por locatários diversos, o apartamento acaba de voltar às suas mãos. Não, nossa amiga não se separou: quem separou foi sua filha mais nova, que lá instalou suas roupas e os planos incertos para o futuro. O apartamento continua pequeno, e agora quem o visita são as amigas da jovem inquilina, todas na faixa dos 30, que defendem, com razão, que é preciso desapegar de bens materiais, que desta vida nada se leva, que ninguém pode adivinhar o dia de amanhã, que investir em experiências é mais enriquecedor do que se matar trabalhando para ser dono de um imóvel, e eu tenho muita simpatia por essa linha de pensamento, talvez pensasse assim se pertencesse à Geração Z e tivesse nascido em 1997.

Porém, nós, baby boomers da Pré-História, preferimos os finais felizes.

> "ELA E O MARIDO CONTINUAM TÃO APAIXONADOS COMO ESTAVAM 13 ANOS ATRÁS

Eufrázio

OUVE, MAS NÃO ENTENDE?

SE SENTE ISOLADO POR NÃO CONSEGUIR CONVERSAR?
O SOM DA TELEVISÃO ESTÁ NAS ALTURAS?

O aparelho auditivo ajuda não só a ouvir melhor, mas também a compreender todos os sons. A **Ouvindo Mais** trabalha com os melhores aparelhos do mercado mundial, **Oticon** e **Rexton**, que estão transformando a vida das pessoas com perda auditiva.




Recarregável com autonomia de 7 dias


Apenas 3cm – discreto e confortável


Conexão com televisão e celular


Melhor compreensão de fala


Feito sob medida


Sons nítidos


Berta Loran
Atriz e cliente Ouvindo Mais


Suely Franco
Atriz e cliente Ouvindo Mais

ATENDIMENTO DOMICILIAR
Não deixe a perda auditiva te limitar!
Aprecie todos os sons da vida!

AGENDE SUA CONSULTA:
(21) 2024-6706
(21) 99738-6706

@ouvindomaisaparelhosauditivos
Ouvindo Mais Aparelhos Auditivos
www.ouvindomais.com.br

((OuvindoMais))
APARELHOS AUDITIVOS

UNIDADES:
Barra da Tijuca, Copacabana, Centro, Ipanema, Niterói, Nova Iguaçu, Vilar dos Teles e São João de Meriti.



Eufrázio

TOTALMENTE CHÉRIE

PRESTES A CELEBRAR 15 ANOS DE TV GLOBO E 30 DE VIDA, ALICE WEGMANN PEGA EMPRESTADOS O ESTILO E A LEVEZA DE SOLANGE DUPRAT, DE 'VALE TUDO'

Por MARCIA DISITZER | Fotos LECO MOURA | Edição de moda SANNY ELIAS

Eufrázio

Camisa, jaqueta, saia, bolsa e colar **Prada**. Óculos **Alaïa** por **Protus Group** e joias **Gaem**

"Eu vim ao mundo para descomplicar." A frase é de Gilberto Gil, mas virou o mantra de Alice Wegmann neste verão. A atriz carioca, que comemora, em 2025, 15 anos de TV Globo e 30 de vida, está solar tal qual a personagem que vive no *remake* de "Vale tudo": a icônica Solange Duprat, interpretada por Lídia Brondi na versão original. "Solange marcou gerações e ditou moda. É descolada, moderna e, acima de tudo, ética. Faz a gente acreditar no futuro", observa a atriz. O passar dos anos fez com que alguns elementos ao redor da personagem se transformassem. "Ela terá figurino sustentável, repleto de peças vintage, e, ao contrário de produtora de moda de uma revista, será diretora criativa de uma agência de conteúdo", conta Alice. Mas a franja, reta e curta, e o bordão "chérie", continuam os mesmos. "É uma forma de homenagear o que foi feito lá atrás."

Diferentemente de 2023 e 2024, quando filmou e lançou quatro produções diversas ("Justiça 2", "Rensga hits!", "Senna" e "A vilã das nove"), Alice escolheu se dedicar de corpo e alma à adaptação do folhetim de 1988, escrito por Gilberto Braga e, agora, adaptado por Manuela Dias. "Fazer novela não é fácil e quero estar inteira", justifica.

Além de colher frutos de seu investimento e paixão pelo ofício, a atriz fez as pazes consigo mesma. "Tem uma hora que a gente vira a chave e fala: 'Quero ser feliz'", conta. Para superar questões sérias, como abusos na adolescência e transtornos alimentares, investiu na saúde mental e começou a fazer terapia, aos 24 anos. "Aprendi a aceitar a felicidade com mais tranquilidade. Quem passa por traumas, como eu, acaba, muitas vezes, se alimentando um pouco daquilo. É importante viver a dor. Mas é muito mais importante se permitir e seguir em frente."

Em duas horas de entrevista, feita presencialmente em um restaurante em Botafogo, a atriz falou sobre questões geracionais, posicionou-se diante de temas polêmicos, como o aborto e as bets, e revelou sonhos, como o de ser mãe. "Vou congelar meus óvulos assim que terminar a novela."

A seguir, os melhores trechos da conversa:

COMO É DAR VIDA A SOLANGE DUPRAT, UMA PERSONAGEM QUE ENTROU PARA A HISTÓRIA DA TELEDRAMATURGIA NACIONAL?

É um desafio gostoso, dá frio na barriga, mas a leveza da Solange tem me acompanhado. Ela é aspiracional. Além de ser vanguarda, é íntegra. Não à toa, confronta Odete Roitman (Debora Bloch) e Maria de Fátima (Bella Campos). Solange não é exatamente uma *it-girl*, mas tem muito bom gosto. E, nessa versão, a figurinista Marie Salles trouxe a sustentabilidade para os looks, o que eu, Alice, também adoro. Não há nada mais moderno na moda do que o vintage. Sobre a Lídia (*Brondi*), ainda não tive contato com ela, mas adoraria conhecê-la. Vai acontecer na hora certa, ela é muito discreta e não quero ser invasiva.

"Solange é descolada e, acima de tudo, ética. Faz a gente acreditar no futuro"

EM 1988, "VALE TUDO" ESCANCAROU A CRISE ÉTICA DO PAÍS. O QUE ACHA QUE MUDOU DE LÁ PARA CÁ?

Temos um país muito diverso em famílias, gêneros, paisagens, só que ainda não estamos acostumados a olhar para isso. Mas sou otimista por natureza e enxergo avanços. Por exemplo, hoje falamos mais abertamente sobre temas como assédio e aborto. ►

Look total
Ferragamo
e meia-calça
Calzedonia

Eufrázio

Vestidos
e sapatos
Viturgta e
joias **Gaem**

Eufrázio



Vestido e óculos **Bottega Veneta** e luvas **Minha Avó Tinha**

É A FAVOR DA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO? JÁ FEZ?
Nunca fiz. Sou a favor, sim. Isso não quer dizer que considere o aborto algo banal, não é motivo de comemoração para ninguém. Mas as mulheres precisam ter o direito de fazer o que quiserem com seus próprios corpos. Isso não acontece porque quem está no poder há muito tempo são os homens brancos.

EM "JUSTIÇA 2", VOCÊ INTERPRETA CAROLINA, VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL PELO PRÓPRIO TIO. À ÉPOCA DO LANÇAMENTO DA SÉRIE, VOCÊ FALOU TAMBÉM TER PASSADO POR ISSO.
Todas as minhas amigas passaram por algum tipo de abuso na infância ou na adolescência. Não conheço uma mulher que não tenha sido abusada. Pode ter sido uma "passada" de mão, um assédio no trabalho ou uma violência quando beberam um pouco a mais. Também vivi algumas situações. Porém, fazendo análise, entendi que, ao falar, ficava revivendo aqueles traumas, o que não era nada saudável. Percebi que precisava seguir em frente para ser feliz. Como diz o Gilberto Gil, "eu vim ao mundo para descomplicar". Estou nesse momento.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DE UMA RELAÇÃO AMOROSA NA SUA VIDA, HOJE?
No passado, a mulher aos 21 anos já tinha a preocupação de se casar e de ter filhos. Já a minha geração é de muitos amigos, há uma valorização imensa das amizades, dessa troca. Os meus melhores são o Francisco Gil, o João Vicente de Castro e as minhas amigas do *(colégio)* Santo Inácio, onde estudei. Elas são a minha âncora quando fico deslumbrada com a profissão. Para a minha geração, também existem outras formas de realização: a gente quer trabalhar, viajar. Ter um parceiro ou parceira não é o mais importante. Ao mesmo tempo, sou muito romântica e quero dividir a vida com alguém. Sonho em me casar e quero muito ter filhos. Vou congelar meus óvulos assim que a novela terminar. Agora, estou solteiríssima e animada para o carnaval. Quero ser surpreendida, sair com os amigos e deixar a vida me levar. Sou aberta para a vida. Até hoje, só me relacionei com meninos, mas pode ser que um dia me apaixone por uma mulher. Não me limito.

JÁ VIVEU ALGUM RELACIONAMENTO ABERTO?
Sim, a partir da proposta de um namorado. Mas, por incrível que pareça, ele foi o parceiro mais ciumento que já tive (*risos*). Não segurou a onda.

VOCÊ ENFRENTOU TRANSTORNOS ALIMENTARES E JÁ DECLAROU TER CONSEGUIDO ADMINISTRÁ-LOS. QUAL REFLEXÃO FAZ SOBRE O ASSUNTO?
Na infância, fiz ginástica olímpica e fui impactada por essa pressão, pela preocupação com o peso e com a alimentação. Depois, na adolescência, passei a atuar na TV, que trabalha com imagem. Tinha um processo de restrição alimentar que me gerava compulsão. Fora isso, estava sempre procurando a validação nos outros. Antes, fazia cena de biquíni e ficava preocupada. Hoje, já não ligo. Não emagreci por causa da Solange, estou bem com o meu próprio corpo. No verão, faço muito exercício, boxe, e acabo perdendo um pouco mais de peso. Também acho que nós, mulheres, precisamos parar de falar sobre isso para ninguém mais ficar comentando o corpo da amiguinha.

EM JANEIRO, VOCÊ COMPARTILHOU NAS REDES SOCIAIS UMA REPORTAGEM SOBRE O ESQUEMA MILIONÁRIO DAS BETS, E O ENVOLVIMENTO DE ARTISTAS E INFLUENCIADORES, QUE DIVULGAM CASAS DE APOSTAS. POR QUE TOCOU NESSE TEMA E COMO REAGIRAM SEUS COLEGAS DE ELENCO?
Resolvi falar sobre isso porque tenho visto muita gente perder casa, carro e se afundar em dívidas. Na minha opinião, as bets precisam ser urgentemente regulamentadas. Na vida, é natural divergir com quem a gente trabalha, e está tudo bem. Respeito a opinião de cada um.

"Pode ser que um dia me apaixone por uma mulher. Não me limito"

TEM ALGUM OUTRO PROJETO PROFISSIONAL PARA ESTE ANO, ALÉM DE "VALE TUDO"?
Vou lançar um livro. São textos soltos, reflexões, crônicas, coisas que escrevi há muito tempo. Em novembro de 2025, completo 30 anos e quero celebrar. Me sinto realizada profissionalmente e feliz com os laços afetivos que construí. A vida vai melhorando.

Eufrázio

Blazer **Normando**, hotpants **Ale Brito** e joias **Gaem**

Saia e jaqueta **Balmain**, sapatos **Louboutin** e joias **Gaem**. Na pág. ao lado, look total **Fendi**

Beleza: Carla Rodrigues.
Produção executiva:
Kariny Grativol e Juliana Schiffler.
Produção de moda:
Duda Zanetti e Luana França.
Assistência de styling:
Marina Teixeira.
Assistência de fotografia:
João Hachiya e Marcelo Krause.
Tratamento de imagem:
Victor Wagner.
Camareira: Carol Real.



Eufrázio

Ohlograma

Nada a esconder: roupas têm brilho, couro e corpo à mostra

Retropy

Lilac

BLOCO DOS PRAZERES

MARCAS APOSTAM EM REFERÊNCIAS FETICHISTAS PARA A TEMPORADA DE FOLIA

Por EDUARDO VANINI

"Cada um faz o que quiser com o próprio corpo"

CLARISSA ROMANCINI
FUNDADORA DA OHLOGRAMA

O papo entre carnaval e sexo sempre foi reto. Como lembra o professor Felipe Ferreira, do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Uerj, desde o surgimento na Europa, durante a Idade Média, a festa é uma oposição ao período da Quaresma, que vem em seguida. "Era uma preparação para os dias de privação, a despedida dos prazeres", comenta.

Assim continuou até aportar nos trópicos, onde o calor escaldante deixou tudo mais sensual. Para a folia deste ano, as marcas de roupas e adereços estão especialmente safadinhas. As trombetas soando a tendência foram tocadas por gente como a cantora Anitta, que tem mergulhado em acessórios fetichistas, como os harnesses, com tiras em couro que transpassam o tronco e as partes baixas. "Ela passou a bunda do lugar de objeto de desejo para o de sujeito", diz Clarissa Romancini, da marca Ohlograma, cheia de itens apimentados no estoque. "E cada um faz o que quiser com o próprio corpo."

O estilista Fernando Cozendey, que viu suas peças transformadas em sonho de consumo para a temporada momesca, vê os looks como manifesto político. Afinal, ele próprio começou a criá-los como contestação a tudo o que lhe era imposto por ser gay. "Dou vazão a desejos e loucuras quase inalcançáveis nas minhas criações. Como o carnaval é mais permissivo, acabou me abraçando."

Não é de se admirar, portanto, que as peças andem transitando entre a rua e os momentos entre quatro paredes. "No ano passado, fechei uma parceria com a Valisere, um verdadeiro sucesso", conta a designer Gabi Queiroz, da Lilac. Ela faz o que define como "joias para vestir", capazes de deixar qaualquer corpo ainda mais reluzente. "Entendi que as minhas criações não estão só no camarote, à noite, mas também nos momentos íntimos."

A mesma sensação é compartilhada por Stephanie Sartori, da Santa Maria, que tem referências de cabaré e burlesco nas criações. Sensualidade que, mesmo com a onda conservadora que assola o mundo, ela diz não ter volta. "Tenho várias coleções que ainda não materializei. Com certeza, vou lançar algo com uma pegada BDSM mais forte, com muito vinil e tal", adianta, sobre referências presentes também na Gansho e na Retropy. Afinal, quanto mais quente, melhor.


Anitta
Muito populares no universo BDSM, os harnesses ganharam pegada fashion

Cozendey

Coelho ou leopardo? O bicho está solto (e sexy) neste carnaval


Santa Maria

FOTOS: RFI CORAÇÃO (OHLOGRAMA), PRISCILA HAFFEL (RETROPY E LAC), JULIANA ROCHA (SANTA MARIA), RAFA CANOBA (COZENDEY) E GETTY (ANITTA)

Eufrázio

fio condutor

A HISTÓRIA DA EXPERT EM CACHOS LUANA COULOMB, QUE TROCOU A ADVOCACIA PELA MENTORIA DE TRANSIÇÃO CAPILAR

Por ISABELA CABAN

O nascimento da primeira filha, Catarina, em 2018, mudou totalmente a relação da advogada Luana Coulomb com seu cabelo. Acostumada a alisar os cachos com as mais diferentes técnicas desde a adolescência, Luana decidiu que, a partir daquele momento, assumiria o visual natural. E, sem saber, deu o pontapé inicial em uma nova carreira. "Queria que minha filha cacheada, ao contrário de mim, se aceitasse exatamente como era, sem passar pelas questões de autoestima que passei. Como fazer isso acontecer se a mãe todos os dias acordava e pegava a chapinha?", conta. Durante quase dois anos, mergulhou de cabeça em informações sobre transição capilar e encarou a sua própria. Não foi fácil, ela frisa. Mas virou expert no assunto após muitos estudos, testes e começou a ajudar amigas e amigas de amigas que também queriam passar pelo processo. Criou uma conta no Instagram dedicada ao tema (@luanaculomb), e tudo se transformou em sua vida.

Formada em Direito pela PUC-Rio, com mestrado na Uerj e pós em Madri, na Espanha, Luana, de 38 anos, deixou a rotina em um grande escritório da área, em 2022. Atualmente, divide-se entre mentorias individuais para ensinar o caminho dos cachos, cursos on-line, consultoria para marcas de beleza e bem-estar, e talks de autoconfiança e posicionamento feminino. "Não é só sobre cabelo, mas sobre trocar dores, honrar origens, falar de racismo e libertar-se de padrões para ser aceita. Muitas choram durante as conversas, e é preciso ajudá-las a se fortalecer diante das dificuldades da transição", explica Luana, que já atendeu mais de 130 mulheres. Entre elas, muitas que alisavam os fios para se sentir com mais autoridade em um cargo de chefia ou por pressão do marido.

A publicitária Renata Neves chegou a Luana ano passado infeliz com o cabelo seco e sem forma, após muitos anos de progressiva. "Ela me pegou pela mão e ensinou os truques, passo a passo", diz. "Ganhei a confiança necessária para treinar o olhar e enxergar beleza nesta nova versão de mim." e

"Não é só sobre cabelo. É sobre troca de dores e quebra de padrões"

FOTO: DIVULGAÇÃO

faz toda diferença



1. Dê preferência a produtos "low poo" e "no poo", sem sulfatos, petrolatos e parabenos.

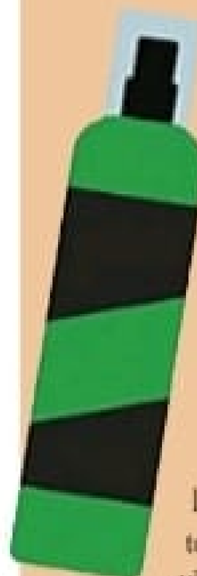


2. Tenha uma rotina de máscaras de tratamento de, no mínimo, uma vez por semana. Intercale produtos de hidratação, nutrição, reconstrução, umectação e acidificação. Assim como a pele, cabelo precisa de cuidados periódicos.

3. Após pentear, finalize seus cabelos molhados em mechas pequenas para garantir mais definição.



4. Não use toalhas comuns para secar os cabelos: além de retirar muito a água, ativam o frizz. Substitua por microfibra ou até mesmo por papel toalha para tirar o excesso.



5. Invista em um difusor para o secador. Ele garante que os cachos sequem com a forma natural e menos frizz.

6. Durma com touca de cetim para garantir o dia seguinte com cachos definidos e sem frizz.

7. Na transição capilar, não tenha medo de tesoura. Os fios naturais vão aparecer mais rápido se cortar a parte com química a cada dois meses, nem que seja bem pouquinho.



Eufrázio

Cate BLANCHETT

MAIS SELETIVA EM RELAÇÃO A FILMES, ATRIZ AUSTRALIANA DEFENDE REFUGIADOS, CRIA PLATAFORMA PARA CINEASTAS TRANS, LANÇA LONGA E VOLTA AO TEATRO

Por CARLOS HELÍ DE ALMEIDA, *DE ROTERDÃ*

FOTO GETTY IMAGES

Atriz esteve no Festival de Roterdã, onde aconteceu a pré-estreia holandesa do filme "Rumours"



Em janeiro
deste ano,
a atriz
compareceu
à cerimônia
do Globo
de Ouro,
na Califórnia

"Cate Blanchett é uma defensora maravilhosa do cinema independente"

VANJA KALUDJERCIC
DIRETORA ARTÍSTICA DO FESTIVAL DE ROTERDÃ

Em um primeiro momento, houve a jovem atriz inteiramente comprometida com o teatro, que nunca se vira "como uma daquelas garotas que desfilavam pelas telas de cinema". Anos depois, seduzida pela magia da indústria audiovisual, ela rapidamente se tornaria um dos rostos mais conhecidos e disputados do planeta, dona de um invejável portfólio que inclui tanto projetos experimentais quanto superproduções hollywoodianas, acumulando uma série de prêmios ao longo do caminho. Hoje, aos 57 anos, madura e estabelecida, Cate Blanchett se dá o luxo de ser mais seletiva em relação a filmes para se dedicar a outros papéis igualmente apaixonantes, como o de embaixadora para o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), sob o qual ela visita populações desalojadas em diversas partes do mundo — em dezembro passado, a atriz australiana esteve no Rio Grande do Sul, levando apoio aos desabrigados das enchentes de maio.

"Não temos que dar sermões a vítimas de tragédias sociais ou climáticas porque os refugiados com quem me encontrei ao longo dos anos não têm me dado lições sobre o que fazer, e sim partilhado pontos de humanidade que temos em comum. Isso sempre me surpreendeu e comoveu, e realmente alterou a causa da minha vida", disse à ELA a dona de dois Oscars, por "O aviador" (2005) e "Blue Jasmine" (2014), durante sua passagem pelo Festival de Roterdã, nos Países Baixos, no início do mês.

Entre outros compromissos na mostra, a atriz lançou oficialmente o Displacement Film Fund, fundo de apoio financeiro a cineastas refugiados ou que trabalham com histórias envolvendo populações deslocadas por algum tipo de violência. "Os refugiados, as pessoas que requerem asilo político e as deslocadas, muitas vezes, se sentem invisíveis, e essa iniciativa pode tornar suas histórias mais conhecidas. Acho desconcertante o quão vasta e urgente é esta situação. A realidade do deslocamento foi politizada, tornada tóxica e de alguma forma mantida fora de nossas telas".

Em Roterdã, Cate também participou da estreia holandesa do longa-metragem "Rumours", um dos projetos de sua Dirty Films, a produtora fundada em parceria com o marido, o dramaturgo Andrew Upton, e a produtora Coco Francini. A companhia é um dos xodós da atriz australiana, que prioriza histórias arrojadas, fora dos padrões comerciais, como o filme dirigido pelo canadense Guy Maddin, uma sátira política ambientada em uma reunião de líderes do G7 assombrada por zumbis, e no qual interpreta a chanceler alemã Hilda Ortmann. Cate também está à frente do programa Proof of Concept, que oferece apoio financeiro e orientação profissional para cineastas mulheres, trans e não binários. "É uma oferta de plataforma para as histórias dessas pessoas serem vistas e ouvidas. Porque uma indústria homogênea não é uma indústria saudável, está cercada por muitas forças nefastas e trágicas", justificou a atriz. "Cate Blanchett é uma defensora maravilhosa do cinema independente", elogiou Vanja Kaludjercic, diretora artística do Festival de Roterdã.

Mãe de quatro filhos, Cate é uma unanimidade entre cineastas de diferentes quilates e estilos, que não se cansam de enaltecer o seu caráter camaleônico e o espírito colaborativo, como atriz e produtora. "Ela interpreta 13 personagens em 'Manifesto' (*2015, de Julian Rosefeldt*). Incorporou uma das facetas de Bob Dylan em 'Não estou lá' (*2008, de Todd Haynes*) que, aliás, dá uma surra no Timothée Chalamet, que faz o Dylan em 'Um completo desconhecido'. Como alguém como Cate quis trabalhar comigo?", debochou Guy Maddin, durante homenagem à atriz em Roterdã. O mexicano Alfonso Cuarón, que a dirigiu na minissérie "Disclaimer", outro projeto com participação da Dirty Films, diz que ficou "surpreso com o completo comprometimento de Cate como produtora, mesmo ao longo de um ano inteiro de produção". "Gosto de colaboração", diz a estrela e ícone fashion, queridinha de marcas como Dior, Louis Vuitton e Armani Privè. "Eu me interesso por tudo. Acho que você precisa saber quando será útil e quando precisará apenas sentar em algum lugar e ficar quieta."

Até em razão das múltiplas atividades paralelas, Cate tem sido mais criteriosa em relação às propostas de trabalho. Reservou espaço na agenda de 2025 para voltar ao teatro, por exemplo: no final deste mês, sobe ao palco do Barbican, em Londres, com uma nova montagem de "A gaivota", de Tchekhov, sob a direção de Thomas Ostermeier. Em março, lança o "Black bag", o novo filme de Steven Soderbergh, um thriller de espionagem no qual interpreta, ao lado de Michael Fassbender, um lendário casal de agentes de inteligência, envolvido em um atentado contra a segurança nacional. Ela descreve sua espiã como uma mulher "maravilhosamente estilosa"; e montou o guarda-roupa da sua personagem, que combina jaquetas de couro e gabardines, com a figurinista Ellen Mirojnick. "Sim, eu espero demais por projetos especiais, oportunidades que não aparecem todos os dias. Há muita coisa sendo feita nesse momento, mas apenas algumas delas falam comigo mais intimamente", conta a atriz, antes de partir para mais uma rodada de compromissos.

FOTO GETTY IMAGES

Eufrázio



O SILÊNCIO DOS BONS

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Visitar a Índia foi uma experiência transformadora. Ver de perto o Taj Mahal parecia um sonho, uma daquelas cenas que você acha que só existem em cartões-postais. Mas, além da beleza deslumbrante, foi impossível ignorar as contradições de um país de dimensões continentais.

Com uma economia crescente, a Índia exporta tecnologia e conhecimento para o mundo, desde os avanços em inteligência artificial até saberes ancestrais, como a ioga e o Kama Sutra. Mas, ao mesmo tempo, a desigualdade social segue como uma das grandes marcas da sociedade indiana. É um país de múltiplas línguas, o que, por si só, já dificulta a integração nacional. Mas o que realmente aprofunda as desigualdades é o sistema de castas, cristalizado há séculos. Baseado na religião, ele divide a população em grupos hierárquicos, dos brahmanes *(a casta mais alta)* a castas inferiores, como os shudras e os dalits, que são considerados "intocáveis". Estima-se que cerca de 200 milhões de pessoas na Índia não pertençam a nenhuma casta — e, por isso, são segregadas de diversas formas.

Ser um intocável significa ter um destino quase pré-determinado. Seu sobrenome, sua aparência, o formato do seu nariz ou a cor da sua pele indicam a que grupo você pertence e, consequentemente, quais profissões pode exercer, onde pode morar e até com quem pode casar. Aliás, os casamentos ainda são, em sua maioria, arranjados — uma prática que, embora pareça distante da nossa realidade, tem alguma semelhança com os casamentos estratégicos da elite brasileira, que seguem preservando poder, raça e patrimônio sob um verniz de modernidade.

Na Índia, a casta também define o que você pode ou não comer. Segundo Wilson Bezwada, um dos maiores ativistas contra esse sistema, pessoas sem casta não têm acesso a determinados alimentos. Esse tipo de desigualdade institucionalizada me fez pensar muito sobre o Brasil.

Em algumas cidades, o dinamismo tecnológico e a riqueza lembram os centros financeiros globais mais sofisticados. Em outras regiões, a miséria e a falta de acesso a direitos básicos mostram o quanto um país tão diverso ainda precisa se tornar mais inclusivo.

Se no Brasil falamos pouco sobre racismo estrutural, na Índia o sistema de castas ainda é tabu. Pergunte sobre isso a membros da elite econômica e a resposta será evasiva: "O importante é focar no crescimento do país". Crescimento para quem? Assim como no Brasil, os argumentos de que "Deus quis assim" e de que "não se deve falar sobre desigualdade, mas sim sobre progresso" mantêm privilégios intocados.

Essa viagem me fez pensar sobre um fenômeno que já percebi ao longo da minha trajetória: o silêncio dos bons. Nos encontros com autoridades locais, esse tema não era abordado. Quem está no poder quer evitar esse debate, e quem sabe que algo está errado, prefere não se comprometer. A comodidade de "dançar conforme a música" e o medo de perder status, influência ou causar desconforto fazem com que muitas pessoas progressistas escolham o caminho do silêncio.

Como diria Martin Luther King: "O que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons". Garantir que todas as pessoas tenham oportunidades justas para prosperar é essencial para a humanidade e para a economia. E para que isso aconteça, precisamos romper o silêncio. e

> “SE NO BRASIL FALAMOS POUCO SOBRE RACISMO ESTRUTURAL, NA ÍNDIA O SISTEMA DE CASTAS AINDA É TABU

Eufrázio

Camarote

Quem O GLOBO 100

Está chegando a hora!

Vai começar a maior festa do planeta, e vamos mostrar tudo para você de dentro do camarote mais desejado da Sapucaí.

Com uma noite a mais e um desfile de famosos, artistas, personalidades do samba e muitas atrações, chegamos à 11ª edição do Camarote QUEM O GLOBO, que este ano comemora os 100 anos do Globo e os 25 da Quem. E você vai saber de tudo pela nossa cobertura apoteótica, com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, muito conteúdo, muita animação e muito brilho.

Acesse e saiba mais



@quem /quem quem.globo.com | @jornaloglobo oglobo.com.br

100 ANOS DE GLOBO

Patrocínio Master





Patrocínio



L'ORÉAL ELSEVE

Shopping oficial



Hotel oficial

GRAND HYATT RIO DE JANEIRO

Cerveja oficial



Apoio









Parceria

GRANADO RIO DE JANEIRO







HAPPY AGING

Rádio oficial

rádio Globo 98.1 FM

Por MARCIA DISITZER

MENOS É MAIS

RETORNO DA CALVIN KLEIN ÀS PASSARELAS, OFFICE LOOK E ROUPA-MANIFESTO SÃO DESTAQUES NA SEMANA DE MODA DE NOVA YORK



Casacos alongados e cores neutras na coleção da Calvin Klein

FOTOS GETTY IMAGES

A semana de moda de Nova York, que aconteceu de 6 a 11 de fevereiro, trouxe as apostas de outono-inverno 2025 de mais de 50 grifes. Na programação, marcas diversas, como Carolina Herrera e Luar. Mas foi o retorno da Calvin Klein às passarelas — há seis anos e meio a etiqueta não desfilava, desde a saída do diretor criativo Raf Simons em 2018 — o *highlight* da temporada.

Sob a batuta de Veronica Leoni (a primeira mulher à frente da direção criativa da grife), viu-se casacos alongados e cores neutras, como cinza e preto, honrando o legado de Calvin Klein, que estava na primeira fila, ao lado de Kate Moss e Christy Turlington. "Nos inspiramos nos arquivos, mas não na nostalgia", disse Veronica, nos bastidores. A stylist Manu Carvalho viu a "natureza da marca": "Veio com precisão de linhas e, ao mesmo tempo, com modelagens oversized e camadas de sobreposição".

Outros destaques: o desfile-manifesto da Luar — o estilista Raul Lopez ressignificou a discriminação sofrida nomeando a coleção de El Pato, expressão homofóbica em países da América Latina —, as cores de Christopher John Rogers, as formas de Thom Browne, as flores de Carolina Herrera e a roupa de trabalho de Michael Kors. "Minimalismo, esporte e os estilos casual e palpável da moda americana estiveram presentes nesta edição", finaliza Manu Carvalho.

Desfile da marca Luar foi manifesto contra a homofobia

Flores de Carolina Herrera e mix de texturas em Thom Browne

Office look de Michael Kors e as cores de Christopher John Rogers

VERONICA LEONI É A PRIMEIRA MULHER A ASSUMIR O COMANDO DA DIREÇÃO CRIATIVA DA CALVIN KLEIN

Eufrázio

para animar a festa

BARRACÃO DA PARAÍSO DO TUIUTI É CENÁRIO PARA MONTAÇÕES CARNAVALESCAS, QUE VÃO DO BLOCO AO BAILE

Fotos LEE OLIVEIRA | Styling PATRICK DOERING

Eufrázio



Jamilly Marques (Mix Models) veste chapéu e bolero **Augusto Paz**, hot pants **Rolling**, bermuda e meias **Lumir Lingerie**, bolsa **Christian Louboutin** e sapatos **Alexandre Birman**



Luanna Pinheiro (JOY MGMT) veste headpiece **Libertina**, top **Tropical Disco** e pochete **PochMe**, tudo na **Carandaí 25**, calcinha e meias **Calzedonia**, bermuda **Rolling** e tênis **Converse**

Eufrázio



Maiô e luvas **Fernando Cozendey**, bolsa **Atelier Chilaze** e tênis **Lacoste**



Chapéu Atacado **Nova Amizade Saara**, tapa-olho customizado **Aidan Festa**, broche, colares e anel **HStern**, colete **Levi's**, cinto de fivela **Nina Ricci**, de correntes **Renner**, de ilhoses **Animale**, calcinha **Vix Paula Hermanny**, catsuit **Calzedonia** e botas **Philipp Plein**



Esplendor **Edson Alexandre** para **AMEBRAS**, joias **HStern**, corselet **Skims + Dolce & Gabbana**, meia-calça **Calzedonia** e leque **Atelier Chilaze**

Eufrázio

Boné, top e sandália, tudo **The Paradise**, calcinha **Água de Coco** e acessórios **Swarovski**

Assistência de styling: Thaina Barbosa. Assistência de foto: Darwin Campos. Beleza: Brenno Melo (Capa MGT). Assistência de beleza: Andressa Xavier e Yggor Oliveira. Tratamento de foto: Juliana Merengue. Modelos: Jamilly Marques (Mix) e Luanna Pinheiro (Joy). Agradecimentos: Milton Cunha, Escola de Samba do Tuiuti: Presidente Renato Thor, carnavalesco Jack Vasconcelos, com assistência Joaquim Sotero, assessor de imprensa Igor Ricardo e Célia Domingues (Amebras).



Looks total **MeiotaMeiota X Farm**, óculos **Evoke**, acessórios **Atelier Chilaze** e sapatos **Alexandre Birman**

Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN

SPA EM CASA

UM KIT COMPLETO DE PRODUTOS DE AUTOCUIDADO PARA SEPARAR UM TEMPO E RELAXAR

Óleo bifásico relaxante, R$ 218, skintherapy.com.br

Esfoliante corporal Carioca, R$ 101, granado.com.br

Máscara detox instantâneo, R$ 239, br.caudalie.com

Gel de limpeza esfoliante, R$ 60, epocacosmeticos.com.br

Esfoliante facial Skin.q, R$ 74,90, quemdisseberenice.com.br

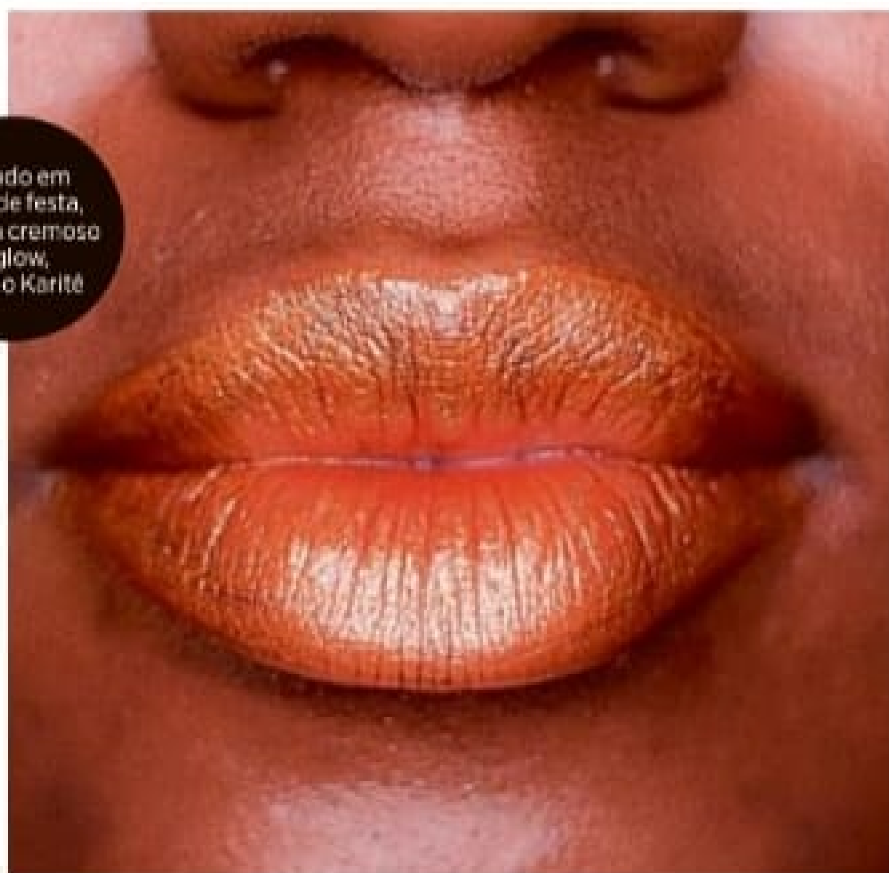
Perfume em óleo com cumaru, R$ 185, natura.com.br

Vela aromática, R$ 180, gallerist.com.br

Creme de massagem, R$ 379, br.loccitane.com

Manteiga corporal Delicious, R$ 130, cathybeauty.com.br

CARLOS RESSA; PRODUÇÃO FABIANA NEVES



Entrando em clima de festa, batom cremoso avelã glow, da Amo Karitê

ESTÁ ESQUENTANDO

Uma boca sugestiva meio alaranjada, meio dourada, acendendo o domingo a menos de uma semana do carnaval. Para seguir o look, o batom usado acima foi a versão cremosa de Avelã Glow, da marca Amo Karitê. O maquiador Marcelo Hicho, que assina a beleza, explica que, esfumando com o dedo, dá para deixar o tom bem sutil e natural. Ou, para os dias de folia, caprichar para o dourado sobressaltar. "É possível deixar a aplicação mais forte usando pincéis", indica o expert. Um truque para fazer o make todo resistir mais ao suor é selar com uma camada leve de pó translúcido, no fim. "Tanto nas maçãs do rosto, quanto nas pálpebras e lábios", completa Marcelo. Em tempo: a latinha com o batom cor de avelã é, na verdade, multifuncional — o produto pode ser usado também como iluminador, blush e sombra. Por R$ 89, amokarite.com.br.

LUXO francês

Peça de colecionador, o Eau de Perfum Rouge Bonheur, da Guerlain, foi embalado em um frasco exuberante vermelho escarlate com serpente dourada envolvida — releitura da bee bottle da grife. Criado para celebrar o ano novo chinês, a fragrância, com contrastes cítricos de pimenta e gengibre, chegou ao Brasil com apenas cinco unidades, pelo preço de R$ 4.400, guerlain.com/br



BOCA ILUMINADA. AULA ON-LINE DE ÓLEOS E PERFUME DE COLECIONADOR

TUDO EXPLICADO

O curso on-line de dermatologia natural, pensado para todos que se interessam pelo tema, ganhou um módulo dedicado aos óleos vegetais. As dermatologistas Grace Marzano, Patrícia Silveira e Luiza Archer explicam desde as formas de extração até como usar mais de 40 óleos na pele e no cabelo. É possível comprar apenas um módulo (a partir de R$ 150) ou todos os cinco (R$ 1.800), cursodermatologianatural.com.br.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

Eufrázio

sempre em movimento

Natália "rema contra a maré": corpo saudável, mas fora do que alunos esperam

PERSONAL TRAINERS FORA DO 'PADRÃO' ENFRENTAM PRECONCEITO, PRECISAM PROVAR SUA COMPETÊNCIA MAIS DO QUE OUTROS PROFISSIONAIS E ACOLHEM QUEM SE INTIMIDA NO AMBIENTE DA ACADEMIA

Por LAÍS RISSATO | Foto LÉO MARTINS

"Importar-se com o corpo do professor é limitante. Seu valor não é estético"

EDUARDO NETTO
DIRETOR DA REDE BODYTECH

Educadora física com ampla experiência e 20 anos de profissão, a carioca Natália Mota, de 40, sempre foi reconhecida pela excelência no trabalho em academias do Rio. No entanto, um problema recorrente surgia, cedo ou tarde. "Era preterida pelos alunos ao fechar aulas como personal trainer. Eles gostavam de mim, mas preferiam escolher um que tinha o corpo 'ideal' ou a professora que era 'linda'", relembra. Com 1,66m e 94 quilos, seu corpo é visto com desconfiança, e parece não ser o melhor cartão de visitas para quem, aos olhares alheios, deveria se encaixar no padrão mais do que os outros. "Entendo que é uma vitrine para quem tem a estética como principal objetivo. Estou remando contra a maré, mas aprendi a lidar", diz Natália.

Ao longo da jornada e de uma relação conflituosa com a comida, Natália sempre 'respirou' atividade física. Mas precisa provar competência muito mais do que os colegas. "Sou boa no que faço e a saúde está em dia. Mas, como meu corpo não é o que as pessoas esperam, acham que não."


Cynthia já teve competência questionada por não ter o corpo "padrão"

A situação expõe a gordofobia enfrentada por profissionais de educação física, intensificada em um momento em que mais brasileiros têm praticado exercícios. Segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde, a frequência entre adultos que fazem alguma atividade física por pelo menos 150 minutos na semana cresceu de 30,3%, em 2009, a 36,7% em 2021. Debates acalorados sobre bem-estar, saúde e, claro, a volta da magreza nas redes sociais, também contribuem para que o corpo magro seja imediatamente associado à saúde. Embora o combo atividades físicas e dieta colabore para a conquista do "shape dos sonhos", nem sempre só isso basta. "A obesidade é uma doença crônica e, dentre os principais fatores, estão características genéticas hereditárias", explica o cirurgião do aparelho digestivo José Afonso Sallet. "Se você está numa fase inicial de sobrepeso e mantém uma alimentação saudável e exercícios regulares, a tendência é ter um equilíbrio entre massa magra, musculatura e gordura, que se reflete no corpo. Mas, para quem tem graus maiores ou obesidade extrema, é mais difícil conquistá-lo ou mantê-lo", explica o médico.


Bianca sofreu ataques, mas exposição na web ajudou outras mulheres

Ao viralizar com um vídeo mostrando seu trabalho e o corpo curvilíneo, a personal trainer paulista Bianca Martins foi atacada no Instagram, no ano passado, com comentários negativos, deixando-a assustada. "Já sofri muito bullying, mas o que veio com a internet foi extremo", diz. Sua amiga, a nutricionista e personal carioca Cynthia Moraes, também se acostumou a ouvir críticas maldosas. "Uma aluna me contou que uma pessoa desdenhou do fato de ela estar fazendo uma consultoria comigo. Como se eu fosse incapaz de fazer um bom trabalho." Apesar do preconceito, as duas, que produzem conteúdo para a internet, afirmam ter alcançado e ajudado mulheres que se intimidam com o ambiente das academias. "Muitas não estão prontas para ir e fazem os treinos em casa. Eu mostro que o importante é se exercitar para ter saúde e envelhecer com autonomia", explica Bianca.

Diretor técnico do grupo da rede de academias Bodytech e educador físico, Eduardo Netto afirma que o corpo dos profissionais que pleiteiam uma vaga como professor não é avaliada. "Levo em consideração se ele é formado, sua titularidade e diploma. Importar-se com o corpo é algo muito limitante, porque seu valor não é estético." Embora entenda que a "pegada" visual é forte, e não possa interferir nas escolhas pessoais de cada cliente, Eduardo acredita ser essencial olhar com mais carinho e prioridade para a saúde e o bem-estar. "Nos Estados Unidos, hoje em dia, o principal objetivo da atividade física é melhorar a saúde mental. Ao fazermos qualquer exercício, nos sentimos mais dispostos quando ele acaba. São benefícios fáceis e tangíveis, fugindo da questão do peso", conclui o profissional.

ARQUIVO PESSOAL

Eufrázio

giro

Por FERNANDA BALDIOTI



A artista plástica com duas cartas do Tarô Aurora: baralho próprio

CARTAS NA MESA

COMO A PERNAMBUCANA GIOVANNA SIMÕES TRANSFORMOU O JOGO NO TARÔ EM ARTE

FOTOS ACERVO PESSOAL (GIOVANNA) E DANILO GALVÃO

Quando criança, Giovanna Simões, ou simplesmente Gio, como é mais conhecida, usava um baralho de naipes para fazer leituras para as amiguinhas a partir de um sistema de interpretação criado por ela: Copas, a resposta à pergunta era afirmativa; Espadas, negativa; Ouros, nunca; e Paus, talvez. Trinta anos mais tarde, a artista plástica pernambucana encontrou no tarô um caminho inesperado de expressão. "Em 2017, estava finalizando uma obra e percebi que ela refletia a energia da carta do Arcano XII, O Pendurado, que, não por coincidência, já havia aparecido em uma leitura sobre o meu momento. Foi ali que percebi que estava sendo influenciada pelo tarô, inconscientemente."

Após um convite da editora portuguesa Urucum, Giovanna começou a fazer seu próprio baralho. "Foi um processo muito profundo. Embora eu soubesse que estava pintando a representação de um arcano, muitas escolhas estéticas e símbolos só se faziam claros para mim à medida que o processo avançava", conta.

O Tarô Aurora foi lançado na Casa Caus, em Lisboa, e no Museu de Arte Contemporânea de Barcelona no fim do ano passado. Agora, as telas (ou cartas) estão na exposição "Serpentário", na Galeria Marco Zero, em Recife, até o dia 28 de fevereiro. Além do Tarô Aurora, Giovanna expõe obras relacionadas à sua atuação como radiestesista, como "O grande mestre" e "Labirinto de Amiens", um gráfico radiônico poderoso, sobre o qual repousa uma pirâmide de cobre que potencializa sua atuação energética.

Desde 2023, Gio passou a atuar profissionalmente como taróloga. Entre as clientes assíduas está a atriz Maeve Jinkings. "Giovanna é muito estudiosa e também muito intuitiva. Uma bruxa aplicada", ressalta Maeve.

"Labirinto de Amiens" e telas em exposição em Recife: até o dia 28



"GIOVANNA É MUITO ESTUDIOSA E TAMBÉM INTUITIVA. UMA BRUXA APLICADA"

MAEVE JINKINGS
ATRIZ



Caixas com o Tarô Aurora: edições limitadas pela editora Urucum

Eufrázio

NO INTERIOR DO RIO, FAZENDA JOANA UNE VIDA RURAL E HOTELARIA DE LUXO EM UM ESPAÇO PARA CONHECER PRODUÇÃO DE QUEIJOS, VINHOS E CERVEJA

Por LÍVIA BREVES

casa no campo

A sede da Fazenda com seis suítes: estilo colonial em Bemposta

"É feito aqui" virou uma das frases mais ouvidas em visita à Fazenda Joana, hotel que une o luxo à vida rural em Bemposta, a duas horas do Rio. Os queijos, o iogurte de ovelha, o vinho (tinto e branco), a cerveja (Red Ale e Blond Ale), o doce de leite e até mesmo o piso de pedra: tudo é local e produzido artesanalmente na propriedade.

Aluga-se apenas a fazenda inteira, uma casa principal, em estilo colonial com seis suítes (a partir de R$ 2.600 a diária). Ao redor, há três piscinas naturais, spa com sauna e sala de massagem, *brewpub*, quadra de tênis, campo de futebol, piquete para cavalo, curral para boi, vinhedo, rios, lagos, trilhas e lounges deliciosos para ver o tempo passar sem pressa. Tudo com uma gastronomia cuidadosa à mesa. Uma das novidades para este ano são os fins de semana gastronômicos, quando a cozinha será comandada por chefs convidados.

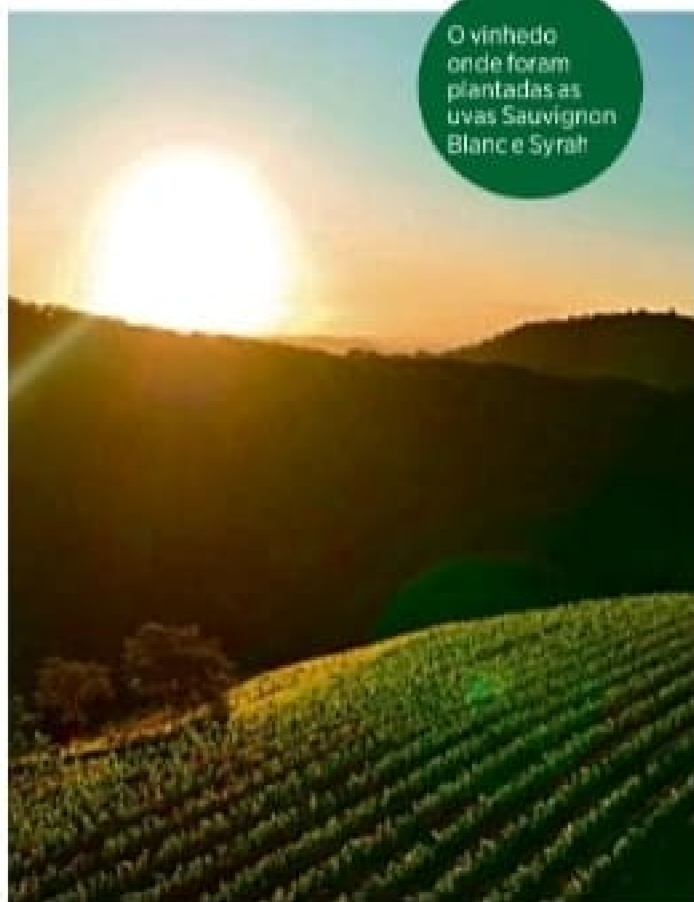
Entre as experiências mais procuradas está o entardecer no vinhedo, com degustação. "A sensação dos hóspedes é de estarem recebendo em sua própria fazenda, mas com conforto de um hotel. A Joana vem para mostrar as maravilhas do countryside carioca", conta o proprietário, Alexandre Lima. ►



Decoração de uma das salas: um mix entre o colonial e o contemporâneo

"A Joana vem para mostrar as maravilhas do countryside carioca"

ALEXANDRE LIMA PROPRIETÁRIO



O vinhedo onde foram plantadas as uvas Sauvignon Blanc e Syrah



O passeio na Rural Willys verde e branca leva ao queijos e vinhos

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Uma das suítes: todas amplas, com decoração assinada por Simone Bacellar

Um ponto alto são os vinhos da casa. O cultivo das uvas contou com a mão do craque Murillo Regina, o criador da técnica de dupla poda, que possibilitou a criação de vinhos no Sudeste. Foi ele que escolheu o local (o topo de uma colina) e as uvas (Syrah e Sauvignon Blanc). Já o vinho leva assinatura da enóloga Isabela Peregrino. "O Sauvignon Blanc ficou com aroma bem delicado, com uma mescla interessante entre notas herbáceas, como aspargos e grama cortada, com toques cítricos de lima e maracujá. Já o tinto tem mais notas de frutas vermelhas maduras, como cereja e framboesa, com um leve toque de especiarias", explica ela.

A atualização da arquitetura, com a criação de novos ambientes, foi assinada por João Uchôa, que preservou os contornos coloniais e incluiu novos espaços de luxo rural. "O foco foi resgatar e valorizar a história das fazendas produtoras da região serrana do Rio", ressalta o arquiteto. Já os ambientes foram assinados pela designer de interiores Simone Bacellar, que aproveitou mobiliário antigo da propriedade e fez um garimpo em antiquários, além de criar peças sob medida. "Os ambientes são aqueles gostosos de estar, confortáveis, leves. Um clima de fazenda, mas sem obviedades", destaca a designer.

Em tempo, vale explicar a origem do nome. A fazenda fica localizada na Estrada Itajoana e em seu interior há uma enorme pedra chamada Mãe Joana. "Fizemos uma homenagem à pedra, que nos proporciona abundância de água de qualidade mineral. Uma verdadeira mãe", conta Alexandre.

"O foco foi resgatar história das fazendas produtoras da Região Serrana"

JOÃO UCHÔA ARQUITETO


O ambiente com uma lareira central, para os dias de baixas temperaturas


Uma das piscinas de água natural, revestida de pedras

Design Style no portal Radar Decoração por Carmen Zaccaro



Em mais de 30 anos de carreira, a arquiteta e designer Carmen Zaccaro se dedica a criar projetos que privilegiam o conforto e uma estética contemporânea. Carmen mantém seu escritório desenvolvendo projetos residenciais e comerciais, priorizando também, sempre os conceitos de beleza, e funcionalidade. Com foco no design de formas puras e traços elegantes, seus projetos são atemporais e misturam modernidade a história de cada cliente, favorecendo o bem-estar.
A arquiteta carioca @carmenzaccaroarquitetura já marcou presença em 17 edições da CasaCor Rio e em 2023 foi premiada pelo programa Casa Premium/Revista ELA.

"Em minhas escolhas para a Coluna Design Style, do portal Radar Decoração, selecionei os móveis de design do ***@arquivocontemporaneooficial, @waydesignmoveis, @ovoo_rio, @tidellirio*** *e da* ***@canto_de_dormir.***
Para meus projetos de marcenaria, escolhi a ***@essencialmoveismarcenaria*** *e a* ***@serlamoveis.***
Nos projetos de iluminação trabalhei com a ***@_lumini*** *e com a* ***@anguloiluminacao*** *e no segmento de revestimentos, especifiquei a* ***@cortinaria, @nouveaux.marmoraria, @hadrialemarmoraria*** *e a* ***@ekkorevestimentos.***
Fazem parte dos meus projetos também: as obras de arte da ***@gamarteemolduras***, *as esquadrias da* ***@svesquadrias***, *os adornos do* ***@studiograbowsky***, *os armários da* ***@florenseofficial*** *e os projetos da* ***@vidracariamaracana*** *e da* ***@joshuaadegas.***

Confira todas as fotos, da seleção acima, na coluna Design Style publicada hoje no portal www.radardecoracao.com.br . ***@radardecoracao****".*
Carmen Zaccaro



Projeto Joshua Adegas



Adornos Studio Grabowsky



Projeto Joshua Adegas

radar decoração

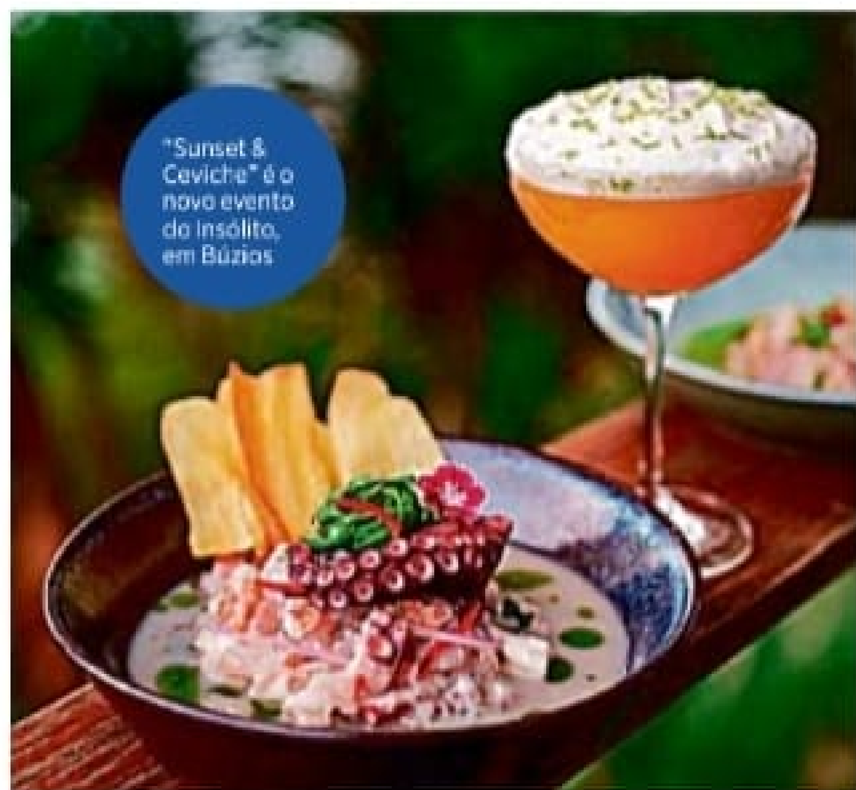
Eufrázio

LETRA DE SAMBA

A arte de Gab Carvalho, ilustrador carioca e diretor de marketing da Imperatriz, é destaque na decoração do recém-aberto Malandro Botequim, em Botafogo. "É uma honra fazer isso no bairro onde nasci e me criei. Salve a malandragem e viva o empreendedor carioca", diz Gab, que escreveu frases como "Nos braços da boemia me deixo levar" em tecidos.



ARTE DE GAB CARVALHO, JOIAS GASTRONÔMICAS E PÔR DO SOL EM BÚZIOS



"Sunset & Ceviche" é o novo evento do Insólito, em Búzios

HORA FELIZ

Dobradinha infalível de verão: "Sunset & Ceviche" é o nome do evento de comes e bebes promovido pelo Insólito, na Praia da Ferradura, todos os sábados, a partir das 16h, para quem deseja curtir um por do sol cinematográfico em Búzios. Do bar saem novos drinques assinados por Alex Mesquita, como o Velha Cuba (R$ 65), à base de rum e sucos de limão e morango, que harmonizam com as criações culinárias da chef Victoria Teles, no comando do aGaleria, restaurante do hotel. São seis sugestões frescas, com peise branco, frutos do mar e atum (R$ 72). @insolitohotel.

JOIAS à mesa

As ostras, o espaguete do mar e as sardinhas do Proa, na Gávea, viraram joias em cerâmica pelas mãos de Mateus Mudat, que lança coleção em parceria com a Isla. "Não tiro mais", conta a chef Joana Carvalho, do Proa.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Eufrázio

A BIOGRAFIA QUE 130 MILHÕES
DE BRASILEIROS VÃO AMAR!



Sem censura e no melhor estilo Susana Vieira de encarar a vida, o livro é imperdível para todos aqueles que admiram esse ícone da TV brasileira.

DISPONÍVEL NAS LOJAS
ON-LINE, LIVRARIAS E
EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Eufrázio

crônica



CONTATOS

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

O outro dia, precisei fazer uma lista de convidados para o lançamento do meu novo livro. Fui buscar a de dez anos atrás, do meu último lançamento, e fiquei honestamente péssimo ao perceber quantos nomes já não estão mais por aqui. Não é que a gente esqueça os amigos que partiram, mas talvez a natureza nos programe para seguir em frente — caso contrário, a dor da perda nos paralisaria. Ainda assim, a saudade é uma corrente subterrânea, pronta para emergir em momentos inesperados. Ela ressurge em fotos, objetos, aparece quando menos se espera, no meio do dia, por causa de um cheiro, de uma música que alguém assovia, de uma folha que cai de um jeito torto.

Fui rever as imagens daquele dia e lá estavam eles, sorrindo, torcendo por mim, em busca de uma coisa totalmente dispensável, o meu autógrafo. No auge dessa nostalgia, resolvi abrir minha agenda de contatos no celular. Qual não foi minha surpresa ao perceber que nunca apaguei nenhum daqueles nomes. Eles continuam lá, como se fossem pequenos monumentos invisíveis, preservados em um espaço digital que resiste ao tempo. Dizem que manter esses contatos não é bom para a energia, e a racionalidade da tecnologia nos manda tornar a agenda mais eficiente para economizar tempo e espaço. Talvez eu devesse apagar esses números, mas a verdade é que não quero. Nem simbolicamente.

Eles, um dia, foram um caminho direto para pessoas que amei, e agora, silenciosamente, continuam a habitar minha lista de contatos. É como se, de alguma forma, esse pequeno registro digital fosse uma permissão que eles liguem para mim quando desejem. Algum dia, sem querer, meus olhos passarão por esses nomes e reviverei suas vozes, suas risadas, suas presenças. Será triste, mas também será bom. Talvez um pouco dos meus amigos ainda esteja lá, nessa espécie de código secreto do universo que foi dado pela companhia telefônica. Passando essa espécie de revista na tropa, me dei conta de que poderia estar nessa estatística também, afinal, tive um infarto há pouco mais de um ano.

No mundo de hoje tudo se deleta com facilidade: fotos, mensagens, histórias inteiras desaparecem com um clique. A tecnologia e as interações virtuais nos apressam, até no luto. É "bola pra frente pra cá", "você precisa se distrair" pra lá. Mas ando sentindo que a idade traz a necessidade de guardar. De preservar esses pequenos resquícios de quem fomos e de quem passou por nós. Quando vejo aqueles nomes ali, é como se estivessem me ligando de novo. E, por um instante, mesmo que apenas na memória, tenho a ilusão de atender.

Fala-se muito da perda de mãe e pai, que recebe até um nome, orfandade. E de marido e mulher, a viuvez. A falta que fazem um grande amigo e uma grande amiga, curiosamente, não tem nome. E talvez seja por aí mesmo: algo inominável.

Que saudade. E que privilégio, a amizade.

> TALVEZ EU DEVESSE APAGAR ESSES NÚMEROS, MAS A VERDADE É QUE NÃO QUERO

Eufrázio



TECHNOS

CRYSTAL. DESIGN INOVADOR, ADORNADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®



A coleção de **braceletes** da linha **Crystal** apresenta **modelos inovadores** e que respiram **sofisticação**. Suas pulseiras encantam por serem únicas, adornadas por autênticos cristais Swarovski, que são **lapidados** com excelência para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 TECHNOS

TRADIÇÃO EM INOVAR, **DESDE 1924**

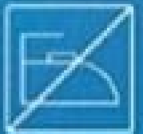


technos.com.br

Eufrázio

MUITO PRAZER,

Short Magic Print®







O SHORT QUE SECO É LISO

E MOLHADO É ESTAMPADO.



Reserva mini

Vem se divertir em usereserva.com

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 23.2.2025

O BARRA

oglobo.com.br

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR

Calendário de feijoadas carnavalescas esquenta (ainda mais) a temporada

Balão pega fogo ao cair dentro de condomínio

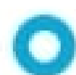
MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

A queda de um balão no playground do edifício Saint Martin, no condomínio Península, na Barra da Tijuca, assustou moradores na noite da última segunda-feira. Imagens do incidente, que ocorreu por volta das 23h, mostram o artefato descendo lentamente rente à fachada do prédio, com a base em chamas e despejando fogo, até atingir uma árvore e provocar um princípio de incêndio.

De acordo com Torrão Jr, síndico de um dos edifícios do condomínio, o Fontvieille, a ocorrência foi resolvida rapidamente, sem necessidade de acionar o Corpo de Bombeiros.

— Nosso condomínio conta com todos os equipamentos de segurança e proteção contra incêndio, que são renovados anualmente com uma empresa especializada. Uma equipe nossa, treinada pelo Corpo de Bombeiros, controlou a situação de forma célere — relata. — Infelizmente, não é a primeira vez que acontece queda de balão no condomínio. Alguns anos atrás, tivemos uma invasão de marginais atrás de um balão que caiu no San Barth.

Soltar balão é crime, previsto na lei nº 9.605, de 1998, que prevê pena de um a três anos de prisão ou de multa de, no mínimo, R$ 10 mil.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: A feijoada do restaurante Grillo, em Vargem Pequena
FOTO DE DIVULGAÇÃO/ ALEX MENDES

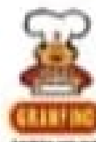









Apoio: NESPRESSO PROFESSIONAL .NERO Tanqueray BOSSA NOVA


Realização: Windsor Hoteis

Eufrázio

Primeiro eletroposto público é inaugurado na Barra

Instalação, na Avenida das Américas, pode receber até sete carros por vez



Eletroposto. Estrutura conta com carregadores ultrarrápidos

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

O primeiro eletroposto público para veículos elétricos e híbridos começou a funcionar na semana passada no canteiro central da Avenda das Américas, sentido Zona Sul, na altura do número 6.501, em frente ao condomínio Mandala. A iniciativa faz parte do Sandbox.Rio, programa da prefeitura do Rio que impulsiona a adoção de novas tecnologias e tem o apoio da rede de cidades C40 Cities.

O posto tem carregadores com potência de 500 kw, e a recarga custa R$ 2,50 por kW/h. Funciona 24 horas, em sistema de autoatendimento, tem carregadores ultrarrápidos Grid Zero, que operam sem conexão à rede elétrica, e pode receber até sete carros por vez. Dependendo do modelo do carro, a recarga pode levar até 40 minutos.

Este é o primeiro de muitos eletropostos públicos, diz o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Osmar Lima. A empresa EZVolt está à frente da operação.

— O Rio vai liderar o desenvolvimento sustentável do país. A eletrificação da frota é parte importante disso, e ter uma rede de eletropostos é fundamental — diz Lima. — Esse primeiro eletroposto servirá como base para estudos que estamos fazendo, a fim de definir locais, número de eletrospostos e outros parâmetros para a criação de uma rede na cidade.

Dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) mostram que o país registrou a venda de 79.304 carros elétricos no primeiro semestre de 2024, um crescimento de 146% em relação ao mesmo período de 2023. Na cidade do Rio, há atualmente cerca de 2.500 veículos elétricos licenciados. A Barra da Tijuca concentra metade das estações de recarga, segundo estudo da Universidade Veiga de Almeida feito no ano passado, sendo a maior parte em áreas privadas como condomínios e shoppings.





APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI

*1 - Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade. *2 - Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

‘Quando chegamos ao poder, os homens ainda acham que podem comandar’

Primeira mulher na presidência da OAB Barra, Renata Mansur promete agir contra violência doméstica

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Na escola, Renata Mansur gostava das disciplinas da área de humanas. Passou no vestibular muito nova, aos 16 anos, para o curso de Jornalismo, na UFRJ. Somado à facilidade de articulação e comunicação, porém, diz ela, havia o desejo de defender pessoas. Por isso, meses após o início das aulas na faculdade, pediu transferência interna e começou a estudar Direito. Agora, prestes a completar 29 anos de carreira, a advogada se torna a primeira mulher a assumir a presidência da OAB Barra, em 17 anos de existência do órgão, que tem sob sua jurisdição Barra, Recreio, Vargens, Joá, Barra de Guaratiba e Barra Olímpica. Empossada no dia 13, terá como uma das prioridades a defesa do direito das mulheres vítimas de violência.

— Nesses anos todos, eu nunca pensei em atuar em outra área que não o direito. Fácil, a jornada não é, mas, quando você dá o melhor de si, os resultados são muito positivos. O direito salva vidas — diz Renata, de 51 anos, especialista em Direito Civil, Empresarial e Desportivo e mãe de uma jovem de 22, que acabou de se formar na área, e de um adolescente de 16, que pretende ser engenheiro químico.

Uma das frentes de atuação da nova gestão, com duração de três anos, será no Espaço Mulher, projeto com sede no subsolo do NewYorkCityCenter que oferece atendimento jurídico gratuito a mulheres vítimas de violência doméstica às segundas e terças, das 10h às 18h, numa parceria entre o shopping, o Juizado de Violência Doméstica do Fórum da Barra e a OAB Barra. A proposta da advogada é ampliar o serviço, que passará a ser realizado de segunda a sexta, com sua participação presencial ao menos uma vez por mês.

— Esse é um trabalho voluntário, em que advogadas orientam mulheres sobre como se livrar da violência. O primeiro ponto é identificar a violência doméstica, que não é só agressão física. Depois, a orientação inclui onde ir e o que fazer — explica. — O advogado tem uma responsabilidade grandiosa com a cidadania. Penso ainda na criação de um espaço para atendimento das causas dos menores, como violência sexual, trabalho infantil e espancamento. Serviríamos como uma espécie de suporte do Conselho Tutelar.

Em janeiro, O GLOBO-Barra publicou uma reportagem sobre a lentidão em processos que correm no Fórum da Barra, alvo de queixas de advogados e clientes. Uma das maneiras de enfrentar o problema e desafogar o Judiciário, avalia Renata, é capacitando os defensores a resolverem alguns casos de forma alternativa. E esse será mais um dos focos da nova gestão:



DIVULGAÇÃO/NIDAZ PROCURTORA

Renata Mansur. Especialista em Direito Civil, Empresarial e Desportivo

— Não precisamos levar tudo para o fórum. Muita coisa pode ser resolvida extrajudicialmente, como divórcio e inventário. No Brasil temos a cultura de judicializar tudo. Está no meu escopo promover cursos para os advogados entenderem que existem outros nichos, como a mediação, em que ele conduz as partes a uma solução para o conflito; e a arbitragem, em que julga como se um juiz fosse.

Outro compromisso de Renata à frente da OAB Barra será garantir o respeito às prerrogativas da categoria.

— Um dos maiores desafios da advocacia é sermos respeitados pelas autoridades. Muitos magistrados, promotores e delegados, por exemplo, se acham superiores a nós e no direito de destratar e cometer abusos contra o advogado. Para fazer frente a isso, abriremos processos administrativos contra todas as autoridades autoras de arbitrariedades — afirma. — Quando se violam as prerrogativas dos advogados, viola-se o exercício da própria democracia, que prevê a ampla defesa. Então, nosso esforço terá um impacto positivo na sociedade como um todo.

Não é a primeira vez que a advogada, que é também sócia-fundadora do escritório Mansur Fernandes Advogados & Consultores e professora universitária, assume um cargo historicamente ocupado por homens. Antes, foi presidente do Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol do Estado do Rio de Janeiro, da Comissão de Direito Desportivo da OAB-RJ e do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Fut7.

—Um dos maiores desafios nessas posições é conseguirmos, de fato, exercer a autoridade. Hoje, há um ativismo social para que as mulheres assumam cargos de liderança, mas, quando chegamos lá, os homens ainda acham que podem comandar —observa.

Eufrázio

Happy hour com DJ e brindes para apresentar novidades

Coquetel do Walter's Coiffeur, aberto ao público, terá influenciadores

Um coquetel aberto ao público, com a presença de influenciadores digitais, marcará oficialmente a reabertura do Walter's Coiffeur no BarraShopping. Na próxima quinta-feira, além de oferecer comes e bebes ao som de DJ, a loja promete presentear quem comparecer com brindes exclusivos e produtos de cuidados e beleza, além de apresentar novidades. O evento irá das 18h às 21h.

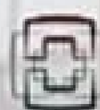
Com a loja conceito, o Walter's voltou ao shopping em janeiro, onde havia mantido uma loja entre 1985 e 2018. Entre os diferenciais, a nova unidade exibe um painel de LED interativo, com conteúdos sobre tendências de beleza, tratamentos e lançamentos, e um totem de autoatendimento, em que os clientes podem agendar serviços.

O espaço de 200 metros quadrados tem ainda arquitetura diferente das demais unidades e serviços como podologia especializada para diabéticos e sala VIP, com lavatório privativo, para atendimentos mais exclusivos.

DIVULGAÇÃO/WALTER'S COIFFEUR



Salão conceito. Loja no BarraShopping fará abertura oficial na quinta-feira



UNIFASE | FMP-MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Há quase 60 anos Medicina Petrópolis

Medicina de verdade é na **Faculdade de Medicina de Petrópolis**

- Nota máxima no MEC
- Acreditação SAEME
- Corpo docente altamente qualificado
- Ambulatório Escola
- Hospital de Ensino
- Unidades de Saúde da Família
- Atuação prática no SUS
- Centro de Imagem
- Centro de Inovação e Simulação Realística

Saiba mais:



Siga-nos nas redes sociais:



Eufrázio

Tá calor? Com samba e feijoada, vai esquentar mais

Temporada de oferta da receita em clima de folia vai até o próximo fim de semana na Barra e em bairros vizinhos; confira o roteiro

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Se as temperaturas estão nas alturas, a tendência é esquentar ainda mais. Pelo menos para quem gosta de feijoada temperada com samba e atrações carnavalescas. Na Barra da Tijuca e nos bairros vizinhos, as opções são muitas, até o próximo fim de semana. Na receita da folia gastronômica, delícias como carne-seca, calabresa, lombo suíno, bacon, costela de porco, paio, farofa na manteiga, couve à mineira, laranja, torresmo, pancetta crocante e batuque.

No hotel Windsor Oceânico, na Barra, a feijoada carnavalesca, no próximo sábado, dia 1º, das 13h às 19h, será embalada por um show de Diogo Nogueira. O evento também fará uma homenagem ao Clube do Samba, projeto criado há 45 anos pelo pai do cantor, João Nogueira, que promove a inclusão social por meio de arte, educação e cultura. Hoje, a iniciativa está sob a administração de Ângela Nogueira, viúva de João. Entre um clássico e outro do cancioneiro brasileiro, o público poderá se refestelar com a iguaria principal, composta por nove tipos de carne servidos separadamente, petiscos como caldinho de feijão, costelinha suína com barbecue, bolinhos de aipim com carne-seca e dadinhos de tapioca, além de saladas e sobremesas. Na ala das bebidas, água, refrigerante, cerveja e caipirinha. As reservas devem ser feitas pelo site windsortickets.com.br.

— Estar nessa festa tão tradicional, no dia do aniversário do Rio, é uma alegria imensa. O carnaval representa a alma da nossa cidade, e celebrar essa energia carioca com samba e feijoada é especial demais. É sempre uma honra participar de eventos que exaltam a cultura e a alegria do nosso povo — destaca Diogo Nogueira.

O evento marcará a estreia da atriz, modelo e psicóloga Quitéria Chagas, rainha de bateria do Império Serrano, como musa da feijoada. E, por falar em escola de samba, a Imperatriz Leopoldinense, outra atração da festa, promete levar um pouco do clima da Sapucaí para dentro do hotel, que será estremecido ainda pelo som do bloco Cordão da Bola Preta.

— É uma honra ser escolhida a musa desta festa, ainda mais neste ano em que completo 25 anos de carnaval. Não vejo a hora de curtir a melhor feijoada com a melhor infraestrutura. Sou grata pela valori-



Pobre Juan. Restaurante no VillageMall promove sua última feijoada carnavalesca no próximo sábado, com caipirinha e roda de samba

DIVULGAÇÃO/LULO OLIVEIRA



Diogo Nogueira. Cantor será principal atração da feijoada carnavalesca do hotel Windsor Oceânico

DIVULGAÇÃO



Windsor Oceânico. Bufê inclui nove tipos de carne, estação de saladas, petiscos como torresmo e dadinhos de tapioca e bebidas como água, cerveja e caipirinha

zação, pelo respeito e pela credibilidade atribuídos a mim e ao meu trabalho. Vou representar, como sempre, a valorização das mulheres no samba — diz Quitéria.

Espaços de maquiagem e de jogos de videogame, dados e tabuleiro estarão à disposição dos visitantes. Para as crianças, haverá área kids com piscina de bolinhas, cabana com túnel, brinquedos e mesinha para colorir.

No Venit Barra Hotel, em frente ao Parque Olímpico, a feijoada do chef Deraldo Bomfim, no restaurante Curi, será servida no mesmo dia, do meio-dia às 17h. O cardápio inclui ainda comidas de boteco, como caldinho de feijão, carne-seca com aipim, minicarajé, bolinho de bacalhau, queijo coalho e sobremesas como maria-mole, pudim de leite, quindim e cocada. As reservas podem ser feitas pelo telefone 3993-9000.

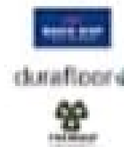
A poucos minutos da praia, o Lagune Barra Hotel promoverá a primeira edição do CarnaLagune, com uma programação carnavalesca de sábado que vem a segunda, sendo a feijoada no domingo, dia 2, do meio-dia às 17h, animada pela bateria da Mangueira e pelo show do cantor Bruno Fernandez, finalista do "The Voice 2021", além de marchinhas clássicas. Os foliões poderão contratar serviços de customização de abadás, penteados e maquiagem. O primeiro dia de festa no hotel será regado a roda de samba e petiscos clássicos. Já no último a atração será um bailinho infantil, com atividades recreativas para as crianças. Reservas: 2113-7000.

— Estamos entusiasmados em trazer, pela primeira vez, a essência do carnaval carioca para o Lagune. Nosso hotel está localizado na Barra Olímpica, a região que mais cresce no Rio, e queríamos criar uma programação autêntica e envolvente, com roda de samba, energia de escola de samba e um bailinho infantil para toda a família — diz o gerente-geral, Fernando Amorim.





Cortinas, Persianas & Papel de Parede

VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta : 08h às 17h
Sábado : 08h às 13h
Lâmiart
PISOS E REVESTIMENTOS
durafloor

www.lamiart.com.br
Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Bateria e clima de Sapucaí

Escolas animam festas nos hotéis

O CDesign Hotel, no Recreio, se deixará envolver pela energia da Estácio de Sá, cuja bateria marcará presença em sua tradicional feijoada, no próximo sábado, do meio-dia às 16h. Além de bufê com diferentes opções de carne, itens como torresmo e farofa, estação de saladas e sobremesas, o público poderá consumir à vontade bebidas como chope, batidas de frutas, caipirinhas e não alcoólicas.

Quem também estreia no roteiro da folia é o restaurante Grillo, aberto há dez anos em Vargem Pequena. Na primeira edição de sua feijoada, no sábado, a partir do meio-dia, fará uma combinação inusitada: samba e rock. O responsável pela façanha será o trio Rio Samba'n'Roll, que trabalha com a fusão dos dois ritmos há 15 anos. No repertório, não faltam canções de bandas como Led Zeppelin, AC/DC e Fundo de Quintal e de artistas como Zeca Pagodinho, Alcione e Adele. Reserva pelo 3416-1100.

— Como tanto o rock quanto o samba são dois ritmos bem dominadores, o Rio Samba'n'Roll bota os dois para "brigarem". Ou seja, os dois estilos sempre estão muito presentes e são protagonistas nas músicas. Às vezes, um está na melodia e o outro no ritmo e no arranjo, ou acontece de termos tudo misturado. Por exemplo, a canção tocada pode ser um samba tradicional, mas o arranjo ser de rock, com guitarra presente, misturada com a percussão — explica Cadu Mendonça, um dos vocalistas.

O artista conta ainda que essa mistura surgiu de forma inusitada:

— Alguns integrantes da banda estavam fazendo um show de samba no carnaval de 2009, em Ipanema, quando apareceu na plateia um amigo que só cantava rock. Querendo a presença dele no palco, continuaram a tocar o ritmo em que estavam e pediram para ele, do nada, cantar uma música do Led Zeppelin por cima. O resultado surpreendeu todos e se tornou um enorme sucesso. No ano seguinte, nasceu o Rio Samba'n'Roll.

Na vizinha Vargem Grande, o restaurante Ecco Gastronomia vai para o quarto ano de vida e de folia, com repertório carnavalesco ao vivo e feijoada, assinada pela proprietária e chef Carla Carvalho, a ser servida durante todo o carnaval — de sábado a terça que vem, das 11h às 17h. A casa está instalada num amplo terreno, com ares de quintal de família, onde há redes de descanso e um chuveirão para se refrescar. As sobremesas, como doce de jaca, de abóbora

DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO



Venit Barra. A feijoada do hotel é assinada pelo chef Deraldo Bomfim, que prepara ainda petiscos como miniacarajé e bolinho de bacalhau e carne-seca com aipim

DIVULGAÇÃO



Samba no pé. Quitéria Chagas (ao centro), nova musa da feijoada da Rede Windsor, e integrantes da Imperatriz Leopoldinense, uma das atrações do evento

com coco e de banana, são à base de ingredientes cultivados lá. Uma das opções para harmonizar com o prato é o CaipiLecco, um drinque de caipivodca e picolé de limão. Reserva pelo 99177-7790.

— Fica um clima muito animado. As pessoas vêm maquiadas e com roupas alegres. Como é um ambiente familiar, também há crianças, sempre fantasiadas — conta Carla.

No VillageMall, a temporada de feijoada carioca está indo para sua última semana, a todo vapor. Acontece aos sábados, e está em sua 11ª edição. Ao longo de um mês, os restaurantes participantes oferecem diferentes versões do prato. Um deles é o Pobre Juan, no terraço do centro comercial, que serve a tradicional receita acompanhada de caipirinhas, do meio-dia às 17h. O som fica por conta da roda comandada pelo grupo Canta Canta Minha Gente, com clássicos como "Não deixe o samba morrer", "Vou festejar" e "Disritmia", além de sambas-enredo famosos. Reserva pelo 3252-2637.

— Ao longo da apresentação da roda de samba, os clientes se levantam das mesas para dançar e cantar juntos, transformando o evento numa grande celebração da alegria do carnaval — diz Vagner China, gestor regional do Pobre Juan. — O restaurante tem cinco ambientes. Nos sábados da feijoada, retiramos as mesas de um deles para montar o bufê. Na parte externa, montamos dois bares de drinques de marcas parceiras. A beleza natural que temos no entorno nos presenteia com uma linda vista: a Lagoa da Barra com a Pedra da Gávea ao fundo.

Os restaurantes Giuseppe Mar, Gruta do Fado e Olivo Villaggio apostam em uma versão com frutos do mar, feita como feijão-branco e itens como camarão, polvo, lula e mexilhão. Os demais participantes do festival do VillageMall são o Itacoa e o dB House.

DIVULGAÇÃO



Lagune. Hotel realiza sua primeira feijoada, com presença da bateria da Mangueira

Le Canton

GANHE 1 Par de Ingressos Para Atividades Extras
Fins de Semana de Março
APLIQUE O CUPOM EXTRA01

ATIVIDADES Trenzinho Arvorismo Parc Magique Boia Canadense Tirolesa Arco e Flecha Bike Park
POR TEMPO LIMITADO OU ATÉ O FIM DOS ESTOQUES

07 a 09/03
BOTECO LE CANTON + ESPETÁCULO PETER PA

14 a 16/03
ST. PATRICKS DAY + ESPETÁCULO FANTASIA

21 a 23/03
CLÍNICA BEACH TENNIS + ESPETÁCULO MOANA

28 a 30/03
NUNES CAMP + TEATRO A BELA E A FERA

(21) 3613-9500 (21) 98879-5346 WWW.LECANTON.COM.BR @LECANTON

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



CACHORRO-QUENTE DO RIO

10% desconto

Por mais de 60 anos, a Geneal vem entregando aos consumidores do Rio o cachorro-quente mais tradicional da cidade. Agora, assinante O GLOBO pode aproveitar 10% OFF nas lojas da marca. Confira on-line.

DIVULGAÇÃO



SABORES PERUANOS

O Lima Cocina Peruana, em Botafogo, oferece 15% OFF no total da conta do assinante. A casa é inspirada nos bares peruanos de ceviche.

DIVULGAÇÃO



CINEMA COM ECONOMIA

Ingressos para as sessões da Cinemark saem com até 60% OFF para os membros do Clube e chegam a custa só R$25,50. Mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

ENSAIO GERAL

A Renascer de Jacarepaguá convida os foliões a comparecem fantasiados ao ensaio que promoverá neste domingo, das 17h às 21h, no terraço do Center Shopping. Este ano, a escola, que será a segunda a desfilar pela Série Prata do carnaval carioca, no dia 2 de março, levará à Intendente Magalhães o enredo "Aqualtune: a inspiração forjada em pele preta", desenvolvido pelo carnavalesco Rodrigo Pacheco, sobre a princesa africana escravizada no Brasil que esteve à frente do Quilombo dos Palmares, dando à luz Ganga Zumba, Ganga Zona e Sabina, mãe de Zumbi dos Palmares. A atriz e poeta Elisa Lucinda (na foto com a rainha de bateria da escola, Elaine Caetano) interpretará a personagem no desfile.

DIVULGAÇÃO



BAILINHOS

DIVULGAÇÃO/METROPOLITANO BARRA



O Metropolitano Barra (foto) promove, no próximo sábado, dia 1º, das 14h às 17h, um baile de carnaval infantil gratuito, com banda ao vivo, recreação e distribuição de confete e serpentina. Já no domingo e na segunda da semana que vem, o Rio Design Barra realiza a 20ª edição do Baile do Pimentinha, a mascote do shopping, das 10h às 13h.

O PONTAL NA FOLIA

DIVULGAÇÃO/ROGÉRIO VON KRÜGER



O Museu do Pontal realiza hoje, das 10h ao meio-dia, um bailinho de carnaval para bebês e crianças de 6 meses a 3 anos, comandado por arte-educadores. Das 16h às 18h, será a vez do Bailinho Fanfarrinha, com músicas infantis contemporâneas e clássicas. No próximo sábado, a folia será a partir das 10h, com o grupo Violúdico.

BEBEU ÁGUA?

DIVULGAÇÃO/IGUÁ



Para garantir a hidratação dos foliões, a Iguá levará seus aguadeiros, equipados com mochilas térmicas, para o carnaval do Uptown Barra, que terá a Bateria Show da Mangueira como uma das atrações hoje, das 16h às 21h. Sábado e domingo que vem, no mesmo horário, bailinhos infantis prometem muitas brincadeiras e animação.

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS
Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 13 E 14
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 15
MEDICINA E SAÚDE 12

RC REFRIGERAÇÃO
Desde 2013
Consertos em Geral
Electrolux
Brastemp
Samsung
Consul
Carrier
Midea

* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT
TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS

YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração
@rc.refrigeracao2013
Pré orçamento on-line
99667-1383 | 3646-3942
Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...



A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) **98181-3190**

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
: www.centrogeriatricofel.com.br
: cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3557-4446 (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



@ 2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Eufrázio



Sua Nova **Pintura** Começa **Aqui!**

SÃO 10 LOJAS COM O MAIOR ESTOQUE DE PRODUTOS PARA PINTURA, GRANDES MARCAS E PREÇO BAIXO!



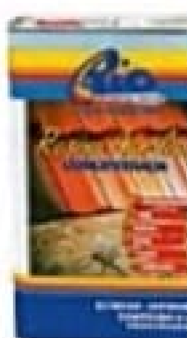


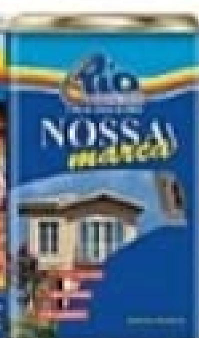






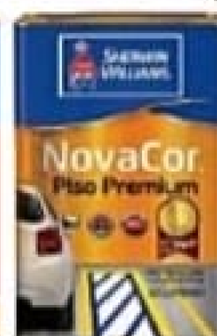
ESCADAS MADEIRA E ALUMÍNIO
USO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL (EXTENSIVA)













JLG

ROLO DE PLÁSTICO BOLHA, PAPELÃO CORRUGADO E LONA PRETA
IMPERMEABILIZANTES PARA LAJES, TELHAS, TIJOLOS, PEDRAS, PISCINAS, CAIXAS D'ÁGUA, ENTRE OUTROS

*Mediante a consulta de crédito.
**Consulte o valor mínimo da compra.

FATURAMOS PARA CONDOMÍNIOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E EMPRESAS*

ENTREGA GRÁTIS NO RIO E GRANDE RIO**

www.riodopincel.com.br • E-mail: tintas@riodopincel.com.br

- **MEGALOJA - Anil** - Est. de Jacarepaguá, 6526 - 3627-0202 • 99669-6781
- **Cascadura** - Av. Dom Hélder Câmara, 9796 - 99727-3650
- **Freguesia** - Estr. de Jacarepaguá,7666 - 2447-2595 • 99727-5506
- **Eng. Novo** - Rua Barão do Bom Retiro, 666 - 2501-2970 • 99655-9712
- **Irajá** - Estr. Água Grande,771 - 3371-9900 • 96784-7232
- **Realengo** - Av. Santa Cruz, 41 - 96727-8461
- **Recreio** - Av. das Américas, 15.000 - 2434-3454 • 99937-4981
- **R. Miranda** - Rua dos Topázios, 206 - 99766-7093
- **Taquara** - Estr. do Tindiba, 1.666 - 3414-1866 • 97126-1471
- **Taquara 2** - Av. do Manancíais, 788 - 2440-7715 • 99680-2602

FAÇA SEU PEDIDO PELO



(21) 99727-5506

O GLOBO | Domingo 23.2.2025

O NITERÓI

oglobo.com.br

FIM DO RECESSO

Câmara começa a analisar projetos enviados por Rodrigo Neves

PÁGINA 10

LEI SECA
OPERAÇÕES SERÃO MAIS RÍGIDAS NO CARNAVAL

NAS ABORDAGENS, iniciadas em dezembro, 351 pessoas foram multadas devido ao consumo de álcool nas saídas das praias da Região Oceânica, onde as ações serão reforçadas PÁGINA 6

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO



Oásis no Centro. Pedestre enche garrafa de água no posto de hidratação instalado semana passada pela prefeitura na Praça Araribóia

CARNAVAL NOS BAIRROS

Roteiro da folia inclui clubes, shoppings e restaurantes

PÁGINA 12

DIVULGAÇÃO/BLOCO FOREVER



CONCERTO GRATUITO

Orquestra da Grota toca marchinhas, frevos e axé

PÁGINA 14

DIVULGAÇÃO/DANIELLA AMATALDO



Calor bate 42,2° centígrados e muda a rotina da cidade

Os 42,2° centígrados que, na última segunda-feira, fizeram de Niterói a cidade mais quente do Brasil em 2025 mexeram com a rotina do município. Com os termômetros perto dos 40° até quinta-feira, a prefeitura instalou quatro pontos públicos de hidratação — três no Centro e um no Horto do Fonseca — e tirou das ruas, das 11h às 17h, garis da Clin e funcionários da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos. Nos 15 painéis de trânsito que monitora na cidade, a Nittrans enviou mensagens de alerta como "Não queime lixo e vegetação — Evite incêndios". Na terça e na quarta, chamas tomaram parte do Parque da Cidade, com um foco perto de casas da Rua Mário Joaquim Santana, em São Francisco, causando preocupação em moradores. PÁGINA 2



Alerta. Mensagem em painel da Nittrans na Avenida Roberto da Silveira

DESCUBRA POR QUE NITERÓI É O MELHOR LUGAR PARA MORAR E INVESTIR!

As melhores condições para **morar ou investir** na cidade com o maior IDH do Estado do RJ e um dos maiores do Brasil.

Confira na página 3!



SPIN
inovações imobiliárias

Valorização garantida e alta demanda.

Condições especiais que você só encontra aqui!

Escolha sua localização ideal e aproveite oportunidades.

Niterói, cidade mais quente: termômetros registram 42,2 graus

Bebedouros são instalados em diferentes pontos; agentes públicos que trabalham nas ruas não atuam entre 11h e 17h

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br

Niterói foi a cidade mais quente do Brasil na última segunda-feira, com 42,2°C, recorde de 2025, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Sete das temperaturas mais altas no dia foram registradas no estado do Rio de Janeiro. Ainda de acordo com o Inmet, entre os dias 18 e 20 passados, a média de temperatura máxima em Niterói foi de 38,5°C, e o recorde não foi superado, pelo menos até a quinta-feira.

Na próxima semana, ainda deve fazer sol, mas nuvens vão começar a se acumular ao longo dos dias, com possibilidade de pancadas de chuvas a partir de quinta-feira à tarde.

Devido ao calor extremo que afeta a cidade, a prefeitura anunciou a instalação de pontos de hidratação. Foram ligados bebedouros em três lugares do Centro da cidade (Praça Araribóia, Terminal Sul e Terminal João Goulart) e no Horto do Fonseca. Estão sendo instalados outros pontos também no Campo de São Bento e no Largo da Batalha.

A prefeitura determinou ainda a mudança no horário de trabalho dos garis da Companhia de Limpeza de Niterói (Clin) e de funcionários da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos (Seconser). Os colaboradores que atuam em funções que exigem esforço físico não trabalharam nas ruas das 11h às 17h. Eles fizeram em horários alternativos. A medida seguiu até a sexta-feira passada, e ainda não havia confirmação de que continuaria sendo adotada ao longo desta semana até o fechamento desta edição. A coleta de lixo não sofreu alteração.

De acordo com o Climatempo, nas últimas terça, quarta e quinta-feira, os termômetros mediram 40,5°C, 36,9°C e 38,1°C, respectivamente.

Desde o dia 22 de janeiro e até 10 de abril, todos os servidores municipais de Niterói e motoristas de táxis, ônibus, vans e Kombis credenciadas estão autorizados a utilizar bermudões e bermudas na altura do joelho. A medida visa a proporcionar maior conforto aos trabalhadores durante o período de calor intenso.



Onda de calor. Pedestres utilizam bebedouro na Praça Araribóia: um dos três recém-instalados no Centro

CAMINHÕES-PIPA

Para minimizar os problemas que os dias mais quentes trazem para a população, as equipes da Defesa Civil e da Coordenadoria de Meio Ambiente da Guarda Municipal de Niterói estão trabalhando, desde a tarde da última segunda-feira, em apoio ao Corpo de Bombeiros no combate a focos de incêndio em vegetação na cidade, inclusive com envio de caminhões-pipa para reforçar o enfrentamento ao fogo.

Com a previsão da permanência do cenário de altas temperaturas e baixa umidade, a Defesa Civil de Niterói intensificou as rondas preventivas de incêndio. Na terça, equipes compostas por agentes da Defesa Civil, lideranças comunitárias e voluntários dos Núcleos de Defesa Civil (Nudecs) se mobilizaram em rondas preventivas na Penha, no Santo Inácio, do Eucalipto (Horto do Fonseca) e na Garganta (Africano e União).

Os caminhões-pipas enviados pela Companhia de Limpeza de Niterói (Clin) e pela Águas de Niterói foram designados para os quartéis dos Bombeiros do Centro, de Charitas e de Itaipu. Uma equipe que recebeu apoio da Coordenadoria de Meio Ambiente da Guarda Municipal atuou nas imediações do Parque Natural Municipal de Niterói (Parnit), onde as atividades foram suspensas temporariamente.

Na Rua Mário Joaquim Santana, em São Francisco, as chamas que terça e quarta tomaram o Parque da Cidade se aproximaram perigosamente das casas. Por duas noites, os moradores ficaram preocupados com o avanço do incêndio. Eles reclamaram que os helicópteros de combate ao fogo lançaram água apenas do outro lado do parque, nas proximidades da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Piratininga.

— Ficamos no desespero, porque, apesar de todos os esforços de contato com o Corpo de Bombeiros, eles não vieram aqui até agora — afirmou o morador Marcelo Belmonte, na quarta.

Apenas na manhã de quinta-feira os moradores relataram que os bombeiros apareceram para fazer o combate ao fogo.

MEDIDAS CONTRA O CALOR

A deputada estadual Verônica Lima (PT) apresentou um projeto de lei que institui a Política Estadual de Enfrentamento ao Calor Extremo. A iniciativa prevê a criação de estratégias para identificar e comunicar os níveis de calor no estado, além de ações para reduzir os impactos das altas temperaturas, especialmente na área da saúde.

— Com essa política, queremos garantir que o estado do Rio tenha um plano estruturado para monitorar, comunicar e mitigar os efeitos das altas temperaturas — defende a deputada.

MPRJ cobra ampliação de vagas escolares na Região Oceânica

Obras no Engenho do Mato pararam por descredenciamento de construtora

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) atua em um esforço para que Niterói e o governo do estado ampliem as vagas escolares na Região Oceânica de Niterói. Na última terça-feira, a Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação do Núcleo São Gonçalo cobrou do município a conclusão das obras e a inauguração da Escola Municipal Fagundes Varela, anunciada há pelo menos cinco anos.

No processo, cuja liminar foi deferida, a promotoria destaca que "está postulando nada mais, nada menos que a efetivação de compromissos assumidos, divulgados e ratificados pelo próprio Poder Público municipal ao longo de anos."

Ainda segundo o MPRJ, a pendência tem gerado graves prejuízos à população, em especial moradores do bairro do Engenho do Mato.

Também na terça, a Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) e a Secretaria Municipal de Educação (SME) apresentaram à promotoria um relatório com as medidas adotadas pelas pastas.

O documento aponta para a efetiva ampliação do número de vagas disponíveis na rede estadual na Região Oceânica para o segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano), possibilitando que o município direcione mais investimentos à educação infantil.

De acordo com a prefeitura de Niterói, as obras do antigo Colégio Estadual Fagundes Varela, que se transformará na Escola Municipal Fagundes Varela, foram interrompidas pela empresa contratada.



Piratininga. A escola Francisco Portugal Neves tem 200 vagas, diz prefeitura

"Após advertências sem sucesso, a construtora foi descredenciada, com 45% da obra realizada. Após a rescisão contratual, foi necessária a realização de um novo processo licitatório para a escolha de outra empresa para concluir a obra. A nova licitação ocorreu no último dia 7, e o processo encontra-se em fase de recurso", afirma a prefeitura, em nota.

O projeto da Secretaria de Educação prevê que a unidade oferte cerca de 400 vagas de educação infantil e ensino fundamental.

Em reunião com o MP no último dia 18, para tratar da oferta de vagas no ensino fundamental na Região Oceânica, a SME esclareceu que a Escola Municipal Francisco Portugal Neves ainda tem mais de 200 vagas disponíveis.

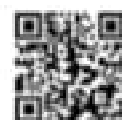
AUDIÊNCIA PÚBLICA

O vereador de oposição Allan Lyra (PL) solicitou a realização de uma audiência pública na Câmara para discutir os desafios enfrentados pela educação municipal de Niterói. A data da audiência será divulgada em breve.

—Nossa intenção é abrir espaço para que professores, responsáveis e alunos possam expor suas dificuldades e cobrar soluções da prefeitura — disse Lyra. *(Felipe Gelani)*



oglobo.com.br/rio/bairros



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola.
Redação: 2534-5000, r.5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** [illegible]

Aprender Italiano? Que delícia!

Embarque nesta viagem com o Istituto Italiano di Cultura

Centro
Copacabana
Niterói



Cursos presenciais e online

Para saber mais:
centro.iicrio@esteri.it
+55(21)2051.0959
+55(21)3534.4344

Descontos especiais para cursos em Niterói



SPIN A IMOBILIÁRIA Nº1 DE NITERÓI!

A empresa que mais vende na cidade é referência em inovação. Com um time especializado e tecnologia de ponta, conectamos nossos clientes às melhores oportunidades do mercado.



+8 MIL imóveis disponíveis

Acesso exclusivo a lançamentos

Assessoria jurídica e cartorária

3.6 imóveis vendidos por dia

+350 corretores

Investimento Seguro em **Niterói**

- IDH 0,837 – O maior do Estado do RJ e um dos maiores do Brasil.*
- Valorização constante e alta rentabilidade.
- Localização estratégica, conectada ao RJ.
- Praias, lazer, cultura e infraestrutura completa.
- Alta demanda de aluguel.

(Fonte: PNUD)

Acesse nosso site.



(21) 2703-1000 

 @spinoficial  spinimoveis.com

SPIN inovações imobiliárias

Melhor preço da Região!

BACOS
ENTREGA NO PRAZO GARANTIDA



3, 2 e 1 Quarto
com varanda gourmet

Obras já iniciadas!
Entrada e parcelas facilitadas.

Mensais a partir de:
R$ 3.225,00.*



Av. Sete de Setembro, 56 - Icaraí - Niterói/RJ



*Valores referentes durante prazo de obra

BACOS CONSTRUTORA

SPIN inovações imobiliárias
2703-1000

LANÇAMENTO

Maren by RAMABE

live offshore.



Diferentes formas de viver, uma forma de morar.



FAÇA O TOUR VIRTUAL DO DECORADO

Apartamentos de 1 e 2 quartos com até 2 suítes

36,72m² a 71,68m² • Coberturas de até 105,24m²

Rua Comendador Thomaz Lima, 51 • Praia de Piratininga • Niterói/RJ

Todos os projetos, plantas e ilustrações artísticas podem ser alterados nas formas, dimensões, especificações, programas, cores e texturas. Dados técnicos também poderão sofrer alterações de acordo com eventuais exigências dos órgãos públicos. Projeto legal aprovado junto à SMU sob o número 9900083158/2024, prenotado no número 179580, 16º ofício de Niterói – Registro de Imóveis da 7ª circunscrição. As vegetações nas ilustrações artistas são de porte adulto a ser atingida após a entrega do empreendimento.

VENDAS EXCLUSIVAS SPIN inovações imobiliárias

RAMABE Incorporação e Construção

ramabe.com   ramabeconstrutora   21 2703-1000

Lei Seca intensifica abordagens pós-praia

Operação Verão já autuou 351 pessoas por consumo de álcool na Região Oceânica, e as blitzes vão aumentar no carnaval. Nas areias, prefeitura vem aplicando há um mês multas por desordem

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Realizada anualmente, de dezembro a março, a Operação Verão da Lei Seca vem sendo intensificada nos fins de semana na Região Oceânica, com previsão de um aumento das blitzes no período do carnaval. Até agora, 351 pessoas foram multadas nas saídas das praias da cidade por consumo de álcool em 944 abordagens feitas, um percentual de 37%.

No dia em que foram feitas mais abordagens nas saídas das praias, 9 de fevereiro, um domingo, foram aplicadas 85 multas em condutores que dirigiam após consumir álcool. Desde o ano passado, a Lei Seca conta com drones e motos para intensificar e aprimorar a operação, identificando motoristas que tentam burlar a blitz, voltando na contramão ou trocando de condutor, por exemplo.

Segundo a superintendente da Lei Seca, a tenente-coronel Patricia Monteiro, a operação será ainda mais rígida no carnaval:

— Todos os anos intensificamos as operações no verão e aumentamos o número de operações na parte da tarde, nas saídas das praias, além das abordagens noturnas. Isso é feito para pegar o pessoal que sai da praia e abusa do consumo de álcool e depois assume a direção do veículo. No carnaval fazemos mais operações nas ruas e mais completas, usando ainda mais desses recursos como drones e motos, porque sabemos que é um período em que as pessoas abusam mais. Se identificarmos quem tenta burlar, vamos autuar. A Lei Seca não é contra as pessoas se divertirem, mas que façam isso com responsabilidade. Lembrando que a multa é alta (R$ 2.934,70) e as sanções administrativas também são severas. Quem for sair para se divertir e beber, ou eleja um motorista da rodada ou busque outro tipo de transporte, público ou de aplicativo — enfatiza a superintendente.

Patricia destaca que Niterói é uma região em que a Lei Seca está sempre atuando e explica que a operação costuma se espelhar nos índices de cada local. Se os números estão mais altos, tanto de multas quanto de acidentes, eles intensificam as blitzes.

— Mas há outras situações que também nos mobilizam. Houve um acidente há um tempo em Camboinhas, envolvendo uma criança que pilotava uma mobilete, em que a associação de moradores solicitou e nós intensificamos as operações no local. Atuamos no Rio de Janeiro inteiro e gostaríamos de estar presentes diariamente em todas as regiões para sentir essa melhora, essa diferença. Percebemos que os números de multas em Niterói são maiores nos fins de semana, com o diferencial da operação na praia, e isso também costuma se repetir em outros locais — explica.

DIVULGAÇÃO/MARCIO SOUZA

Reprovados no bafômetro. De 944 abordagens durante a Operação Verão, 37% dos motoristas tinham consumido álcool

Para o carnaval, a superintendente diz que a recomendação é a de sempre:

— A Lei Seca vai estar na rua intensificando as operações. A nossa missão é salvar vidas e, se for dirigir, tenha consciência porque o carro pode se tornar uma arma na mão de quem ingerir bebida alcoólica, causando um dano não só ao motorista, mas à coletividade. Olhando os números de Niterói, a avaliação que fazemos é que, por mais que façamos ações de conscientização, educação e fiscalização, as pessoas continuam insistindo nessa prática. Isso demonstra que temos que continuar nosso trabalho e intensificá-lo. Gostaríamos de viver em uma sociedade em que não precisássemos autuar, mas enquanto isso não acontece estaremos nas ruas fiscalizando e fazendo as devidas autuações — enfatiza.

Presidente da Sociedade Pró Preservação Urbanística e Ecológica de Camboinhas (Soprecam), Mario Rocha fala da importância das operações:

— Apoiamos totalmente a realização das operações da Lei Seca, porém é importante que seja sempre com um planejamento adequado para minimizar os efeitos no trânsito. Gostaríamos que também fossem realizadas operações de fiscalização de ciclomotores que trafegam de forma irregular pelas vias, pelo calçadão e na praia.

ORDENAMENTO NAS AREIAS

Além das fiscalizações aos motoristas nas saídas das praias, outra operação tem endurecido as abordagens neste verão. Há um mês, a prefeitura, através da fiscalização de posturas, vem aplicando multas a estabelecimentos que funcionam nas areias das praias por descumprirem regras estabelecidas em um recente decreto.

A Operação Verão em Niterói entrou em uma nova fase, com o uso de tecnologia para aprimorar a fiscalização e o ordenamento das praias. Com o auxílio de drones, os fiscais da prefeitura podem identificar irregularidades em tempo real e acionar imediatamente os agentes que estão atuando nos locais, garantindo uma resposta rápida e eficaz. A operação também visa a coibir práticas como o uso de som alto e churrasqueiras nas praias.

De acordo com a prefeitura, a operação conta com a participação diária de 80 funcionários, equipados com dez carros, cinco motopatrulhas e sete reboques. As ações ocorrem em 12 praias da Região Oceânica e da Baía de Guanabara. Além disso, a Secretaria de Ordem Pública (Seop) reforçou o patrulhamento nas praias da baía e ampliou as rondas com bicicletas no Centro, seguindo o modelo já adotado em Icaraí e São Francisco.

Para reportar irregularidades, a população pode entrar em contato pelo número 153, do Centro Integrado de Segurança Pública (Cisp) da cidade.

Le Canton
GANHE 1 Par de Ingressos Para Atividades Extras Fins de Semana de Março
APLIQUE O CUPOM EXTRA01
ATIVIDADES Trenzinho Arvorismo Parc Magique Boia Canadense Tirolesa Arco e Flecha Bike Park
POR TEMPO LIMITADO OU ATÉ O FIM DOS ESTOQUES
07 a 09/03 — BOTECO LE CANTON + ESPETÁCULO PETER PA
14 a 16/03 — ST. PATRICKS DAY + ESPETÁCULO FANTASIA
21 a 23/03 — CLÍNICA BEACH TENNIS + ESPETÁCULO MOANA
28 a 30/03 — NUNES CAMP + TEATRO A BELA E A FERA
(21) 3613-9500 (21) 98879-5346 WWW.LECANTON.COM.BR @LECANTON

Upside
CHARITAS

Entre o mar e a montanha, um novo empreendimento localizado em Charitas

2 quartos
com 1 suíte e 3 suítes

grupocomunicare.com

O FUTURO DE MORAR
E DE INVESTIR É AQUI.

NEO
Design Icaraí



Sala | Qto | Studios
De 30 a 70 m²
Rua Álvares de Azevedo, 239 - Icaraí





Aponte a câmera do celular para o QR-Code para mais informações.

SPIN 2703-1000

ELVAS

www.elvasincorporacoes.com.br
@elvasincorporacoes

SD40
RESIDENCIAL

VISITE O DECORADO dimare PLANEJADOS
A PARTIR DE 10 DE MARÇO





RUA SANTOS DUMONT 40 ESQUINA COM A RUA PRESIDENTE BACKER

VISTA INDEVASSÁVEL
*80% das unidades

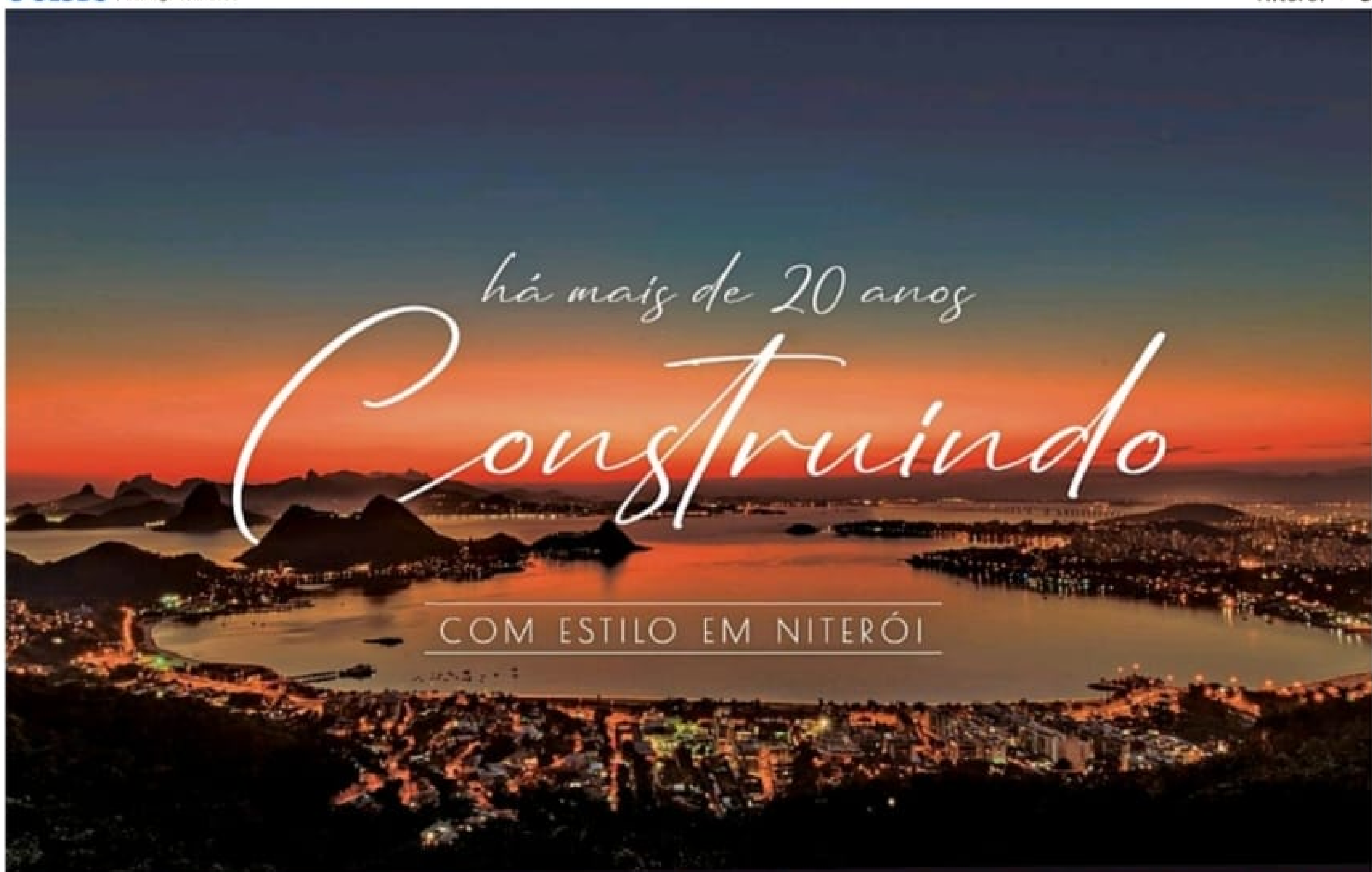
2 e 3 QUARTOS
89m² a 134m²

COBERTURAS LINEARES
187m² a 264m²



VENDAS
SPIN
Inovações Imobiliárias
2703-1000

REALIZAÇÃO
FM
FERNANDES MACIEL







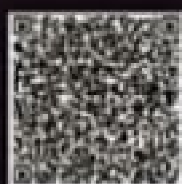
NIRVANA
PRAIA BOUTIQUE

MAIS QUE MUDAR
SEU ENDEREÇO,
PREPARE-SE PARA
MUDAR A SUA VIDA.



REALIZAÇÃO E INCORPORAÇÃO

@proartengenharia • PROART engenharia • www.proartengenharia.com



SPIN inovações imobiliárias
2703-1000

Todos os projetos, imagens e ilustrações artísticas apresentados poderão ser alterados nas formas, dimensões, especificações, programas, cores e texturas. A decoração, equipamentos, mobiliários e paisagismos são apenas sugestões, não fazendo parte da entrega do imóvel. Imagens meramente ilustrativas. Os dados técnicos relacionados também poderão sofrer adaptações, de acordo com eventuais exigências dos órgão públicos ou concessionárias existentes. Memorial de incorporação registrado na matrícula 38.459 do Registro de imóveis da 3ª Circunscrição de Niterói/RJ.

Fim do recesso: Câmara recebe pacote de projetos do Executivo

Expectativa da base é que as medidas sejam votadas ainda em março; oposição espera ter tempo para analisar os textos

FELIPE GELANI



Secretário de Governo. Paulo Bagueira apresentou as medidas enviadas pelo prefeito Rodrigo Neves aos vereadores

A Câmara Municipal de Niterói voltou do recesso parlamentar na última terça-feira com uma breve sessão — após novos problemas de queda de energia elétrica — na qual foram apresentadas as dez mensagens executivas enviadas por Rodrigo Neves. Embora houvesse a expectativa de que o pacote fosse apresentado pelo próprio prefeito, foi o secretário de Governo, Paulo Bagueira, quem leu as medidas para os vereadores presentes.

A oposição ainda tem apenas avaliações preliminares sobre os textos e espera ter tempo para avaliar as mensagens e fazer as contribuições adequadas, apesar do desejo do Executivo de que o pacote seja votado em regime de urgência.

— Foram muitas mensagens executivas ao mesmo tempo, algumas com definições bem importantes sobre questões do Centro da cidade, por exemplo — diz o vereador Professor Tulio (PSOL).

Daniel Marques (PL) também apresentou questionamentos em relação ao fundo de R$ 400 milhões proposto para renovação da região central da cidade.

— Esse não é um fundo para investimento no Centro. O prefeito quer uma autorização para transferir dinheiro para as empresas de construção civil. É aí precisa ser muito mais bem lapidado. Estamos trabalhando nisso — afirmou Marques.

Enquanto a oposição quer se debruçar sobre o texto para discutir os temas propostos, vereadores da base avaliam a votação do pacote ainda em março.

— Nosso objetivo é garantir o debate, fazer os projetos tramitarem nas comissões, mas existem pontos mais urgentes. A tendência é que a votação ocorra ao longo de março — disse o líder do governo na Câmara, Binho Guimarães (PDT).

Correligionário de Binho, Renato Cariello disse que a "expectativa é a melhor possível" para a aprovação do pacote.

— São projetos que contribuem para o desenvolvimento da cidade, cujo impacto positivo será percebido de imediato, como as mudanças do Regime Adicional de Serviço (RAS) dos guardas municipais e a redução da tarifa das barcas — enumerou.

Conforme lembra Cariello, uma das medidas prevê a aprovação de um crédito extraordinário para o pagamento do subsídio das barcas. Mas a bancada do PL, liderada por Daniel Marques, quer realizar uma audiência pública para entender como a iniciativa vai funcionar.

— Queremos saber como catamarãs que comportam em média 400 pessoas vão ser capazes de transportar oito mil por dia, que é a previsão que está no projeto de lei. Ele fala de cinco mil carros a menos nas ruas. É mentira. Se a previsão máxima é de oito mil pessoas por dia no Catamarã, como serão cinco mil carros a menos? — questionou o vereador.

Marques afirmou que vê positivamente os projetos do bolsa atleta e do RAS, propostas que, segundo ele, são tradicionalmente defendidas pela bancada.

INSATISFAÇÃO

Ex-secretário da Superintendência de Terminais e Estacionamentos de Niterói (Suten), Jonathan Anjos (PDT) largou o cargo para assumir a vaga de vereador deixada por um outro suplente: Raphael Costa, que assumiu a Administração Regional de Icaraí.

— Queremos trazer para a Câmara a vivência do chão da favela, do povo preto, com favorecimento de políticas públicas para os trabalhadores e as pessoas mais vulneráveis — disse o novo vereador, explicando qual deve ser seu perfil legislativo.

Nos bastidores da Casa, circula a informação de que Raphael Costa teria ficado insatisfeito ao saber que, por ser suplente da base, somente poderia nomear dois assessores para seu mandato e por isso teria sido movido para Icaraí. Costa nega.

— A função (de administrador regional de Icaraí) é conhecida como "prefeitinho", pois abrange quase cem mil habitantes, o equivalente a uma cidade de médio porte, e já foi ocupada por grandes figuras, como Felipe Peixoto — destacou Costa.

Ele acrescentou ainda que aceitou o cargo pois Rodrigo Neves queria alguém de confiança na pasta, que teria mais visibilidade do que o próprio mandato.

Embora não confirme o motivo do afastamento de Costa, um integrante da base revelou que há um sentimento de insatisfação pelo menos entre seis vereadores com o governo, por restrições em nomeações para cargos.

SECRETÁRIO NA CÂMARA

Apesar de ter sido nomeado como secretário de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade, o vereador e policial civil Gabriel Velasco (PSD) continua frequentando as sessões plenárias. Velasco, que substituiu Leandro Portugal (MDB) na secretaria, explicou:

— Estou esperando liberação da Polícia Civil para tomar posse.

APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO
RESORT & SAFARI

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade.
*2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

Eufrázio

BRISE
BY CONVIVA

Av. Prof. Florestan Fernandes, 75
Camboinhas - Niterói

A partir de R$ 599.900 mil



A 150 METROS DA PRAIA

01 quarto

varanda gourmet e vaga de garagem

Piscina no rooftop;
Churrasqueira;
Espaço gourmet;
Lavanderia;
Coworking;
Academia;
Espaço cross;
Bicicletário;
Minimercado.



@convivaengenharia
www.convivaengenharia.com.br

SPIN inovações imobiliárias CJ 7604

2703-1000

Saiba mais:





ÁGUA NA BOCA

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

DESCE GELO!

Sabores refrescantes para driblar o calorão

Semana passada Niterói registrou as maiores temperaturas deste ano, que fizeram a cidade ser considerada a mais quente do país. Diante deste cenário escaldante, nada como sabores bem geladinhos e refrescantes para amenizar o calorão. Drinques alcoólicos ou não, sobremesas e sorvetes são bem-vindos.

Reunimos aqui opções oferecidas por estabelecimentos da cidade para você entrar "numa fria" do bem e literal. Diminuir a temperatura é a meta. Ou parafraseando o samba da Viradouro: "Esfrie tudo que for de esfriar".

Nesta terça, o Gurumê Icaraí terá nova edição do Guru Sounds. O evento será um happy hour, a partir das 17h, que se estenderá até o horário de fechamento da casa. A ação conta com a participação do DJ Filipe Rocha e com cortesias para os clientes: uma bebida gelada e uma entradinha de boas-vindas. O drinque pode ser o Da América ou o Mocktail Lichee Tropical. Os dois serão servidos depois pela metade do preço, assim como toda a carta de drinques. Para comer, o cliente poderá escolher entre o bolinho de peixe do dia ou meia brisa de barriga de salmão.

A seleção deste Água na Boca inclui também uma caipirinha bem diferente, do Caipi Café; a French Lemonade, sem álcool, do Trattoria Ragazza de Pasta; as novas nhá bentas geladas da Kopenhagen; uma opção bem incrementada da Maria Açaí; e um gelato para lá de inusitado, da Nerone. Escolha o que mais combina com você e refresque-se!

Novidade. Além de milk-shakes e sodas, a cafeteria da Kopenhagen (3492-1979) do Plaza conta com um lançamento da marca: Nhá Benta Gelada no Palito (a partir de R$ 23,50), com opções de calda e toppings personalizados



Boas-vindas. No Gurumê (3959-4607), o drinque Da América leva gim, licor de açaí com guaraná, suco de pitaya, suco de limão, licor amazônico camu camu e xarope de açúcar. Custa R$ 43 e será servido de cortesia na entrada do evento Guru Sounds. Depois sai a R$ 21,50, apenas nesta terça-feira



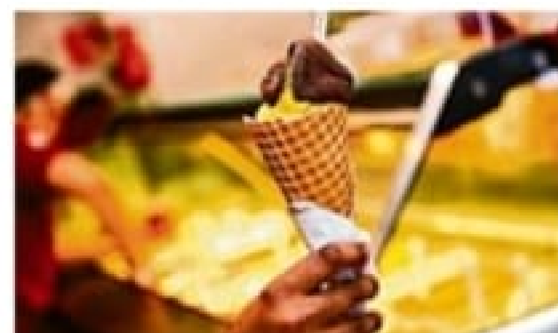
Dupla. No Mercado Municipal, o Caipi Café (97246-8022) uniu duas preferências nacionais. A caipirinha com café é servida na versão com ou sem álcool e custa R$ 24,99



Doce sensação. A Maria Açaí (3254-8207) aposta em novidades para enfrentar o calor, como o Cascão de Açaí, com bordas e recheios variados (a partir de R$ 6,90)



Leve. Na Trattoria Ragazza de Pasta (96643-1151), além das drinques alcoólicos, há sugestões refrescantes e sem álcool, como a French Lemonade. R$ 19,90



Saber marcante. A Nerone Gelato e Café (99598-1020), no Mercado Municipal, sugere o gelato de manga com chocolate belga. Custa R$ 33,90 (duas bolas)

Folia para brincar ao ar livre e no ar-condicionado

Roteiro inclui blocos e bandas de carnaval nos bairros, além de eventos em clubes, shoppings e restaurantes

Tem para todo gosto e resistência, e a festa só está começando. Hoje a Banda do Central festeja 50 anos, na Praia de Icaraí, às 11h30, e o Bloco Forelvis faz apresentação na Vila Cervejeira, no Centro, às 13h, com o tema "Inteligência Artificial (IA) x Inteligência Original (IO)", unindo carnaval e rock'n'roll. Também há opções para as crianças nas matinês. A variedade da programação inclui eventos ao ar livre e no ar-condicionado.

Na sexta-feira, às 20h, o Clube Central retoma a tradição dos bailes de carnaval, com o show "Velhas companheiras: Mangueira e Portela". As velhas guardas das duas escolas cantarão no meio do salão, ao lado de ritmistas e passistas. Já o Country Club Niterói agendou shows de sábado a terça de carnaval, a partir das 16h, com Levada Carioca, Maria Sangrenta, Mullato e Bloco Bicho Solto, respectivamente.

Entre os restaurantes, a folia também passa pelas mesas. Amanhã, às 19h30, o Olimpo recebe o Clube do Vinho Só Para Elas com o tema "Carnaval de alma leve: liberte sua alegria interior". O encontro terá as especialistas Elisa Almeida e Karllen Pireda falando de beleza, o escritor André Diniz autografando "Noel, um perfil biográfico" e Rafael Gomes no sax.

No Macaw, em Camboinhas, a festa começa na sexta-feira, com a banda Bloody Mary, e segue com Mano Clésio no sábado, Joaca no domingo, Bella Godiva na segunda de carnaval, Glauco Prunes na terça e Gold Coast na Quarta-Feira de Cinzas.

Já no Anexo Buonasera, na Estrada Fróes, a animação vai acontecer em ritmo de pagode, com shows de Mullato, no sábado, e Ivanzinho, na segunda (3), e um balinho infantil com Niko Festas (dia 2). O Mostaro Pizza & Beer terá decoração e convida as crianças a irem fantasiadas.

A propósito, o roteiro no carnaval para as crianças é grande e divertido. Tem Bloquinho do Campo de São Bento diariamente, às 9h; bandinhas na Rua Nóbrega, às 10h, e no Polo Gastronômico do Jardim Icaraí, ao meio-dia; Carnamirim, na Praça Cesar Tinoco, na Boa Viagem, às 16h; e matinês nos Hortos do Barreto, às 15h, e do Fonseca, às 16h.

A turma do Lekolé vem forte para a festa. Os músicos divertidos estarão no Reserva Cultural, em São Domingos, hoje e nos dois próximos domingos, às 16h. Também hoje, às 18h, o grupo estará no Festival de Verão Pôr do Sol, no meio do Praia de Piratininga. Na terça, às 16h, a matinê é no Country Club e às 17h no Central. Antes, no domingo e na segunda, às 16h, a Turma do Tio Fred abre os salões no Country. No Praia Clube, a atração é a Banda Pontokom, de domingo a terça, às 16h.

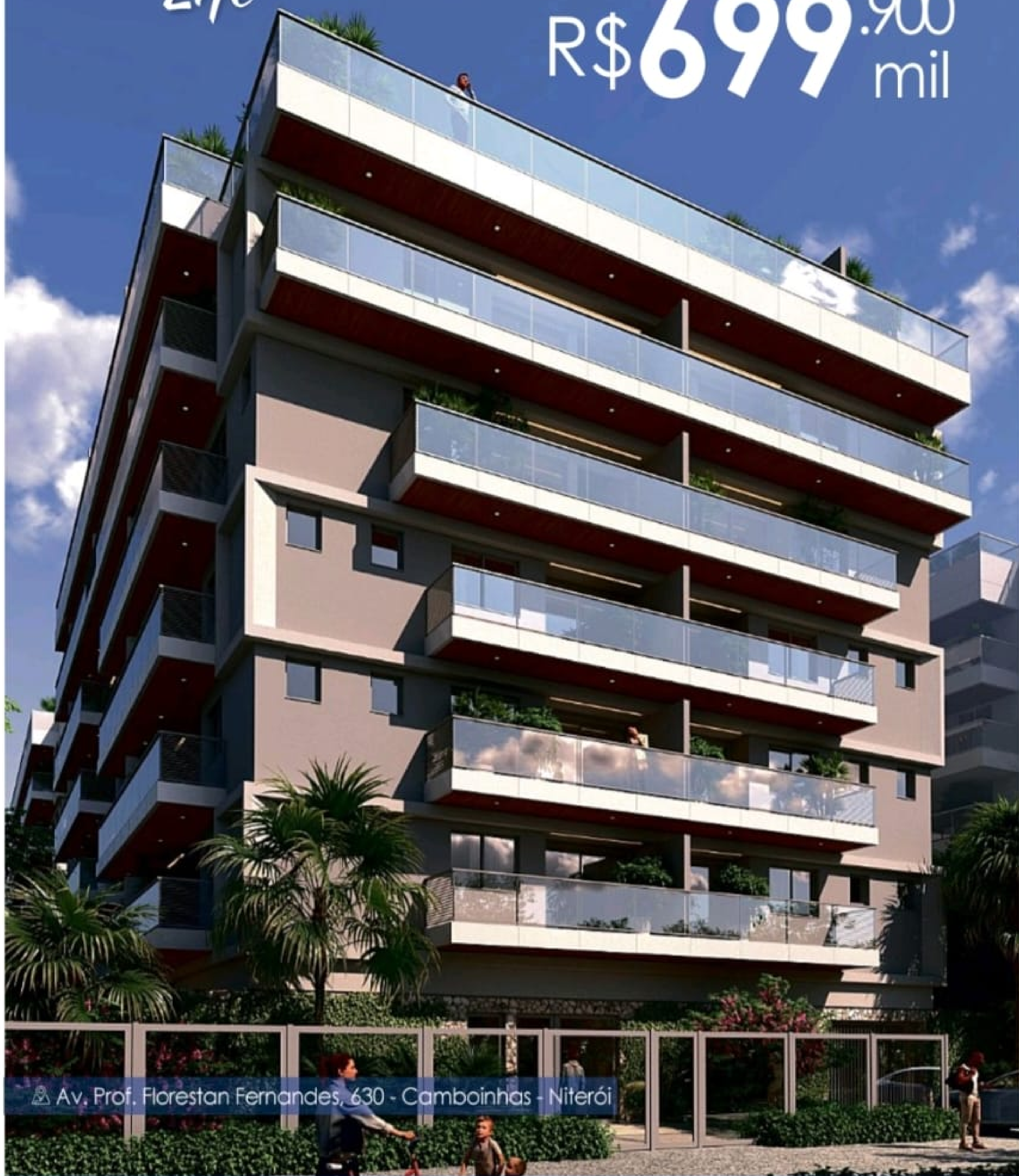
No sábado, das 15h às 19h, o Shopping Multicenter Itaipu tem a terceira edição do Bloquinho Itinerante do Multi, com muita música, das marchinhas ao axé. A festa inclui camarim divertido, distribuição de confetes, brincadeiras com personagens e muito samba no pé.

Para quem quiser ir entrando no clima, hoje, às 15h, no segundo piso do Plaza, tem "Os Saltimblocos: o espetáculo", baseado na obra de Chico Buarque, que conta a história de quatro animais que fogem da floresta para curtir o carnaval. (*Lívia Neder*)

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

CONVIVA
Life CAMBOINHAS

02 e 03 quartos
A partir de



@convivaengenharia
@www.convivaengenharia.com.br

SPIN
inovações imobiliárias
CJ 7604
2703-1000

Saiba mais:



Orquestra da Grota em clima carnavalesco

Abertura da Temporada 2025 será hoje em concerto no Centro Eco Cultural Sueli Pontes, junto à Lagoa de Piratininga. Apresentação gratuita vai reunir repertório de marchinhas, frevos e clássicos da axé music

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Em clima de carnaval, a Orquestra da Grota abre sua Temporada 2025 hoje, às 10h, com um concerto especial no Centro Eco Cultural Sueli Pontes, junto à Lagoa de Piratininga, no qual apresentará uma coletânea de marchinhas, frevos e clássicos da axé music, com arranjos feitos especialmente para o grupo.

A entrada para o espetáculo é gratuita, e quem quiser pode ir fantasiado para já entrar no ritmo da folia, ao som de músicas como "Alalaô", "Mamãe eu quero", "Abre alas", "Bandeira branca", "Cabelo de fogo", e "País tropical".

Nessa apresentação especial pré-carnavalesca, a Orquestra da Grota promete conduzir o público por uma viagem sonora que celebra uma das maiores festas populares do Brasil. A organização afirma que a garotada é muito bem-vinda. A regência é de Gustavo Fernandes, maestro titular.

Músico da Orquestra e um dos primeiros alunos do Espaço Cultural da Grota, o violoncelista Katunga Vidal está empolgado com o concerto de hoje.

— Nada melhor do que iniciar a temporada num clima de festa, às vésperas do carnaval. A Orquestra da Grota representa a diversidade, um valor que sempre é ressaltado nessa época. Estamos muito felizes e animados para esse concerto e também para tudo o que será apresentado este ano, quando celebramos três décadas de atividades — diz o artista.

Fundadora do Espaço Cultural da Grota junto com o marido, Marcio Selles, a professora e coordenadora Lenora Mendes ressalta a importância das atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo desses 30 anos.

— Quando começamos, a comunidade da Grota não tinha nenhum morador com diploma universitário. Hoje, já inserimos mais de cem alunos em diversas faculdades, sendo 53 já graduados, 45 cursando o ensino superior e outros cinco que acabaram de ser aprovados e iniciarão os estudos este ano — comemora Lenora, lembrando que a maioria deles estuda Música.

CONCERTOS NO EXTERIOR

A Orquestra da Grota é composta por 23 músicos profissionais formados pelo Espaço Cultural da Grota. Com um currículo de apresentações pelo Brasil, os Estados Unidos e a Europa, o grupo tem como uma de suas marcas a diversidade, interpretando desde temas de mestres da música clássica a ícones do pop e da Música Popular Brasileira.

O Espaço Cultural da Grota tem o patrocínio de Wilson Sons, Caixa Capitalização e Hayasa, com apoio da Lei de Incentivo à Cultura, Secretaria municipal das Culturas de Niterói e realização do Ministério da Cultura.

O Centro Eco Cultural Sueli Pontes, local do concerto de hoje, fica na Avenida Celso Kelly 378, em Piratininga.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Para animar. A orquestra ensaiou músicas como "Alalaô", "Mamãe eu quero", "Abre alas", "Bandeira branca", "Cabelo de fogo" e "País tropical"



Recém-aberto. O Centro Eco Cultural Sueli Pontes fica às margens da Lagoa de Piratininga

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira

DIVULGAÇÃO



BENEFÍCIOS DO MAIOR 'SPA' DO MUNDO

15% desconto

Recém-chegada ao Brasil, a SPA Pharma é uma marca originada em Israel, focada em cosméticos inovadores. Os produtos disseminam pelo mundo os benefícios dos sais minerais encontrados na lama negra do Mar Morto, localizado entre o território israelense e a Jordânia, a aproximadamente 400 metro abaixo do nível dos oceanos. Ele sempre despertou curiosidade devido à elevada concentração de sal de suas águas (cerca de dez vezes maior do que nos demais mares), o que impede a existência quase absoluta de qualquer tipo de vida. Porém, a paisagem e o fato de ser o melhor ponto de flutuação do planeta devido à alta densidade fazem da região um destino turístico. Além disso, pessoas em busca de cuidados com a saúde e a beleza são fascinadas pela famosa lama, rica em sais minerais puros com propriedades medicinais, terapêuticas e estéticas — trata-se, portanto, do maior "SPA natural" do planeta. Aqui no Brasil, graças à SPA Pharma, esses mesmos benefícios podem ser encontrados em opções para cuidados faciais, como diferentes tipos de Sérum, além de cremes firmadores de colágeno e também antirrugas. Assinante descobre todas essas novidades com 15% OFF em compras no site da empresa. Mais detalhes da oferta na plataforma on-line do Clube.

SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR

40% desconto

Assinante O GLOBO aproveita desconto de até 40% em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199- 3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são válidas mediante a apresentação de carteirinha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a rede se transformou em uma das mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Veja on-line.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



PIZZAS DE TODOS OS SABORES E TAMANHOS

30% desconto

Na Domino's Pizza, assinante aproveita 30% de desconto em pizzas (médias e grandes). A rede, conhecida no mundo inteiro, soma mais de 300 unidades espalhadas por diversas localidades do Brasil — a lista com todas elas está disponível na internet para consulta. A oferta é válida para qualquer sabor, em todos os dias da semana. Acesse a nova plataforma do Clube e confira o código promocional necessário para aproveitar o benefício, bem como mais detalhes sobre a rede, e se prepare para saborear.

CONVIVA
Life
INGÁ

Studios,
01 e 02 dorm.
c/ vaga de garagem.*

A partir de
R$389.900 mil

A 190 metros da praia
Casimiro de Abreu, 14

Visite o decorado
Dr. Paulo Alves, 14 - Ingá

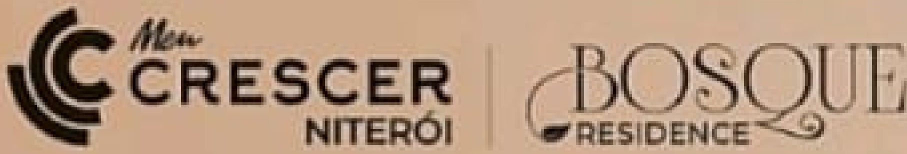
@convivaengenharia
www.convivaengenharia.com.br

SPIN
inovações imobiliárias
2703-1000

Saiba mais:



LANÇAMENTO EM NITERÓI



2 QUARTOS
com opção de **suíte**

Lazer completo

RENDA FAMÍLIAR | a partir de **R$6mil**

Financiamento e entrada facilitada

Unidades a partir de
R$ **289** MIL













VISITE O STAND VENDAS E CONHEÇA O DECORADO

EM FRENTE AO DETRAN - FONSECA, NITERÓI
RUA DESEMBARGADOR LIMA CASTRO, 245

ESCANEIE E SAIBA MAIS



CONSTRUTORA



FINANCIAMENTO



VENDAS



Imagem meramente ilustrativa. Registro de Incorporação no 14º. Ofício de Justiça de Niterói – Registro de Imóveis da 5ª Circunscrição (4º. Subdistrito do 1º. Distrito), sob matrícula n.º 28557 R2, Livro 2 de ficha 01 de matrícula.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 23.02.2025

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel — Página 3
3 Empregos & Negócios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Páginas 3 e 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

PARA VIVER COM CONFORTO E ESTILO

Leblon — Rua Aperana — 6.000.000 — 4 Quartos (2 suítes) — 3 Banheiros — 236 m² — 4 Vagas — Cód: SCVL4430

Copacabana — Av. N. Senhora de Copacabana — 550.000 — 1 Quarto — 1 Banheiro — 33 m² — Cód: SCVL1180

Leblon — Av. Visconde de Albuquerque — 25.000.000 — 5 Quartos (5 suítes) — 3 Banheiros — 1.101 m² — 1 Vaga — Cód: SCVL4448

Leblon — Av. Borges de Medeiros — 6.300.000 — 3 Quartos (3 suítes) — 5 Banheiros — 180 m² — 2 Vagas — Cód: SCVL4323

Fale com a gente:
3205•9422
97048•1624
Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B Leblon

SergioCastro Imóveis — 76 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

2 Quartos

Coberturas

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

3 Quartos

Coberturas

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Casas e Terrenos

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Glória

2 Quartos

Humaitá

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS R$3950.000 Apartamento, 2p/andar, 140m2, frente, salão, sla. jantar, closet, 3quartos, cozinha/ montada, dependências 2vagas, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12323

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

ZONA SUL 1 – SANTA TERESA

2 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$899.000 R. Áurea. [illegible]

SergioCastro
STA TERESA R$390.000 R. André Cavalcanti [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$650.000 R. Paula Mattos. Apartamento duplex150m2, reformado c/ terraço, 3quartos, [illegible]

SergioCastro
STA TERESA R$880.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA R$1.500.000 [illegible]

SergioCastro
STA TERESA R$2.000.000 [illegible]

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

COPACABANA R$450.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$480.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$550.000 [illegible]

COPACABANA R$590.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$485.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

ZONA SUL 2 – COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA R$740.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$690.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$750.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$900.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$950.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$980.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$827.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$900.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.040.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.100.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.270.000 [illegible]

ZONA SUL 2 – COPACABANA

COPACABANA R$2.000.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$3.000.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$3.900.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$1.290.000 [illegible]

COPACABANA R$1.900.000 [illegible]

COPACABANA R$2.100.000 [illegible]

Coberturas

COPACABANA R$1.800.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.900.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
COPACABANA R$2.500.000 [illegible]

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

SergioCastro
GÁVEA R$1.450.000 [illegible]

GÁVEA R$1.500.000 [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
GÁVEA R$3.450.000 [illegible]

SergioCastro
GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5suítes(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3349

ZONA SUL 2 – IPANEMA

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

IPANEMA R$1.050.000 R. Vinícius Moraes, 198. [illegible]

IPANEMA R$1.150.000 [illegible]

IPANEMA R$1.995.100 [illegible]

IPANEMA R$4.100.000 [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

IPANEMA R$1.300.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$1.650.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$1.750.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$1.700.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$1.850.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$1.950.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$2.200.000 Nascimento Silva [illegible]

ZONA SUL 2 – IPANEMA

IPANEMA R$2.400.000 Linda vista, 112m2, salão, 3qtos c/armários embutidos, 2banheiros, copa-cozinha, dependências completas, vaga garagem. Direto c/ proprietário. Estudo imóvel parte pagamento. Tel:97520-5509.

SergioCastro
IPANEMA R$2.800.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$2.950.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$3.000.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$3.200.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$3.700.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$4.300.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$4.900.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$4.500.000 [illegible]

IPANEMA R$17.000.000 [illegible]

Coberturas

IPANEMA R$4.700.000 [illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

JD.BOTÂNICO R$600.000 [illegible]

JD.BOTÂNICO R$880.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
JD.BOTÂNICO R$2.700.000 Pio Correia cobertura duplex, 260m2, vista/ Cristo, 4quartos (2suítes), piscina, terraço, infraestrutura completa, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3344

ZONA SUL 2 – JARDIM BOTÂNICO

Casas e Terrenos

SergioCastro
JD.BOTÂNICO R$4.200.000 [illegible]

SergioCastro
JD.BOTÂNICO R$9.990.000 [illegible]

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LAGOA R$1.315.000 [illegible]

3 Quartos

LAGOA R$1.690.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$1.800.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$3.100.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LAGOA R$2.390.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$4.100.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$5.600.000 [illegible]

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON R$1.100.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

ZONA SUL 2 – LEBLON

SergioCastro
LEBLON R$1.300.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$2.495.000 [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

LEBLON R$2.690.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$2.700.000 [illegible]

LEBLON R$3.000.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$2.300.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$4.000.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$4.500.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LEBLON R$4.250.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$4.300.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$6.000.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$7.300.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$8.500.000 [illegible]

LEBLON R$25.000.000 [illegible]

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

ZONA SUL 2 – LEBLON

LEBLON R$5.000.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$5.000.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$7.000.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
LEBLON R$32.500.000 [illegible]

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
LEME R$650.000 [illegible]

São Conrado

3 Quartos

SergioCastro
S.CONRADO R$1.400.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

S.CONRADO R$2.250.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
S.CONRADO R$2.390.000 [illegible]

SergioCastro
S.CONRADO R$2.800.000 [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro
BARRA R$780.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$800.000 [illegible]

2 Quartos

BARRA R$1.050.000 [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS – BARRA

3 Quartos

SergioCastro
BARRA R$1.050.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
BARRA R$2.950.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$8.000.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$10.800.000 [illegible]

BARRA R$16.000.000 [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

BARRA R$1.470.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$4.750.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$13.900.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$13.990.000 [illegible]

Joá

Casas e Terrenos

SergioCastro
JOÁ R$5.850.000 [illegible]

SergioCastro
JOÁ R$11.050.000 [illegible]

Recreio

Coberturas

SergioCastro
RECREIO R$1.175.000 [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS – RECREIO

Casas e Terrenos

SergioCastro
RECREIO R$1.390.000 [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 767m2, Piscina Privativa, RG,Sinal R$94.500,00, Segurança, Quadra Esportes, Menor Taxa Financiamento Mercado, 180meses, C/Proprietário. Zap:98 150 [illegible]

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

2 Quartos

R.COMPRIDO R$340.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
R.COMPRIDO R$700.000 [illegible]

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2292-0080
98985-1470

SergioCastro
TIJUCA R$430.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
TIJUCA R$900.000 [illegible]

SergioCastro
TIJUCA R$630.000 [illegible]

TIJUCA R$750.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
TIJUCA R$1.099.000 [illegible]

Vila Isabel

4 ou mais Quartos

SergioCastro
V.ISABEL R$650.000 [illegible]

Demais bairros da Tijuca e adjacências

3 Quartos

ALTO R$740.000 [illegible]

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 ZONA NORTE 2 IRAJÁ

Irajá

2 Quartos

Sergio Castro
IRAJÁ R$360.000 R.GUSTAVO Andrade Excelente apartamento, 94m2! Sala 2ambientes, 2quartos c/armários, varanda, varandal, Dep.completas, 2vagas. Infra completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3048-9122/(21)98996-7212 Cód.3462

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2292-0080
98985-1470

ZONA NORTE 3

Oswaldo Cruz

2 Quartos

OSW.CRUZ Vendo terreno de 904,38m2 com uma casa de 84m2 (sala, cozinha, 2 quartos, 1 banheiro) + anexo de 130,88m2. Muito próximo a Madureira e estação Brt. Sem inventário. Rua Carlos Xavier 95 Valor: 900.000,00 Tel: 96567-7437

ZONA OESTE

Demais bairros da Zona Oeste

Casas e Terrenos

Sergio Castro
ILHA DE GUARATIBA R$3.500.000 Próximo ao Recreio Shopping, Lindo Sítio 20.000m2 ... www.sergiocastro.com.br Cj250

V.GRANDE R$11.500.000 A Mansão da Colina está à venda, direto com proprietário. Estude proposta. Estrada Bandeirantes 25 450. Tel:(21)99981-4050 Não tenho whatsapp.

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS vende casa 3qtos/ living c/2 ambientes, suíte, 2 varandas, churrasqueira coberta, piscina, garagem p/6carros, 260m2, 50m praia, dependências completas empregada, +2qtos p/ materiais, terreno 850m2. R$ 2.350.000,00. Ac.imóvel como parte pagamento/ financiamento Caixa/ proprietário. Tels: 99948-0851/ 99808-3626/ 2511-3515. Cr.6167.

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

Sergio Castro
ANGRA R$150.000.000 Mombaça Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3048-9122/(21)98996-7212

SERRAS

Friburgo

3 Quartos

FRIBURGO R$550.000 ... Verda exclusiva por mudança de residência.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

1 SERRAS ITAIPAVA

Itaipava

Casas e Terrenos

Sergio Castro
ITAIPAVA R$1.580.000 ... www.sergiocastro.com.br Cj250

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Sergio Castro
FREGUESIA R$38.000.000 Prédio Unimempresarial ... Área Total: 2.200m2, 22 Vagas ... www.sergiocastro.com.br

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4400
99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Galpões

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4400
99852-7726

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4422
99852-7726

Lapa

1 Quarto

ZONA SUL 1

Cosme Velho

2 Quartos

Flamengo

1 Quarto

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Sergio Castro
2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

2 ZONA SUL 2 LAGOA

Lagoa

2 Quartos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4422
99852-7726

LOJÃO 2 PAVIMENTOS 747 m²
SHOPPING DA CONSTRUÇÃO
RUA FREI CANECA
PARA USO IMEDIATO
R$ 18.000,00
Sergio Castro
2272-4422

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.266 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
Sergio Castro
99969-4806

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmico, luminárias modernas.
R$ 13.000,00
Ref: 4441
Sergio Castro
2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ
FACHADA VIDROS FUMÊ
R$ 8.000,00
Sergio Castro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

Sergio Castro
CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Dos Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros, Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4344

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA
4.835 m²
11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE.
Sergio Castro
2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
Sergio Castro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR de Lavanderia. Área de trabalho: Taquara/ Jacarepaguá. Oferecemos: Salário +VR +VA. Enviar currículo p/e-mail: dp@lpel e vanderia.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Gráfica na Barra contrata. Enviar Currículum para o e-mail: curriculum graficapdi@gmail.com

FOTÓGRAFO Salário R$ 1.890,00 +benefícios. Empresa localizada em Laranjeiras. Contatos 2ª+ após 16:00h. Tel:(21)98225-0851. Marcelo.

PCD Empresa SD Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@sdeng.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIAS Ótimas São João de Meriti R$1.100.000,00 Lucro R$35.000,00. Nilópolis R$ 150.000,00 Lucro R$8.000,00. Cascadura R$450.000,00 Lucro R$12.000,00 Excelente oportunidade. Tels.97976-5583/99998-1535.

PADARIA/ Confeitaria Princesa do Meneró (I. Governador). Passo contrato novo. Boa clientela, sem dívidas. Tratar c/proprietário João. Tel:97046-0789.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

TÍTULO de sócio do Jockey Clube Brasileiro (RJ). Vende. Valor a combinar. Tratar com Sra Sandra, (11) 96622-7955.

VEÍCULOS 4

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA
Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE





TUDO EM ATÉ 10x (1) SEM JUROS

VISA CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA
À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ CINQUECENTO
2 LUGARES À VISTA R$1.590, OU 10X DE R$159,00
3 LUGARES À VISTA R$1.990, OU 10X DE R$199,00



SOFÁ-CAMA MOSCOU
CASAL À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00
SOLTEIRO À VISTA R$2.099, OU 10X DE R$209,90



CONJUNTO DE MESA MINAS
À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00



BUFFET MINAS
À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO
À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00



POLTRONA RM 016
À VISTA R$949, OU 10X DE R$94,90



POLTRONA FRANÇA
À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00



HOME ESPLENDOR
À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



RACK DETROIT
À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



RACK LISBOA
À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER
À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00



PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO



Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista
@parquelisboa.moveis
/parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
99415-7621

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 28/02/2025 OU TÉRMINO DO ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.